SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — Nº 10.161 • • RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1912 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso

CARTAS DE LISBOA

A pensão á viuva de Eça de Queiroz foi-lhe retirada, na Camara dos Deputados, sob proposta do grande orador Alexandre Braga. Resolveu a maioria daquella assembléa que revertesse em favor da familia de Bordallo Pinheiro, o genial artista que em Paris e outros pontos do estrangeiro tanto exaltou o nome de Portugal e que, além da sua obra de caricaturista, deixou á arte nacional a fabrica de ceramica das Caldas da Rainha. Entre os deputados que se associaram áquella proposta figuram algumas das mais notaveis individualidades do partido republicano; e o mesmo succede no numero dos que a rejeitaram. Não é uma questão de natureza politica; mas as razões invocadas para tal resolução consistem em que não está na miseria a viuva de Eça de Queiroz e em que seus filhos são reaccionarios, combatendo pela contra-revolução monarchica.

A questão tem assumido, nos debates e conversas de rua, um aspecto apaixonado. Urge versal-a com moderação e cordura. Estava no seu direito o Dr. Alexandre Braga em fazer a sua proposta: exerceram igual direito os que a rejeitaram. Todos são republicanos; não é menor amor ao regimen o pronunciar-se a favor ou contra. E por isso me parece poder dizer que não caiu no agrado publico essa proposta, comquanto a Camara não devesse recusar uma pensão á familia de Bordallo Pinheiro, que foi um grande portuguez e um maravilhoso artista. Podia conservar-se a primeira, e conceder-se a segunda. Era, a juizo meu, o que mandava o affecto pela memoria de Eça de Queiroz, um dos maiores escriptores de Portugal contemporaneo e um dos mais queridos nessas terras do Brazil que muito ama e acata os que são grandes aqui, neste pedacinho de terra abençoado que tantos seculos foi a sua metropole.

Entre os nossos escriptores, Eça de Queiroz gozou consagrações que a outros não têm sido dadas. Poderia, talvez, pela confrontação desses affectos, com o desdem por outros altos engrandecedores do nome portuguez, lamentar-se a desigualdade. Eça de Queiroz tem um monumento erguido em Lisboa; as camaras concederam uma pensão á sua viuva, a quem elle não legou haveres alguns. Onde está a estatua de Camillo, de Herculano, de Garret, de Rebello da Silva, de Latino Coelho, de João de Deus, de Anthero do Quental? De Latino Coelho, que tanto honrou a literatura portugueza, me dizem que a familia se encontra na mais negra miseria. E' possivel que haja injustiça relativa no que se fez a Eça de Queiroz ou, pelo menos, no que se não fez áquelles soberbos talentos e caracteres. Mas, o facto é que as côrtes deram a pensão á viuva de Eça de Queiroz; e mal parece que o paiz, tendo assim reconhecido a grandeza de um dos seus filhos, desfaça essa obra de gratidão que honra a alma e o coração de um povo. Desgraçados dos paizes que não têm no peito o sentimento de ternura e amor por aquelles que o exaltaram na Arte!

Não é motivo de se retirar a pensão o achar-se a viuva de Eça de Queiroz fóra do alcance da miseria. Por que é que nella não ha de lançar o acto praticado? Não me consta que essa senhora possua haveres que a salvaguardem das dolorosas contingencias da vida. E uma pensão não significa sómente o auxilio material: é uma fórmula nacional de veneração á memoria dos que honraram e enalteceram a patria. Em todos os paizes se adopta. A Inglaterra faz della largo uso. Nada tem a familia, em quem é celebrado o reconhecimento do paiz, com esse tributo á memoria de quem morreu. A vida dessa familia, costumes, sentimentos politicos, toda a sua acção, emfim, pessoal e politica, são sequestradas ao exame do parlamento. Não ha um paiz monarchico para premiar, pelo seu parlamento um glorioso filho da patria, e não ha outro paiz republicano para despremiar, pelas suas camaras, esse mesmo grande cidadão. Não póde haver solução de continuidade: a nação é a mesma. E com a viuva e filhos de Eça de Queiroz acontece ainda que nas veias lhe gira o sangue dos condes de Rezende, dos Palmella e de outros que fizeram os maiores serviços á liberdade. Sem elles e os seus companheiros de lutas, não haveria instituições parlamentares: a Republica de hoje muito deve áquelles monarchicos que, com risco de morrerem morte affrontosa no patibulo onde tantos padeceram, estabeleceram a liberdade em Portugal. Não póde comparar-se, em soffrimentos e sangue, a historia da implantação da monarchia constitucional com a da implantação da Republica. São reaccionarios, monarchicos, a viuva e filhos de Eça de Queiroz? Não o sou eu: mas respeito todas as crenças e penso que todos o devem fazer. Sinto que a reacção politica e religiosa os tenha empolgado? Minto. A vida de Eça de Queiroz não autorizava a um tal passo os filhos daquelle, cuja acção nas *Farpas* foi terrivelmente demolidora para a sociedade monarchica, e que pertenceu aos famosos conferentes do Casino, que se chamavam Ramalho Ortigão, Anthero, Batalha Reis e outros, a quem a realeza, pela mão do violento duque de Avila, prohibiu a sua obra de propaganda, julgando-a hostil ao throno e á igreja. Não deviam os republicanos ter isto em vista? E não deviam tambem os filhos de Eça de Queiroz, que foi um formidavel iconoclasta da velha sociedade portugueza, e que são netos de Teixeira de Queiroz, o austero magistrado fanaticamente avançado e liberal, amar esta tradição democratica, e servil-a, e defendel-a? Tenho sempre uma magoa profunda, quando vejo os descendentes de nobres combatentes da liberdade retrocederem para a reacção. Na Camara dos Pares, ao notar como os netos de Pombal, Paraty, Palmella e muitos outros, apoiavam providencias liberticidas e clericaes, o coração confrangia-se-me numa angustia infinita. Na familia do marquez de Pombal, que expulsou os jesuitas, tem hoje a Companhia de Jesus os seus maiores amigos e defensores. Appareceram agora umas cartas de padres da companhia em que se mostra que essa familia lamentava que os liberaes quizessem erguer um monumento, por subscripção publica, á memoria do maior dos estadistas portuguezes!

A opinião publica inclina-se aos pensamentos que acabo de expor. Sente-se que a Camara dos Deputados haja sido tão acerba; e faz-se notar, porque o Senado remediou o erro praticado. Não se quer que a familia de Bordallo Pinheiro, a cuja frente se acha um homem de talento que é seu filho Gustavo, atravesse uma crise de pobreza. Dê-lhe a patria o que deve á memoria do extraordinario artista; mas, deixe proseguir o testemunho de amor á memoria de Eça de Queiroz, cuja obra foi tamanha, e que até só por umas breves linhas da sua mão, mereceria a ternura das almas portuguezas. São aquellas em que, na *Illustre Casa de Ramires*, elle fala da nossa terra, *a terra formosa de Portugal, tão cheia de graça amoravel, que sempre bemdita fosse entre as terras!*

Lisboa, 30—6—1912.

José Maria de Alpoim.

SEMPRE O DEFICIT

Emquanto se manda insensatamente buzinar no jornalismo de Londres a excellencia da nossa situação financeira, ha, felizmente, no Congresso um grupo de espiritos ponderados, que, sem embargo da sua solidariedade com a politica dominante, falam franco á Nação e previnem os poderes publicos da gravidade dos perigos a que nos está expondo a nossa teimosia esbanjadora. Entre elles, destaca-se o illustre Sr. Antonio Carlos, a quem já, no anno passado, cumprimos o grato dever de felicitar pelo lustre com que desempenha o seu mandato, mostrando documentadamente o leviano accumulo das nossas responsabilidades financeiras e instando pela pratica de uma rigorosa economia, para evitar vexames funestissimos ao nosso credito e ao amor proprio nacional. Ainda agora, no brilhante parecer sobre o orçamento da fazenda, lido, ante-hontem, á commissão de finanças, o digno representante de Minas desnuda amargamente o nosso meio deficitario, que, no decurso de quatro annos consecutivos, de 1908 a 1911, se affirmou pela cifra de 217.000 contos, aos quaes se deverão juntar para o anno 50.000 contos, na mais pavorosa inconsciencia dos negros dias que vamos preparando á Patria, com essa tremenda dissipação.

A imprevidencia que nos levou ao aperto do *funding-loan* soffreu uma punição, que nos devia ficar de memoria, refreiando os nossos impulsos desabusados de despezas. Como a energia extraordinaria e benemerita de Campos Salles e Joaquim Murtinho poupou ao Brazil a suprema humilhação de não podermos reassumir no prazo estipulado os pagamentos em especie, formou-se a idéa de que o susto foi excessivo e de que os nossos recursos abundantissimos, de que uma inepta vaidade e uma rhetorica balofa decantam continuamente, hão de nos escudar contra as pressões dos nossos credores, se resurgirem as difficuldades para attendermos, em dado momento, ás exigencias da nossa divida. O facto é que, fóra de um pequeno circulo de parlamentares e de homens da imprensa, o *deficit* não causa assombro. Entretanto, para fazer frente aos encargos daquella operação salvadora, o governo viu-se obrigado a aggravar os impostos, que ainda não foram diminuidos, e a cortar desapiedadamente despezas, com sacrificio de muita gente e interrupção de serviços essenciaes ao nosso progresso. Se tivermos de soffrer outro desastre dessa natureza, os embaraços serão infinitamente maiores para negociarmos qualquer arranjo e de não muito sairá, para pagamento de novos e insupportaveis tributos, attenta a já penosa carestia da vida, a somma com que se ha de reparar o rombo aberto nas nossas finanças, por esse desperdicio fabuloso.

Ante-hontem, ao ouvir o annuncio do augmento do *deficit*, o Sr. Serzedello Correia levou as mãos á cabeça, aterrorizado. E' caso para panico realmente. O illustre representante do Pará sabe bem o que custou ao paiz a moratoria. Coube-lhe a honra de collaborar com o governo nessa obra de formidavel reparação, devendo-se em grande parte á alta competencia e á sua energia patriotica a severa parcimonia que precedeu á confecção das leis orçamentarias, determinando o restabelecimento do regimen dos saldos. S. Ex. vê, sob uma impressão de pavor, o nosso tropel desenfreiado para uma segunda crise, que desta vez será positivamente a bancarrota. O Sr. Antonio Carlos affirma no seu excellente parecer, baseado em algarismos de uma eloquencia esmagadora, que, ou esta restricção nos gastos resolvida por modo espontaneo e meditado, ou dentro de um certo prazo será imposta por força de circumstancias, com lesão profunda para o bom nome da nossa Patria.

Mais do que no regimen imperial, escreve o illustre deputado, a Republica se caracteriza pelo *deficit*. A rapidez com que este se aggrava é verdadeiramente calamitosa. Ao passo que as despezas publicas sobem na proporção de 26 o|o, a receita cresce na escala de 6 o|o. Não ha riqueza natural, não ha recursos de renda, não ha appellos ao credito que nos amparem contra as consequencias desta vesania esbanjadora. O quadro apresentado pelo Dr. Antonio Carlos, representando a ascensão das despezas é de molde a infundir nos mais indifferentes uma impressão de espanto. Eil-o:

1903............	358.518:464$057
1904............	458.271:451$669
1905............	369.720:371$300
1906............	423.256:609$085
1907............	491.395:608$888
1908............	503.649:321$526
1909............	585.555:672$094
1910............	718.518:091$468
1911............	750.317:172$926

Não é mysterio para ninguem que, apesar dos louvores tecidos por algumas gazetas britannicas, cujos agentes periodicamente nos visitam, ao estado das nossas finanças, o nosso credito no estrangeiro começa a accusar tendencias muito sensiveis á retracção. E' um aviso significativo, que nos deve pôr em guarda contra novas dissipações. Comprehende-se muito bem que, depois de reconquistarmos a confiança dos mercados de dinheiro com a execução inflexivel dos encargos do *funding-loan*, dando provas de uma extraordinaria virilidade moral e de uma alta comprehensão dos nossos deveres, puzessemos de lado a preoccupação dos saldos e da conversão do nosso meio circulante, para dar largas á nossa ancia de progresso, resolvendo alguns problemas de dispendiosa execução, mas indispensaveis á nossa civilização, á nossa riqueza, ao nosso prestigio internacional. Estas exigencias occupavam o primeiro logar. Precisavamos de transformar e sanear a nossa capital, de emprehender grandes melhoramentos materiaes, de ampliar, com certa audacia, as nossas estradas de penetração, mas já se gastou de mais, já se abusou perigosamente do credito e está batendo a hora de pormos cobro a esses excessos de enthusiasmo, de moderarmos as nossas despezas, de assegurarmos, por uma tenaz economia, o equilibrio orçamentario.

O Sr. marechal Hermes póde e deve impor aos seus amigos a obediencia a esse criterio, unica solução para o mal que nos vai, a vapor, esgotando. Não bastam as recommendações constantes, os quadros carregados de vaticinios lugubres. A maioria é insensivel á imminencia da derrocada financeira, como o foi ás ameaças de fallencia da Federação. Quem teve força para mandar bombardear uma cidade e conflagrar outra, afim de ahi estabelecer a dominação de dois validos audaciosos, só não imporá a reducção das despezas publicas, se absolutamente não estiver disposto a pôr em pratica esse programma. O Sr. Antonio Carlos reconhece, no seu luminoso parecer, que ha no ministerio da fazenda serviços novos a prover, mas opina pelo adiamento da sua organização, de accordo com a idéa de que neste momento são injustificaveis todas as iniciativas reclamando accrescimo de dispendios. E' esta firmeza de opinião que deve ser mantida em todos os departamentos da administração, de modo a poupar ao paiz o espectaculo do estabelecimento de novos cargos, verdadeiras sinecuras, acarretando, para fins quasi irrisorios, o emprego de grandes verbas, quando na Camara se toca a rebate para a defesa das nossas finanças, gravemente ameaçadas. Quererá o presidente prestar esse serviço á Nação?

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Mais um dia inteiro de chuva, de chuva ora copiosa, ora não, de lama e humidade e por fim, de aborrecimento para os cariocas.

Só saiu mesmo de casa quem tem o seu trabalho de todos os dias. As familias e os desoccupados deixaram-se ficar em casa, a ver a chuva cair ininterruptamente.

Assim, a Avenida esteve deserta, os cinematographos ficaram ás moscas e as casas de commercio não tiveram freguezia.

E isso já vai durando tres dias.

O thermometro baixou, tendo registrado hontem a maxima de 17°,7 e a minima de 15°,4.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

Realizou-se hontem o despacho ministerial, sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca, sendo assignados os decretos que publicamos.

O Sr. presidente da Republica, acompanhado de sua casa militar e dos Srs. ministro da viação e presidente do Estado do Rio, comparecerá hoje, ás 10 horas, na vizinha cidade de Nitheroy, afim de assistir ao lançamento da pedra fundamental do edificio para o correio e telegraphos.

Foram assignados hontem os seguintes decretos do ministerio da justiça:

Nomeando o Dr. José Manoel de Azevedo Marques professor extraordinario, effectivo, da 7ª secção da Faculdade de Direito de S. Paulo;

Transferindo o juiz da 7ª pretoria criminal, Dr. Arthur da Silva Castro, para a 2ª, e desta para a 6ª civel o Dr. Leopoldo Augusto de Lima; o Dr. Ovidio Marcondes Romero, da 6ª para a 5ª vara criminal;

Concedendo ao guarda civil Antonio Barbosa Maciel a medalha de distincção de 1ª classe;

Reformando, no corpo de bombeiros, o 1º sargento Antonio Julio de Oliveira e os soldados João Gonçalves da Costa e João Maria Meiga;

Jubilando o Dr. José Olympio de Azevedo, no logar de professor ordinario de chimica medica da Faculdade de Medicina da Bahia;

Concedendo accrescimo de vencimentos, de 10 o|o, ao Dr. Adolpho Simões Barbosa, professor da Faculdade de Direito do Recife, e ao Dr. Eugenio Raja Gabaglia, professor da Escola Polytechnica, e de 33 o|o, ao Dr. Paulo de Frontin, da mesma escola;

Creando tres brigadas da guarda nacional, sendo uma de infanteria e duas de cavallaria, respectivamente, em Itapicurú-Mirim e Pastos Bons, no Maranhão, e Patos, em Minas;

Concedendo seis mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratamento de saude, onde lhe convier, ao Dr. Antonio Ribeiro de Almeida, ministro do Supremo Tribunal;

Abrindo os creditos de 500:000$, para a conclusão das obras do quartel de cavallaria da brigada policial, e de 20:000$, para pagamento e subvenção á Academia de Letras.

Appareceu a *Epoca*. Seja bem vinda seja ella.

Para nós é sempre motivo de jubilo a apparição de um novo orgão na arena jornalistica, seja qual fôr o seu programma, ou o seu crédo politico.

O Sr. Dr. Vicente de Ouro Preto teve a habilidade de fazer despertar uma curiosidade toda particular em torno do seu jornal, mediante uma carta aberta que em companhia dos seus dois collegas de redacção, Vicente Piragibe e Camara Canto, publicou, dando-nos a grata noticia da sua resolução de vir pela imprensa prestar á Patria o concurso do seu talento e da sua boa vontade.

Nesse interessante documento, o illustre filho do venerando estadista que foi o ultimo presidente do conselho de ministros do regimen decaido, faz a sua profissão de fé: em materia religiosa, fervoroso catholico, apostolico e romano; em materia politica, *realista* mais do que monarchista.

O nosso novo collega esboçou uma explicação sobre o seu realismo e não monarchismo que, lá para que digamos, não era muito clara.

Temos matutado sobre o caso e quiznos parecer que, com essa declaração de realista e não monarchista, o Sr. Vicente de Ouro Preto, seguindo o conselho posthumo do seu illustre progenitor, achou um meio de conciliar o seu nome e a sua tradição imperialista com o patriotico desejo de não privar a Republica do seu concurso.

O Sr. Vicente de Ouro Preto não se importa que o Brazil seja uma monarchia ou uma Republica, o que S. Ex. quer é que no Brazil haja um rei.

Parece que este modo de pensar do valoroso fundador da *Epoca* não significa uma opinião isolada, mas uma evolução do programma *sebastianista*, o que explica esse facto surprehendente que a muita gente boa deixou com a pedra no sapato, de ter o marechal Hermes encontrado nos campeões monarchistas os mais assanhados defensores da sua candidatura.

Esta profissão de fé politica do Sr. Ouro Preto vem trazer uma grande luz ao actual momento politico, pois o modo como o marechal tem encaminhado as coisas publicas, durante este anno e pico de desmoronamento das instituições, faz-nos suspeitar que foi para seu uso que se inventou essa nova forma de governo de Republica com rei...

E' esse realmente o original regimen em que o Brazil está vivendo desde 15 de novembro de 1910, Republica com rei, com principes, com condestaveis, com grão duques, com validos e cortezãos, e até já está no Cattete o *Sogra*, para que nem se note a lacuna do bôbo da côrte...

Esta situação de facto, de Republica com rei, tinha o aspecto de uma feição passageira que tinham tomado as instituições, graças á ascensão ao governo de um homem que não tem noção, sequer, do que seja orientação republicana.

O apparecimento de um partido realista, adaptavel á Republica, com homens como o Sr. Vicente de Ouro Preto á frente, com um orgão de imprensa, em uma situação que de facto corresponde a esse original programma, não póde deixar de causar alarma aos que, como nós, estamos alistados humildemente entre os ultimos abencerragens da Republica Federativa, que consideram a Constituição de 24 de fevereiro como a arca santa do regimen.

Que tenhamos de supportar o marechal como rei, governando despoticamente a Republica, por quatro annos, vá.

Aterra-nos, porém, a idéa de que pegue a propaganda dessa nova formula de Republica com rei, e que o marechal ache que para bem de todos e felicidade geral da Nação é esse o governo que convem, e se proclame rei perpetuo e constitucional da Republica Brazileira.

E' bom que o Sr. Vicente de Ouro Preto se explique, não esquecendo a moralidade da fabula das rãs que queriam um rei...

Foram estes os decretos da pasta da marinha, hontem assignados:

Mandando collocar na respectiva escala, logo acima do official de igual patente Luiz Francisco da Silva, visto ter sido sempre mais antigo do que este na classificação, nomeação e promoção ao posto actual, contando a sua antiguidade desde 16 de agosto de 1907, o 2º tenente commissario Xerxes Marques Mancebo;

Reformando, a pedido, o 2º tenente graduado patrão-mór Damasceno Inzinzalo, no posto e soldo de 1º tenente;

Concedendo ao lente cathedratico da Escola Naval capitão de fragata honorario Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia a gratificação addicional de 10 o|o sobre seus vencimentos;

Reformando, a pedido, o capitão de mar e guerra graduado engenheiro machinista João Germano Pereira Gomes, no posto e soldo de contra-almirante e graduação de vice-almirante.

Temos hoje na 15ª pagina quasi um rodapé completo de annuncios theatraes, que não puderam entrar na 16ª. O grupo, assim destacado contra a nossa vontade, compõe-se do Recreio, Municipal, S. Pedro e Apollo.

Do ministerio da guerra foram hontem assignados os seguintes decretos:

Autorizando o governo a abrir varios creditos para pagamento de vencimentos a juizes togados do Supremo Tribunal Militar, auditores e auxiliares de auditores, e dá outras providencias;

Incluindo no quadro ordinario da infanteria o 2º tenente Amaro Soares Bittencourt, que se achava aggregado, por exceder do dito quadro;

Promovendo, na infanteria, a 1º tenente, por estudos, o 2º Amaro Azambuja Villa Nova;

Transferindo, na infanteria, os capitães Joaquim de Cerqueira Daltro, da 3ª companhia do 50º de caçadores para a 2ª do 36º batalhão do 12º regimento, e Francisco Nabuco, desta para aquella;

Concedendo ao coronel do exercito João Candido Jacques, lente em disponibilidade da extincta Escola Militar do Rio Grande do Sul, o accrescimo de 33 o|o sobre seus vencimentos, e ao Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, professor em disponibilidade da Escola Militar do Ceará, o accrescimo de 20 o|o sobre seus vencimentos.

A *Epoca* fez hontem o seu annunciado surto na imprensa, apresentando-se galhardamente como uma fé ardorosa nas crenças catholicas e uma magnifica disposição de trabalhar neste campo de actividade ingrato que é a imprensa moderna, diante de um publico exigente e avido de progresso.

O joven collega, porém, apresenta-se lindamente apparelhado para toda a sorte de prosperidades e de victorias.

Redigem-no, entre outros, os Srs. Vicente de Ouro Preto, J. B. Camara Canto e Vicente Piragibe.

Os decretos do ministerio da viação assignados no despacho de hontem foram os seguintes:

Approvando os estudos definitivos e o respectivo orçamento, na importancia de 1.972:115$325, do trecho da Estrada de Ferro de Uberaba a Villa Platina, comprehendido entre os kilometros O a 48; os do ultimo trecho de 62.500 metros da linha de S. Pedro a S. Luiz; os dos trechos de Itapicurú a Cachimbos, de Cachimbos a Coroatá e de Coroatá a Codó, da Estrada de Ferro de São Luiz a Caxias, e os do prolongamento do ramal de Itapecerica a Formiga, na Estrada de Ferro Oeste de Minas;

Alterando as clausulas VI e XIII das que acompanharam o decreto n. 9.582, de 15 de maio do corrente anno, referentes á base para despachos aduaneiros do contrato feito pela inspectoria de navegação para a navegação do rio Paraná;

Aposentando: na Estrada de Ferro Central do Brazil, Benjamin Franklin de Albuquerque Lima e Antonio Salles Nunes Berford inspectores de districto; Agostinho da Silva Oliveira, engenheiro residente; Messias de Senna Cavalcanti, chefe de secção; Joaquim da Costa Barradas, 1º escripturario; Leopoldo Pinto Ferreira Ramos, 2º escripturario; Antonio Carlos de Bulhões Mattos, 4º escripturario; Arthur Pientzenauer, desenhista de 1ª classe; Jesuino Gomes de Carvalho, Antonio Caetano de Oliveira e Francisco de Souza Camillo, mestres de officinas; Julio José Moniz, ajudante de mestre de officina; Januario Pinto dos Reys, agente de estação especial; João Gomes de Oliveira e Joaquim Egypto de Andrade Rosa, agentes de 3ª classe; Arnould Gustavo Bion, machinista de 1ª classe; Manoel Gouveia Correia Junior e João Pereira Campos, conductores de trem de 1ª classe; José Puga, conferente de 2ª classe, e Manoel Joaquim Fortes, continuo, e na Administração Geral dos Correios, Ponciano de Carvalho Oliveira, 1º official.

Foram assignados hontem os seguintes decretos da pasta da agricultura:

Sanccionando a resolução legislativa, que autoriza a abertura do credito extraordinario de 72:228$987, para occorrer ao pagamento de fornecimentos feitos ao Jardim Botanico e de serviços executados no mesmo, durante o anno de 1911;

Aposentando o 1º official da directoria do serviço de estatistica Manoel de Albuquerque Portocarrero;

Promovendo a esse cargo o 2º official Dr. Adriano Guimarães;

Concedendo: autorização ás companhias Commercio e Lavoura e Central de Panificação para funccionarem na Republica, e patentes de invenção aos seguintes senhores: José Pereira Rego, Arthur Reginald Augus, Michel J. Khoury, Pedro Montesano, Luiz Costa & C., Sophia Bataillard (2), Betholo Couto, Juvenal Theodulo Ferray, Carlos José de Freitas, Manoel Alves da Silva Pinto, Manoel Genuino de Oliveira e João Ramulpho Saldanha.

Correspondencia, notas e colloquios

de ERASMO

XLVI

AUTOBIOGRAPHIA

VII

Fauna infantil

"*Rio, 27 de maio de 1902.*

Exmo. amigo Dr. Er.

Muito necessito para um livro, que estou concluindo, das seguintes notas a seu respeito:

— Data e local do nascimento;
— filiação;
— estudos e formatura;
— cargos publicos e electivos;
— jornaes que redigiu;
— titulos scientificos, etc.

Aguardando uma urgente resposta, muito grato se confessa

DUNSHEE DE ABRANCHES."

Exmo. Sr. Dr. DUNSHEE DE ABRANCHES.

Como se chamava o *buque* fatidico? Já me não lembra... Traz-me a memoria um nome quasi apagado, como se fôra o que procuro: — *Valeria Cansansão do Sinimbú*...

Seria possivel um tão longo appellido para uma não tão pequena? E nome de mulher?... Não assevero. Certo é, porém, que tenho, agora mesmo, no esforço da evocação, diante de meus olhos, uma enorme rodella vasada ao centro, do feitio de corôa de finados, em cujo aro vejo impressos á tinta negra, em grossas letras, aquelle *Sinimbú*, aquelle *Cansansão*, e aquella *Valeria*...

Já V. Ex. percebeu que o objecto circular da minha reminiscencia foi um dos tres ou quatro *salva-vidas*, com que os armadores dessa embarcação de alto mar, e as autoridades fiscaes da sua efficiencia nautica, entendiam, desde aquelle tempo, harmonizar os interesses da navegação com o salvamento dos seus cento e tantos tripulantes e passageiros, na hypothese de naufragio...

Daquelle utensilio, e dos nomes que lhe imprimiram, ficou-me uma tenaz associação de idéas: — não posso ouvir falar em *cansansão*, que me não occorra logo a escarmentada fórmula do "*salve-se quem puder, que os afogados o diabo os carrega*"...

Aphorismo essencialmente politico.

* * *

O commandante do vapor nos recebeu no portaló, ao alto da escada de bombordo.

"— Ora viva: — disse elle com jovialidade, ajudando-me a subir o ultimo degrão, — cá está o nosso grande homem."

Falava como quem já tivesse aviso do meu embarque, e recommendação de agasalhar-me. Seu rosto, redondo e gorduroso, atrigueirado pelo sol, deu-me a impressão do papo de um perú de forno. Por sua ordem o official immediato conduziu-nos ao beliche que me era destinado. A' medida que desciamos, o ambiente se accentuava saturado de uma combinação olfativa de oleo, graxa, e vomito... O compartimento, — indicado aliás pelo nosso guia com gabos de excellencia, — era uma cellula, guarnecida de dois mesquinhos leitos sobrepostos, nos quaes lençóes, de um linho pardo quasi alonado, aspero como os tecidos que se costumam lavar em agua salgada, e os cobertores de baêta rala e desbotada pelo enjôo de duas gerações, completavam a feição hospitalar desse cubiculo, cuja escuridade e abafamento só deixaram de me parecer subterraneos, pela luz suja, que penetrava na espessura do vidro de uma pequena vigia.

Não ha como os paquetes, para conhecermos de um lance de vista, num quadro vivaz de miniatura, as caracteristicas do povo a quem elles pertencem.

Em poucos instantes chegou um marinheiro carregando a minha bagagem, com a recommendação de a accommodar ali mesmo, a meu alcance. Ella se compunha de um pequeno sacco de tapete de ramagens escarlates em fundo verde, para a roupa servida, e um bahú novo, especie de arca de madeira, coberta de couro peludo de bezerro preto com malhas amarelas, fixado ao arcabouço por tachas de latão de grandes cabeças empoladas, correndo em linhas duplas á beira das arestas de todos os lados, e na tampa. Ao meio da face anterior o bahuleiro repregara, entre duas rosaceas de brochas menores, do mesmo metal, as iniciaes do meu nome, com as hastes sensivelmente desaprumadas, accusando que o artifice estava ainda muito longe de attingir a perfeição no desenho de letras de fórma, nas caixas encouradas da sua especialidade. A segurança desse pittoresco movel, a que estava confiada a guarda do meu enxoval, repousava na enormidade da sua fechadura, em cujo espelho, constituido por uma larga chapa de ferro polido, em fórma de coração, via-se o recorte do complicado perfil do nariz da chave, — massiça chave de cathedral, de peso e tamanho proporcionaes á magnitude do apparelho.

Soou o primeiro signal da sineta de bordo advertindo que o navio ia levantar ferro.

As pessoas que se achavam em nossa companhia retiraram-se discretas, para que meu pai e eu ficassemos a sós naquelles ultimos e penosos momentos. Elle estreitou-me ao peito longamente... Eu sentia sua mão gelada espalmar-se sobre minha cabeça, como na ancia de uma constricção defensiva do meu pequenino corpo tremulo, contra uma potestade invisivel e cruel que forcejasse por lh'o arrebatar... Nem uma palavra... O que se ouvia era o murmurio entrecortado e soluçante de duas almas convulsas: sons roucos, gutturaes em que a dôr parecia escapar em golfadas... Quando foi necessario separar-me, eu cahi golpeado e inerte, como uma orchidea silvestre, decepada nos liames do seu tronco pela foice do lenhador...

Em pouco meu pai partiu. Fiquei por longo tempo recostado á amurada para ver o ente querido que se ia afastando... Até que deixei de divisar o seu lenço branco e saudoso que me acenava. Sumiu-se, emfim.

Eu estava só... Para onde me levavam? A afflicção que eu estava curtindo assumiu subitamente uma intensidade energica. Relampejou-me a idéa de um expediente. Não! era impossivel! eu não partiria... Como? que fazer? Lançar-me-ia ao mar... O commandante, apiedado pelo meu desespero, certamente mandar-me-ia reconduzir-me á casa paterna. Estava decidido!... Restava apenas escolher o melhor ponto para realizar o meu salto redemptor. Olhei então para as aguas da enseada. Na calmaria daquella tarde ellas tinham a lisura espessa de um lago de oleo puro; em sua transparencia profunda eu vi passarem duas grandes *medusas*, que conhecia pela denominação de *aguas vivas*, horripilantes na sua fórma de vegetaes animados, contrahindo, para nadarem, as umbellas gelatinosas de onde desciam filamentos semelhantes a longas raizes, que eu sabia queimarem, como fogo, a quem as tocava; e depois um cardume innumeravel de peixes de corpo roliço, viscoso e ondulante, como serpentes... Esses animaes maleficos e vorazes andavam por ali, abeirados ao navio, á procura, seguramente, de uma presa. Esta seria eu, se me arrojasse ao seu elemento... Invadiu-me então um invencivel terror instinctivo, a que se juntava o amargo desengano pela inutilidade da minha deliberação insensata. As lagrimas, momentaneamente represadas, recrudesceram nos borbotões, sacudindo-me em espasmos suffocantes. Eu nada via em torno de mim; nem mesmo me apercebi de que podia estar sendo observado. Quasi havia perdido a consciencia da minha situação, na violencia daquella crise, quando senti um corpo tepido e macio descansar sobre uma das minhas mãos, que eu puzera no parapeito da amurada para me segurar. Voltei-me na direcção daquelle estranho contacto, porque, o que quer que elle fosse, occorria por traz de mim, na meia inclinação em que eu me dispuzera para conservar a mira obstinadamente, anciosamente, mergulhada na róta que reconduzira meu amoroso progenitor, na esperança de o ver, subito, resurtir de regresso, no deserto das aguas, vencido pelo dissabor, para reclamar-me, para arrebatar-me aos tormentos da intolerada separação. Por uma aberta do lenço com que eu abafava o rosto, observei que estava a meu lado uma menina, mais ou menos de minha idade; e que a impressão experimentada por mim provinha da mão della, posta timidamente sobre a minha...

Presenti que aquelle gesto da pequena desconhecida era a expressão inarticulada de um movimento de piedade pela minha desgraça. De tantos que assistiam ao espectaculo pungente em que o meu cego desconforto affrontava em publico as reservas convencionaes, só ella tivera a compaixão de chegar-se até a mim... Para os demais, os meus gemidos soavam como o balido trivial e importuno de uma miseravel ovelha tresmalhada...

Os sentimentos, meu prezado Sr. ABRANCHES, não esperam que chegue a madureza para nos penetrarem de sua essencia subtil; elles brotam cedo, da mesma sorte que, em certas arvores, os frutos lhes abotoam logo sobre as raizes...

Sómente aquelle ente mimoso comprehendera, entre todos, que a ausencia é a orphandade dos filhos que têm pais.

Não sei o que o destino teria feito dos thesouros de amor que madrugavam naquelle coraçãozinho... Mas a verdade é que, fóra do circulo dos de meu sangue, a ella devo o meu primeiro balsamo. Isto não é pouco para a historia de uma vida que não tem historia...

Essa pequena era da familia das Samaritanas. Possuia de boa hora o poder sedativo do seu sexo que envolve na graça a propria clemencia, e, na irradiação dos olhos e dos gestos, póde consummar silenciosamente, só pela fascinação plastica, sob as inspirações originaes de seu sêr, muito mais que nós outros homens com os estrepitos da eloquencia artificial com que nos pavoneamos de preservar o equilibrio da creação...

Sabedor, qual é V. Ex. das coisas do pensamento, não lhe é estranho que não ha ridiculos para a innocencia. Por isso lhe digo que, percebendo eu o designio bemfazejo daquella inesperada consoladora, abandonei de bom grado a minha mão ao carinhoso affago da mão della. Só pude encaral-a bem, quando, segura no meu acolhimento, ella familiarmente retirou o lenço humedecido que eu perseverava em manter sobre meu rosto.

Tudo quanto lhe estou narrando se realizava como se ambos fossemos mudos. Encarei-a, como digo. Era um enlevo... Não precisava de uma peregrina formosura, — aliás muito rara em pessoas da sua idade, — para pôr em destaque os valores do desenho finissimo do seu semblante, ainda no inicio da inflorescencia virginal. Mas o que outr'ora eu senti sem comprehender, porém hoje me toca na sua imagem, que me reapparece agora com a nitidez de um precioso cunho numismatico, desenterrado das ruinas, foi a ineffavel doçura com que ella me olhava; ou, para ser mais exacto, — com que ella olhava para minh'alma ulcerada... Entretanto, a sua contemplação

era sorridente; mas a commissura de seus labios dilatados pelo riso afogava-se em gradações de anciedade curiosa e dolente, por uma especie de reverberação do meu soffrimento, até á fixidez magoada de seus olhos. Não necessitou de articular palavra alguma para que eu entendesse claramente o que seu coração me dizia:

"— Que tem você, meu pobre amiguinho? Não chore mais..."

Quando ella me viu a face mais desannuviada, tirou da algibeira do seu avental dois grandes cambucás; deu-me um delles, levou á boquinha o que lhe ficou, e mordeu-o para o comer, fazendo-me signal com a cabeça para que eu fizesse o mesmo ao que ella me offerecera. Mordi logo tambem, está claro. Este incidente consagrou a nossa camaradagem e amainou as minhas preoccupações.

O illustre Sr. Dr. DUNSHEE DE ABRANCHES me dispensará de mencionar neste momento annotações mais amplas sobre a natureza affectiva desse episodio. Creio que V. Ex. durante a sua vida deverá ter experimentado, em situações mais ou menos analogas, e guardadas as differenças do pessoal e scenario, a influencia equivalentemente persuasiva do cambucá dessa menina.

Mas, como eu vinha dizendo:

D'ahi descemos, eu e ella, de mãos dadas até ao meu camarote. As crianças amam-se facilmente, como se, entre ellas, a existencia fosse o seguimento de uma communhão anterior na fecunda igualdade da natureza, de cujas nascentes estão proximas.

Contei-lhe, então, quem eu era, e para aonde ia. A pequena fez outro tanto. Disse-me que tambem seguia para um collegio; mas que lhe tinham feito tantos vestidos novos, que só o prazer de os vestir lhe diminuiu muito as tristezas da viagem; sobretudo o que mais a encantava eram as suas meias compridas, de liga de gorgorão verde... lindas; e um chapéo com abas largas, de longas fitas de setim côr de rosa, como ella vira em um quadro na casa de sua madrinha. Perguntou-me se não me tinham dado tambem coisas bonitas; e lh'as mostrasse. Respondi que sim; e, com a gravidade senhoril de quem pela primeira vez exercita a autoridade sobre os objectos de seu dominio, saquei do bolso a enorme chave castelã da minha caixa de couro cerdoso, e abria-a, não sem alguma difficuldade. A pelle, ainda nova do revestimento da arca, não possuia sufficiente flexibilidade no lado das dobradiças, para permittir que a tampa se conservasse aberta sem o auxilio de um espeque de madeira, ou de alguem que a retivesse naquella posição, sob pena de desabar sobre a cabeça de quem lhe estivesse ao pé. A minha amiguinha offereceu-se solicitamente para segurar. Logo na primeira camada do conteúdo da arca achava-se uma caixinha de madeira clara, lustrada a verniz de pincel, com um decalque de flores innominaveis, borradas a cores vivas. Era um estojo de fancaria, onde se achavam os meus artigos regulamentares de toucador. Minha companheirinha fixou-se neste objecto. Achou-o lindissimo; e com a sua natural impaciencia perscrutadora, pediu-me que o abrisse. Lá estava o jogo de escovas, a caixa de pó dentifricio japonez, do que dá aos labios de quem o usa o aspecto congestivo de haver comido um caustico, a tesoura de unhas, etc. Ao fundo interior da tampa luzia um espelho de laminação fraca. A pequenina não se conteve: tomou do pente e poz-se a cardar seus cabellos de uma opulencia de bronze dourado. Offereci-me a lhes pôr o oleo de babosa que eu ali trazia para lenir os meus. Ella recusou; disse que usava coisa muito melhor, e estendeu a cabeça para que eu lhe aspirasse o aroma: pareciam jasmins. Ella informou que era isso mesmo: uma pomada muito alva de jasmins, curtida no sereno, durante cinco noites seguidas depois da lua nova. Concluido o toucado em duas madeixas ondulantes, sua tez, de um moreno arabe das filhas do norte, mostrava a palpitação rica da carne alentada aos banhos do sol.

De repente sentimos que tudo oscillava. O vapor largara sem que nos apercebessemos. Uma voz chamou do convés. A pequenina apertou-me a mão. Não me beijou. Naquelle tempo o beijo era obsceno. O jogo da embarcação, já rompendo o mar impetuoso, atirou-me ao leito, na agonia do enjôo.

. . . .

Nas alturas em que me acho nesta carta é que vejo nada haver de commum com a descripção da *Fauna* infantil, que eu prometti ao começar.

Em compensação, meu prezado amigo, ahi fica um exemplar da *Flora* encantadora da nossa gente... de saias.

ERASMO (Brazilio).

RED-STAR

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos da pasta da fazenda:

Concedendo um anno de licença, com todos os vencimentos, ao fiscal da companhia de seguros coronel honorario José Bento Porto; nove mezes, ao thesoureiro da Caixa de Conversão João Gomes de Rabello Horta, e autorização á Associação Beneficente Mutua de Peculios S. Joaonense, com séde em S. João da Boa Vista, S. Paulo, para funccionar na Republica, e approva, com alterações, os seus estatutos;

Modificando o decreto n. 9.430, de 13 de março de 1912, que autoriza a Sociedade Alliança do Brazil, com séde em S. Paulo, a funccionar na Republica, e approva, com alterações, os seus estatutos.

O Sr. Pedro Lago reclamou hontem á mesa da Camara contra o facto de serem publicados no orgão official da casa pareceres das commissões, antes de serem lidos na mesa.

Isso constitue uma irregularidade, que é vedada pelo art. 190 do regulamento interno. Protesta contra o facto e espera que elle não se repetirá.

O Sr. Hosannah de Oliveira levou hontem á Camara um protesto da Federação Catholica Petropolitana contra o projecto de divorcio, promettendo apresentar opportunamente muitos outros protestos.

Reuniu-se hontem a commissão especial encarregada pela Camara do estudo do projecto de aposentadorias, comparecendo os Srs. Antonio Carlos, Calogeras, Serzedello e João Vespucio.

Nenhuma deliberação definitiva foi adoptada, inclinando-se, porém, o espirito da commissão para a seguinte formula, applicavel, quer a civis, quer a militares:

Após 25 annos de serviço, sobrevindo a invalidez, aposentação com ordenado ou soldo por inteiro; depois de 25 annos, com tantas vezes mais um decimo por cento sobre a gratificação, quantos forem os annos de serviço excedentes de 25 annos, e com 35 annos de serviço ou mais, aposentação com todos os vencimentos.

O Sr. Thomaz Delfino pronunciou hontem na Camara um discurso, justificando um projecto mandando adoptar na correspondencia official a reforma orthographica da Academia Brazileira de Letras.

A proposito, S. Ex. desenvolveu longas considerações sobre a instrucção publica no Brazil.

Não é por falta de salvadores que esta Republica ainda não igualou ou excedeu aquella que foi sonhada por Platão.

Temos salvadores de todos os feitios e de todas as côres, militares, civis, governistas, opposicionistas, velhos, novos e novissimos, ainda cheirando a leite de peito.

Seria uma tarefa pesada fazer o registro diario dos processos de salvação que nos são propostos de uma só vez, a uma mesma hora, no intervallo do almoço para o jantar...

Sae um pobre homem de casa, depois de engulir um bife ás carreiras, toma o bond, vai ao trabalho; mais tarde ao retirar-se, passa pela Avenida e sabe de novidades, isto é, toma conhecimento da luz nova que quasi sempre parte do cerebro creador de um pai da Patria.

Hontem, por exemplo, foi um grande dia. Logo pela manhã, ficámos sabendo como se ha de salvar a imprensa. Falou o Sr. Irineu Machado, em um estirado e massudo artigo, para condemnar exactamente os estirados e massudos artigos de fundo dos jornaes, aos quaes S. Ex. contrapõe um *jornal moderno*, sem nos dizer, aliás, como é que deve ser feito...

Mais tarde, na Camara, outro pai da patria, o Sr. Thomaz Delfino dos Santos, apresenta um decreto, mandando adoptar nas publicações officiaes a ortographia phonetica da Academia Brazileira de Letras.

Uma ortographia por decreto! Valham-nos os deuses do Olympo.

Era o que faltava em nossa já avariada liberdade de pensamento, a decretação de um molde arbitrario pelo qual devemos vasar a fórma das nossas idéas.

Assim, nada menos de tres grandes reformas nos são propostas agora pelos nossos congressistas: a reforma da familia, pelo divorcio; a reforma ortographica, pela cacographia da Academia de Letras; a reforma do jornal, pelos moldes nada explicitos do Sr. Irineu Machado.

Emquanto isto, os Srs. Serzedello Correia e Antonio Carlos abrem a boca apavorados diante do horrivel *deficit* que corroe as finanças nacionaes, diante dos milhões alinhados da nossa divida passiva, que prenunciam a bancarrota, a fallencia, a ruina da independencia nacional...

Os pais da patria, porém, riem-se dessas cassandras. Riem-se e tocam a fazer reparos, na ortographia, na familia, nos orgãos de publicidade.

Isso é que é. Isso é que é saber exercer o mandato que, por hypothese, lhes foi confiado pela Nação.

Trabalho, ordem, equilibrio financeiro, medidas de utilidade social, a instrucção popular, a assistencia publica, o parasitismo urbano e rural, os *déficits*, a pobreza geral do povo, a crise da borracha, que se prenuncia como uma ferida incuravel na economia brazileira!

Os Srs. deputados e senadores não querem saber disso. Elles querem reformar aquillo que não é da conta delles. Querem reformar a graphia das palavras. Querem reformar o jornalismo, que nunca exerceram, do qual não entendem patavina e ao qual cortejam nos seus momentos difficeis, como um amparo ás consequencias da anarchia que fomentaram e da qual, emfim, se constituem victimas.

Sabemos já quanto nos custa a soberania nacional, em dinheiro que sai do bolso dos que trabalham. O que é difficil avaliar é quanto nos custa a mesma pretensa soberania em gestos comicos e perturbadores, em ridiculos acenos, em ruinosas vaidades e estupefacientes projectos de reformas sociaes...

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

No requerimento de D. Maria Martins de Faria Alvim, pedindo pensão de montepio, exarou o Sr. ministro da justiça o seguinte despacho: "Junte a prova de que seu marido falleceu quite da joia e das contribuições do montepio."

O Sr. ministro da justiça solicitou do seu collega da fazenda o pagamento da ajuda de custo de 1:000$ ao senador Abdon Baptista.

O Sr. ministro da justiça enviou ao Tribunal de Contas o termo do contrato celebrado com Poley & Ferreira, para a execução dos concertos de que necessita o proprio nacional onde se acha installado o commando superior da guarda nacional desta capital.

Para exercer interinamente o cargo de engenheiro sanitario da Directoria Geral de Saude Publica, durante o impedimento do effectivo, Dr. Domingos José da Cunha, que se acha em commissão no ministerio da agricultura, foi por acto de hontem nomeado o Dr. João de Almeida Pizarro.

200:000$, importante plano da loteria federal, em 10 de agosto.

Conforme antecipámos, regressaram hontem ao nosso porto as divisões de couraçados e de contra-torpedeiros.

Está marcado para sabbado proximo, na 4ª secção da superintendencia do pessoal, o concurso para sub-commissarios da armada, que já completaram o tempo de embarque.

A mesa examinadora ficou assim constituida: presidente, capitão de mar e guerra commissario Lima Franco, e examinadores, os commissarios capitão de mar e guerra graduado Carlos Eugenio Ferreira e capitão de fragata reformado Pedro Antonio da Silva.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Actualidades

MEMORANDUM

Que VV. EEx. visitem a exposição, embora não comprem, visto que, segundo a boa opinião de conspicuos varões, é preciso auxiliar as artes, mas não os artistas...

A COLOSSAL PATIFARIA DO BANCO HYPOTHECARIO

A *Epoca*, logo ao nascer, prestou-nos o serviço de ir perguntar ao Sr. Alberto de Faria a razão do silencio que ultimamente se tem feito sobre o escandaloso caso do Banco Hypothecario.

Transcrevemos essa curiosa *interview*, e por nossa parte declaramos que esse caso não é dos que permittem que se lhes ponha uma pedra em cima.

O Banco está ainda dentro do prazo que o ministro lhe deu para modificar os seus estatutos, de accordo com a nova interpretação que o Sr. Salles arranjou para *restringir* a negociata a proporções mais modestas.

O *Paiz* não faz a exploração do escandalo pelo escandalo. Critica com sinceridade e independencia os actos da administração publica, mas fal-o quando o julga opportuno e quando a sua intervenção póde ser util.

A nossa campanha contra essa monstruosidade não podia ser matraqueada durante os dois mezes do prazo concedido pelo ministro, sob pena de transformarmos essa cruzada em insupportavel realejo, que acabaria por não ter mais um leitor e diminuir o valor da nossa analyse, deturpando os nossos propositos.

O accordo não subsistirá e o *Paiz* não deixará no rol do esquecimento tão grande escandalo.

Estamos alerta e no momento opportuno voltaremos ao caso.

Feitas estas declarações, transcrevemos a *interview* da *Epoca* com o Sr. Alberto de Faria.

O subito silencio a que se entregou a imprensa carioca, depois de uma energica campanha em torno do accordo com o Banco Hypothecario, leva-nos a estudar esse caso, cujos detalhes tanta impressão deixaram no espirito publico. Informante mais autorizado não podiamos encontrar que o illustre Sr. Dr. Alberto de Faria, benemerito iniciador do movimento de resistencia ao acto do Sr. ministro da fazenda, que classificamos por enquanto de desastrado, esperando, para honra da administração, não termos de ser mais severos no qualificativo.

Leia o publico o que nos disse o nosso entrevistado:

R. — A *Epoca* desejaria dizer ao publico em seu primeiro numero alguma coisa sobre a famosa questão do Banco Hypothecario, e incumbe-me de perguntar-lhe por que essa calmaria, em que pé se acha a divergencia entre o governo e o banco, que ha no terreno judiciario, que esperanças ou que desillusões devemos ter? Somos indiscretos? Ha algum interesse nesse silencio que o publico não comprehende?

A. F. — E' muito louvavel e muito util no momento, Sr. redactor, a curiosidade da *Epoca* e do publico a que ella vai, de certo, servir com a nobreza e altivez das tradições do nome de que é portador o Dr. Vicente de Ouro Preto.

Eu teria o direito de perguntar-lhe, porém, por que a mim se dirigiu em primeiro logar? Não sou homem politico; não sou jornalista; não sou do grupo contratante; por que falar eu primeiro?

O meu interesse na questão confunde-se com o de todo mundo. Consegui que a imprensa quasi unanime se apoderasse do assumpto, que entre os homens de responsabilidade politica não ficasse um só solidario com o accordo Salles-Hypothecario, que o Sr. Serzedello e o general Ferreira Ramos, ex-presidente do banco, illuminassem definitivamente o assumpto com os seus testemunhos importantissimos; que o proprio governo em declarações officiaes confessasse, afinal, *em grande parte*, a procedencia de minhas accusações, annunciando que ia intimar o banco a reformar seus estatutos, para reduzir o prazo e o capital da concessão e supprimir os favores de que pretendem gozar cincoenta ou cem bancos autonomos federados, enxertados na concessão primitiva.

Eu tinha conquistado, pois, o direito de recolher-me, convencido de que alguma coisa havia feito, e que *o resto* estava confiado a mãos mais firmes e de maior responsabilidade. Não sei por que razão hei de ser quem continue uma discussão em que o governo já prometteu tanto, deixando ao judiciario a decisão do final do pleito.

R. — Entretanto, sabe-se que V. não está quieto, que frequenta assiduamente o Supremo Tribunal, a Prefeitura, a secretaria da fazenda e que está acompanhando os preparativos de um combate parlamentar que promette ser interessante.

A. F. — Ah! sim: continuo em actividade. No penultimo *apedido* do *Jornal do Commercio* disse que entrava para a conspiração do silencio, velando o cadaver do accordo, mas *desconfiando sempre* das artes e manhas do defunto.

Para o Supremo Tribunal, onde estão *com dia* tres causas, nas quaes a questão dos favores do decreto Ruy vai ser incidentemente discutida, escrevi mesmo um *memorial*, se assim se póde chamar um impresso assignado por quem não é parte official nos processos.

O prefeito, esse, declara que vai resistir *até á ultima*, e só por isso deixei eu, portador de apolices municipaes, de fazer aqui e em Londres, protesto judicial contra o assalto ás nossas garantias consubstanciadas no penhor das rendas do imposto predial.

Ao Thesouro vou frequentemente atrás de documentos cuja certidão pedi, taes: o teor do projecto de reforma de estatutos, que o decreto Serzedello n. 1.361 *alterou* e a petição de Arthur Torres e Banco Colonial á qual se refere o decreto Ruy n. 1.036 B de 1890, isto é... A PROPRIA CONCESSÃO. Ambos, como todo o mundo sabe, *desappareceram*; mas, nem do *extravio* me querem dar certidão.

Quanto ao preparo da campanha parlamentar, pouco sei. O deputado Irineu Machado pediu-me, ha alguns dias, informações e documentos, dizendo que ia iniciar breve o combate e que seria secundado no Senado pelo Sr. Ruy Barbosa, ao qual caberia a tarefa de chamar á ordem os que pretendem defender, com a invocação do seu nome, ou sua autoridade e do seu falado decreto a monstruosidade desse accôrdo. Está bem claro que eu que não tomei a iniciativa de procurar o Sr. Irineu Machado, porque esperava vencer pelo auxilio dos proprios situacionistas, recebi jubiloso o pedido e puz-me logo ao seu serviço.

R. — Felicito-o. Vai ser um grande passo.

A. F. — Vai ser a pá de cal. O assumpto não precisava das honras de enterro de primeira classe, com as orações funebres de nossa mais extraordinaria mentalidade e do nosso mais temivel e temido parlamentar. Mas, eu espero tambem umas... revelações sensacionaes.

R. — Ah! de que natureza; posso saber?

A. F. — Não faço mysterio. O general Pinheiro Machado ha de vir tambem á tribuna. Se o Sr. Ruy Barbosa falar, como dizem, para abrir os olhos aos cegos que não querem ver, mostrando á evidencia que o seu decreto não outorgou ao Banco Popular os favores em questão, será forçado a referir que em tempo, ha cinco ou seis annos, seu parecer de jurisconsulto foi solicitado...

R. — Nem podia deixar de ser, porque, além de autor da lei, é o *primus inter pares*...

A. F. —... Sem duvida... Está bem claro que a opinião do Sr. Ruy Barbosa não foi favoravel; e o portador da consulta voltou desanimado. A esse tempo eram estreitas as relações do Sr. Ruy com o Sr. Pinheiro Machado, que a seu turno era amigo particular do conde Modesto Leal. Quiz o Sr. Pinheiro Machado ouvir elle mesmo a opinião do Sr. Ruy, de certo para firmar juizo. E ouviu-a, clara, franca, sem reticencias. Depois desse momento, justiça seja feita, o Sr. Pinheiro Machado mostra-se sempre contrario ás pretensões do Banco Hypothecario; mas, infelizmente, ainda não houve uma manifestação publica de S. Ex. Agora que elle assumiu em pessoa o commando das forças politicas, não póde furtar-se a falar.

O P. R. C., que faz de tudo questão fechada, que chegou á perfeição de dar caracter partidario á liberdade de testar, não póde lavar as mãos sobre o celebre accôrdo que o Crédit Foncier du Brésil et de l'Amerique du Sud proclamou aos quatro ventos das bolsas européas: "*une situation hors pair au Brésil.*"

R. — Seria um successo; mas... creio que V. não terá esse prazer; o silencio é ouro...

A. F. — Não seja injusto. O Sr. Pinheiro Machado é o mais interessado em divulgar que condemna o accordo. Disse-o, logo em dezembro, ao Sr. José Carlos Rodrigues, e o disse tambem ao marechal Hermes. Justamente porque é amigo do Sr. Modesto Leal, precisa que a opinião publica não o responsabilize pelo escandalo.

R. — Então, posso assegurar que a lucta vai ser interessante, que a questão não está morta?

A. F. — Se está morta na imprensa, não sei. Depende do ministro da fazenda com que não me avisto, como comprehenderá. Pergunte a elle.

R. — ?!!?

A. F. — Sim... Elle prometteu publicamente intimar o banco a reformar os seus estatutos, *interpretando* o accordo de tal fórma que eu... quasi o podia aceitar. O banco, que pela voz do Sr. Alfredo Bernardes já lhe havia feito sentir que entende coisa muito diversa, respondeu ao pé da letra — exautorando publicamente, nesse mesmo dia, o seu advogado de partido, o deputado sallista Mello Franco e constituindo outro, cujo nome é um programma de hostilidades, o Sr. Pedro Tavares.

Aqui, é força confessar, o Sr. Salles fez um papel tristissimo. De medo, tomou logo prazo; e que prazo... santo Deus! Emquanto o pão vai e vem, folgam as costas. Sete mezes depois de assignado o accordo, elle deu ainda 60 dias para que o banco apresente a reforma de estatutos, que ainda terá discussão no gabinete ministerial e, depois, correrá os tramites de uma assembléa geral de accionistas. De modo que um accordo, resolvido, feito, e ultimado pelo governo em cinco horas precisará de *um anno mais ou menos* para ser approvado e consagrado pela outra parte. E' triste e é... ridiculo! Quando vi o prazo marcado no *Diario Official* de 28 de junho, *prazo de que não se falou na "varia" official do "Jornal do Commercio" de 22*, já tinha suspendido meus artigos. Quiz recomeçar logo; mas, preferi esperar; uma publicação no *Diario Official* todo o mundo tem direito de dizer que não leu.

Continuei por outros caminhos. De resto, não ha grande mal. Se o ministro, por fraqueza, permitte que o banco continue a usufruir favores cuja effectividade depende, na opinião delle mesmo, de uma reforma de estatutos que não está feita, nem por isso o banco estará isento de pagar de futuro esses impostos.

R. — De modo que posso assegurar que ou o governo cumpre á risca o que prometteu ou a lucta renasce.

A. F. — Nem sei por que formular o dilemma... Está claro que a lucta cessou só porque o governo prometteu modificar o *principal* e deixar o resto á decisão dos tribunaes. A minha collaboração pouco importa. A imprensa e o Parlamento tomarão a si a questão; e os tribunaes decidirão afinal. Se não fossem estas seguranças, ha muito que teria começado a executar o meu programma de conferencias aqui, em Bello Horizonte, em São Paulo, em todas as capitaes, levantando o espirito publico contra essa monstruosidade.

R. — Folgo muito em annunciar aos nossos primeiros leitores que são essas as razões do armisticio.

A. F. — Estas só, não. Ha uma outra para mim — a opportunidade politica. Não é mysterio que atravessamos um momento politico *decisivo*. A arregimentação ostensiva de forças desenha um duelo politico ao qual a Nação assiste naquella posição classica do viajante que em meio da floresta contemplava com grande interesse a lucta corpo a corpo de dois selvagens que disputavam apenas... qual dos dois havia de devoral-o. De um lado o P. R. C., que se organiza e arregimenta. De outro, o grupo mineiro do Sr. Salles, 16 ou 18 deputados, aliados á bancada bahiana, com sympathias na de S. Paulo. Este grupo é numericamente fraco. Mas... não se póde deixar de contar com as surpresas e habilidades dos seus processos de combate.

O incidente Rivadavia é significativo. Minas, ou a parte da bancada que opéra sob o mando do ministro da fazenda, não perde vasa.

No cortejo da posse do Sr. Seabra, deve recordar-se, lá ia, como nota politica, uma corôa de *biscuit*, com duas largas fitas roxas — homenagem do ministro da fazenda — saudade eterna. Era para o tumulo da veneranda progenitora do Dr. Seabra, fallecida mezes antes (escreva *progenitora*, porque *mãi* é palavra que não se usa mais). Quando o Sr. tenente Mario Hermes foi acclamado *leader* da bancada, para a qual apenas acabava de entrar, assim como para a scena politica e parlamentar, a deputação mineira pelo seu *leader*, Sr. Junqueira, mandou ao joven chefe politico felicitações telegraphicas que o protocollo não prescrevia, nem conhecia; e o fez em termos que deixam a impressão de gente disposta a tudo para conservar as posições. Na sua qualidade de chefe permanente e effectivo, o Sr. Salles, que dias antes havia telegraphado para o seu Estado, chamando o marechal "o Grande Bemfeitor de Minas" (com G e B maiusculas), o Sr. Salles quiz fortalecer o enthusiasmo da sua gente e tambem, creando praxes, telegraphou ao esperançoso moço com muitos elogios, acompanhados de umas felicitações á Patria bahiana pela acertada escolha. Bem vê que a gente não sabe ainda a quantas anda.

Está sendo organizado no quartel-general da 9ª região um importante concurso de tiro para a guarnição da mesma região, o qual terá logar no corrente mez, e cujo programma opportunamente será publicado.

Haverá premios para os concurrente classificados em 1º, 2º e 3º logares, conforme já noticiámos.

Segue amanhã para Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, o coronel graduado Coriolano de Carvalho e Silva, que vai assumir o commando do 4º batalhão de engenharia.

Foi entregue á 3ª secção do grande estado-maior do exercito o recorte do jornal *Loreto Commercial*, de Iquitos, trazendo a relação das posições geographicas de varios pontos do departamento de Loreto, officialmente determinados pela commissão hydrographica daquelle departamento.

200:000$, importante plano da loteria federal, em 10 de agosto.

O chefe do departamento da guerra nomeou hontem o coronel Agricola Ewerton Pinto, o capitão Arthur Lauro da Matta e o 2º tenente Pedro de Pinho, para examinarem diversos artigos a cargo da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra do Realengo.

Em virtude da sua recente transferencia para o 4º batalhão de engenharia, foi excluido do quadro do pessoal do serviço de estado-maior o coronel graduado Coriolano de Carvalho e Silva, tendo sido por isso exonerado do cargo de chefe deste serviço junto ao quartel-general da 5ª brigada estrategica.

Acha-se aberta no grande estado-maior do exercito a inscripção para o concurso de uma vaga a preencher de desenhista da referida repartição.

Para esse concurso estão em vigor as instrucções publicadas no *Diario Official* de 28 de abril de 1910.

Os Srs. Braga Carneiro & C., representantes no Brazil da fabrica nacional de armas de guerra de Herstal, na Belgica, propuzeram-se, á vista do parecer favoravel apresentado pela commissão da extincta direcção de artilheria, em 1907, a fornecer ao nosso governo, para serem usadas no exercito, 5.000 pistolas automaticas Browning, calibre 9 milimetros.

Foram hontem postos á disposição do governador do Estado do Ceará os 2ºs tenentes Alipio Lopes de Lima Barros e Augusto Correia Lima.

Foram nomeados, por portaria de hontem: o 1º tenente do quadro supplementar da arma de cavallaria José Fernandes da Silva Mello, auxiliar da 5ª divisão do departamento da administração, e o 2º tenente Americo Dias de Souza, para servir interinamente como subalterno da companhia de alumnos da Escola de Guerra.

Foi hontem excluido do quadro do serviço de estado-maior o capitão Alberto Ferreira Ribeiro, e exonerado, a pedido, do logar de encarregado do material em deposito da intendencia da 1ª região, o 2º tenente reformado João José de Oliveira.

A *Epoca* appareceu hontem e abriu a sua collaboração com um brilhante artigo assignado pelo illustre Sr. Irineu Machado.

Dizendo o nome do distincto deputado era escusado até adjectivar o seu artigo; e tratando-se de um novo jornal, o Sr. Irineu Machado achou que fazia boa obra de ajuda ou collaboração, produzindo contra os jornaes, contra todos os jornaes que se têm até hoje publicado, uma critica acerba e, tanto quanto possivel, minuciosa.

O Sr. Irineu Machado se viesse a ser director de um jornal e na hypothese de querel-o diariamente com oito paginas, chegaria a esse resultado portentoso: se tivesse pronunciado um violento discurso na Camara, o jornal no dia seguinte o reproduziria na integra e ficaria nisso mesmo, porque o nobre jornalista é contrario á publicação de quaesquer outras informações, notadamente de vida social, porque pouco importa saber se fez annos hontem o honrado commendador Beltrano ou a graciosa senhorita Sicrana, ou o rochonchudo petiz Geraldo; de factos policiaes, porque os reporters se limitam a fazer litteratura da Cidade Nova; de notas ministeriaes, porque os reporters ahi não fazem mais do que engrossar directores e ministros para cavar um empregosinho; de novidades politicas, porque não as ha e quando apparecem a gente as pisa e repisa até mais não poder; de artigos de fundo, porque em geral os medalhões que os produzem impingem-nos columnas massiças de logares communs e de sentenças accacianas; de assumptos theatraes, porque os criticos de arte preoccupam-se muito mais com a conquista das actrizes e com os *potins* dos camarins do que com o resultado das representações; de coisas do fôro, porque os reporters forenses são chantagistas disfarçados antes que severos narradores do movimento judiciario; de questões militares, ou puramente civis, porque essas noticias são insipidas e fazem dormir a quem as lê.

Em summa: os jornalistas ou são funccionarios publicos ou candidatos a empregos. Em qualquer hypothese falta-lhes a precisa liberdade moral para, com independencia, exercer tão elevada profissão, porque ou são subordinados ou pedintes.

Outra praga do nosso jornalismo, diz ainda o Sr. Irineu, "é a mendicancia feita aos pés do governo federal e das administrações estadoaes para a publicação dos relatorios, mensagens, avisos, editaes e outras pepineiras".

Para finalizar, o Sr. Irineu Machado dá avisos uteis e conselhos amigos aos jornaes: imitar os jornaes francezes, que com uma ou duas pennadas de espirito liquidam os casos mais escabrosos e delicados; arranjar bons photographos, discutir assumptos palpitantes e os problemas modernos e não fazer tão longos relatorios, tão prolixos e exhaustivos sobre a vida européa.

Cremos que, em synthese, são essas as idéas mãis do Sr. Irineu Machado.

Pela parte que nos toca muito penhorados; mas, francamente, com que havemos de fazer um jornal?

O illustre deputado não faz discursos todos os dias... Se os fizesse, bem teriamos com que satisfazer a curiosidade dos nossos leitores e esta sêde de problemas modernos que arde na lingua de 20 milhões de analphabetos; mas o Sr. Irineu, occupado agora com a confecção de um jornal moderno já nem tempo tem de fazer discursos na Camara...

Depois, não nos julgamos com muito animo de lhe seguir os conselhos, quando o jornal que elle honra com a sua preciosa collaboração não teve a iniciativa de pôr em pratica as idéas de seu illustre collaborador, talvez por falta de tempo, porque o jornal saiu hontem e foi hontem mesmo que o Sr. Irineu escreveu o seu artigo, datado, como se póde ver, de 31 de julho de 1912.

Nós já ponderámos bem sobre a materia e preferimos o systema rotineiro, tal qual como o auditorio de Dumas, quando em uma conferencia, previa para um futuro bem proximo um methodo puramente scientifico para a dilatação da especie, sem o auxilio do homem e da mulher, o que provocou um protesto geral dos ouvintes, todos os quaes, masculinos e femininos e inclusive o orador, preferiam o methodo antigo, a velha rotina que data do pai Adão e que é o que ainda vigora hoje em dia com successo sempre crescente.

Por portaria de hontem, foram nomeados 4ºs officiaes da direcção de contabilidade da guerra os Srs. Gastão José Pinto Cerqueira e Alcides de Souza Coutinho.

Foi mandado servir no 6º regimento de infanteria o 1º tenente intendente de 4ª classe Carlos Manoel de Lima, conforme propoz o chefe do departamento da administração.

200:000$, importante plano da loteria federal, em 10 de agosto.

O Sr. presidente da Republica mandou submetter ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o major graduado reformado do exercito João Emiliano de Araujo Lopes pede que lhe sejam concedidas honras do posto de tenente-coronel, por serviços prestados na campanha do Paraguay.

Segue a 7 do corrente para o Estado de Matto Grosso, afim de assumir o commando do 14º regimento de infanteria, o coronel Antonio Carlos Brandão.

O Sr. ministro da guerra, por despacho de hontem, concedeu troca de corpos, conforme pediram, aos 2ºs tenentes João de Siqueira Queiroz Sayão, do 2º regimento de infanteria, e Walfredo Agnello Simões dos Reis, do 4º regimento da mesma arma.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

O Sr. ministro da fazenda pediu ao presidente do Banco do Brazil a remessa á directoria de contabilidade publica, com a respectiva conta, de uma cambial de 60 mil libras, pagavel em Londres, a tres dias de vista, afim de ser satisfeita uma solicitação do ministerio da agricultura.

Vai ser expedida circular do Sr. ministro da fazenda, dando os caracteristicos e autorizando a emissão dos novos sellos destinados aos bilhetes das loterias federaes.

A um distincto negociante e agricultor, no municipio da Escada, no Estado de Pernambuco, pagou o coronel Joaquim Pereira da Silva, agente da loteria federal naquelle Estado, o bilhete n. 42.140, premiado com 16:000$, na extracção do dia 29 do corrente e vendido pelo mesmo agente.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, recebeu do marechal Hermes, presidente da Republica, o seguinte telegramma:

"PALACIO DA PRESIDENCIA, 30 — Agradeço a V. Ex., com a maior satisfação, a communicação que teve a gentileza de fazer-me, de haver se inaugurado o novo ramal de Rancho Novo a Santa Barbara, com que o meu governo procurou corresponder ás necessidades dessa região e sua laboriosa população, a cujas manifestações affectuosas sou muito sensivel. Saudações."

A directoria da receita publica transmittiu ao Tribunal de Contas, para julgamento, os livros e mais documentos que serviram na collectoria federal de Pirahy, para arrecadação das rendas federaes em 1911.

Os politicos fluminenses tiveram hontem a sua *revanche*: o donzel Theodoro, espontanea e patrioticamente, desistiu da sua candidatura a deputado, tendo nesse sentido endereçado duas mal traçadas linhas ao Sr. Dr. Nilo Peçanha.

Não interessa saber a dóse de espontaneidade nem o grão de desprendimento revelado pelo joven official de gabinete da presidencia, porque ainda mesmo que fossem muito bom apurados, isso não influiria no animo do publico, mal impressionado ainda pelas vacillações opportunistas do caloroso propagandista da reacção da cultura...

Perdoe-nos, porventura, a injustiça, mas inclinamo-nos entre os que desdenham de taes rasgos patrioticos. Acreditamos sinceramente que o Dr. Theodoro foi mais uma victima das injunções do momento e, como em taes occasiões nem aos inimigos negamos conforto, enviamos ao esperançoso joven as nossas mais profundas condolencias.

Sem profanar a sua dor, pedimos licença para endereçar felicitações aos politicos fluminenses, que hontem festejaram a solução da crise, em bem da politica regional e em favor daquelle que, por seus serviços, tem incontestavel direito á cadeira de deputado pelo 2º districto.

Lamentamos, entretanto, não poder registrar o successo como uma victoria da vontade de tão eminentes e conspicuos cidadãos, que não conseguiram, em emergencias semelhantes, livrar a representação do seu Estado da casta dos Manereis e de outras intromissões aviltantes na economia interna da sua politica.

A candidatura do joven official de gabinete da presidencia fracassou por outras causas e como não estamos iniciados nos bastidores do Cattete, temos o direito de suppor que o Sr. marechal Hermes, desta vez, curvou-se ante a opinião, rendendo-lhe uma homenagem que nós respeitosamente registramos, fazendo a justiça que S. Ex. merece.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, recebeu mais o seguinte telegramma:

"PETROPOLIS, 30 — Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os meus mais sinceros agradecimentos pelas manifestações de pesar e sympathia — *Fujita*, encarregado de negocios do Japão."

Attendendo á solicitação da directoria da receita publica, a Casa da Moeda remetterá 30:000$, em cintas do imposto de consumo estrangeiro, á delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Espirito Santo.

RED-STAR

Devemos aos nossos illustres collegas da *Gazeta da Tarde* a seguinte e interessante nota, que ella encontrou em um jornal mineiro:

"Durante a tempestade de hontem, um raio, felizmente inocuo, visitou a nossa redacção.

O choque foi tal que o nosso redactor que ESTAVA ESCREVENDO O ARTIGO DE FUNDO CAIU-LHE A TESOURA DA MÃO!..."

Completando a informação a respeito da sorte unica desse redactor curioso, diremos que no momento o plumitivo *escrevia* um artigo de fundo sobre assumptos modernos e problemas palpitantes.

Considere-se, portanto, convidado desde já a assumir um logar na redacção do jornal modelo que o Sr. Irineu Machado pretende fundar.

200:000$, importante plano da loteria federal, em 10 de agosto.

O Thesouro Nacional pagará hoje as seguintes folhas:

Secretarias do exterior, viação, agricultura e justiça, consultor geral da Republica, juizes seccionaes do Districto Federal e Estado do Rio, avulsas da justiça, viação, agricultura, fazenda e exterior, repartições fiscaes junto ás companhias City e de illuminação, povoamento do solo, fiscalização de bancos, loterias, companhias de seguros e de estradas de ferro, Archivo Publico, inspectoria de obras publicas, Estrada de Ferro Rio d'Ouro, Estatistica e Junta Commercial e repartição de aguas, esgotos e obras publicas.

O Tribunal de Contas considerou quites para com a fazenda nacional o 1º tenente commissario da armada José Fernandes Leal de Souza e mandou registrar o contrato feito com a Companhia Federal de Fundição, para fornecimento ao Archivo Nacional.

Vai ser lavrado, hoje, na procuradoria geral da fazenda publica, o termo de contrato entre a União e o Sr. José Verdussen, para construcção do novo edificio destinado á delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Minas Geraes, na importancia de 449:682$000.

FATALIDADE!

A HORRIVEL DESGRAÇA DE HONTEM

Dois trens que se chocam e outro que passa no momento

MUITOS MORTOS, DEZENAS DE FERIDOS

NO VIADUCTO DA CENTRAL

Situação intoleravel — Tres desastres num dia

NOTAS E INFORMAÇÕES

A cidade soffreu hontem, á noite, novo abalo, com a noticia que rapidamente se espalhou, de um formidavel desastre na Estrada de Ferro Central.

A emoção foi tanto maior, quanto já de dia o trem de S. Paulo se tinha chocado com um de lastro, resultando dessa collisão ferimentos graves em empregados dessa funebre linha ferrea.

A profunda admiração que temos pela capacidade e pelo talento do eminente engenheiro que dirige a Central, as nossas estreitas ligações de amisade que ha longos annos nos unem ao Sr. Dr. Paulo de Frontin, a estima que temos pelo seu caracter, pelo seu coração, pela sua bondade, por esse conjunto de qualidades que fazem de S. Ex. um dos homens mais queridos e populares do Rio de Janeiro, não têm sobre a nossa consciencia de jornalistas força bastante para que silenciemos em presença de tão repetidas calamidades, deixando de cumprir o dever, neste caso bem doloroso, de reflectir o sentimento de pavor e de indignação que taes factos estão causando no espirito publico.

Não é possivel que continue esta situação de intranquillidade e de insegurança a que estão sujeitos os passageiros que são obrigados a servir-se da Central.

Quem conhece o valor profissional do Dr. Frontin, não póde de boa fé fazer-lhe a injustiça de attribuir o estado de descalabro a que chegou a Estrada sob a sua direcção, á incompetencia ou á desidia de sua parte.

Seja, porém, como for, para o publico, para os passageiros que apavorados são forçados a servir-se dos trens da Central, o actual director está positivamente incompatibilizado para o exercicio dessa funcção, em presença da sequencia sem numero de desastres, maiores ou menores, que diariamente se dão nessa linha ferrea.

Não se trata mais de procurar as causas desse deploravel estado anarchico a que chegou a Central. O que é facto, é que elle existe, que se torna mais insupportavel dia a dia, reclamando dos poderes publicos providencias, sejam ellas quaes forem, para que essa situação intoleravel se modifique.

O Sr. Dr. Paulo de Frontin entrou com o pé esquerdo na direcção da Estrada. Só quem não conhece os milagres que S. Ex. tem feito na administração desse proprio nacional, é que poderá negar que tenha sido inocua a sua administração. Pelo contrario, são enormes os melhoramentos introduzidos, principalmente em materia de construcção e de melhoramento da linha e do material rodante, mas todo esse esforço se apaga e desapparece, em presença desse tragico rosario de desastres de que ainda hontem tivemos repetidos especimens.

Justamente porque somos amigos e apreciamos na justa conta os meritos excepcionaes do Dr. Frontin, é que lhe pedimos para que não continue a sacrificar o seu nome, a sua reputação, a sua tão merecida popularidade, num cargo em que está sendo tão infeliz.

Contra a fatalidade não ha esforço humano que consiga resistir e o destino tem-se fartado de mostrar ao illustre e estimado engenheiro que a sua permanencia nesse posto é um sacrificio inglorio que S. Ex. está fazendo, por um sentimento muito nobre, mas de mal comprehendido amor proprio.

São palavras amigas que dirigimos á S. Ex., com o espirito perturbado pela emoção do terrivel desastre de hontem, á noite.

Somos adversarios do governo, mas não está no nosso feitio jornalistico explorar com intuitos politicos a sentimentalidade do povo.

A infelicidade da administração do Dr. Frontin na Central daria farto ensejo para que jornalistas menos escrupulosos se servissem de uma situação dessas, para excitar os animos contra o governo.

Não o fazemos, nem o faremos, porque o nosso intuito em criticar severamente os actos da administração publica, não é desprestigiar a autoridade e fomentar contra ella a animadversão popular, mas contribuir para que se melhorem os serviços, de accordo com o nosso estado de progresso e de cultura.

A permanencia do Dr. Frontin á frente da Central creia sérios embaraços ao governo e provoca uma surda indignação no meio daquelles que diariamente arriscam a vida nos trens da Estrada de Ferro e que já descreram por completo da possibilidade do illustre engenheiro pôr ordem nos serviços da importante linha.

Quem mais se está sacrificando com uma impossivel teimosia, é o nosso eminente patricio, que precisa de convencer-se que não é possivel luctar mais contra uma fatalidade que, por mais que S. Ex. faça, não consegue dominar.

Impressão no local

Não podia ser mais dolorosa e confrangedora a impressão recebida por aquelles que hontem, á subita noticia de um grande desastre sobre a linha elevada da Estrada de Ferro Central, na Praia Formosa, para lá se dirigiram, ou impellidos pela anciedade de saber se entre as victimas se achava alguem do seu affecto, ou levados pelo dever profissional.

O quadro era impressionante como o que mais o for.

Embaixo dezenas de ambulancias da assistencia municipal, da policia e dos bombeiros, além de numerosos automoveis vindos de diversos pontos até onde chegara pelo telephone ou por proprios a noticia da horrivel desgraça.

Em cima, sobre o viaducto, os trens que se haviam chocado, com os carros entrados uns pelos outros, na violencia do encontro, e perto as victimas, umas gemendo ainda e outras já mortas e mutiladas.

E, para completar o espectaculo pungentissimo desse quadro a noite feia e chuvosa, o céo escuro, as luzes que iam e vinham com os que procuravam levar soccorro solicito a todos os pontos em que elle era requerido.

Era desolador. De todas as bocas partiam protestos, exclamações de dor, gestos de horror, ante aquelle amontoado de escombros, debaixo dos quaes palpitavam talvez ainda uns restos de vida humana...

E, de quando em quando, os que por alli andavam, faziam o achado de um corpo desfigurado e levavam-no, a muito custo, em padiola ou em braços, pela linha afóra, até uma das escadas da linha elevada ou até a estação de S. Christovão, para depositá-o na ambulancia que o devia transportar ao posto.

E o commentario irrompia de toda parte contra o governo, contra a administração da Central, contra o descalabro de todos os serviços publicos.

E um empregado da estrada dizia para outro, ambos passando:

— Que horror! Já é o quarto desastre hoje... dois grandes, o de Lageado e este e dois menores...

E continuavam apressados sob a chuva, levando uns instrumentos de trabalho.

Era, com effeito, um horror, um indescriptivel horror todo aquelle conjunto de carros desmantelados, aos pedaços, amontoados em escombros informes, sob que se presentiam ainda vidas a esvair-se e de que pareciam sair gemidos abafados. Tinha-se uma impressão esmagadora; sentia-se como que a obra da mão perversa de uma fatalidade e sob a chuva impertinente e penetrante, quedava-se a gente naquella estupida apathia que produzem as emoções demasiado violentas.

Porque, de facto, já não havia mais como criticar a desidia dos serviços da linha ferrea. Seria revoltante pensar que ella fôra até provocar tão cruel acontecimento, que ella tivesse degenerado até uma perversidade canibalesca. Para alguem, dotado de sentimentos humanos, era já repugnante attribuir a um desleixo de qualquer natureza essa terrivel catastrophe. Não: era a fatalidade!

Todavia, de sob os vagões virados, partidos, despedaçados, em uma amalgama de ferros, de vidros, de madeiras, de trapos, de que se desprendia o cheiro activo, nauseabundo da graxa, continuavam de retirar-se corpos mutilados, contusos, ensanguentados, lividos, sujos, em cujos olhos brilhavam relampagos macabros de desespero e de dor, emquanto em torno, sob a chuva incessante, a multidão anciosa permanecia remoendo a sua indignação, com interjeições de improperios, precipitando-se para cada ferido, em que julgava reconhecer um ente amado colhido e victima do desastre. Era cruel.

A chuva fina, irritante, penetrante, continuava a cair, sem que ninguem se afastasse do local tenebroso. Porque cada um dos presentes esperava um golpe mais cruciante que o daquelle espectaculo desolador, esperava, com o coração, aos pulos ter um papel na sangrenta tragedia a que assistia. E os empregados da estrada, encharcados, exhaustos, nos seus uniformes, removendo os escombros e os feridos, tinham na penumbra indecisa da noite chuvosa o aspecto humilhado de quem se sente cumplice de um crime.

Antes do desastre

Tinha começado a funcção do Circo Spinelli, na rua Figueira de Mello.

A musica tocava, a platéa gritava.

Ninguem, nem de leve presumia que de um momento para outro, em um logar não muito distante, uma scena horrivel se ia desenrolar, scena como seja a de um encontro de trens.

No boulevard S. Christovão, rondavam os guardas civis ns. 1.007, 871 e o guarda nocturno n. 15, do 15º districto.

Chovia.

Pouco faltava para as 9 horas da noite, quando um trem passou pelo viaducto que vai da estação de São Diego á de S. Christovão.

Era um expresso de Santa Cruz que se dirigia para seu destino com velocidade.

Decorridos alguns minutos, passou outro trem.

Os policiaes continuaram na sua ronda, sem se incommodar com o que porventura pudesse occorrer.

Subito o 1.007 ouviu um estrondo.

— Que era? Alguma casa que havia desabado?

O barulho era semelhante.

A vozeria que vinha dos lados do viaducto era a prova do que havia occorrido.

Era, por certo, um desastre, um grande desastre.

Pouco antes do estrondo, pareceu aos policiaes terem ouvido apitos consecutivos.

Era, provavelmente algum desastre na Estrada de Ferro.

Foi esta a primeira suspeita que assaltou o espirito dos policiaes.

Eis por que elles correram para a estação Lauro Müller.

Lá chegando, avistaram pouco além um quadro que era verdadeiramente horrivel.

Pareciam tres trens amontoados, uns sobre outros: um pedaço do viaducto caido, centenas de victimas esmagadas.

Não verificaram bem o que era, pois que não tinham tempo a perder.

Era necessario se providenciasse a respeito.

A primeira communicação

Foram esses policiaes, em primeiro logar, que communicaram o facto ás autoridades.

O guarda civil n. 1.007 telephonou para o 15º districto policial, avisando o commissario de dia de que havia occorrido um grande desastre, havendo cerca de 50 mortos e centenas de feridos.

O commissario Nolasco, que estava de dia, não perdeu tempo, pedindo os soccorros da assistencia municipal.

A esse tempo já outras communicações haviam sido feitas para a estação Central, chefatura de policia, brigada policial, hospital central do exercito e corpo de bombeiros.

A noticia correu celere pela cidade e, como sempre acontece em occasiões como estas, augmentada em cento por cento.

Foram affixados boletins pelas redacções.

O movimento de ambulancias e caminhões do corpo de bombeiros pelo Mangue, a quantidade de automoveis que por alli passavam conduzindo autoridades, eram o attestado de que realmente havia occorrido um grande desastre.

E a melhor prova estava na massa compacta de populares que estacionavam no portão principal que dá accesso para a estação de Lauro Müller e pelas proximidades do viaducto.

Lá em cima, em um amontoado de carros partidos, uma azafama terrivel de policiaes e bombeiros de archotes na mão, corpos conduzidos á custo, um vozerio constante e, de vez em quando, gritos, era o que se via.

Era o movimento do local.

Agora, que os leitores já estão scientes das primeiras communicações que se tiveram do caso, narremos o que a nossa reportagem apurou no meio daquella lufa-lufa, propria de occasiões tão angustiosas como era aquella.

Os dois expressos

A's 9 1/2 horas da noite partiu da estação inicial da praça da Republica o trem expresso SC 65, que se dirigia para Santa Cruz.

Nelle viajavam muitos passageiros, na maioria soldados do exercito, de policia, guardas civis e operarios.

Não tinha os mesmos passageiros que costuma ter nas outras noites, talvez devido á chuva que cahia impertinente.

Dez minutos depois saiu tambem da Central o trem SM 19, que se destinava a Maxambomba.

Tambem este não ia muito cheio.

Foram justamente estes dois trens que causaram o grande desastre de que nos vamos occupar.

O encontro

Pouco tempo depois o trem de Santa Cruz passou pela estação de Lauro Müller.

Até ahi não havia nenhuma novidade.

Logo, porém, que o trem SC passou da ponte da rua de S. Christovão, o signal vermelho ergueu-se nas proximidades da estação de S. Christovão, o que significava o expresso não poder seguir viagem.

Pouco depois passavam pela estação de Lauro Müller o expresso de Maxambomba na mesma linha que o de Santa Cruz e o de suburbios SU 177 na linha respectiva.

O expresso de Maxambomba ia com a maxima velocidade.

Quando o machinista avistou o outro trem na sua frente, era tarde para evitar o desastre.

Procurou minoral-o mas foi debalde.

A machina com a força que levava, internou-se pelos carros do trem de Santa Cruz.

O que se passou nessa occasião é verdadeiramente indescriptivel.

Se ha uma coisa que se póde chamar verdadeiramente horrorosa foi aquella.

Os passageiros dos dois trens, com o choque que produzia o ruido de um grande predio que desaba, desorientados, arrojavam-se pelas janellinhas dos carros, uns para um lado, outros para outro.

Os que tiveram a infelicidade de saltar do lado esquerdo tiveram peior sorte.

Um quadro horrivel

Esses passageiros que procuravam fugir dos escombros dos carros que ruiam, uns se internando pelos outros, arrebentando tudo, numa rapidez inesperada, não contavam com uma nova desgraça e nem de leve suspeitavam de novo perigo.

Attonitos, desvairados, tendo em mira apenas fugir dos trens que se haviam chocado, aquelles passageiros na ancia de fugir, nem viram um outro trem, o de suburbios, que subia para D. Clara.

Os primeiros escaparam de um perigo, mas cairam em outro maior, que lhes custou a vida.

Mettiam-se por baixo do trem de suburbios e eram esmagados, morriam tentando fugir.

Gritos de horror se confundiam com os de dor.

Felizmente o machinista Leocadio, que estava guiando o trem de suburbios, comprehendeu a extensão do desastre e deu um contra-vapor na machina, conseguindo paral-a.

E assim evitou elle innumeras mortes.

Quando o trem de suburbios parou debaixo dos carros os cadaveres se misturavam com pessoas que tinham tentado fugir, ficando, alli como que petrificadas.

Esperavam talvez ter a mesma sorte que os outros, mas foram felizes.

Mas, se com o trem de suburbios occorria isto, a ancia, a dor, a angustia, o desespero, nos dois tres expressos eram ainda maiores.

Com o choque o trem de Santa Cruz se dividiu em duas partes: uma a dos carros, que se encaixaram uns nos outros, devido ao choque do expresso de Maxambomba, e outra de alguns carros, que foram arrojados para a frente com a machina, devido ao mesmo choque.

No meio dos escombros pessoas feridas, no auge da afflicção, pediam soccorro.

Cessado o barulho dos trens nada mais se via senão um triste quadro — uma desolação!

Da afflicção á morte

Na plataforma de um dos trens viajava, tendo uma das pernas voltadas para a parte externa da plataforma, e, portanto, entre a ligação de dois carros, um soldado do 2º grupo de artilharia de campanha do exercito.

No momento do tremendo desastre, esses carros chocaram-se com tal violencia que ficaram unidos pelas plataformas e com certa elevação.

O infeliz soldado quiz atirar-se ao leito da linha, mas não lhe foi possivel, por ter ficado preso pela perna.

E, nessa dolorosa e horrivel posição, supportando dores atrozes, ficou dependurado até o momento em que, depois de grande difficuldade, conseguiram retiral-o.

Transportado para a assistencia municipal, durante o caminho, falleceu o desventurado soldado, cujo cadaver foi levado para o posto e, d'ahi, mais tarde, para o necroterio do hospital central do exercito.

As primeiras providencias

As primeiras providencias tomadas, a respeito do desastre, não partiram da Central.

A assistencia, o corpo de bombeiros, a brigada chegaram muito antes dos soccorros da Central.

Uma grande força de policia tomou conta da estação de Lauro Muller, não permittindo que os populares penetrassem ali, para evitar a agglomeração.

Havendo feridos, tambem compareceram ao local o medico da brigada, tenente Dr. Abreu, e o pharmaceutico tenente Ovidio Meira.

Pouco depois chegaram tambem ao local os Drs. Belisario Tavora, chefe de policia; Hugo Braga, 1º delegado auxiliar; Franklin Galvão, delegado do 15º districto; Cid Branco, do 10º; coronel Maggesi, commandante da guarda nocturna; commissarios Soares, Sinval, Nolasco e Abilio, que trabalharam para manter a ordem.

Os bombeiros trataram, em primeiro logar, de soccorrer as pessoas que se achavam em perigo de vida.

Dos escombros, retiraram elles, kepis, capotes, punhos, botinas, emfim objectos de uso, que não se sabe como, se separaram dos seus respectivos donos.

De vez em quando os bombeiros tiravam pelas janellinhas do trem, um ferido.

Era levado para uma ambulancia da assistencia e transportado para o posto central.

Ouvia-se um gemido, sob os escombros de outro carro. Era outro ferido.

Uma vez soccorridos todos elles, trataram dos cadaveres.

Foram estes retirados da linha e mandados os soldados para os necroterios militares e os paisanos para o necroterio policial.

A policia mandou suspender o trafego.

As providencias da Central

Até ás 10 horas da noite a administração da Central ainda não tinha tomado uma unica providencia a respeito do desastre.

A's 10 1/2 horas da noite chegou ao local o engenheiro Dr. Guedes Costa, que tomou as providencias para desempedir a linha.

Pouco depois chegaram ao local outros engenheiros.

Um destes, se não nos enganamos, o Dr. Chagas, determinou que uma machina que para ali foi prestar soccorros, encostasse ao trem de suburbios que estava parado, o que punha em risco a vida de todos os que estavam soccorrendo os feridos e tratando de retirar de sob as rodas do trem de suburbios dois soldados do exercito, mortos.

O Dr. Hugo Braga mandou um guarda civil avisar o machinista de que não fizesse tal manobra.

O engenheiro se oppoz, mas, de tal modo, que a autoridade determinou:

— Mande collocar duas praças com armas embaladas junto do machinista e, se elle desobedecer a minha ordem, matem-no.

Só assim se conseguiu evitar um perigo.

Uma vez retirados os mortos e os feridos do local, a administração enviou para lá o guindaste, que suspendeu os escombros dos dois trens, afim de desobstruir a linha.

Uma vez dado inicio a este trabalho as autoridades policiaes se retiraram deixando no local uma força de policia.

Na casa da dor

A assistencia municipal é incontestavelmente uma instituição que preenche perfeitamente os fins para que foi creada.

Num caso como o de hontem é ella justamente que mais serviços presta e com uma rapidez verdadeiramente assombrosa.

E mais uma vez ella patenteou o quanto é necessaria numa cidade como a nossa.

O desatre teve logar pouco antes de 9 horas da noite e tres horas depois dezenas de feridos eram soccorridos humanitariamente por essa pleiade de medicos, que sabem cumprir um dever.

Quem entrasse no posto central, na praça da Republica, veria o quanto têm de caritativos aquelles medicos.

Em todos os compartimentos ouviam-se gemidos.

Só se ouvia os ais! doloridos.

Tinha-se impressão de estar na casa da dor.

No posto foram de uma dedicação sem limites para com os feridos, que a cada momento chegavam, entre lamentações e dores, os medicos Drs. Augusto Costalat, Lafayette de Barros e Victor Pires, que foram auxiliados pelos academicos Saboya Porto, Gonçalves Junior, Mario Werneck, Ribeiro da Fonseca, Mello Barreto Filho e Oscar Alves.

Prestou tambem serviços dignos de menção pela ordem que manteve no serviço de ambulancia e transporte dos feridos, o coronel Lothario Figueiró, administrador do posto de assistencia.

Lá receberam soccorros as seguintes pessoas:

João Ambrosio do Nascimento, branco, 30 annos, casado, empregado municipal, morador em Jacarépaguá, dois ferimentos contusos no mento, outro na mucosa do lado inferior, contusão na região malar esquerda.

Adolpho da Fonseca Cruz, branco, 31 annos, casado, sargento de policia, morador em Jacarépaguá. Ferimentos na região parietal direita e pernas. Retirou-se;

Antonio Joaquim da Silva, preto, 24 annos, solteiro, carregador, morador no Rio das Pedras. Ferida contusa no labio superior; hematoma na região malar direita. Retirou-se;

Antonio Garcia Pereira da Silva, branco, 45 annos, viuvo, brazileiro, empregado no commercio, morador em Jacarépaguá. Ferimento contuso na região parietal direita. Contusão nos braços, rosto e mãos. Retirou-se;

Francisco da Conceição, branco, 27 annos, casado, trabalhador, morador na villa proletaria. Ferimentos contusos na região parietal esquerda e occipital. Queimaduras do 1º e 2º gráos no pescoço, ante-braço, mão e perna direitos;

Miguel da Fonseca, branco, 44 annos, casado, portuguez, trabalhador, morador em Santarém. Diversos ferimentos contusos no couro cabelludo. Retirou-se;

José de Souza Coelho, branco, 35 annos, casado, brazileiro, negociante, morador á rua Carolina Machado numero 208. Diversas contusões pelo corpo. Retirou-se;

Satyro da Silva Amaral, com 29 annos, solteiro, brazileiro, empregado publico, morador no Realengo. Contusões e escoriações na região dorso lombar. Retirou-se;

Antonio Souza Lopes, 38 annos, branco, casado, brazileiro, omrador á rua Campos Salles n. 40, em Madureira. Fractura sub-cutanea dos ossos da perna direita. Ferimentos contusos na região superciliar esquerda e molar do mesmo lado. Fractura sub-cutanea do maxillar inferior. Foi para a Santa Casa.

Tiburcio Augusto Braga, branco, 40 annos, casado, brazileiro, telegraphista, morador á rua Getulio n. 146, em Todos os Santos. Ferimento contuso na perna direita; escoriações na região frontal. Retirou-se;

José Lourenço Mendes, pardo, 23 annos, solteiro, brazileiro, foguista, morador á rua Dr. Luiz Silva n. 109, Engenho de Dentro. Ferimentos contusos na região occipital. Retirou-se;

Felismino Mendes da Silva, branco, 35 annos, brazileiro, empregado na E. F. Central, morador á travessa Santos n. 11, Madureira. Fractura sub-cutanea das costellas fluctuantes de ambos os lados. Retirou-se;

José Cardoso de Siqueira, pardo, 37 annos, casado, brazileiro, empregado da Estrada de Ferro Central, morador á Estrada Real de Santa Cruz. Contusões e escoriações na perna esquerda e no thorax. Retirou-se;

Um desconhecido, de côr branca, 55 annos, presumiveis. Devido ao seu estado não póde ser qualificado. Apresentava tres ferimentos contusos nas regiões occipital e parietal direita — Commoção cerebral. Foi para a Santa Casa;

Salvador Cesario, 20 annos, branco, solteiro, morador no Engenho de Dentro — Contusões no joelho e braço direitos. Retirou-se;

Arlindo Cardoso, pardo, 22 annos, casado, brazileiro, empregado no Correio morador em Cascadura — Contusão e escoriação de ambas as pernas e ante-braço direito, escoriações na nadega esquerda. Retirou-se;

Manoel Francisco Vieira, branco, 23 annos, solteiro, brazileiro, empregado na Estrada de Ferro Central, morador na estação de Mangueira. Contusões e escoriações em ambas as pernas. Retirou-se;

José Galvão dos Santos, preto, 50 annos, viuvo, brazileiro, trabalhador, morador em Madureira — Contusão no thorax. Retirou-se;

Francisco Ignacio da Silva, branco, 29 annos, casado, brazileiro, alfaiate, morador no Rio das Pedras — Ferimento contuso na região parietal direita. Forte contusão da articulação tibio-tarsica direita. Retirou-se;

Constantino Antonio de Brito, preto, 45 annos, solteiro, brazileiro, estivador, morador no Realengo — Contusões na perna esquerda e região tibio-tarsica esquerda. Retirou-se;

Christino Castello, pardo, 23 annos, solteiro, brazileiro, soldado de policia morador á rua Duque de Caxias n. 49 — Contusões nas regiões sacro-lombar e dorsal. Foi removido para o hospital da força policial;

Antonio Fernandes, branco, 42 annos, casado, portuguez, trabalhador, á Villa Proletaria — Ferimentos contusos na região frontal, fortes contusões nas coxas e nos joelhos. Foi para a Santa Casa;

Sebastião Marques Sobrinho, pardo, 23 annos, solteiro, brazileiro, guarda-freio, morador á rua Philomena Fragoso n. 50, em D. Clara. Ferimentos contusos e escoriações na palpebra direita e ferimento contuso na região frontal esquerda; contusão no quadril direito e escoriação na perna direita. Retirou-se;

Manoel Silvino Barreto, branco, 32 annos, solteiro, brazileiro, guarda civil, morador á Estrada do Areal, em Inharangá. Contusões na face. Retirou-se;

Miguel Vicente de Paula Oliveira, branco, 20 annos, casado, brazileiro, official do exercito, morador em Deodoro. Ferimento contuso na região parietal esquerda. Retirou-se;

Luiz de Silva e Souza, 27 annos, pardo, casado, empregado da Estrada de Ferro Central, conductor, morador na rua S. Luiz Gonzaga n. 130. Contusões no abdomen. Retirou-se;

João de Souza Salles, 18 annos, branco, solteiro, brazileiro, morador no Realengo. Fractura sub-cutanea malleolo externo direito. Ferimento na região occipital e varias contusões;

Angelo Dias Pontes, 30 annos, brazileiro, preto, morador á rua Madre de Deus n. 44. Fractura da perna esquerda. Foi para a Santa Casa;

Elias Teixeira da Costa, preto, 54 annos, casado, brazileiro, machinista do trem do desastre, morador á rua Barão de Angra n. 30, no morro do Pinto. Luxação escopo humeral direita;

Clemente Fialho da Silva, 34 annos, casado brazileiro, encadernador, morador no Realengo. Fractura malleolar externo direita; ferimentos contusos no parietal e occipital direito;

Francisco Fernandes Barata, brazileiro, branco, 50 annos, casado, conductor de trem, morador á rua coronel Rangel n. 71. Fortes contusões e escoriações na perna esquerda, joelho e perna direita;

Adão José Ferreira, preto, 70 annos, viuvo, brazileiro, carregador, morador em Anchieta. Fractura da perna esquerda, terço superior. Foi para a Santa Casa;

Salvador Ozorio, 20 annos, branco, solteiro, morador no Engenho de Dentro. Contusões no joelho direito e braço esquerdo.

Os mortos

A' hora em que o noticiarista é obrigado a encerrar as suas considerações sobre o acontecimento que tanto impressionou hontem a nossa população, não era possivel determinar ao certo o numero de mortos e nem mesmo identificar os cadaveres apparecidos.

Ha presumpção de que em um dos carros que se encaixou em outro, seja grande o numero de mortos. Até, porém, o momento em que nos retiramos do local do accidente não havia sido possivel penetrar-se no seu interior e de lá retirar os objectos que all se encontram.

E' já, porém, de seis, o numero de mortos conhecidos; um, achava-se sob as rodas da machina do comboio SM 19, não tendo sido possivel retirar-se logo o seu cadaver; dois outros foram encontrados sob os carros do SU 117, um tendo a perna esquerda separada do corpo e o outro completamente disforme, reduzido a pedaços; uma praça, que talvez seja a n. 61 da 2ª companhia do 1º batalhão do exercito, probabilidade essa decorrente do encontro de um capote com taes signaes; um quinto, do qual se encontrou a cabeça separada do tronco, de um individuo de côr parda; e um sexto que falleceu em consequencia do desastre por ter ficado com as tripas expostas.

Mais feridos

Além do grande numero de feridos medicados no posto central de assistencia, cujos nomes e natureza dos ferimentos que estão incluidos em noticia á parte, foram tambem victimas do terrivel desastre um sargento e duas praças do exercito que foram transportados para o hospital central e tres praças da brigada policial, levadas tambem para o hospital da respectiva corporação, cujos nomes não conseguimos obter.

Qual a causa do desastre?

Não é possivel synthetizar em poucas palavras a extensão do desastre occorrido hontem, na Estrada de Ferro Central do Brazil, entre Lauro Müller e S. Christovão, e, principalmente, a impressão causada pelo doloroso acontecimento. O numero conhecido de mortos, além dos que se presume estejam sob os destroços da formidavel catastrophe, e a quantidade, não bem calculada ainda, de feridos, bastam para se formar uma idéa fraca do que foi o lamentavel sinistro.

A par da situação de magua e de angustia que a todo o mundo causam factos de tal ordem, que tem se succedido, veraz e vertiginosamente, nestes ultimos tempos, ha a constatar, e a contragosto o affirmamos, a anarchia e a absoluta ausencia de qualquer longinquo espirito de ordem e de administração no importante departamento da viação que superintende o Dr. Paulo de Frontin, o que é, aliás, um symptoma da época e uma consequencia inevitavel dos exemplos de desgoverno que descem das nossas altas regiões governamentaes.

Ao illustre engenheiro a quem está actualmente confiada a Central, ninguem contesta uma vasta cultura, a que um brilhante talento dá o mais assignalado valor. Nem ha, tambem, quem no eminente scientista negue excepcional força de vontade e uma extraordinaria capacidade de trabalho. Não obstante, apesar de tão valiosos predicados, os factos que, ininterruptamente, têm occorrido, determinando uma forte corrente de opinião contra o Dr. Paulo de Frontin, são taes, que, pela sua gravidade e pela sua continua sequencia, pairam no ar como interrogações ainda não respondidas.

Ha, por certo, causas determinantes dos desastrosos effeitos como os de hontem. Quaes sejam não nos é licito affirmar de momento, sem demorada ponderação sobre um conjunto de circumstancias especiaes e conscencioso estudo de varias pericias, que, se não justificam, explicam as occurrencias.

A verdade é que, as consequencias funestas d'ahi resultantes, são diarias e, mais do que isso, repetem-se de momento a momento. E, ou seja o maior culpado o Sr. Frontin, ou sejam os seus auxiliares os mais intensamente responsaveis por tal estado de coisas, ou ainda seja isso producto do tempo e do meio em que vivemos, — o que é necessario e imprescindivel, o que se impõe com uma imperiosidade irresistivel, é o desenvolvimento de uma attitude energica que ponha termo a tão triste serie de infelicidades.

Nem ha, para explicação do horroroso successo de hontem, o já estafado estribilho de fazel-o consequencia da não prestabilidade do material rodante da Central. Um comboio, de mais de dez carros, precipita-se sobre outro que se achava parado, em obediencia aos signaes do codigo do trafego, inutilizando e reduzindo a carcaças uma locomotiva e varios carros, que ficaram uns dentro dos outros. Simultaneamente, um outro comboio está, ao lado, em movimento, e quem, pelo instincto de conservação, póde, logo após á sensação do choque dos dois comboios, atirar-se á linha, vai ser colhido sob as suas rodas.

Immovel o SC 65, em S. Christovão, onde estão os signaes da estação. Em Mangueiras, o CC 5, com uma borracha do freio pneumatico estourada, impede a passagem daquelle. Vem da Central o SM 19 e passa por Lauro Müller, sem obedecer aos signaes do seu "block" e do seu agente, que prohibiam o transito. A' cauda do SC 65 está a lanterna encarnada, significando a sua permanencia, sem deslocamento, em determinado ponto. O machinista do SM 19, Elias Ferreira Teixeira da Costa, atira o seu comboio por sobre o SC 65.

Um homem merece então os elogios nossos e as bençãos dos que escaparam á morte. O machinista Coelho, do SU 177, que se movia no "rail", ao lado, teve uma visão nitida do que occorre; com um contra-vapor na locomotiva de seu comboio, o immobiliza, descarrilando-o, é verdade, mas deixando, como consequencia, de colher sob as suas rodas centenas daquelles que, espavoridos e sem noção do que acontecia, se atiravam dos carros que se chocavam para debaixo dos que se movimentavam.

Um guarda civil, que viajava em um dos expressos que se esmagam, age com presteza: telephona á policia districtal e central, solicitando urgentes soccorros.

Emquanto se desenrolam com uma vertiginosidade cinematographica todos estes acontecimentos, o funccionalismo da Central está boquiaberto e inactivo e, quando os heroicos bombeiros, a policia militar e a civil e populares promovem as precisas providencias, só o velho engenheiro Guedes está a postos, sem ser talvez obedecido pelos seus subordinados, tal a anarchia que reina na Central, avassalando tudo e dando resultados como os que estão resumidos nesta nota.

Esta é a causa que encontrou a administração da Central para o desastre de hontem.

As pessoas que o presenciaram, porém, narram o facto de outro modo.

Disse-nos uma dellas que o desastre se deu do seguinte modo:

O expresso de Santa Cruz, devido ao signal vermelho de S. Christovão, esteve parado proximo daquella estação cerca de vinte minutos.

Quando, porém, o SM 19 passou por Lauro Müller encontrou o signal de linha livre.

Passou.

Depois de passar foi que se ergueu o signal encarnado.

— Então o culpado foi o cabineiro?

— Talvez não. O senhor sabe que esses signaes são electricos e muitas vezes não funccionam direito.

Talvez houvesse um defeito no apparelho.

— Mas o signal do agente de Lauro Müller?

— Quem lhe disse isso?

O agente não fez signal nenhum. Elle até compromotteu a administração.

Em vez de ir soccorrer as victimas, em vez de dar providencias que lhe eram faceis, só pedia á policia que o garantisse, pois que se julgava ameaçado pelo povo.

Diante disto ninguem póde dizer a verdadeira causa do desastre, como, aliás, acontece sempre com os desastres da Central.

Como dissemos acima o Dr. Frontin tem tambem os seus desaffectos.

O nosso informante será um delles?

Tudo é possivel neste mundo.

Restabelecimento do trafego

A 1,50 da madrugada partiu da estação Central da Estrada de Ferro o trem nocturno de luxo que deveria ter partido ás 9,15 da noite.

Esse trem seguiu até Cascadura, pela linha n. 1, de subida dos trens de suburbios.

A's 2 horas da madrugada partiu o primeiro trem de suburbios, depois de interrompido o trafego pelo horroroso desastre.

Fez o percurso na subida pela linha que lhe era propria, de suburbios, regressando depois á estação Central pela linha n. 4, dos trens do interior.

O Dr. Frontin pede demissão

Hontem mesmo, depois de dirigir os serviços de providencias e soccorros subsequentes ao grande desastre, o Dr. Paulo de Frontin solicitou insistentemente a sua exoneração do cargo de director da Central do Brazil.

Varias notas

Ha uma coincidencia neste caso, que muito depõe contra o machinista do trem SM 19, Elias Ferreira Teixeira da Costa, a que, segundo diz a administração, não respeitou o signal de linha impedida, erguido em Lauro Muller.

E' elle um funccionario que não goza de muito bom nome, na Central.

Dizem mesmo que, ha tempos, por uma vingança, elle fez o trem sob sua direcção, esmagar o mestre de linha Narciso Ferreira, no mesmo logar em que se deu o desastre de hontem.

Teixeira da Costa que a principio se suppoz morto, porque era o machinista do trem que se enterrou no outro, escapou.

No desastre apenas recebeu um ferimento no braço.

Comtudo, o choque foi tão grande, que elle ficou como que apatetado, não podendo narrar o desastre ao Dr. Frontin.

Hoje deverão ser abertos dois inqueritos para apurar o desastre de hontem, sendo um na policia e outro na Central.

O Sr. Alberto Dias da Costa, funccionario do Thesouro e residente em Madureira, e que viajava no trem SC, narra que este trem esteve parado perto de S. Christovão mais de 20 minutos e, se não lhe engana, o signal de Lauro Muller estava aberto.

Uma triste nota entre as muitas notas tristes do doloroso acontecimento que tanta magua causou hontem foi a de desejarem individuos, sem escrupulos e sem sentimentos de humanidade, aproveitar-se da confusão consequente ás scenas que já descrevemos, para tentar roubar ás pessoas victimadas.

Para fim tão censuravel e tão ignominioso houve quem alcançasse a linha da Central por meio de escadas collocadas ao lado dos paredões do viaducto da Praia Formoza, illudindo á vigilancia da policia, para consummar actos de saque e de pilhagem.

Provoca a mais vehemente indignação factos como estes, que denotam a completa ausencia dos sentimentos de solidariedade humana na desgraça e transformam em hyenas os larapios desta ordem.

O PAIZ em Minas

(Da succursal em Bello Horizonte)

Bello Horizonte

Vencimentos do funccionarios — Agita-se, actualmente, na capital, a questão do augmento de vencimentos dos funccionarios das secretarias do Estado.

O diario local "Estado de Minas" tem publicado uma série de artigos demonstrando a razoabilidade das aspirações do funccionalismo da capital.

E', effectivamente, uma campanha justa a que advoga o confrade mineiro.

Basta ponderar que a tabella em vigor, é de 1891, tendo, portanto, 21 annos de existencia.

Os minguados vencimentos, taxados na referida tabella, são desproporcionados ás nossas necessidades e exigencias de um meio maior como Bello Horizonte.

Em Ouro Preto, a velha capital, esses vencimentos bastavam para acudir os reclamos de subsistencia do funccionalismo.

Em Bello Horizonte, cidade nova, em prosperidade crescente, as naturaes ambições de um conforto razoavel, da parte dos funccionarios, estão a reclamar dos poderes publicos, a providencia solicitada.

São outros os tempos. Na sociedade ouropretana, meio patriarchal e sem as attracções dos centros de ci... ao funccionalismo prover á subsistencia dos seus, com os parcos recursos da tabella de 1891.

Em a nossa capital, o caso muda de figura. A vida é, hoje, muito mais cara em Bello Horizonte.

Nem se diga que a colonia ouropretana, que para aqui veiu, constituida quasi toda de funccionarios publicos, deve ter trazido da ex-capital, e aqui irradiado pelo exemplo, que os habitos e os costumes habilitem a viver hoje com os vencimentos de 21 annos passados.

Os ouropretanos, que a principio avultavam na massa da população horizontina, não têm hoje a hegemonia numerica. Renova-se, constantemente, o pessoal das secretarias. De outros Estados, de todas as partes de Minas têm accorrido para aqui, com mais perfeita noção do conforto na vida, milhares de pessoas.

E' outro o meio. E ás influencias mesologicas ninguem se furta impunemente.

Não é apenas no dilatado do seu horizonte que a nova capital contrasta com a paizagem montanhosa da antiga. O sobrecenho cerrado da vetusta Ouro Preto é aqui substituido pelas casquinadas fulgurantes de um sol sertanejo.

Bello Horizonte tem a faceirice das cidades modernas. O theatro vai entrando em seus habitos, o cinema enraizou-se em seus costumes. Qualquer festa exige maior apuro de vestuario.

Alastram-se as subscripções para isto, para aquillo, para aquil'outro. As distancias reclamam despezas forçadas que não deixam de sobrecarregar os orçamentos de quem ganha pouco.

E' o lado pratico da questão.

O funccionario não póde fugir á tentação dessas necessidades novas que, accrescidas ás antigas, de mais dispendiosa satisfação, hoje, que a vida encareceu — lhe desequilibram a harmonia entre a receita e a despeza. A aspiração é humana, mas o "deficit" é fatal.

Parece que o governo, embora reconhecendo a justiça do pedido do funccionalismo da capital, receia deferil-o, temendo identica reclamação dos demais funccionarios do Estado.

Não negamos que estes ultimos façam jus á melhoria de condição. A verdade, porém, é que são mais prementes e demandam mais prompta solução as exigencias dos funccionarios de Bello Horizonte.

Resolva-se por partes a questão, como aconselha o confrade mineiro.

Sejam satisfeitos agora os funccionarios da capital. Já não o foram ha pouco tempo os da Recebedoria de Minas na Capital Federal?

Os outros esperarão melhor opportunidade.

A promessa de aguardar mais prospera situação financeira para elevar de uma vez os vencimentos de todo o funccionalismo do Estado é inexequivel.

Voltaremos ao assumpto.

Linha telephonica — Está em negociações com a prefeitura, para estabelecer a communicação telephonica entre Bello Horizonte e o sul, com entroncamento em Bragantina, o Sr. A. Queiroz, emprezario da Ferro Carril de Cambuquira.

2º Congresso Brazileiro de Instrucção Primaria e Secundaria — Continúa a receber adhesões a commissão organizadora do 2º Congresso Brazileiro de Instrucção.

Figuram, entre as ultimas, as seguintes:

Do Sr. Francisco Paulino de Oliveira, escriptor e consul portuguez em S. Paulo; do Sr. José Ignacio de Souza, director do grupo escolar de Mariana, que apresentará ao congresso o desenvolvimento da these n. 1: "Que remedios sociaes podem ser apontados como mais efficazes e promptos para dar-se combate ao analphabetismo no Brazil?"; do Sr. Nestor dos Santos Lima, professor e director da Escola Normal e do grupo modelo Augusto Severo, em Natal, Estado do Rio Grande do Norte, que apresentará trabalho sobre a these n. 7: "A organização das escolas normaes e seus programmas devem ser directamente subordinados á organização e programmas adoptados no ensino primario?", e da Exma. Sra. D. Anna de Castro Ozorio, escriptora portugueza, conforme telegramma que ha dias publicámos.

Fallecimento — A 29 do passado, falleceu nesta capital o venerando Dr. João Gonçalves Gomes de Souza, antigo magistrado, natural de S. João d'El-Rei onde estudou os preparatorios, tendo se formado na Faculdade de S. Paulo, em 1858, onde foi companheiro de turma do visconde de Ouro Preto.

Exerceu cargos de magistratura nos Estados de Minas e do Rio, foi advogado em S. Fidelis e em Juiz de Fóra, tendo requerido a sua disponibilidade, como juiz de direito de Sabará, de onde se transferira para esta capital, em companhia de suas Exmas. filhas. Era cunhado do notavel engenheiro Dr. Francisco Bicalho e das Exmas. senhoras dos Srs. Dr. Honorio do Couto e major José d'Avila Goulart.

O seu enterro effectuou-se no dia 30, ás 9 horas, com grande acompanhamento.

Registro civil — Foram registrados, no cartorio de paz desta capital, durante a ultima semana, 29 nascimentos, sendo 18 do sexo masculino e 11 do feminino, e 16 obitos, sendo seis do sexo masculino e 10 do feminino.

Realizaram-se no mesmo periodo 11 casamentos, sendo seis de brazileiros com brazileiras, um de brazileiro com hespanhola, um de italiano com brazileira, um entre italianos e um de hespanhol com italiana.

Federação operaria — Sabemos que a União Popular está organizando os estatutos de uma vasta associação destinada a unificar os esforços dos operarios e a imprimir uma orientação segura e criteriosa ao movimento operario em Minas.

A União Popular conta já com a adhesão de varias associações de homens de trabalho, para o fim que tem em vista.

E' mais um serviço que vai prestar á sociedade mineira a União Popular, brilhantemente dirigida pelo Dr. Campos do Amaral, o esforçado batalhador catholico mineiro.

Correios — Foi promovido a official da administração dos correios desta capital, em virtude de brilhante concurso a que se submetteu, o Dr. Gladstone de Moraes Navarro, amanuense daquella repartição federal.

Sociedade Postal — Em segunda reunião, ha dias realizada, da commissão nomeada pela directoria da Sociedade Beneficente Postal, para tratar da reforma dos estatutos dessa associação, e á qual estiveram presentes os Srs. Dr. Francisco Brant, presidente; majores João Coutinho e Francisco Villela, capitão Rosalvo de Mendonça, Antonio Alves Antunes, Antonio Brant, José Pereira da Silva, Antonio Augusto Ferreira, José Cupertino de Faria, José Monteiro, Adelardo da Cunha Pereira, Paulino de Souza, Altino Ottoni, Ataliba Pires, Dr. Campos do Amaral, Justino da Conceição, José Antonio Santos e Vespasiano dos Santos, foram apresentadas pelos commissionados as alterações que acharam necessarias para o progresso social e beneficencia da associação.

Dentre as propostas apresentadas, foram approvadas as que se referem ao augmento do auxilio á familia do associado, em caso de fallecimento deste, para 1:500$; á inclusão dos funccionarios das sub-administrações e agentes ed 1ª classe, mediante a joia de 100$, paga em cinco prestações mensaes, ficando annexada a contribuição mensal de 3$; ao augmento de emprestimos concedidos pelos estatutos aos associados até o maximo de 900$ e ao auxilio mensal de 50$ aos socios enfermos que do mesmo careçam.

Além dessas, foram approvadas outras medidas importantes, ficando para serem discutidas na 3ª reunião, que se effectuará amanhã, ás mesmas horas, as propostas de emprestimo e outros favores aos socios aposentados.

Fallecimento — Em Venda Nova, occorreu no dia 26 o fallecimento do Sr. José Olyntho Moreira, alli muito estimado. O extincto, que era natural do municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas e filho do antigo servidor o Estado, Sr. Joaquim Olyntho Moreira, que aqui exerceu, antes da transferencia da capital, o cargo de professor primario, foi verador a Camara Municipal de Sabará.

O enterro do Sr. José Olyntho, ante-hontem mesmo realizado em Venda Nova, foi muito concorrido, tendo ido d'aqui para assistil-o muitos dos seus amigos.

Ao baixar o corpo á sepultura, falou, enaltecendo os serviços prestados pelo fallecido áquelle districto, o Sr. José Augusto de Queiroz.

Ouro Preto

Importante concessão — Parece que vai surgir, para Ouro Preto, uma nova phase de prosperidade.

A Camara fez a Antonio Bento de Souza, uma concessão para explorar a sesmaria municipal.

Como é sabido, essa sesmaria possue riquissimos viveiros de ouro e inesgotaveis jazidas de minerio de ferro.

O concessionario tem recebido varias propostas de negocios e consta que já entrou em transacção com um poderoso syndicato estrangeiro, que iniciará brevemente os trabalhos de exploração.

O Brazil em Turim — O eminente homem de sciencia e grande patriota Dr. Costa Sena está reunindo em um folheto, que por esses dias será publicado, varios documentos, noticias e apreciações dos jornaes estrangeiros sobre a posição do Brazil na exposição de Turim.

Por ahi se verá que foi brilhante o papel do nosso paiz naquelle certame e que, para isso, muito concorreu a acertada escolha, que fez o governo, do sabio director da Escola de Minas, para desempenhar o cargo de commissario geral do Brazil.

O Dr. Costa Sena, por sua profunda e variada cultura, por seu invejavel talento e pela sua inesgotavel verve de fino "causeur", conseguiu desde logo attrair para si as sympathias dos visitantes da exposição.

Dentro em pouco o pavilhão brazileiro era o ponto predilecto de reunião de toda aquella assembléa, composta de sabios, capitalistas, homens de Estado, industriaes, banqueiros, poetas, artistas, etc., que encontravam, maravilhados, no commissario geral do Brazil, o mais copioso repositorio de informação sobre o nosso paiz.

Com uma fluencia de encantar, elle discorria sobre as nossas riquezas naturaes, a amenidade do nosso clima e a uberdade do nosso solo.

Assim o Brazil se tornou o alvo de todas as attenções, graças aos esforços do seu representante, que não se fatigava nunca em expor, aos olhos attonitos do estrangeiro, as maravilhas dessa grande terra!

Industria do ferro — O illustrado lente da Escola de Minas, Dr. Clodomiro Augusto de Oliveira, concluiu a monographia que estava escrevendo sobre a industria do ferro no Brazil.

Na opinião dos competentes, essa monographia é um trabalho completo, tendo o seu autor esgotado a materia, encarando o problema sob o ponto de vista scientifico e industrial.

O autor lembra varias medidas legislativas que devem ser postas em pratica, para a verdadeira creação dessa industria em o nosso paiz e para acautelar os interesses futuros.

Juiz de Fóra

Pelas escolas — No Gremio Literario Aureliano Pimentel, dos alumnos da Academia do Commercio, foi eleita a seguinte directoria para servir no 2º semestre do corrente anno social: Renato de Andrade Santos, presidente; Adelino Murce, vice-presidente; Euclydes Ladeira Soares, 1º secretario; João Coelho Dias, 2º secretario; Joaquim Sergio de Valle, 1º orador; Manoel Gonçalves da Cruz, 2º orador; Lucas de Proença Sigaud, thesoureiro; Jayme W. Cardoso, bibliothecario.

Escola-dispensario — Houve, ha dias, na casa de residencia do Sr. Henrique Surerus, uma reunião, a qual compareceram os Srs. Dr. Eduardo de Menezes, Dr. Rubens de Campos, Henrique Surerus, Hans Rappel, Oscar Meurer, Augusto Degwert, Roberto Surerus e o jornalista Albino Esteves, e cujo fim era serem assentadas as bases sobre as quaes, em posteriores resoluções, deliberariam a Liga Mineira Contra a Tuberculose e o Turnerschaft-Club Gymnastico, da installação, no grande predio ha pouco adquirido, proximo ao Dispensario, e annexo á Escola-dispensario, de uma modelar aula de gymnastica.

Foram tomados algarismos e notas de tudo quanto se referia á gymnastica, para esse desideratum.

Em reunião official, a realizar-se proximamente, serão tomadas definitivas deliberações.

E' dos primeiros, senão o primeiro processo desse genero entrado no Tribunal Superior do Estado, depois da lei organica do ensino, ficando nelle estabelecido que nem a Constituição Federal nem a lei organica revogaram o Codigo Penal a respeito.

Correio — Já temos, ha poucos mezes, um carteiro que faz a distribuição diaria da correspondencia, necessidade que ha muito reclamava o publico, mas urge que a administração dos correios despache para aqui ao menos umas tres caixas de ferro, proprias, para melhor commodidade do publico, que tendo de pôr uma carta para seguir, ou ha de ir ao correio ou á estação da estrada de ferro, pontos extremos, sendo de se notar que a unica caixa existente na estação é de madeira e não se presta bem ao fim para que é destinada.

Vai servindo porque quem não tem cão, caça com gato, mas carece ser substituida, bem como collocadas mais duas em pontos centraes que facilitem ao publico.

Delegado de policia — Já se acha na cidade, com sua Exma. familia, o Dr. João Lopes da Costa Moreira, recentemente nomeado delegado de policia deste municipio, cargo em que se empossará por estes dias e no exercicio do qual muitos serviços prestará, em vista do seu criterio, da sua competencia e da sua honorabilidade profissional.

A estação da Central — Não condiz tambem absolutamente com o movimento e a renda que já tem a velha e escura estação de Palmyra. E' má a impressão de quem chega, depois de haver passado pelas de Juiz de Fóra, Mariano, Creosotagem e outras.

Promessas de construcção de nova, bem como projectos não têm faltado; mas infelizmente ainda não chegou o dia da picareta do progresso demolir o que está para fazer coisa nova.

Nem foi reconstruida ainda a estação do ramal do Pyranga, que tendo sido devorada pelo fogo ha annos, ainda assim se conserva até hoje!

Talvez motivos imperiosos tenham obstado, pois, ninguem é mais attencioso ás supplicas dos palmyrenses do que o Dr. Frontin, mas convem malhar no assumpto sempre porque... "c'est en forgeant qu'on devient forgéron"!

Quem sabe! A's vezes de tanto pedir surge alguma coisa, como de tanto a agua molle bater em pedra dura, vai indo até fural-a um dia.

A BORDO DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

Grupo de passageiros entre os quaes estão Jean Carriere, o illustre literato francez, o primeiro sentado á direita, e sua Exma. esposa, e o novo ministro do Mexico, acreditado junto ao governo do Brazil, Dr. Victoriano Salado, de pé, junto ao commandante.

Santa Barbara

Inauguração do ramal de Santa Barbara — Realizou-se domingo, 28 do corrente, como estava annunciada, a inauguração do ramal de Santa Barbara, no trecho comprehendido entre Rancho Novo e aquella cidade.

A's 9 horas da manhã partiu de Bello Horizonte o especial, com tres carros, conduzindo o Sr. presidente do Estado, secretarios de Estado, prefeito da capital, delegado auxiliar, senadores, deputados, funccionarios, representantes da imprensa, academicos e varias familias. Apesar das providencias tomadas para evitar o ingresso de pessoas não convidadas, no especial não foi pequena a invasão de "penetras".

A's 10 horas chegou a Sabará o trem especial, recebendo os membros do governo os cumprimentos da Camara Municipal, representada pelo seu presidente, commendador Septimo de Paula Rocha, e demais vereadores.

Pouco depois chegaram a Sabará, em trem especial, o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; o director da Central, varios deputados federaes, Dr. Honorio Hermeto, director da Casa da Moeda; representantes da imprensa carioca e demais convidados.

Na estação de Caeté, a Camara Municipal, encorporada, foi cumprimentar os Srs. presidente do Estado, ministro da fazenda e demais autoridades da comitiva.

Esteve magnifica a recepção em Rancho Novo, onde foi servido um almoço de 150 talheres, com o seguinte "menu":

Crême de riz a la brésilienne — Poisson fin sauce aux écrevisses — Noisettes de veau aux légumes — Longe de porc et tutú — Dindonneau farci et jambon — Côtes á la Richelieu — Glaces aux fruits — Dessert — Vins: Madére, Sauterne, Clarete, Bordeaux, Champagne, Porto. — Eaux minérales — Café, liqueurs et cognac.

O serviço do almoço esteve a cargo da confeitaria Paschoal, do Rio.

De Rancho Novo partiu o especial com 16 carros repletos e puxado por duas locomotivas.

Houve uma pequena parada na ponte S. Miguel, que foi muito admirada pela comitiva presidencial.

Na estação da Barra, inaugurada na occasião, foi o presidente do Estado saudado pelo tenente Pinto Coelho, pharmaceutico local.

O especial chegou ás 4 ½ da tarde a Santa Barbara, onde era esperado por grande multidão, avaliada em cerca de 5.000 pessoas.

Queimaram-se muitos fogos, desembarcando a comitiva aos sons festivos de dobrados executados pela banda local.

Na estação foram saudados o presidente do Estado e sua illustre comitiva pelo vice-presidente da Camara, Dr. José de Magalhães Drummond, que produziu enthusiastico e vibrante discurso.

Compareceram á recepção a Camara Municipal incorporada, diversas commissões do fôro, commercio e povo.

Da estação provisoria seguiu a comitiva para o local onde está sendo construida a definitiva, dando depois um passeio pela cidade, visitando a matriz, o grupo escolar e os grandes armazens da firma Duarte & Abreu, que foram inaugurados com a presença do presidente do Estado, sendo servida ahi uma taça de champagne.

A's 5 ½ da tarde, "lunch" para 150 pessoas, offerecido pela Camara Municipal ao Sr. presidente do Estado e sua comitiva.

Houve os seguintes brindes:

Do Dr. Domingos Penna ao presidente do Estado e seus auxiliares de governo, ao Sr. ministro da fazenda e ao Dr. Paulo de Frontin; do presidente do Estado, agradecendo e saudando os Drs. Francisco Salles e Frontin; do Dr. Francisco Salles, saudando o municipio de Santa Barbara, na pessoa do Dr. Domingos Penna, presidente da Camara; do Dr. Paulo de Frontin, homenageando a memoria de Affonso Penna; do deputado João Penido, em nome da bancada mineira, ao Dr. Francisco Salles, presidente Bueno Brandão e Dr. Paulo de Frontin; do deputado estadoal Vieira Marques aos estadistas mineiros Bueno Brandão, Wenceslão Braz e Francisco Salles, e, finalmente, o brinde derradeiro ao chefe da Nação, pelo Dr. Arthur Bernardes, secretario das finanças.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Em Rancho Novo houve um brinde do Dr. Francisco Salles ao presidente Bueno Brandão, que agradeceu. Ahi foi o presidente do Estado recebido por uma commissão, em nome do municipio de Santa Barbara, e composta dos Srs. Drs. Manoel José Moreira dos Santos, Henrique Viegas Juscelino Mendes e Archanjo Soares de Azevedo, falando em nome da commissão o Dr. Henrique Viegas.

A viagem correu magnifica, feita na mais completa ordem.

Foi uma festa brilhante, que deixará gratas recordações no animo de quantos a assistiram, a inauguração do ramal de Santa Barbara.

A comitiva presidencial chegou a Bello Horizonte depois de meia-noite.

A succursal do "Paiz", em Minas fez-se representar na solemnidade inaugural pelo Sr. José Moreira dos Santos Pereira.

Barbacena

Empreza predial — Sabe-se que a Companhia Constructora Zona da Matta, que tanto desenvolvimento tem tido em Bello Horizonte, pretende estabelecer uma agencia nesta cidade.

O "Sericultor" põe em relevo o serviço que essa companhia póde prestar á cidade, pois pela modica contribuição de 24$ mensaes, durante 10 annos, poderão os mesmos entrar no gozo de uma morada de casas no valor de 2:000$, cuja posse definitiva, terão, findo aquelle prazo.

Fabrica de vidros — Trata-se da instalação de uma companhia, nesta cidade, para a montagem de uma fabrica de vidros, por iniciativa do operoso industrial Sr. Hygino Francioli.

Domingo, ás 2 horas da tarde, no salão do Cine-Iris, gentilmente cedido pelo seu proprietario Sr. João Ferreira de Castro, houve uma reunião de capitalistas e industriaes locaes, afim de ser lançada as bases para a formção da companhia e consequente discussão e approvação dos respectivos estatutos.

S. João d'El-Rey

Estrada do Ferro Oeste de Minas — Vai ser iniciada, com urgencia, a construcção das novas officinas da Estrada Oeste de Minas, em Henrique Galvão e Lavras

Palmyra

A cidade e a sua expansão — Convidado gentilmente pelo meu distincto e operoso collega, em boa hora feito director da succursal do "Paiz" em Minas, para ser nesta cidade, agente e correspondente desse valente campeão das grandes pugnas, venho-me desobrigar hoje do compromisso assumido, enviando esta primeira correspondencia, como inicio de outras que mais amiudadamente procurarei remetter, certo de que se por um lado me lisongeia e eleva escrever algo que possa ser estampado nas columnas desse grande diario carioca, por outro lado, o municipio e a cidade alguma coisa lucrarão com o facto de procurar eu nestas e em outras linhas que se seguirem, tornar mais conhecidos e lidos, pormenores e detalhes que comprovam o seu desenvolvimento rapido, o seu crescimento veloz e o seu progresso real e visivel.

Palmyra, homonyma daquella que o grande sabio rei Salomão edificou no meio do deserto da Syria e cujas ruinas ainda attestam hoje o seu antigo esplendor, é situada entre Barbacena e Juiz de Fóra, com clima ameno e saudavel, recommendada pelas grandes summidades medicas como Rocha Faria, Miguel Couto e tantos outros, como reconstructora ou reconfortadora de pulmões avariados ou em via disso, já é bem conhecida dessa grande capital, não só por isso, mas tambem por ser a séde do grande estabelecimento industrial onde se fabricam os saborosos queijos imitação dos do Reino e pela grande exportação diaria de milhares de litros de saudavel e gostoso leite, que é transportado para o Rio em carros proprios da Central, chegando no mesmo dia e ainda servindo para forrar os estomagos dos que depois da meia noite e dos espectaculos do Lyrico ou do S. Pedro, procuram, sequiosos, qualquer coisa com que applacar o calor que vindo do interior, chega quasi a sair pelas guelas!

E' um estabelecimento digno de ser visitado esse dos Srs. Alberto Boeck, Jong & C., com capital de não poucas dezenas de contos de réis, applicado em machinismos e apparelhos, desde as pequenas machinas de côrte e preparo da folha para a confecção das latas, até a grande prensa para as culas de queijos, esterilização e pasteurização do leite, para fabricação de excellente e superior manteiga, para preparo do gelo que deve conservar o leite durante o trajecto para o Rio, possuindo em annexo á fabrica de lacticinios, uma grande serraria, com machinas de aplainar e de cortar, bem como uma officina de carpintaria e marcenaria, onde se fabricam excellentes moveis e utensilios para casa, bem como se preparam os caixotes para acondicionamento dos productos de lacticinios, com grande deposito de boas madeiras.

Possue uma serra para lenha, fornecendo-a á cidade por preços razoaveis e já cortada para fogões economicos. Um moderno e poderoso automovel para a conducção das suas mercadorias para a estação da cidade, trazendo o seu fonfonar saudades dessa grande terra que é o Rio de Janeiro!

E' bem numeroso o seu pessoal, que tem a sua banda de musica uniformizada e que já bem bons serviços tem prestado; é um estabelecimento que se tem desenvolvido e crescido aos poucos, tendo começado em um casebre a um lado do rio, achando-se hoje augmentado para os lados, para a frente, para cima, em andares, e para todo o municipio, onde conta varias filiaes da fabrica que produz diariamente centenas de queijos, exportando milhares de litros de leite, achando-se o local melhorado, de brejo que era, em um ponto aprazivel, ameno e poetico, com um cáes de pedra dos dois lados do rio, em não pequena extensão, jardim e construcções chics.

E' uma casa em que á intelligente e bem orientada direcção dos seus chefes, se alliam a operosidade e o esforço do pessoal já numeroso, desde os pequenos soldadores de latas e aprendizes até os peritos manipuladores da manteiga, do queijo e da complicada escripta.

— Cidade nova, pois a sua promoção de villa data da organização judiciaria da Republica, tem tido um commercio forte com os municipios confinantes e seus districtos, progredindo e augmentando sempre, contando-se solidas fortunas adquiridas nesse ramo de actividade que ainda é explorado por varios capitalistas.

Em 20 annos registram-se pouquissimas, rarissimas liquidações de casas commerciaes e apenas uma fallencia; sendo que os estabelecimentos que existiam ha 20 annos atrás ainda existem hoje melhorados, augmentados e desenvolvidos, sendo esta uma praça commercial movimentada e procurada.

Consta que a Municipalidade fará modificações nas tabelas de impostos no sentido de especializar os artigos e então desapparecerão os verdadeiros emporios ou bazares, para darem logar ás casas especialistas dos varios artigos de commercio, o que virá attender aos antigos reclamos da classe.

— Em ulteriores correspondencias e aos poucos irei enviando mais detalhes sobre o commercio e as industrias locaes — F. F.

Liberdade profissional — Acaba de ser confirmada pela Camara Criminal do Tribunal da Relação do Estado, a longa e fundamentada sentença do juiz de direito desta comarca que absolveu José Alves de Souza do delicto de uso illegal da profissão pharmaceutica, o qual, pratico que é de pharmacia, mantinha aberto o seu estabelecimento sem que cumprisse as disposições do regulamento de hygiene do Estado, que exige a direcção de technico.

O Tribunal Superior, embora reconhecendo ter havido violação do art. 156 do Codigo Penal, negou, entretanto, que houvesse dolo ou intenção de delinquir, pelo que o absolveu confirmando a sentença de 1ª instancia.

CHRONICA DOS FACTOS

Senhor
Doutor
Irineu
Quem se abala...
E aqui fala
Sou eu.

* * *

—Eu quem?
Perguntará Vossencia com surpresa.
Um reporter que vem
Agradecer a sua gentileza.

* * *

Como reporter de policia
Eu leio todos os jornaes,
Noticia por noticia
E até artigos principaes.

* * *

Logo...
Vou entrar com meu jogo,
Jogo de bom amigo e camarada,
Pedindo a sua compaixão num ai
Para esta versalhada
A "Ponson du Terrail"...

* * *

Infelizmente,
A "época" presente
E' só de ingratidão,
E de contradição,
A gente
Escreve,
E o jornal,
Afinal
Sae do estylo moderno e faz o que não deve.

* * *

O seu artigo
Eu com franqueza digo:
Já muita gente leu
Mas ninguem o entendeu...

* * *

Na Camara Vossencia é um grande jornalista,
Mas no jornal,
Não chegará a ser eleito deputado
Embora o seu talento e a sua voz de artista.
Pois hontem mesmo em prova principal
Foi reprovado.

* * *

Desculpe a ousadia
Deste magro reporter de policia
Que á cata de noticia
Vai caminhando de cangalha ao hombro,
Quer de noite ou de dia,
Mas que muito agradece e o aprecia.

ASSOMBRO.

Pobre criança! E' a phrase principal desta noticia, e que, ao saber do triste facto que vamos narrar, ninguem poderá desprezal-a.

Almerinda de Oliveira, de 12 annos de idade, foi, ante-hontem, visitar sua desventurada mãi, que agonizava em um leito do hospital da Misericordia.

Era o seu unico arrimo, a unica pessoa de sua familia que ainda lhe restava.

Voltando para a casa da rua Barão de S. Gonçalo n. 6, onde estava por favor, Almerinda passou toda a noite afflicta.

Pela manhã, deram-lhe a triste noticia de que sua mãi exhalara o ultimo suspiro.

A infeliz menina, no auge da sua dor, temendo ficar isolada neste mundo, ingeriu um vidro de lysol, para morrer tambem.

Chamada a assistencia, Almerinda foi medicada e removida, em estado grave, para o hospital da Misericordia.

As autoridades do 22º districto policial abriram inquerito para apurar as accusações feitas a Augusto Pereira, dono de uma taverna naquella localidade, por Percilia Guilhermina, moradora na estrada do Inhaúma.

O motorneiro da Companhia Jardim Botanico, Manoel da Cruz Ribeiro, foi hontem victima de um accidente.

Manoel, ao saltar no estribo de um bond, na praia de Botafogo, não reparou que outro se aproximava, ficando, por isso, comprimido entre os dois, resultando do desastre ficar com a clavicula direita fracturada.

Soccorrido, foi medicado no posto de assistencia e depois transportado para a sua residencia, á rua Assumpção.

Adquiriram immoveis:

Jorge José de Almeida, predio á rua Dr. Bulhões n. 45, antigo, por 1:310$; Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, predio á rua de S. Januario n. 266, por 9:000$; capitão Anachreonte Borba Gomes e Dr. Oscar Pinto de Carvalho, predio e terreno á rua S. Gabriel n. 63, por 2:000$; Antonio Teixeira Martins, terreno á rua do Livramento, onde existiu o predio n. 74, por 4:000$, e Francisco Simeão Correia da Silva, predios á rua Pedro Americo ns. 40 e 42, á rua Bento Lisboa ns. 58, 60, 62, 64, 66, 68 e 72 e rua Tavares Bastos n. 30, por 144:000$000.

A professora elementar Rita Garcia de Mattos Pimentel foi designada para reger a 3ª escola feminina nocturna do 11º districto.

Na 1ª sub-directoria de policia municipal foram registradas 67 guias, no total de 1:815$, remettidas pelas agencias seguintes, sendo: Santa Rita, 100$ de multas; S. José, 20$ de multas e 73$ de impostos; Santo Antonio, 100$ de multas; Gloria, 30$ de impostos; Lagoa, 90$ de impostos; Gavea, 51$ de multas e 21$ de matriculas de cães; Espirito Santo, réis 360$ de multas e 10$ de impostos; S. Christovão, 100$ de multas; Engenho Velho, 100$ de multas e 53$ de impostos; Tijuca, 14$ de matriculas de cães; Engenho Novo, 300$ de multas, 51$ de impostos e 14$ de matriculas de cães; Inhaúma, 198$ de impostos e 10$ de enterramentos, e Campo Grande, 100$ de enterramentos, e de Santa Cruz, 20$ de enterramentos.

As professoras adjuntas Maria Dias Bezerra de Menezes, Maria Guiomar Teixeira, Hortencia Pastorina da Silva Figueiredo, Noemia Rocha, Cacilda Cardoso e Maria Furtado de Mello foram designadas para servir, respectivamente, na 5ª escola feminina do 3º districto, 1ª e 2ª masculinas e 8ª e 10ª mixtas do 8º e 2ª mixta do 11º districto.

SUICIDIO POR AMOR

O amor foi mais uma vez a causa de uma resolução violenta e fatal.

Osman Bress Franklin, que exercia o logar de 4º escripturario da Estatistica Commercial, apaixonou-se, ha pouco tempo, por uma moça que não correspondia absolutamente á sua dedicação amorosa, causando-lhe isso profundo desgosto.

Esse facto modificou completamente os habitos do desventurado moço, que se mostrava tristonho, e, por tal fórma abatido, que deixou até de comparecer á repartição em que trabalhava.

Ante-hontem resolveu elle pôr termo a essa lamentavel situação, por meio do suicidio, e, fazendo-se acompanhar de alguns amigos, foi para o Club de Regatas Flamengo, onde pernoitou, a pretexto de desejar na manhã de hontem, fazer um passeio maritimo.

Cerca de 1 hora da manhã, mais ou menos, Osman levantou-se vagarosamente e ingeriu forte dose de morphina, sahindo, em seguida, apressadamente. Nessa occasião os companheiros despertaram e correram, acompanhando-o, só conseguindo, porém, alcançal-o proximo ao hotel dos Estrangeiros, onde verificaram o que fizera Osman Franklin.

Chamaram a assistencia municipal, que, depois de medical-o levou-o para sua casa, á rua Benjamin Constant, onde falleceu o infeliz moço, ás 11 horas da manhã, a despeito dos recursos empregados para salval-o.

A policia do 6º districto, avisada do facto, compareceu, dando as providencias que o caso exigia.

O enterro de Osman Franklin será feito hoje, á custa dos companheiros de repartição.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo do gabinete do prefeito, directorias de policia, da fazenda e do patrimonio e secretaria do Conselho Municipal.

Obtiveram licenças:

De 30 dias, para tratamento de saude, a adjunta Cecilia Palhares dos Santos; de 60 dias, as adjuntas Amasiles Rocha Xavier de Barros e Emilia Mac-Guines Xavier, e de seis mezes, sem vencimentos, a adjunta Consuelo Azamor.

OS APACHES NO RIO

UMA CARTA

Ainda sobre a prisão de Marcos Alank, um dos assaltantes da casa de cambio da praça Quinze de Novembro, recebêmos a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Paiz" — Peço-vos rectificar, em vosso conceituado jornal, a noticia sobre a prisão do cumplice do attentado da praça Quinze de Novembro, Marcos Alank, a qual acha-se viciada, acarretando, para quem não conhece como ella se deu, máo juizo sobre a minha pessoa.

A prisão deu-se da maneira seguinte:

Na tarde do dia 23 do mez de julho proximo findo chegou á minha fazenda o preto Francisco Rodrigues, vulgo "Chico Werneck", que conduzia um officio, dirigido á policia da villa de Conceição do Rio Verde, e, por este, me foi dito que portara á minha casa unicamente com o fim de avisar-me de que Marcos se achava foragido em casa de minha sogra, sendo este um dos cumplices do attentado, o que eu e minha sogra ignoravamos de sua cumplicidade; então (não intimidado pelo citado preto), resolvi, temendo que elle se evadisse e que fosse minha sogra, senhora de idade, victima de um susto, a prendel-o, o que fiz, ás 7 1|2 horas da noite, com o auxilio de meus empregados, não tendo elle se opposto á prisão. Uma vez elle preso, levei-o á villa de Conceição e o entreguei ao delegado desse municipio, Agostinho Accacio, que o recolheu á cadeia, apparecendo, no dia seguinte, ás 6 horas da manhã, o delegado de Aguas Virtuosas, Messias da Silveira, com duas praças, pedindo a entrega do preso, a qual foi feita, seguindo elles para Nova Baden, onde estavam o delegado Pires Ferreira e seus auxiliares.

Esta é a verdade sobre a prisão do cumplice Marcos, e não como foi narrado, talvez, por pessoa que quizesse chamar honras a si.

Com a rectificação dessa noticia, muito grato ficará o vosso assignante e constante leitor — **Gabriel Romão Carneiro.**

Villa de Conceição do Rio Verde, 27 de julho de 1912."

Pelo decreto n. 1.401, de hontem datado, o presidente do Conselho Municipal promulgou a resolução do mesmo Conselho autorizando o prefeito a mandar contar, tão sómente para os effeitos da jubilação, ao professor Manoel Nicoláo Figuera determinado tempo de serviço.

Na directoria geral de obras e viação municipal está aberta concurrencia, que será encerrada ás 2 horas da tarde de 10 do corrente, para o fornecimento e assentamento de 20.000 metros de meios fios nas zonas comprehendidas pela 1ª, 5ª e 6ª circumscripções da mesma directoria.

SETE DE SETEMBRO

E' esta a moção que foi unanimemente approvada pela congregação geral do Centro Civico Sete de Setembro, relativamente á data de sua fundação e á gloriosa proclamação da independencia do Brazil:

"O Centro Civico Sete de Setembro, patriotica instituição de ensino gratuito para o povo, no dever sagrado do solemnemente commemorar a data da sua util fundação, que coincide com a da proclamação gloriosa da Independencia do Brazil, ante a qual não devem tambem os altos poderes da Republica ficar indifferentes, a commissão abaixo propõe, que taes acontecimentos sejam solemnizados, pela seguinte fórma:

1. "Marche aux flambeaux", que contornará as estatuas dos proeminentes factores da Independencia, Pedro I e José Bonifacio;

2. Grande concerto instrumental, na praça Tiradentes, pelo conjunto do maior numero possivel de bandas marciaes;

3. Publicação de um jornal commemorativo, homenageando os philantropicos cooperadores do centro."

Festas.

Realiza-se a 3 do entrante a posse da nova directoria da Sociedade Carnavalesca Ranzinzas de Madureira, havendo á noite uma reunião dansante, na séde social, á rua Firmino Fragoso.

*

A festa *chic* de hoje é a inauguração do *rink* do Fluminense Foot-Ball Club, que se realizará ás 8 horas da noite, ao ar livre, no bello campo da rua Paysandú.

A digna directoria dessa elegante associação sportiva preparou agradaveis surpresas para os seus socios e convidados.

*

A colonia parahybana desta capital commemorará a passagem da data da conquista da Parahyba do Norte, no dia 5 do corrente, ás 9 horas da noite, no salão de festas do *Jornal do Commercio*.

Assignam os convites para o festival os Srs. ministro Dr. Epitacio Pessoa, senador Walfrido Leal, coronel Jonathas Barreto, Dr. Ananias de Albuquerque e Dr. Neiva de Figueiredo.

Conferencias.

Hoje, ás 7 horas, no salão da escola de sciencias e artes Orsina da Fonseca, o Sr. Leoncio Correia realiza a primeira conferencia social, a convite da directoria do partido republicano feminino.

Essa conferencia versará sobre o thema: *A emancipação da mulher.*

A seguir, em dias determinados pela directoria dessa agremiação feminina, serão ouvidos diversos oradores, sendo assim preenchido o bello programma da propaganda feminista e educação civica traçado pelo partido republicano feminino.

*

Vai ter o publico intellectual de nossa cidade o prazer de deleitar-se com a prosa encantadora de um dos maiores poetas da nossa lingua.

No meio de tanta conferencia banal, feita por toda a gente e sobre varios assumptos, não é de mais que salientemos aqui, nesta nota ligeira de noticiario, a primeira conferencia de João de Barros, sobre "O amor e a saudade nos poetas portuguezes contemporaneos".

Analysar o amor e tratar da saudade, quem melhor que elle poderá fazel-o? Não é, porventura, o autor da *Terra Florida* e do *Anton* um profundo e vigoroso perscrutador da alma mysteriosa do povo portuguez?

Esthéta, de visão elevada e forte, modelador de idéas originaes em fórma inconfundivel, João de Barros saberá prender, com sua prosa fluente a alma de seus ouvintes, falando-lhes de coisas da litteratura patria entre a nossa gente, de igual idioma e de alma gemea da lusitana.

O vasto salão de festas do *Jornal do Commercio* estará hoje, ás 8 1|2 horas da noite, repleto de familias de nossa sociedade, de literatos, jornalistas, academicos e de quantos, nesta capital, se dedicam ás letras.

Ha dias, João de Barros, ao ser recebido pela Academia de Letras, teve phrases encantadoras sobre os nossos artistas, de modo que não é esperar muito o acreditar-se que em sua maioria retribuirão elles hoje sua gentileza, comparecendo á conferencia com a qual elle se apresentará ao grande publico que anceia por ouvil-o.

*

Realiza-se hoje, no salão da Escola de Sciencias e Artes D. Orsina da Fonseca, a primeira conferencia social, pelo senhor Leoncio Correia.

O assumpto desta conferencia será "A emancipação da mulher".

Pic-nics.

O Centro Hippico Fluminense realizou domingo passado, na chacara da viuva D. Jesuina Antonia Gomes, em S. Gonçalo, um pic-nic.

Compareceram á festa:

Senhoritas Zuleika de Rezende Braga, Jacintha de Albuquerque, Arminda de Almeida Correia, Maria de Lourdes Madeira, Hermosa da Fonseca, Olga Pires, Fernandina de Oliveira, Edméa, Maria, Zilda e Jurema Reggazzi, Argentina Guimarães, Abigail Pires, Blandina de Figueiredo, Juranzilda Chaves, Leonor e Luiza Guimarães, Leonor e Laura Carvalho, Maria Freitas, Zizinha Lima, Nair de Almeida Correia, Maria Magdalena do Espirito Santo, Maria Eulalia Coelho, Maria Antonia da Silva, Maria Christina Pereira, Maria Ramos, Alzira e Gumercinda José dos Santos, Nair Carneiro da Silva, Zelinda Nunes, Aracy Menezes, Aurora Menezes e Odette Figueiredo;

Sras. Eulina Menezes, Elvira Nunes, Isabel Sandim Regazzi, Alice dos Santos Guimarães, viuva Ferreira da Silva, Clotilde do Lago Silva, Guilhermina da Silva Coutinho, Margarida dos Santos Pery e Rosalina dos Santos Lima;

Srs. coronel Eugenio Brandão e Dr. Mario Verani, respectivamente director da Casa de Detenção e delegado de policia de Nitheroy; coronel Domicio de Menezes, Bernardino Coutinho, Carlos de Menezes Ramos, Sergio Azeredo, Olympio Madeira, Euclides Ferreira da Silva, José Domingues da Costa, João Moreira, capitão de corveta Francisco Antonio Pereira, Orivenildo Menezes, Jorge Figueiredo, Alberto Fortuna, João Regazzi, coronel João Antonio de Lima Guimarães, Francisco de Lima Junior, João Lima Guimarães Filho, José Simões de Souza, academico de direito Francisco Antonio Pereira Junior, Benjamin F. Kingston, Augusto Tavares de Lima, Alfredo Pery, Wantuil Menezes, João Lamos, Oscar Barros, Antero Cordovil, J. A. da Silva, do *Fluminense*; Benjamin Marques de Carvalho Oliveira, pelo Centro da Imprensa Fluminense, e Oscar Guanabarino Maia Forte, pelo *Diario Fluminense*, e Ricardo Barbosa.

Manifestações.

Na Escola de Commercio (Museu Commercial) realizou-se hontem uma manifestação, levada a effeito pelos alumnos da 1ª série do curso geral, a seu professor de geographia commercial, Dr. Mario Baptista Nunes, que partirá brevemente para Nova York, como secretario do Dr. Candido Mendes na sua missão commercial aos Estados Unidos.

Falou em nome de seus collegas o estudante Dinorah Borgongino, agradecendo o Dr. M. Baptista Nunes. Inda falou, em nome do 2º anno, o estudante Lousada.

O distincto official do nosso exercito major Izidro Dias Lopes, digno fiscal do 1º regimento de cavallaria, ao penetrar hontem no quartel desta unidade de guerra, foi agradavelmente surprehendido com uma grande manifestação, por motivo de seu anniversario natalicio.

Os officiaes, com o commandante do regimento á frente, o illustre coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, bem como os inferiores, offereceram-lhe duas expressivas lembranças.

A dos officiaes constitiu numa linda estatueta de bronze, com o lemma "Patria et Honor", e a dos inferiores em um apparelho de prata para escrivaninha.

O 1º tenente Jardim, secretario do regimento, orou em nome dos officiaes, e o sargento ajudante em nome dos officiaes inferiores.

Retribuindo as gentilezas de que era alvo, falou agradecendo aquellas provas de camaradagem e apreço de seu commandante e de seus commandados o homenageado, major Izidro Dias Lopes.

Viajantes.

Embarcará para a Europa, no dia 7 do corrente, o Sr. Laurence Lalande, ministro da França no Brazil.

*

Partiu hontem para a Europa, onde se demorará tres mezes, o capitão Sallats, addido militar á legação franceza no Brazil.

*

A bordo do paquete *Ortega*, que saiu hontem para Liverpool e escalas, seguiram os Srs. Henrique Coutinho, Dr. Eugenio Godin Filho, capitão L. S. Salato e Ildefonso Rego Monteiro.

*

Chegaram hontem do Estado da Bahia, a bordo do paquete *Oronsa*, monsenhor Jule Riberghin e o Dr. Souza Brito.

*

A bordo do paquete *Itauba*, entrado hontem do sul, chegaram os Srs. tenente A. Pires e familia, professor Wilhermon e senhora, coronel Guilherme G. Netto, Dr. Flavio Barros, Dr. Plinio Gama, Dr. Marcolino Silva, Dr. L. Seixas, Dr. Alberto Payane e Dr. Luiz Pereira.

*

Hospedaram-se na pensão Americana hontem as seguintes pessoas:

Coronel Frutuoso de Souza Leite, Eulalio de Vasconcellos, Oscar Nepomuceno, pharmaceutico Antonio Simões Junior, Miguel Alpino, capitão Rufino Mattos da Rocha, Olivio Rocha, Lino Rocha, coronel Arthur Monteiro de Queiroz, Amador Pinheiro de Barros Filho, Francisco Vieira Abreu, senhora e uma filha, José Bento de Vasconcellos, Eugenio Rodrigues, José Victorino de Faria e coronel Joaquim Ribeiro de Avellar, deputado ao Congresso do Estado do Rio.

*

No hotel familiar Globo hospedaram-se hontem as seguintes pessoas:

Dr. Antonio Ferreira Paulino, Manoel Lopes Martins, Sebastião Andrade, Antonio Saboia e senhora, Accacio Mendes Dorme, Victor Castro e filho, Antonio Alves Azevedo, coronel Francisco Oliveira Campes, Dr. Mario Saturnino, coronel Alvaro Diniz, coronel Adilio Monteire, Fernando Barros, Octavio Lacerda Werneck, Georgs Henghebant, Ovidio Oliveira Aguiar, coronel Irineu Ribeiro, Victorino Marcolla, Antonio Salva, Antonio P. Silva, Alberto Dutra Miacio e familia.

*

Está nesta capital, hospedado no hotel familiar Globo, o deputado coronel Adilio Monteiro, chefe politico em Rezende, Estado do Rio.

*

De Callão e escalas, pelo paquete *Ortega*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Martha Mozaia, Gene Maria Danniete, Jules Robersen, Dr. Souza Brito, Maria Julien e Emile Menant.

*

De Porto Alegre e escalas, a bordo do *Itauba*, vieram as seguintes pessoas:

Tenente A. Pires e familia, Julio Ramalho, coronel Guilherme G. Netto, Frederico Glaezer, O. J. Barcellos, Dr. Plinio Gama, Marcellino Silva, Julio Gross, Arthur Alves de Souza, Dr. L. Seixas, Sra. Ribeiro e familia, Maria Fagundes, Isolina Gueguia, Archimedes Piragino, Rosalia Monte, Gil Candiota, Rev. Miguel Barcellos e familia, Oscar Maciel, Gacido Soares e familia, Julia Nunes, Dr. Alberto Poyanne, Dr. Luiz Pereire, Gregorio José dos Santos.

*

Foram passageiros do *Jupiter*, chegado hontem de Montevidéo e escalas, as seguintes pessoas:

Eduardo Gurassa, Manoel Leal de Macedo e familia, baroneza de Santa Martha, Mathilde e Maria Piquet, Angelica Franco, Dr. Rademar de Albuquerque e familia, Coppa Barreto, Germano Schomlhl e familia, Jayme Lemeille, Miguel Napoles, Carmen Costa, A. Lamgard, Chaimme Assi, Nassim Anuroe, Dr. Alfredo de Assis Gonçalves, tenente Manoel Paulino de Figueiredo, Frederico Soledade, José Mathias Junior, G. Cansuck, N. B. Ruiger e Dr. Thomaz Catunda.

*

De Pernambuco e escalas, pelo paquete *Itajubá*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Rufino A. de Mello, José Ramos de Andrade, Dr. Sanelva Rohan, Manoel V. de Mello, Jeronymo do Carmo, Dr. Alberto Lofgren, capitão Francisco Pacheco e familia, Josephina Gonçalves, Maria Espindola, Elisio Bastos, Gustavo Mattos, Eugenio Rodrigues, Eduardo Bravo, Florinda Coutinho, Cesar Zampelleri e familia.

*

De Penedo e escalas, chegaram hontem as seguintes pessoas, a bordo do *Iris*:

Maria da Graça, Rodolpho Ramos Simith, Etelvina Correia, Dr. Eustachio Peixoto e senhora, Manoel Dantas e Waldemar Cello.

*

Para Porto Alegre e escalas, a bordo do *Itaperuna*, seguiram hontem:

Gran Ramon e familia, Simon Léon Luinz e familia, A. Faria, A. Cluen, A. Perronde, A. Tifano Costa e familia, Leopoldo Wetzel, Eurico Gomes e Bruno Yung.

*

Para Callão e escalas, seguiram hontem, a bordo do *Oronsa*, as seguintes pessoas:

Antonio M. Didier e senhora, Roberto Naegell, Alberto Cidade, Augusto Oldberg, W. Maglilachan e senhora, senador Bento Bicudo, P. Richards, J. R. Bunking, Albino H. de Souza, Ricardo Fernandes Urteben, Alberto Fernandes Urteben e Esteban Lareo.

*

Foram passageiros do *Ortega*, saido hontem para Liverpool e escalas, as seguintes pessoas:

José Lopes e familia, capitão L. S. Salate, Paul Barnot, Aliette Lonce, J. Gonçalves Maia, W. I. Styring, Antonio Joaquim da Silva Junior, Luiz Guimarães Reis, Ildefonso do Rego Monteiro, Arthur Meira Lins, L. Zweiger e senhora, A. E. Lacueyger, Henrique Coutinho, Eugenio Godin Filho, Abel de Vasconcellos e senhora, Luiz Blondette, G. Burell, Luiz Henry Heffmann e Luise Heninaement.

Anniversarios.

Fez annos hontem o coronel Celestino Alves Bastos, commandante do 1º regimento de artilheria.

Os officiaes do seu regimento, juntamente com os do 1º regimento de cavallaria, fizeram-lhe significativa manifestação de apreço, falando por essa occasião o capitão Leão de Souza, agradecendo o coronel Celestino Bastos.

Durante todo dia a residencia daquelle official foi procurada pelos seus innumeros amigos, que tiveram occasião de ouvir bellos e variados trechos de apreciados compositores, executados por uma orchestra de sete professores, regida pelo maestro Oscar Masnes.

A' noite, o anniversariante offereceu ás pessoas de suas relações uma *soirée*, que, sendo concorridissima, prolongou-se até alta madrugada, cheia de animação e brilho.

*

Commemora hoje a data do seu anniversario natalicio o Sr. Pedro Pereira Rangel, agente da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Faz annos hoje a Sra. D. Maria Augusta Figueira da Costa, esposa do 2º tenente engenheiro machinista Henrique Clementino da Costa.

*

Completa hoje mais um anniversario o Sr. Pedro Deodato de Medeiros, filho do general Dr. José Leoncio de Medeiros.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Herminia Durão, filha do Sr. Joaquim de Oliveira Durão, official da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A' noite, os pais da anniversariante receberão em sua residencia, em Todos os Santos, as pessoas de suas relações.

*

Faz annos hoje a Sra. D. Luiza Sebrão Braga, esposa do general reformado Antonio da Silva Braga.

*

Fez annos hontem o illustre escriptor Fabio Luz, cujas novelas, romances e contos de caracter didactico trazem o cunho de uma legitima literatura inspirada nas paizagens e nos costumes nacionaes.

Fabio Luz recebeu muitas felicitações de amigos e admiradores.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do Dr. Antonio Fernandes Ribeiro da Silva, clinico residente em S. João d'El-Rei.

O Dr. Ribeiro da Silva, que é tambem jornalista, foi outr'ora politico militante em Goyaz, seu Estado natal, chegando a ser eleito vice-presidente daquelle Estado.

*

Foi hontem dia de grande jubilo para o contra-almirante Alexandre Baptista Franco, por completar mais um anniversario natalicio sua Exma. esposa, D. Sarah Baptista Franco.

Por esse motivo, a estimada senhora foi muito cumprimentada.

*

Passa hoje a data natalicia da gentil senhorita Heloiza Gameiro, dilecta filha do major do exercito Pedro Ildefonso Freire Gameiro.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão da arma de cavallaria Gustavo Schmidt, que se acha á disposição do presidente do Estado de Santa Catharina.

*

Muitas serão as felicitações que receberá hoje, por motivo de seu anniversario natalicio, a senhorita Evangelina de Oliveira Rocha (Denguinha), filha do Dr. Oliveira Rocha.

*

Passa hoje a data anniversaria da veneranda baroneza da Taquara.

A digna senhora receberá as homenagens de que é digna, por este auspicioso motivo.

*

O Sr. Miguel Ortega, ornamento da colonia hespanhola e negociante desta praça, faz annos hoje.

*

A senhorita Anna Moreira Rego, filha do finado tenente-coronel Carlos Pereira Rego, faz annos hoje.

Casamentos

Com a senhorita Isaura Soares Caneco, professora publica e filha do negociante desta praça, Soares Caneco, contratou casamento o joven academico de direito Henrique Maggioli.

Enfermos.

Acha-se quasi restabelecido da grave enfermidade de que foi accommettido o nosso prezado collega da redacção do *Jornal do Commercio* Joaquim Lacerda.

Fallecimentos.

Em quarto de pensionista da Santa Casa, falleceu ante-hontem o Sr. Manoel Ferreira Itajubá.

O finado era natural de Natal, capital do Rio Grande do Norte, sendo muito estimado pelos seus elevados dotes de espirito e de coração.

Era jornalista apreciado e mimoso poeta, tendo collaborado em varios jornaes da capital do seu Estado e desta cidade.

Seu enterro, que se realizou hontem, foi muito concorrido, tendo comparecido grande numero de amigos e patricios do morto.

*

Realiza-se hoje, ás 4 horas, o enterramento de D. Clotilde Rosa Vieira, irmã do coronel Dr. Manoel Pedro Vieira, chefe do serviço sanitario da 9ª inspecção, e do Sr. Augusto Pedro Vieira, funccionario do ministerio da agricultura, residentes á praça Argentina, 40, S. Christovão.

*

A bordo do vapor *Hohenstaufen*, deve chegar a este porto amanhã o corpo embalsamado do Dr. José Jeronymo de Azevedo Lima, ha pouco fallecido em Berlim.

A directoria da Liga Brazileira Contra a Tuberculose, tomando a iniciativa das homenagens que serão prestadas á memoria do seu saudoso presidente, convidou para todos os actos, não sómente os socios daquella instituição, como os amigos e admiradores do benemerito brazileiro.

O corpo será transportado em lancha especial, de bordo daquelle paquete para o caes dos Mineiros, desembarcando em frente á guardamoria da Alfandega.

D'ahi formar-se-ha o prestito funebre, que seguirá, a pé, pela rua Visconde de Inhaúma e Avenida Rio Branco até o dispensario Azevedo Lima, que terá o seu salão principal armado em camara ardente.

O caixão será conduzido na carreta do Arsenal de Guerra, cedida pelo seu director, o general Pedro Ivo. O pessoal dos serviços da Saude Publica associa-se a essa manifestação de pesar e transportará a carreta, pegando nos cordões as pessoas que comparecerem á ceremonia.

O Dr. Carlos Seidl, director geral da Directoria de Saude Publica e presidente da Academia Nacional de Medicina, convidou os seus collegas e companheiros a comparecerem a todas essas manifestações de pesar ao pranteado brazileiro.

O Revdmo. monsenhor Amador Bueno de Andrade, director do Asylo Isabel, e o conego Ricardino Seve, vigario da freguezia de S. Christovão, amigos particulares do Dr. Azevedo Lima, encarregaram-se graciosamente de todos os officios funebres, devendo monsenhor Amador rezar uma missa de corpo presente, no altar armado na camara ardente.

Sabbado, ás 4 horas, realizar-se-ha o enterro, sendo o corpo sepultado no jazigo da familia, no cemiterio de S. Francisco Xavier, em S. Christovão.

O general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, e o Dr. Miguel Joaquim de Carvalho, provedor da Santa Casa de Misericordia, com a melhor boa vontade e solicitude tem attendido, neste momento, ás requisições feitas pela directoria da Liga Contra a Tuberculose, participando assim das justas homenagens que vão ser consagradas á memoria do Dr. Azevedo Lima.

*

Na casa de sua residencia, á rua São Clemente, falleceu hontem, á tarde, a Exma. Sra. D. Isabel de Barros Madureira, viuva do desembargador Justiniano Baptista Madureira.

A veneranda senhora, que pelos seus altos dotes de espirito e coração era muito estimada no largo circulo de suas relações, deixa quatro filhos, o Dr. Raul de Barros Madureira, advogado; José de Barros Madureira, funccionario superior da secretaria de policia; Antonio de Barros Madureira, empregado no commercio, e D. Maria A. de Barros Madureira.

O enterramento da respeitavel extincta terá logar hoje, ás 5 horas, no cemiterio de S. João Baptista.

Enterros.

Falleceu ante-hontem, á tarde, como noticiámos, a Sra. condessa de Wilson, viuva do saudoso capitalista conde de Wilson.

A virtuosa senhora, que pertencia á nossa mais alta roda social, era geralmente estimada pelo seu espirito caritativo e esmoler e pelas suas grandes qualidades de coração.

Deixa os seguintes descendentes: quatro filhos, o commendador Eduardo P. Wilson, D. Amelia Wilson Betim Paes Leme, viuva do Dr. Luiz Betim Paes Leme; D. Alice de Azevedo Macedo, viuva do Dr. João Alvares de Azevedo Macedo, e D. Stella Wilson, e 12 netos.

O enterro realizou-se hontem, ás 4 horas, saindo o feretro da residencia da finada, á rua das Laranjeiras, para o cemiterio de S. João Baptista.

Assistiram ao enterramento muitas pessoas das relações da familia Wilson.

*

Foi hontem inhumada no cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, a senhorita Esmeralda de Castro Andrade, alumna da Escola Normal da vizinha cidade.

Manifestações de pesar.

A commissão executiva do partido republicano fluminense mandará rezar no dia 5 do corrente, missa em suffragio da alma do Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Nessa mesma data, ás 8 horas da noite, será celebrada uma sessão civica em homenagem ao saudoso fluminense, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Missas.

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, foi hontem suffragada a alma do malllogrado e distincto negociante de nossa praça Luiz Ferreira Goulart.

Foi officiante o padre Olympio de Castro, acolytado por Nicasio Baez.

Muitas foram as pessoas que compareceram a este acto de religião, durante o qual foram no côro, ao som do orgão, entoados canticos sacros.

*

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, rezou-se hontem, ás 9 1|2 horas, a missa de 7º dia do eterno repouso de Luiz Ferreira Goulart.

Foi celebrante o padre Olympio de Castro, acolytado por Nicasio Baez.

*

Realizou-se hontem, na igreja do Rosario, a missa mandada celebrar pela familia do saudoso academico de direito Eustachio Alves de Castro, tendo assistido á mesma varias pessoas.

*

A commissão executiva do partido republicano fluminense mandará rezar a 5 do corrente, missa, em suffragio da alma do Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Em suffragio da alma do mesmo morto, realizam-se amanhã, ás 9 horas, na matriz de S. Christovão, diversas missas.

*

Por alma de D. Donatilla Costa Coelho, reza-se missa, hoje, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Novo.

*

Em suffragio da alma de D. Georgina Becker Gonçalves, reza-se missa hoje, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacrametno.

*

Na igreja do Senhor do Bomfim, em S. Christovão, celebra-se missa por alma de D. Firmina Alves do Espirito Santo Pereira, hoje, ás 9 horas.

*

Por alma de João Teixeira da Costa, reza-se missa amanhã, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

*

Por alma do 1º tenente Francisco Tavares do Canto Sobrinho, reza-se missa de 30º dia, na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, ás 9 horas.

*

Em suffragio da alma do Dr. Jorge da Cunha, celebra-se missa, amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

*

Em suffragio da alma do coronel João Rodrigues Braga, reza-se missa amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Pelas escolas.

Amanhã, ás 4 horas da tarde, na Sociedade de Geographia, realiza-se a inauguração do Club Esperantista de Senhoras.

*

Está convidado a comparecer com urgencia na secretaria da Faculdade de Medicina o alumno do 2º anno de pharmacia Vicente Sebastião de Toledo.

De Paris, acaba de nos chegar á redacção o ultimo numero de *Elegancias*, a primorosa revista mundana de que é director o brilhante escriptor sul-americano Ruben Dario.

Não nos parece que seja preciso repetir a cada numero que apparece, elogios á formosa publicação, tanto elle se impoz desde os primeiros numeros conhecidos. O que nos veiu ter á mesa de trabalho requinta no mesmo capricho graphico e no mesmo interesse literario dos outros: é um registro das elegancias da cidade-luz para uso da America latina, feito com arte, zelo e gosto.

Nem precisavamos mais sincero elogio do que o ter feito com a direcção de *Elegancias*, como noticiámos em tempo, contrato para uma edição em portuguez da linda revista, privativamente para o *Paiz*, afim de ser dado como premio aos nossos assignantes, no anno proximo.

ARTES E ARTISTAS

CINEMA-RIO BRANCO — O *Pàosinho*, revista em tres actos quatro quadros e uma apotheose, original de Alvaro Peres, musica de diversos autores.

Foi um verdadeiro successo a representação da esplendida revista *O pàosinho*, de Alvaro Peres.

Apesar de já ter sido levada muitas vezes no S. Pedro, a hilariante revista conseguiu fazer affluir hontem ao Rio Branco uma concurrencia que deve ter alegrado a empreza.

Nesta revista tudo agrada: o guarda-roupa, que é magnifico, os scenarios, muito bem lançados, e a musica que é deliciosa.

Em si mesma, a revista é feita para contentar, mas muito mais ainda representada pela *troupe* do Rio Branco, que tem actores que muito promettem, a par de outros que já são artistas, no seu genero, muito apresentaveis.

Quem deu hontem a nota foi Augusto Campos, no papel de soldado Lucas, papel que elle representava com tal fidelidade, que arrancava as mais gostosas gargalhadas, não só da platéa, como até... dos seus proprios collegas.

Silvino, no papel de William, estava um inglez muito bom emquanto não falava; no momento, porém, em que abria a boca, então, adeus! Lá se ia a linha britannica por agua abaixo...

Mercedes Villa, Elisa Campos, Leontina Vignat, Julia, Leonor Peres e A. Silveira representaram a contento os seus papeis.

O mesmo se deve dizer dos outros, sendo para notar que o actor Freitas precisa perder o seu habitual acanhamento, mesmo porque é sympathico á platéa.

Em todo caso, cumpre confessar que a revista agradou em toda a linha e é de presumir que seja ainda, durante muitas noites, o encanto dos frequentadores do Rio Branco.

A apotheose final, lindissima.

— Hoje repete-se *O pàosinho*.

Clara Della Guardia.

L' AIGRETTE

Inicia-se hoje a pequena serie de espectaculos que a sympathica actriz italiana Della Guardia vai dar no Municipal, tendo para isso aberto uma assignatura para quatro récitas, com quatro peças novas, começando pela *Aigrette*, de Nicodemi.

Saiba-se antes de tudo que a *Aigrette* é o symbolo da aristocracia, que a condessa de Saint Servant classifica como o seu signo de nobreza, de elegancia, emblema de uma raça e sua bandeira de honra.

A condessa é uma fidalga cuja fortuna não é avultada e tem um filho, Henrique, que explora a sua adoração maternal, e é nesse amor de mãi que se baseia a peça de Nicodemi.

Henrique apaixona-se por Suzana, mulher de um banqueiro que, por se ter desviado da verdadeira linha marital, é desprezado pela mulher; ha no casal uma separação; Suzana, no entanto, dirige os seus bens, meio milhão, importancia do seu dote.

A condessa sabe da ligação amorosa do filho com Suzana; e o rapaz sempre exigente, em materia de dinheiro para manter a sua vida elegante, recorre frequentemente á bolsa meio exhausta da fidalga que manhosa, se prevalece da intimidade que tem com Suzana, a quem annuncia o casamento do filho como uma necessidade para reparar a deficiencia dos seus meios de vida.

E' assim que Suzana, para impedir o casamento do amante, fornece á condessa todo o dinheiro que ella exige como necessario a Henrique.

Porfim, o banqueiro descobre não só a ligação de sua mulher com Henrique, como tambem a exploração da condessa, e prepara um encontro em sua casa, de Henrique com Suzana, apparecendo elle, o banqueiro, para lançar-lhe em rosto o vil procedimento da condessa, de modo que elle é o explorador da amante, por intermedio de sua mãi, a condessa.

Henrique exaspera-se, não acredita, e jura que vai indagar da verdade, e accrescenta.

— Se fôr mentira, mato-o; e se fôr verdade, suicido-me.

Chegando em casa, provoca a mais ardente discussão com a condessa, sua mãi; e quando, porfim, pergunta-lhe se elle descende de gente honesta ou pantomimeira, ella responde simplesmente tirando a *aigrette* que lança ao chão.

Depois dessa confissão, só o suicidio; mas Suzana intervem e convence-o de que devem fugir para a America, em busca de trabalho. Fica tudo resolvido e Henrique delibera partir com a amante immediatamente, sem se despedir da condessa; mas Suzana escreve-lhe duas linhas, communicando a partida.

— Como és boa; não te conhecia.

— Nunca se conhece bem a mulher que ama... é um infinito.

Palmyra Bastos na "A Casta Suzanna".

A companhia Taveira representará hoje, pela primeira vez, no Recreio, a popular opereta *A Casta Suzana*, versão do senhor Azeredo Coutinho.

Essa representação já de si constitue certa novidade, pela traducção e pelo cuidado usual dessa companhia na montagem de seu repertorio; mas o grande attractivo desta vez é incontestavelmente o de ser feito pela distincta actriz Palmyra Bastos o papel da protogonista, o da *Casta Suzanna*, attractivo esse de que vai ter primicias a nossa platéa.

Junte-se-lhe ainda o facto do Humberto estar a cargo de Henrique Alves, o de René á conta de Leitão, o de Angelina entregue a Auzenda de Oliveira e o do Barão, com o Correia, e póde de ante-mão affirmar-se que a *Casta Suzanna* vai fazer um successo enorme, que se reproduzirá por muitas noites, certamente.

Novidades para este anno.

E' absolutamente certo que a empreza Moraes & C. fechou negocios com diversas companhias que ainda este anno deverão trabalhar no S. Pedro.

Uma grande companhia de zarzuelas dará alguns espectaculos no S. Pedro e teremos tambem uma companhia, genero Grand Guignol.

Escola Nacional.

Reuniu-se hontem a commissão directora da XIX Exposição Geral de Bellas Artes, do corrente anno, a qual receberá, de accordo com o regimento das exposições, todos os trabalhos destinados a figurarem no salão, até o dia 15 de agosto corrente.

S. Pedro.

Mais duas representações dará hoje a já celebre revista fantastica *O diabo que o carregue*, que em breve terá de ser retirada da scena para dar logar á revista nacional *Todo nos une...*

Amanhã realiza-se um espectaculo de sensação, especialmente organizado para recita de homenagem ao Dr. Bernardino Machado.

O programma consta da revista *O diabo que o carregue*, o 2º acto da revista *Peço a palavra* e uma linda apotheose á Republica Portugueza.

Apollo.

Angela Pinto deu ante-hontem, á platéa desse theatro, o prazer de ouvil-a no *Hamlet*.

Ella confirmou os seus creditos de grande artista. Hoje haverá dois espectaculos com a referida peça: ás 2 horas da tarde e ás 8 ½ da noite.

Palace.

Duas estréas hoje: as bailarinas Dorellys e a cantora italiana La Serrentina.

Reppareecerá a querida Mercedes Alfonso, tão suggestiva no canto e na dansa hespanhola.

Empreza Paschoal Segreto.

A questão é a escolha. E' facil, porém, resolver. Quer no S. José, quer no Internacional, são duas sessões. O leitor mostre bom gosto indo a ambas, que em horas differentes, é claro, exhibem o *Forrobodó* e *Perdeu a fala!*...

Maison Moderne.

Tornou-se um dos mais populares salões de espectaculo. O Paschoal mostrou-se mais uma vez emprezario atilado.

Juntou ali um grupo de bons artistas; renova-os; alterna-os e assim tem sempre a casa cheia. Hoje estreiam os pintores relampagos — os Nelson, e os acrobatas, patinadores irmãos Casselo.

Chantecler.

Realizam-se hoje a 5ª e 6ª representações da burleta *As excommungadas*, extraida por Ozorio Duque Estrada da linda zarzuela *Las bribonas*. A mimosa musica hespanhola parece que tomou realce na adaptação brazileira do libreto.

Spinelli.

Quinta-feira, dia da moda, neste sympathico e popular theatro-circo. La Lanza, William, os Perys e os cinco Witterlap apresentarão trabalhos excepcionaes. A segunda parte da funcção será preenchida pelo drama *Os filhos de Leandro*.

ANNITA GARIBALDI

Reuniu-se hontem, na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, a commissão glorificadora de Annita Garibaldi, tomando diversas resoluções attinentes á sessão commemorativa de 4 do corrente, que se realizará na Sociedade Italiana de Beneficencia, á praça da Republica, 17.

As pessoas que desejarem comparecer a essa sessão, podem dirigir seus pedidos á alludida commissão, que se reunirá até o dia 4, todos os dias uteis, das 4 ás 5 horas da tarde.

Preparam-se, em Oliveira, grandes festejos para receber o Dr. Irineu Machado, deputado pelo terceiro districto do Estado de Minas, que vai ali agradecer ao povo oliveirense o concurso que o seu eleitorado lhe prestou no pleito de 30 de janeiro deste anno.

Consta que, interpretando o sentimento, talvez, unanime da população local, a camara municipal adhere ás manifestações que se fizerem ao notavel parlamentar.

Não só dos districtos deste municipio, como de muitos outros da zona do Oeste e do terceiro districto, vão affluir á cidade muitos forasteiros por esse motivo.

O *Diario Mercantil*, de Juiz de Fóra, teve a gentileza de transcrever, com amavel referencia, o commentario que na nossa secção—*O Paiz em Minas*—fez o director da succursal desta folha em Bello Horizonte, sobre o projecto do senador Pinto de Moura, regulamentando o trabalho dos menores nas fabricas da florescente princeza do Parahybuna.

Gratos ao distincto confrade.

Foi nomeada interinamente porteira do Instituto Profissional Feminino D. Carlota da Costa Santos.

O conselho superior do Club de Engenharia reune-se em sessão ordinaria hoje, ás 2 1|2 horas da tarde.

O CASO WALDEMAR

O deputado Irineu Machado mandou-nos a seguinte carta:

"Rogo-lhe, Sr. redactor, uma rectificação. A sua folha de hontem, tratando do pifio "caso Waldemar", dá o meu distincto amigo coronel Cantidio Drummond como actualmente residente no Espirito Santo, tendo antes residido no Estado do Rio, e accrescenta que elle chegou a ser preso por occasião do ultimo estado de sitio.

Ha equivoco nessas affirmações. O coronel Cantidio Drummond é residente em Ponte Nova, Minas, sendo chefe politico de grande prestigio em vasta zona daquelle Estado, nunca residiu no Estado do Rio e jámais esteve preso.

Após esta rectificação solicito-lhe a fineza de additar á sua noticia que o coronel Cantidio Drummond foi á policia "espontaneamente", apesar do aconselhado por mim a não ligar ás bobagens da policia outro valor além do que merece a palavra do prolixo sargento Cunha, illustre companheiro de classe e collega do marechal presidente."

No Conselho Municipal não houve hontem sessão por falta de numero.

Acclamado secretario geral da Congregação da Marinha Civil, o commandante Antonio Carlos Telar teve a gentileza de nos fazer essa communicação e tambem de que entrara em exercicio.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, ordenou hontem que os trens de luxo, expressos e rapidos, a partir de hoje, diminuam a velocidade, quando estiverem proximos dos signaes avançados das estações, para que esses comboios possam parar rapidamente, tão depressa seja aos respectivos machinistas apresentado signal encarnado.

A velocidade dos trens, naquelle caso, não poderá ser superior a 20 kilometros.

O Dr. Paulo de Frontin determinou que, á entrada das chaves das estações onde se devem fazer cruzamentos, haja sempre signal encarnado, de modo que os trens mixtos e de cargas sómente prosigam depois que o agente ou quem suas vezes fizer apresente aos machinistas dos referidos trens signal verde.

A Paranaguá chegaram ante-hontem, dos Estados Unidos da America do Norte, em vapor directo, especialmente fretado para esse fim, 320 touros e 600 novilhos da raça Hereford, todos puro sangue e procedentes directamente de Texas, importados pela Brazil Land Cattle and Packing Company, importante associação, organizada pelos incansaveis e illustres industriaes Srs. Percival Farquhar e Dr. Carlos Sampaio, que tão assignalados serviços têm prestado ao nosso paiz.

Chegaram tambem 26 animaes cavallares de puro sangue. De Paranaguá seguiram immediatamente, em trem expresso, para Matto Grosso, no municipio de Sant'Anna de Parnahyba, limitrophe com o Estado de S. Paulo, onde essa importante companhia adquiriu já cerca de 300 leguas de campos de superior qualidade, quasi todos situados nas margens da Estrada de Ferro Noroeste, por intermedio do senador Victorino Monteiro, fazendeiro naquella uberrima região.

E' a primeira vez que se importa tão consideravel numero de animaes puro sangue em nosso paiz e, sómente devido á iniciativa dos directores da Land Cattle Packing Company, esse importante acontecimento acaba de se realizar e será o inicio de uma nova éra para a nossa pecuaria, ainda incipiente, creando uma nova e fecunda producção, que importará em extraordinario desenvolvimento para o paiz e de grandes consequencias economicas, além de poderoso estimulo para os criadores nacionaes, que facil e economicamente poderão adquirir reproductores de raças de reputação mundial.

A companhia preferiu importar esses reproductores de Texas, no intuito de evitar, tanto quanto fôr possivel, a terrivel peste denominada da tristeza, que se transmitte pelo carrapato e que dizima impiedosamente a maior parte dos animaes que importamos.

E', pois, digno de applausos tal acontecimento, que será em pouco tempo de fecundos resultados.

Foram nomeados Theophilo Marinho para o logar de collector das rendas federaes em Santarém, no Estado do Pará, e Apollinario Francisco Paredes, para o de agente fiscal dos impostos de consumo da 16ª circumscripção do mesmo Estado.

O Tribunal de Contas é de opinião que podem ser legalmente abertos os creditos de 1.000:000$, ouro, e réis 5.500:000$, papel, supplementares á verba 3ª do orçamento da agricultura—Povoamento do solo.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 31.
Os jornaes desta capital, referindo-se ao programma do novo gabinete turco, lido na sessão de hontem da Camara dos eDputados ottomana pelo grão-vizir Ahmed-Muktar, salientam a linguagem moderada desse documento, na parte relativa ao conflicto italo-turco, e a declaração de estar o governo da Turquia disposto a entrar em negociações para a paz.

CONSTANTINOPLA, 31.
O governo apresentou á Camara dos Deputados um pedido de urgencia para discussão de uma emenda que autorize o sultão, em circumstancias extraordinarias, a dissolver o Parlamento, independente da audiencia do Senado, sob a condição expressa de ser convocada nova camara dentro do prazo de seis mezes, a contar da data da dissolução.

(Serviço do *Paiz.*)

PORTUGAL

LISBOA, 31.
Terminou hoje o leilão das joias que pertenceram á rainha D. Maria Pia, rendendo os lotes vendidos a quantia de 351 contos de réis, moeda forte.

LISBOA, 31.
Partiu hoje para Castello Branco, na Beira-Baixa uma companhia mixta de infanteria e cavallaria da guarda republicana desta capital, e que vai fazer o policiamento daquella cidade.

LISBOA, 31.
Telegrammas de Vizeu, na Beira-Baixa, annunciam ter-se realizado ali hoje uma *marche aux flambeaux* em regosijo pela victoria das forças republicanas no combate de Chaves por occasião do ataque que a esta villa fizeram, nos começos deste mez, os conspiradores monarchicos, chefiados pelo ex-capitão Paiva Couceiro. Na manifestação, que decorreu na melhor ordem, tomaram parte cerca de mil pessoas de todas as classes sociaes.

TUY, 31.
Circulam insistentes boatos nesta cidade, de que houve, hontem, entre a guarnição da cidade portugueza de Vianna do Castello, uma tentativa de sublevação de caracter realista. As autoridades daquella cidade desmentem categoricamente taes boatos, assegurando-se, apesar disso, que foi morto um marinheiro que estava de sentinela a uns presos politicos, e que tambem ficou ferido com alguma gravidade um sargento do exercito.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 31.
Informam de Pontevedra que, devido á denuncia dada pelo consul de Portugal, em Vigo, as autoridades vigiam o domicilio do senador Cembarrio, por haver suspeitas de que ali esteja occulto o chefe dos conspiradores portuguezes Paiva Couceiro.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 31.
O *Daily Mail* diz ter motivos para acreditar que o primeiro ministro, Sr. Herbert Asquith, e o primeiro lord do almirantado, Sr. Winston Churchill, aceitaram o convite que lhes foi feito para visitarem o Canadá no proximo outono.

LONDRES, 31.
Deram-se esta manhã desordens no quarteirão das docas desta cidade, entre grevistas e companheiros que voltavam ao trabalho.

Com a intervenção da policia foi restabelecida a ordem, verificando-se que havia tres feridos por tiros de revólver.

LONDRES, 31.
O *Morning Post* publica um telegramma de Constantinopla, em que se diz que o novo governo turco pretende prorogar as sessões do Parlamento pelo tempo que durar a guerra com a Italia.

LONDRES, 31.
Deram-se hoje graves desordens nas docas deste porto, entre os operarios que hontem retomaram o trabalho e os não syndicados.

Os ex-grevistas, armados de pedras, cacetes e revólvers atacaram os não syndicados, travando-se renhida lucta, de que sairam feridas sete pessoas.

Interveiu a força publica, que poz em debandada os amotinados, effectuando doze prisões.

(Serviço do *Paiz.*)

NORUEGA

CHRISTIANIA, 31.
Chegou hoje a esta capital, sendo recebido em audiencia especial pelo rei Haakon VII, o capitão Amudsen, descobridor do polo sul.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 31.
Noticias vindas do Mexico dizem que desde domingo está travado um combate entre os rebeldes e as tropas federaes, a 45 milhas de distancia da capital daquella Republica.

As mesmas noticias accrescentam que as baixas dos federaes attingem a cerca de 150 mortos e feridos.

WASHINGTON, 31.
Em virtude da noticia, que ha tempo circulou, de que o governo do Japão pretendia arrendar a bahia de Magdalena, no Mexico, para ali estabelecer uma estação carvoeira, a commissão dos negocios estrangeiros do Senado, na sua reunião de hoje, resolveu approvar a recommendação, apresentada pelo senador Lodge, pedindo ao governo dos Estados Unidos que reaffirme, de maneira bem clara, a todo o mundo, o programma da doutrina de Monroe. Recommenda igualmente o senador Lodge que o governo norte-americano faça sentir o seu protesto contra a cessão, por qualquer paiz da America, de um ponto vantajoso nos seus respectivos territorios, a uma sociedade que, pelas suas relações com qualquer governo estrangeiro, possa a este permittir delle se apoderar.

WASHINGTON, 31.
O governo recebeu communicação official informando que rebentou a revolução em Nicaragua e que a capital, Managua, está sendo atacada pelas forças revolucionarias.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 31.
O Sr. Quirno Costa fez ao presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, uma longa e detalhada exposição dos trabalhos da delegação argentina na Junta Internacional de Jurisconsultos, que se reuniu nessa capital, e das conclusões adoptadas.

BUENOS AIRES, 31.
Os jornaes referem-se com grandes elogios á conferencia realizada pela escriptora portugueza Sra. Olga Sarmento, no salão da bibliotheca do Conselho Nacional de Mulheres, sobre João de Deus.

BUENOS AIRES, 31.
Na proxima terça-feira, anniversario da independencia da Bolivia, o ministro daquella Republica nesta capital dará uma grande recepção no Grande Hotel.

BUENOS AIRES, 31.
Falleceu o Sr. Domingos Barcelo, antigo deputado provincial e secretario da directoria geral dos correios e telegraphos.

BUENOS AIRES, 31.
O conselho do Museu Social Argentino convidou todas as associações mutuas e cooperativas para tomarem parte na recepção e nos festejos que se realizarão em honra do Sr. Leopoldo Mabilleau, director do Museu Social de Paris.

BUENOS AIRES, 31.
Vai ser assignado entre as Republicas Argentina e do Uruguay um tratado de reciprocidade, relativo á navegação e commercio de cabotagem.

BUENOS AIRES, 31.
O jornal *La Nacion* desmente a noticia da provavel renuncia do intendente desta capital, Dr. Joaquim de Anchorena, accrescentando que o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, declarou que deposita nelle toda a sua confiança.

BUENOS AIRES, 31.
Falleceram, intoxicados por conleitos, tres filhos menores do Sr. José Cayoso.

—O Sr. Quirno Costa tem manifestado aqui, por diversas occasiões, o seu profundo agradecimento ao povo e ao governo brazileiros pelas grandes manifestações de affecto com que o honraram.

BUENOS AIRES, 31.
O Banco Hespanhol do Rio da Prata entregou á Sociedade de Beneficencia a importancia de 50 contos de réis, afim de ser construido um pavilhão para os meninos expostos no respectivo asylo. A Sra. Hortencia Beloir offereceu 30 contos para construir-se uma capella.

—Visitará proximamente o Rio de Janeiro e esta capital Sir Thomas Lipton, o famoso *yachtman* inglez.

—A escriptora portugueza Olga Sarmento realizará sexta-feira, no Petit Palace, uma conferencia sobre a—*Mulher na actualidade*.

Essa conferencia será feita em francez.

—O ministro da instrucção publica presidiu á inauguração do Asylo dos Marinheiros Allemães.

O ministro allemão, Sr. Von Brusshe, exaltou os progressos dos allemães na Argentina, em um discurso que fez por essa occasião.

—Annuncia-se alarmantemente que desde janeiro partiram 75.500 italianos do territorio desta Republica e durante o mez de julho cerca de 12.500.

—Está ainda pendente de solução o conflicto em Santiario.

O deputado Palacios declarou esperar a presença do ministro da agricultura na Camara dos Deputados para responder ás allusões por elle feitas sobre os agitadores profissionaes.

—Encontram-se aqui os secretas da policia do Rio de Janeiro que vieram descobrir os falsificadores de notas brazileiras.

—Foi entregue á Municipalidade uma petição para dar a uma rua o nome do Dr. José C. Paz, fundador do jornal *La Prensa*.

—A commissão de legislação e justiça do Senado approvou a creação da Imprensa Nacional, afim de editar-se ali o *Diario Official*.

BUENOS AIRES, 31.
O Sr. Martinez Campos, ex-ministro argentino no Paraguay, recusou a legação da Bolivia.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 31.
A crise continuará ainda por algum tempo, devido ao facto de quererem os partidos da maioria que entrem para o gabinete alguns dos seus membros mais eminentes, afim de ser garantida a estabilidade da politica do ministerio.

SANTIAGO, 31.
Na Camara dos Deputados será iniciada hoje a discussão das leis de residencia e sobre accidentes do trabalho.

SANTIAGO, 31.
Por occasião do regresso da delegação de estudantes, que tomou parte no Congresso de Lima, será feita uma grande manifestação ao Perú.

SANTIAGO, 31.
Os peruanos de Iquique solicitam do Congresso o direito de cidadãos chilenos.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 31
Toda a imprensa desta capital publica detalhadas descripções da brilhante festa offerecida pelos estudantes brazileiros aos presidentes das diversas delegações de estudantes americanos, que tomaram parte no Congresso, que acaba de ser encerrado.

Durante a festa, que teve grande concurrencia e animação, foram pronunciados eloquentes brindes á confraternização dos povos americanos.

LIMA, 31.
Os estudantes concluiram segunda-feira os seus trabalhos no congresso, tendo sido o mesmo encerrado com a maior solemnidade e com grandes festas.

Fala-se que o governo mandará um navio de guerra leval-os até Valparaiso.

LIMA, 31.
A cidade de Piura está sendo abandonada completamente pela população, que teme a repetição dos terremotos.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 31.
Estão chegando os representantes do povo para o Congresso, que se reabrirá terça-feira proxima.

—Realizam-se em outubro as manobras do exercito.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 31.
O secretario da legação da Hespanha, Sr. Alphonse Danvial, contratou casamento com a senhorita Amy Sanchez.

—Os socialistas realizam um *meeting* domingo, afim de protestarem contra a carestia da vida e os pesados impostos.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 31.
Causou geral sentimento de pesar o fallecimento do ex-presidente da Republica, Sr. João Gualdaberto Gonzalez.

ASSUMPÇÃO, 31.
Em vista de ter o Sr. Manoel Gondra recusado a legação do Paraguay, na Republica Argentina, será nomeado para aquelle cargo o Dr. Pedro Seguier.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 31.
Após o regresso do 47° de caçadores, alguns inferiores desse batalhão visitaram a *Provincia*, dando esta a noticia seguinte:

"Uma commissão de inferiores do 47° de caçadores, chegada ultimamente do Amazonas, deu-nos hontem o prazer de uma visita de cumprimentos, que muito nos penhorou. Aos briosos militares desejamos todas as prosperidades."

A *Capital*, orgão coelhista, contestou tal noticia. No dia immediato, a *Provincia* retrucou com a "varia" seguinte:

"A *Provincia* noticiou ha dias a visita que lhe fez uma commissão de inferiores do 47° batalhão de caçadores e registrou o facto, como devia, afim de corresponder á gentileza dos distinctos soldados. A *Capital* adulterou hontem a local, muito de industria; nós, porém, adivinhamos com que fim quer a *Capital* ou alguem que se fez echo, saber o nome dos inferiores que nos trouxeram pessoalmente as suas saudações. A época é das vinganças e fica dito tudo."

Hontem voltou a *Capital* sobre o mesmo assumpto, estampando o seguinte, sob o titulo *Os campeões do civismo*: "Estamos devidamente autorizados a declarar não ter a mais leve sombra de verdade a noticia, que estampou a *Provincia* na sua edição de 26, de que alguns inferiores do 47° batalhão de caçadores foram áquella redacção, em visita de cumprimentos. Baseamos essa affirmativa no resultado de uma syndicancia militar procedida a tal respeito pelo qual se verificou não haver um só dos soldados da guarnição federal feito a fantasiosa barretada."

BELEM, 31.
Chegaram hoje, a bordo do *Cochrane*, muitas pessoas, fugindo á sanha cannibalesca da força policial, destacada na villa de Oeiras; referem horrores, que excedem tudo o que se possa imaginar. Aquella villa foi saqueada, sendo praticados assassinatos barbaros, destacando-se o esfolamento pelos soldados, feito num cunhado do coronel Isidoro Caldas, intendente d'ali, aqui preso incommunicavel ha oito dias na chefia de policia, sem culpa formada. Tendo o commandante superior da guarda nacional feito requisição e transferencia delle para o estado-maior, até agora o chefe de policia não respondeu ao officio, conservando preso, além do coronel Caldas, o tenente da mesma milicia João Alves Trindade.

(Serviço do *Paiz.*)

BELEM, 31.
A bordo do vapor *Cochrane* chegaram varias pessoas foragidas da villa Oeiras, onde os desordeiros saquearam innumeras casas particulares e de negocio, incendiando barracões e inutilizando e atirando na agua as mercadorias.

A agencia do correio foi assaltada, sendo a correspondencia violada e queimada.

A agente do correio, D. Isabel Fonseca, fugiu, chegando aqui sem roupas.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 31.
O *Unitario*, em artigos successivos, tem atacado a nomeação do Sr. Costa Souza para secretario da fazenda, mal inspirada e desastrada, attentos os precedentes do nomeado, que não goza de boa fama.

Por sua vez, o *Jornal da Manhã* denuncia o fornecimento de carnes verdes por conta do Estado e o pagamento de debates da Assembléa, cuja publicação nunca se fez entre os amigos e admiradores do coronel Thomaz Cavalcanti.

Produziu magnifica impressão o vibrante artigo do *Paiz*—"Bravura perdida", sobre a valorosa individualidade do salvador da honra do Ceará. O dito artigo será distribuido em avulsos.

(Serviço do *Paiz.*)

FORTALEZA, 31.
A bordo do paquete *Minas Geraes*, regressou para o Rio de Janeiro o 56° de caçadores, sob o commando do coronel Agobar de Oliveira.

—Assumiu interinamente a direcção da inspectoria militar o capitão Antonio Dias da Silva, commandante da 2ª companhia isolada.

—Chegou de Natal a commissão technica chefiada pelo Dr. Agenor Augusto de Almeida, tendo como auxiliares o engenheiro Antonio Sampaio e o inspector Araujo Góes, a qual vem inspeccionar as linhas telegraphicas do norte da Republica. Partirão depois, d'aqui, por terra, até o extremo norte.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 31.
O Instituto Pernambucano promove brilhantes festas para commemorar a data de 7 de setembro.

RECIFE, 31.
Um destacamento do regimento policial do Estado, commandado pelo alferes João Luiz de Carvalho, teve no municipio de Belmonte um encontro com o bando chefiado por Antonio Silvino. Do forte tiroteio que se travou resultou a morte do cabo de policia Silvino de Barros e ficar ferido gravemente um dos soldados.

Os cangaceiros internaram-se pelas fronteiras do Estado do Ceará, não sendo mais encontrados, e o destacamento, abandonando a perseguição, seguiu para Triumpho.

Outra força volante do mesmo regimento, sob o commando do tenente Manoel Nunes da Silva, encontrou em Brejo da Madre de Deus um grupo de cangaceiros, chefiados pelo facinora *Quinta-Feira*. Intimados a se entregar, romperam fogo, sendo repellidos e ficando morto o cangaceiro *Borboleta*.

RECIFE, 31.
A bordo do paquete *Alagoas*, segue para essa capital o tenente Alfredo Dantas Correia Góes, do 55° de caçadores, aquartelado em Corumbá.

RECIFE, 31.
Naufragou a canoa *Linda Joven*, sendo a sua tripulação salva pelo rebocador *Salvador*.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 31.
Realizou-se hoje, no escriptorio da *Gazeta do Povo*, uma reunião de varios amigos e admiradores do Dr. J. J. Seabra, afim de resolverem a melhor fórma de festejar a passagem do anniversario natalicio do governador, a 21 de agosto.

A sessão esteve muito concorrida. O Dr. Arlindo Fragoso convidou para presidir os trabalhos o coronel João Lopes de Carvalho, chamando este para secretarios os Drs. Pamphilo de Carvalho e Themistocles Menezes.

O presidente expoz o fim da reunião, propondo a nomeação de uma commissão executiva, que se desdobrará em varias commissões.

A commissão executiva é composta dos Srs. Arlindo Fragoso, Paulo Martins Fontes, barão de S. Francisco, general Sotero de Menezes, Dr. Pamphilo de Carvalho, conselheiro Botelho Benjamin, conselheiro Carneiro da Rocha, almirante Francisco Moniz, Antonio Soveral, coronel Frederico Rodrigues Costa, Antonio Calmon, Ernesto Simões Filho, Antonio Pacheco Mendes, conselheiro Ponciano de Oliveira, capitão de fragata Manoel da Silva Lopes, Guerreiro Castro, Alfredo Babussú, Octaviano Moniz Bárreto, João Lopes de Carvalho, Alvaro Cova, Julio Brandão, Aguiar Costa Pinto, Alfredo Queiroz Monteiro, Celso Spinola, Themistocles Menezes, coronel Antonio Francisco Brandão, Alfredo Carvalhal França e Salvador Mattos Souza.

Essa commissão reunir-se-ha amanhã no mesmo local, para o fim de assentar o programma das festas.

S. SALVADOR, 31.
Foram nomeados: curador de orphãos desta capital, o Dr. Lauro Villas Boas, e preparador de Jaguaripe, Silvino Bandeira de Mello, e promotores, de Feira de Sant'Anna, Oscar de Souza Dantas, e de Caravellas, Jonas Carvalho Gomes.

S. SALVADOR, 31.
Causaram verdadeiro successo as duas representações, no theatro Polytheama, da *Viuva alegre* academica, promovidas pela mocidade das escolas superiores, em beneficio da erecção da estatua do barão do Rio Branco.

Os academicos portaram-se no palco como verdadeiros artistas, despertando enthusiasmo á platéa, principalmente o academico que fez o papel de conde Danilo.

O Polytheama, nas duas representações, teve enchentes á cunha, sendo offerecidos na porta valiosos donativos.

Os academicos ensaiaram durante tres mezes, sob a direcção do maestro Alberto Muylaert.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 31.
O presidente do Estado deu hoje, por intermedio do secretario, uma audiencia publica.

—Chegaram, a bordo do paquete *Ceará*, o Dr. Ubaldo Ramalhete e familia.

—Em virtude do máo tempo, foi adiada a conferencia da poetiza D. Julia Cesar.

—Tem chovido bastante nesta capital.

—O *Diario* transcreve na integra um artigo, publicado pela *Imprensa*, dessa capital, sobre o analphabetismo.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 31.
A sessão da Camara foi presidida pelo Sr. Eduardo do Amaral, secretariado pelos Srs. Vieira Marques e José Alves.

—Será amanhã iniciado o trafego do ramal de Sabará a Santa Barbara.

—Chegou o juiz de direito de Palmas, Dr. Ribeiro Seixas.

—Os directores da Companhia Viação de Barbacena, acabam de realizar um novo emprestimo de 250:000$, que foi subscripto em 24 horas.

—O governo do Estado parece disposto a crear penitenciarias em diversas zonas do Estado, tendo o secretario do interior, Dr. Delfim Moreira, já completos os estudos sobre o melhor systema de construcção e methodos a adoptar.

—Chegou a aqui a noticia de haverem renunciado o mandato os vereadores da Camara de Juiz de Fóra Duarte de Abreu, ex-deputado e pharmaceutico, e Altino Herfeld, que são ali muito estimados.

—Fala-se aqui ser pensamento da actual Camara dos Deputados federaes, mudar a capital da União, em obediencia á disposição constitucional.

—Chove aqui insistentemente desde a madrugada de hontem.

—Realiza-se domingo, no Parque, uma grande corrida de bicycletas promovida pelo Royal Sport Club.

—O anniversario de Annita Garibaldi vai ser commemorado aqui com grandes festas.

Uma commissão, constituida pelos Srs. Fausto Ferraz, Celso Avila, Mario Lima, Costa Junior, Adalberto Pires, Castorino Magalhães, Teixeira Duarte, Abel Alvares, Raul Faria, Ferreira de Carvalho, Antonio Lima, Leon Roussouliers, Oswaldo Araujo e outros, promove uma imponente sessão civica.

Em uma das praças da capital será erigida uma herma á gloriosa heroina brazileira.

—Falleceu em Oliveira D. Joanna de Alvarenga, pertencente a distincta familia dessa localidade.

BELLO HORIZONTE, 31.
O presidente da Camara de Pirapora, por occasião da inauguração da escola de aprendizes marinheiros, inaugurará varios serviços naquelle futuroso municipio.

BELLO HORIZONTE, 31.
Acha-se aqui o Sr. Libanio da Rocha Váz, residente em Guaxupé.

BELLO HORIZONTE, 31.
A Camara de Monte Santo vai realizar alguns melhoramentos na séde daquelle municipio.

BELLO HORIZONTE, 31.
Realiza-se amanhã um grande convescote, promovido por senhoritas e cavalheiros da *élite* da sociedade de Bello Horizonte.

BELLO HORIZONTE, 31.
Na sessão da Camara apresentaram pareceres os deputados Olympio Teixeira, Augusto Spyer e Moreira da Rocha.

Foi posto em discussão o projecto que reforma a brigada policial do Estado. Apresentaram emendas ainda os Srs. Modestino Gonçalves, José Custodio e Freire de Carvalho.

Foi discutido o projecto creando penitenciarias em todas as circumscripções do territorio mineiro.

Passou em 1ª discussão o projecto aceitando diplomas de pharmaceuticos e de dentistas, concedidos pela Escola de Pharmacia e Odontologia, apresentado pelo deputado Silvestre Ferraz.

Entrou em 2ª discussão o projecto que autoriza o presidente do Estado a contratar a construcção de uma usina siderurgica para fundição de canos de ferro.

O deputado Senna Figueiredo apresentou varias emendas a projectos ainda em discussão.

O Sr. Senna de Figueiredo pede o adiamento da discussão do projecto sobre a usina siderurgica, afim de ser elle enviado á commissão de legislação e justiça.
tado Senna Figueiredo, foi o projecto remettido á commissão de legislacto remettido á commissã de legislação e justiça.

(Agencia Americana.)

S. PAULO, 31.
A colonia japoneza, em homenagem á memoria do imperador Mutshito, resolveu telegraphar a todos os agricultores do Estado, em cujas propriedades trabalhem japonezes, para conceder-lhes um dia de trabalho em homenagem de pesar, bem como para reunir a colonia no dia do enterro, para fazer preces em commum.

—O trem de S. Paulo ao Rio, expresso, chocou na estação de Lageado com um trem de lastro, que se achava ali parado: percebendo o engano e troca de linhas, o machinista deu contra-vapor, evitando maiores desgraças. Ficaram inutilizados a machina e o tender do trem expresso e muito avariados dois vagões vasios: o machinista Manoel Pedro e o graxeiro Antonio Benedicto ficaram muito feridos e alguns passageiros tiveram ligeiras contusões. O local do desastre, apesar de trabalhar-se activamente, sómente á meia-noite será desobstruido, tendo havido baldeação de todos os trens, que chegaram com meia hora de atrazo. O nocturno de luxo chegou ao meio-dia.

—Brevemente será apresentado ao Congresso um projecto creando as casas civil e militar da presidencia do Estado. A casa civil será constituida pelo chefe do gabinete, tres auxiliares e dois mordomos dos palacios presidenciaes; a casa militar, de um capitão e um tenente. O Dr. Oscar Rodrigues Alves será o chefe da casa civil.

S. PAULO, 31.
Um telegramma da agencia do *Estado*, em Roma, annuncia a morte, quando se banhava em um canal do riacho Malinello, em Villa Marmirolo, proxima á Mantua, onde se afogou, do Sr. Mario Mendes, pensionista de S. Paulo, do curso musical.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 31.
Procedente dessa capital, chegou, pelo nocturno de luxo, o bispo de Pelotas, D. Francisco de Campos Barreto, que foi condignamente recebido pelo clero desta capital.

S. Ex. seguiu para Campinas, sua terra natal.

—Os professores do grupo escolar de Ribeirão Preto fundaram ali um jardim da infancia, modelado sobre o que existe nessa capital, annexo á Escola Normal.

—O 2º tabelião de Parahybuna, Sr. Thiago Mazagão, permutou o seu cartorio com o do 6º tabelião d'aqui, coronel Antonio Ferraz Salles.

—O Dr. Altino Arantes, secretario do interior, regressou hontem de Batataes, onde lhe foi feita cordialissima recepção, e compareceu hoje á sua secretaria, despachando numeroso expediente.

—Foi assignado o decreto nomeando o ministro do Tribunal de Justiça Dr. Marothson de Castro para o cargo effectivo de juiz da 2ª vara de Santos.

—A Companhia Mogyana começará amanhã a emittir passagens de excursão para Poços de Caldas, com 30 o|o de abatimento.

—Realizou-se hoje, com enorme concurrencia, no Seminario Episcopal, a festa de Santo Ignacio de Loyola, patrono daquelle estabelecimento de ensino.

—Hontem, na cidade de Franca, varios individuos assaltaram, a tiros, o pavilhão de isolamento, onde se acham recolhidos os variolosos. Estes, apavorados, tentaram fugir.

Compareceu a policia, que prendeu os assaltantes.

—Seguiu hoje para Pouso Alegre D. Antonio Augusto de Assis, bispo daquella diocese.

S. PAULO, 31.
Hoje, ás 6 1|2 horas da manhã, no kilometro 372 da linha da Estrada de Ferro Central do Brazil, entre Itaquera e Lageado, a machina numero 163, vindo sem governo, foi de encontro á machina n. 350, do expresso.

O panico foi enorme. A locomotiva e dois carros ficaram muito damnificados.

Com o choque, ficaram feridos o machinista Manoel Pedro, que, quasi cego, foi conduzido para sua residencia, á rua Vinte e Um de Abril n. 38; o foguista Jayme Gomes, ferido nos hombros e no peito, que foi medicado ás 2 1|2 da tarde, no posto de assistencia, sendo depois removido para sua casa, á rua Concordia n. 121, e o graxeiro Antonio Benedicto Siqueira, ferido no rosto e removido para a Santa Casa de Jacarehy. O trafego ficará interrompido por 48 horas, estando a linha muito entulhada.

—A's 2 horas da tarde, tentou suicidar-se, ingerindo forte dóse de lysol, Ermelinda dos Santos, de 28 annos, casada, residente á rua Ribeiro Silva n. 43. Avisada a assistencia publica, Ermelinda foi logo soccorrida. Parece estar fóra de perigo.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 31.
Expira amanhã o prazo para a concurrencia ao monumento que se vai erigir ao barão do Rio Branco.

Já foram apresentadas seis *maquettes*, sendo duas do Rio, duas de S. Paulo, uma d'aqui e outra de Buenos Aires.

Reina aqui grande interesse pelo concurso, opinando-se muito que o mesmo deveria ser adiado, afim de chegarem os dois projectos expedidos de Paris.

—Até agora, a commissão está firme em manter o prazo estipulado.

—Terça-feira realiza-se a primeira experiencia da ligação electrica dos bonds da linha do Portão.

—Reina aqui intenso frio.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 31.
O general Carlos Frederico de Mesquita recebeu o seguinete telegramma de Fortaleza:

"A sociedade fortalezense, representada por Exmas. senhoras, gentis crianças, graciosas senhoritas e cavalheiros da alta estirpe, vem congratular-se commigo pelo anniversario da data do inicio da vossa brilhante carreira militar.

Na sala do commando da inspectoria da região, foi collocado o vosso retrato, feliz lembrança da liga feminina pró-Ceará livre.

Abraçado por innumeros amigos e admiradores de vossas virtudes, que tamanhas provas de affecto deu ao heroico povo cearense, fiquei devéras commovido.

Em meu nome, em nome da guarnição federal, envio-vos um cordial abraço e cordiaes saudações—Coronel *Agobar*."

(Agencia Americana.)

CINEMATOGRAPHOS

Pathé.

No programma de hoje, figuram lindas novidades de Gaumont, Eclair, Thanausser e Pathé Frères. "A fauna submarina"; "Criminoso á força"; "Penard protector de animaes"; "Cupido vencedor" e "O homem e a fera", são os "films" annunciados.

Avenida.

Terão hoje os "habitués" desse cinema um programma novo. De Wester-Film, será apresentado o drama "Palavra de honra"; de Pathé-color, Paris; "A aldeia de Dayak", em Bordéos, de Lubin, e a comedia "O regresso da sogra".

Odeon.

Hoje será o ultimo dia do programma que vem sendo applaudido. Como se sabe, são cinco fitas, cada qual mais interessante, inclusive a revista de acontecimentos cariocas da ultima semana.

Paris.

Tem sido exhibido nesse cinema um soberbo "film" da fabrica Polar.

Intitula-se "O filho do conde e a actriz" e é um drama cuja interpretação mereceu em tempos francos applausos. Além desta fita, outras tres acompanham o successo da citada. Por isso, afim de attender a instantes pedidos do publico, repetir-se-ha hoje o mesmo programma.

Idéal.

O programma de hoje é composto de "films" de successo garantido: o drama "Palavra de honra"; a comedia "Amor e Psyché"; um episodio sensacional americano "O homem e a téra". Na matinée será projectado o film dramatico "Presente de nupcias".

Ouvidor.

Além de esplendidas fitas de costumes, dramaticas e comicas, exhibe hoje o Ouvidor, um "film" verdadeiramente sensacional: "A guerra italo-turca", que é um apanhado, em flagrante, dos combates travados entre italianos e ottomanos.

Excelsior.

O Excelsior, como sempre, tem hoje um programma que é para agradar os mais exigentes: "Cruzador chinez", natural; "Pequenos annuncios", comica, e outras, ainda.

Mas o "clou" do programma é, sem contestação, o "film" "Nelly", esplendida scena da vida real.

Colyseu Cinema.

O pessoal de Cascadura não póde deixar de ir hoje ao Colyseu Cinema, onde se exhibem magnificas fitas, e ainda se representa o commovente drama "João Darlot".

Cinema Chic.

O programma deste cinema é hoje um dos mais attraentes, mesmo porque levam á scena a hilariante revista "Elixir da vida".

Cinema Piedade.

E' só tomar o pequeno trabalho de ir ao Cinema Piedade, quem quizer passar algumas horas perfeitamente despreoccupadas.

O programma é composto de fitas artisticas e bem feitas.

Cinema Central.

Vai ser, de certo, muito procurado o cinema Central, da rua Haddock Lobo, porque o programma de hoje, muito bem organizado, tem fitas proprias para agradarem a todos as paladares.

Cinema Edison.

E' verdadeiramente idéal o programma de hoje no cinema Edison, do Meyer.

Além de fitas magnificas, dramaticas e comicas, os frequentadores da popular e conhecida casa de diversões poderão apreciar á vontade, no palco, o original illusionista "Michelin".

A REPUBLICA PORTUGUEZA

As instituições soffrem as mais rudes provas dos seus inimigos

LISBOA, 15 de julho.

A' hora a que eu exclamava o "oxalá!" da minha ultima carta, estava-se desenrolando o successo a que essa palavra, que exprimia o voto de que ella se desenrolasse, se referia.

Na realidade, por muito pouco que se esperasse do fiasco e do fracasso incursionista, não se esperava que elles assumissem as proporções de uma aventura de que não se sabe extremar o louco do reles e o reles do louco.

Pela mesma força, andou esse annunciado movimento insurreccional que traria no seu escudo Paiva Couceiro a Lisboa, fazendo-o entrar na capital como dictador soberano. O proprio throno seria occupado por quem elle designasse.

Mas ainda bem que assim foi para que menos se vertesse sangue de portuguezes, embora alguns delles desvairados e, na sua cegueira, tombados no crime de traidores á patria. Porque traição á patria poderia ter sido esta sinistra aventura se não pudesse ser rapidamente suffocada como foi, porque, a prolongar-se, occasionaria, talvez, uma situação anarchica que pudesse justificar uma intervenção estrangeira, estamos livres do pezadelo e forte no amor da patria á Republica.

(Ao meu collega do Porto, deixo os successos da incursão.)

NO PARLAMENTO — COMMUNICAÇÕES OFFICIAES — HOMENAGEM AO EXERCITO — SAUDAÇÕES E VOTOS DE CONFIANÇA — MEDIDAS CONTRA REBELDES E INSURRECTOS — OS TRIBUNAES MARCIAES PARA OS CONSPIRADORES — RODRIGO SORIANO.

Na sessão, de terça-feira, dos Deputados, o presidente do ministerio, ouviu com commovida e patriotica attenção por toda a Camara, diz que já todos sabem que os conspiradores monarchicos, refugiados em Hespanha, invadiram Portugal, dando-se ao mesmo tempo, no interior do paiz, varios levantamentos e tumultos que não chegaram a ter importancia de maior.

Os bandos conspiradores entraram por Valença, Montalegre e pelo norte do districto de Bragança, onde foram repellidos pelas tropas republicanas, que demonstraram a maior dedicação pelas instituições.

Dentro do paiz deram-se tumultos, como já disse, entre os quaes avulta o de Cabeceiras de Basto, onde foram mortos o administrador e o secretario de finanças.

A situação em que se mantinham os districtos de Braga e de Vianna do Castelo, obrigaram o governo a declarar ali o estado de sitio e entregal-os ao commandante militar.

Parece que terá de proceder da mesma fórma para com o de Villa Real.

Por fim, pede á Camara que revele ao governo este excesso de poder, como o que commetteu, chamando ao serviço as praças licenciadas.

Em toda a parte está restabelecida a ordem, excepto em Cabeceiras de Basto, porque as forças do exercito ainda não tiveram tempo de lá chegar.

Segue-se no uso da palavra o Sr. ministro da guerra que, depois de confirmar as declarações do Sr. presidente do ministerio, informa que se deu um combate renhido entre os conspiradores e as tropas do governo, sendo aquelles repellidos e derrotados, com baixas. O nosso exercito fez prisioneiros, entre os quaes João de Almeida.

Julga que as forças republicanas, que marcharam sobre Chaves, envolveram os incursionistas, devendo, portanto, acabar o já triste episodio que ha longo tempo se vem desenrolando na fronteira.

Depois, o Sr. Brito Camacho manda para a mesa a seguinte moção:

"A Camara, ouvidas as explicações do governo, releva-o de qualquer excesso de poder em que haja incorrido na adopção de medidas attinentes a garantias de defesa da Republica e assegurar a ordem em todo o paiz, e autoriza-o a adoptar as providencias que as circumstancias tornarem necessarias para a completa realização do mesmo objectivo patriotico."

E' approvada por acclamação, com vivas calorosos á Republica, á Patria e ao exercito.

Nesta altura, o Dr. João de Menezes manda para a mesa o seguinte projecto de lei:

"Art. 1º. E' da competencia dos tribunaes militares o julgamento dos crimes previstos e punidos pelos artigos 141º a 150º, do Codigo Penal e da lei de 30 de abril de 1912.

Paragrapho unico — Aos crimes de que trata este artigo não será permittido fiança em caso algum.

Art. 2º. O governo designará o local onde deverão funccionar os tribunaes a que se refere o art. 1º, sem prejuizo da competencia daquelle ou daquelles tribunaes que sejam organizados em campanha para julgamento dos rebeldes prisioneiros.

Art. 3º. A presente lei é applicavel aos processos pendentes, cujo julgamento ainda não tenham principiado.

Art. 4º. Esta lei entra em vigor em todo o continente da Republica, no dia da publicação no "Diario do Governo".

Art. 5º. Fica revogada a legislação em contrario.

O Sr. Jacintho Nunes declara que, em virtude dos principios que sempre defendeu, não approva o projecto.

A Camara, porém, approva-o na generalidade, votando contra, unicamente, o Sr. Jacintho Nunes.

Na especialidade, soffre unicamente a seguinte alteração, proposta pelo Sr. Alvaro de Castro:

Substituir as palavras "em campanha" por "nos territorios onde operarem forças militares, ou estejam sujeitos á jurisdicção militar."

Paragrapho unico — O processo adoptado no julgamento de todos os crimes é o do capitulo I, do titulo II, do livro III, do Codigo do Processo Criminal Militar, de 16 de março de 1911."

O Sr. Affonso Costa fala longamente, dizendo [illegible] tendo as instituições no abrigo de [illegible] a Patria, não se devendo ter com elles a minima consideração ou benevolencia. A Republica que o povo fez e o governo quer e ama, é preciso ser defendida com coragem e encarniçamento contra os que pensam em resuscitar um passado que se derrubou a si mesmo em grande parte. Na situação actual, vota com todo o enthusiasmo o projecto apresentado pelo Sr. João de Menezes porque o considera democratico. Votará igualmente todas as medidas que o governo necessitar para pôr fim aos conspiradores.

Depois, o Sr. João de Menezes apresenta uma moção em que a Camara manda saudar as forças que repelliram os incursores e defenderam com tanto heroismo e valentia as instituições vigentes. E' approvada.

O presidente pede aos Srs. ministros da guerra e da marinha que communiquem ao official que commanda superiormente todas as forças que a Camara está com elles em espirito, visto que não póde estar em corpo.

Em todo o caso, se tal fosse necessario, nem um só dos bons republicanos que se sentam na Camara deixariam de defender o regimen com as armas na mão (Apoiados.)

A requerimento do Dr. Affonso Costa, o Sr. presidente lê o telegramma de que o Sr. ministro da guerra deu, como acima viram, conhecimento á Camara. A leitura foi sublinhada com bravos. O telegramma é do teor seguinte:

"Villa Real, 8 — O administrador de Chaves diz que a situação está esclarecida. A nossa artilheria tomou posições, com as restantes forças de auxilio, proximo a Chaves.

Os conspiradores retiraram para noroeste e as nossas forças avançam, tomando já a offensiva, das 9 horas ás 14, 170 praças de cavallaria 6, infanteria 19, e guarda fiscal, bateram-se com 500 conspiradores, commandados pelo proprio Paiva Couceiro. Tinham artilheria, bombas e espingardas Mauser.

A nossa artilheria não chegou até agora a fazer fogo. A lucta foi renhidissima, havendo lucta corpo a corpo.

A guarnição militar foi de uma dedicação extraordinaria pela Republica.

O ataque foi violentissimo e quasi de surpresa. A artilheria inimiga foi surpresa para nós, pelo que a população civil se atemorisou, vendo Chaves a ser bombardeada, sem que da nossa parte houvesse artilheria. A população civil tem mantido uma attitude de patriotica serenidade e de auxilio ás forças militares em viveres, agua, etc.

Dos nossos ha dois officiaes feridos: tenente Macedo e alferes Carvalhal, ambos de infanteria 19. Tivemos algumas baixas em praças de pret, sem que, todavia, possa dizer qual o seu numero, ainda que pequeno. Do lado dos conspiradores houve bastantes baixas. Fizemos prisioneiros e entre elles D. João de Almeida. Aprehendemos armamento, equipamento e munições.

Seja-nos agora permittido dizer a V. Ex. que nunca entrei em nenhuma acção militar, porém, pelas circumstancias criticas a que se chegou, pois não tinhamos artilheria, luctamos um contra tres.

Considero este combate, um brilhante feito de armas do exercito portuguez. Maia Magalhães, um heroe, apesar de ferido, foi para a linha de fogo.

O bombardeamento produziu alguns estragos — O administrador, Theodorico Santos Ferreira."

O Sr. Alberto Souto recorda que se deve prestar homenagem a um homem que morreu no seu posto. Refere-se ao administrador de Cabeceiras de Basto, Mendonça Barreto, que foi sempre um devotado republicano, que elle, orador, indicou para o posto que occupava e onde o assassinaram os rebeldes monarchistas.

Por isso pede á Camara que exprima a sua magua por tal acontecimento e que approve um projecto de lei, que manda para a mesa, assignado por muitos deputados do grupo democratico, onde se concede a pensão de 600 mil escudos, com sobrevivencia de uns para os outros, á mulher e aos filhos do referido administrador.

O presidente do ministerio discutindo o projecto, entende que elle é inopportuno, por quanto deve haver muitos funccionarios nessas condições, e se se fosse a conceder ás suas familias 600 mil escudos, a verba seria enorme.

Compromette-se, pois, a trazer ao parlamento um projecto de lei, sobre o assumpto, sem que até lá a familia do administrador de Cabeceiras de Basto passe privações.

Emquanto o Dr. Affonso Costa redige uma proposta para substituir o projecto do Sr. Alberto Souto, lê-se na mesa um telegramma do Sr. Cunha Macedo, pedindo para se discutir o projecto relativo á reforma das praças da guarda fiscal, no que a Camara concordou.

O Sr. Sidonio Paes discutindo o projecto na generalidade diz que elle é de toda a justiça e que é necessario que as praças da guarda fiscal deixem de ser submettidas a um regimen tão rigoroso, reformando-se os que são incapazes.

Em seguida foi approvado.

Essas praças já tinham reforma, e, assim, o projecto em questão foi para a melhorar.

O Dr. Affonso Costa apresentou o projecto de lei, a que acima se faz referencia, autorizando o governo a auxiliar as victimas republicanas da incursão, até lhe serem concedidas as pensões a que têm direito. Approvado.

* * *

Na sessão do Senado, do mesmo dia:

Logo no começo, o Dr. José de Padua propoz, o que foi approvado com enthusiasmo, que na acta se consignasse um voto de louvor ao exercito, pela fórma por que está defendendo a patria contra os inimigos da Republica, e, ao mesmo tempo, de reconhecimento por essa attitude, que bem demonstra a confiança que o governo póde absolutamente depositar em todos os que envergam uma farda.

(Applausos.)

O Sr. Alberto Silveira associa-se á manifestação da Camara, em honra do exercito, que, mais uma vez, mostrou o seu patriotismo e o seu civismo, [illegible] neste momento, [illegible] na fronteira pela causa da Republica.

O Sr. presidente do ministerio, no meio de [illegible] applausos, communica ao Senado o que [illegible] na outra Camara, as informações officiaes sobre as tentativas de restauração monarchica, o telegramma, que foi lido nos deputados, e o pedido do governo para que seja relevado da falta de cumprimento do disposto a [illegible] sobre estabelecimento do estado de sitio nos districtos de Braga e Vianna e, eventualmente, no de Villa Real, e [illegible] necessario, e ainda sobre o chamamento das praças licenciadas.

O Sr. presidente propõe que o Senado dê todas as autorizações ao governo e lhe ratifique a sua absoluta confiança.

(Applausos geraes.)

Assim, são como approvados por unanimidade essas autorizações.

O Sr. José de Castro saúda o governo e o Sr. presidente do ministerio, [illegible] os inimigos da patria; e, com [illegible] os militares e civis que souberam repellil-os.

Saúda, pois, os valentes de terra e mar e entende que todo o paiz será neste momento junto do governo, que [illegible].

(Applausos.)

Não deve haver para os rebeldes qualquer piedade, sem mais julgamento summario, sem essa historia de tribunaes communs, que dura dias e dias. Acabar com isto não será violencia, mas defesa.

(Applausos.)

São seguidamente approvados por unanimidade uma moção do Sr. Miranda do Valle e o projecto de lei do mesmo senhor.

Foi tambem approvado o projecto de lei relativo á instituição dos tribunaes militares e julgamentos summarios, com um additamento do Sr. ministro da guerra sobre os commandantes de qualquer força militar operando isoladamente e competencia necessaria para os organizar.

A moção e o projecto de lei do Sr. Miranda do Valle, e o additamento ao projecto de lei sobre tribunaes militares proposto pelo Sr. ministro da guerra, são concebidos nos seguintes termos:

"Moção — O Senado, tendo ouvido as declarações do governo, applaude a sua patriotica attitude, releva-o de qualquer excesso de poder em que haja incorrido e dá-lhe amplos poderes para proseguir na obra de defesa da patria e da Republica.

J. Miranda do Valle, Sousa Junior, Feio Terenas, Ladislão Piçarra e Bernardino Roque.

Tendo em consideração as explicações do governo, e attendendo ás disposições do art. 26, n. 16, e seus paragraphos da Constituição da Republica, tendo a honra de submetter á vossa apreciação o seguinte:

Projecto de lei — Art. 1º. E' o poder executivo autorizado a exercer a attribuição do n. 16 do art. 26 da Constituição, em tanto quanto seja necessario para garantir a defesa da Republica e assegurar a ordem em todo o paiz.

Art. 2º. Fica revogada a legislação em contrario. — J. Miranda do Valle.

Proposta — Additamento ao art. 1º.

Paragrapho unico. Os tribunaes militares de que trata este artigo serão organizados nos termos dos artigos 104 e seguintes e 112 e seguintes do Codigo do Processo Criminal de 16 de março de 1911, em cada divisão de exercito ou força militar do commando de official superior que opere isoladamente — Antonio Xavier Correia Barreto.

(A sessão foi levantada ao som de repetidos vivas ao exercito, á Republica, e á patria.)

Na sessão nocturna da mesma Camara foi posto em discussão o projecto de lei que autoriza o governo a dispender a quantia de 10.000 escudos em soccorros ás familias dos mortos ou feridos em defesa das instituições republicanas.

O Sr. João de Freitas declara que não vota o projecto, não porque o não ache justo, mas porque parece prematuro, pois se não póde saber ainda as necessidades a que é preciso attender.

O Sr. Souza Fernandes, ao inverso, vota sem hesitação esse projecto, porque se trata de auxiliar as familias dos servidores da patria que succumbiram no cumprimento dos seus deveres.

Uma dessas victimas foi o administrador de Cabeceiras de Basto.

O Sr. Estevão de Vasconcellos vota o projecto com toda a boa vontade, não se devendo esquecer que ainda não foram castigados os infamissimos bandidos que no tempo da monarchia roubaram milhares e milhares de contos.

O Sr. Paes Gomes vota tambem o projecto e a sua unica apprehensão, visto estarmos no termo da sessão parlamentar, é não saber até onde irão os acontecimentos e tambem, quaes serão as necessidades a attender pelo governo.

Em seguida foi approvado o projecto.

O Parlamento votou, na quarta-feira, por acclamação, uma proposta do ministro da guerra, autorizando o governo a abrir um credito de 300 contos para a defesa nacional.

* * *

Na sessão de quarta-feira, dos Deputados, propoz o Sr. Ribeiro Breva que se saudassem todos os republicanos hespanhóes que têm auxiliado os soldados patriotas nos combates contra os traidores; o Sr. Jacintho Nunes propoz que se exarasse na acta um voto de sentimento pelos soldados mortos pela integridade da patria; e o Dr. Alexandre Braga propoz que se saudasse o deputado republicano hespanhol Rodrigo Soriano, pelos serviços e grandes, prestados á Republica Portugueza na actual conjuntura.

Todas as outras propostas foram approvadas.

Rodrigo Soriano não só foi dos primeiros e mais enthusiasticos hespanhóes que saudaram a Republica, senão tambem o infatigavel vigilante dos manejos dos conspiradores, e ainda a voz que mais bradou na sua terra para que fosse acatada a nação vizinha, quanto mais que ella havia reconhecido as novas instituições. E agora, sempre nesse espirito de dedicação, desceu até o campo de acção dos desvairados e criminosos portuguezes, para, com o seu testemunho, melhor servir a causa, e justissima, que se propuzera defender.

O "Mundo", alludindo a essa homenagem da Camara, diz:

"A natureza da politica seguida para com a Hespanha não permittiu que taes serviços se aproveitassem em todo o seu prestimo; o governo portuguez não só entendeu que não devia ter qualquer especie de relações com os republicanos hespanhóes como até empregou officiosas diligencias para que não se pudesse suppor que taes entendimentos existiam. Sabe-se, infelizmente, para que serviu essa politica, porque se sabe como a ella correspondeu o governo hespanhol. Certo é que ella se fez e que homens como Rodrigo Soriano tiveram pedidos para se calar e não agir. E' preciso dizer isto, pelo menos, para responder aos que estranham que os protestos não apparecessem mais cedo. Elles não appareceram precisamente, porque se invocaram os interesses da Republica, junto daquelles que por espontaneo impulso queriam fazel-os e que um dia, espontaneamente ainda não puderam conter-se mais."

"A Camara Municipal de Setubal resolveu dar a uma das ruas daquella cidade o nome de Rodrigo Soriano.

A finalizar o que acima fica dito sobre a campanha de Rodrigo Soriano para chamar o governo de seu paiz ao cumprimento de seus deveres, vejam este telegramma que elle enviou de Vigo ao Sr. Canalejas:

"Presidente do Conselho de Ministros, Madrid — Acabo de receber noticias fidedignas de que o governador de Pontevedra mandou pôr em liberdade, esta manhã, o capitão Sepulveda e Adolpho Maia, presos na cadeia de Tuy. Esta noite ou amanhã, pretendem fazer novo ataque contra a praça de Valença. Deixo cair sobre V. a immensa responsabilidade ante a historia dos acontecimentos que estão para dar-se em Portugal pelo procedimento de um governo que parece procurar um conflicto com os nossos amigos e irmãos. Ou os governadores da Galliza são uns imbecis ou são VV. os enganados. Lamento que se encontre fechado o Parlamento, onde lhe diria mais que o consignado neste telegramma. O seu cego palacianismo ha de ter limite e será o seu maior castigo. Asseguro-lhe que a situação é gravissima e dirijo-me ao hespanhol primeiro que ao chefe do governo — Rodrigo Soriano."

Informa o "Mundo" que o Sr. Canalejas deu ao Sr. Rodrigo Soriano uma resposta habilitadora. O illustre deputado hespanhol amigo da Republica Portugueza replicou:

"Presidente do Conselho de Ministros — Madrid — Respondendo ao seu telegramma, tenho a dizer-lhe que as ordens do governo da sua presidencia são cumpridas da fórma seguinte:

A columna dos conspiradores monarchicos que atacaram Valença, entraram em Tuy e continuam como antes da incursão, preparando-se para repetir. O chefe Sepulveda e outros foram presos e soltos uma hora depois para continuarem as suas proezas com auxilio das autoridades hespanholas — Rodrigo Soariano."

Um terceiro telegramma do Sr. Rodrigo Soriano:

"Presidente do Conselho de Ministros — Madrid — Hontem avisei-o de que seria novamente atacada a praça de Valença pelos mesmos conspiradores, que já a tinham atacado, assim o fizeram voltando á Hespanha como para paiz conquistado. A minha insistencia em lhe demonstrar estes factos é para lhe fazer comprehender a razão que me assiste e será V., um desagradecido se não comprehende o altissimo interesse patriotico que me guia nesta campanha e não quer que se busque premeditadamente um conflicto com Portugal — Rodrigo Soriano."

Da nota officiosa que o governo forneceu á imprensa na madrugada de terça-feira, lê-se ainda com relação ao nosso grande amigo:

"Rodrigo Soriano esteve em Chaves, de onde mandou telegrammas aos Srs. Canalejas e conde de Romanones, presidente do Congresso, queixando-se de que o "auto" em que viajava, fôra detido por conspiradores portuguezes, em territorio hespanhol, que cortaram o telegrapho entre Orense e Verin, accrescentando que, graças á protecção descarada, das auctoridades aos conspiradores, se não quer um deputado hespanhol podia viajar pelo seu paiz.

Protesta tambem contra o facto, que presenciou, dos conspiradores atirarem de Hespanha sobre as forças republicanas."

PARTIDA DE TROPAS PARA O NORTE — A DEDICAÇÃO E O ENTHUSIASMO POPULAR — O MINISTRO DA HESPANHA E UMA LIÇÃO DE DIPLOMACIA DO POVO DE LISBOA — A EFFERVESCENCIA E OS INCIDENTES DE RUA — MORTE DO 2º TENENTE DA MARINHA ALBERTO SOARES — UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO GOVERNO E A' LEGAÇÃO DA BELGICA — OUTRAS NOTICIAS.

Os jornaes da manhã de segunda-feira publicavam este chamamento de praças licenciadas:

"Pelo commando da 1ª divisão do exercito são chamadas a serviço extraordinario as praças de infanteria 1, 2, 5, 16, artilheria 1 e 3, grupo de baterias de artilheria a cavallo e 1º grupo de companhias de administração militar, que, tendo sido alistadas neste anno, se acham licenciadas desde abril por terem terminado as escolas de recrutas."

Em a noite de segunda-feira, partiu para o Norte, sob o commando do coronel Alexandre Saxefield e na força de 500 praças, o regimento de infanteria 5.

Onde o seu quartel, á praça, até a estação do Rocio, onde embarcou, o acompanhou immenso povo, em meio de vivas delirantes ao exercito, á patria e á Republica, attingindo o seu paroxismo no momento em que o comboio se poz em marcha. Officiaes e soldados assomaram ás portinholas e dos que partiam, tão animosos, e dos que ficavam, tão esperançados (e, felizmente, a expectativa chegou a ser excedida!), agitavam-se os lenços brancos.

Muitos officiaes e vultos republicanos foram dar as suas despedidas ao valente regimento, e um dos primeiros, o general Carvalhal, commandante da divisão, foi freneticamente saudado, como representante, e, mais que representante, como encarnação do exercito identificado com a Republica.

O povo, em frente do quartel, fez uma "grita" a favor dos soldados, a qual rendeu 9$200.

Mais avolumado foi o producto com 100$ entregues pelos grandes armazens do Chiado.

O batalhão n. 1 de voluntarios, mais incluidos pelos voluntarios da Sé, alojaram-se, na mesma noite, no quartel de infanteria 5.

Ora, é de saber-se que, apenas chegou a noticia da louca e criminosa aventura incursionista, militares e paizanos correram a offerecer-se ao Sr. ministro da guerra, para marchar para a fronteira.

A maior vigilancia começou a ser exercida pelos voluntarios e pelos carbonarios, percorrendo os pontos da cidade, estacionando proximo dos quarteis, não perdendo de vista aquelles individuos que, por conhecidos monarchistas hostis e reaccionarios, poderiam acaso perturbar a ordem publica.

De par com estas dedicações populares, continuava o governo a adoptar as providencias aconselhadas pelas circumstancias, como:

"Pela administração do primeiro bairro de Lisboa, foram mandados affixar editaes, convocando as praças alistadas este anno, no regimento de artilheria 1, que se encontram licenciadas, para se apresentarem, por motivo de serviço extraordinario, no quartel daquelle regimento, immediatamente.

Igual convocação foi feita aos soldados pertencentes ao 1º grupo das companhias de administração militar, para se apresentarem na Ajuda."

E como estes decretos de chamamento de tropas activas e de estado de sitio, publicados na terça-feira:

"Art. 1º. E' convocada extraordinariamente, nos termos do art. 14 da lei de 2 de março de 1911 a classe de 1912 das tropas activas de todas as armas e serviços da 1ª e 4ª divisões do exercito, devendo a apresentação das praças realizar-se immediatamente."

"Em nome da nação, o Congresso da Republica decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Art. 1º. E' o poder executivo autorizado a exercer a attribuição do n. 16 do art. 26 da Constituição, em tanto quanto seja necessario para garantir a defesa da Republica e assegurar a ordem em todo o paiz.

Art. 2º. Fica revogada a legislação em contrario.

Os ministros de todas as repartições a façam imprimir, publicar e correr.

Dada nos Paços do governo da Republica, em 8 de julho de 1912 — Manoel de Arriaga, Duarte Leite Pereira da Silva, Francisco Correia de Lemos, Antonio Vicente Ferreira, Antonio Xavier Correia Barreto, Francisco José Fernandes Costa, Augusto Cesar de Almeida Vasconcellos Correia, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Joaquim Basilio Cerveira e Souza de Albuquerque e Castro.

O n. 16 do art. 26, da Constituição, é do teor seguinte:

"Declara em estado de sitio com suspensão total ou parcial das garantias constitucionaes um ou mais pontos do territorio nacional, no caso de aggressão imminente ou effectiva por forças estrangeiras, ou no de perturbação interna."

Norte de Portugal

PORTO, 12 de julho.

ULTIMAS NOTICIAS DE CABECEIRAS DE BASTO

Cabeceiras, 11, ás 10 e 20 m. — Os insurrectos andam a monte. Uma patrulha da cavallaria do commando do alferes Viegas, matou tres. As forças batem os montes.

O automovel de serviço dos telegraphos embateu com um outro que conduzia republicanos do Porto, havendo ligeiros ferimentos.

Cabeceiras de Basto, 11 — A columna mixta que anda nos montes perseguindo os traidores que fugiram d'aqui, esta tarde, no monte de S. Nicolão, matou mais quatro que tentaram resistir.

A batida continúa, notando-se cada vez mais animados os nossos soldados.

Cabeceiras, 11 — A columna mixta que se encontra em Cabeceiras de Basto já principiou a perseguir os insurrectos, tendo encontrado e batido uma columna de 30 conspiradores. Alguns delles cairam prisioneiros e tres ficaram mortos.

E' excellente a disposição das nossas tropas.

MAIS INFORMAÇÕES A RESPEITO DO COMBATE DE CHAVES

Chaves, 8, ás 17.30 — Paiva Couceiro atacou a villa de Chaves ás 8 horas, pelo norte, com duas peças de calibre sete de montanha, algumas metralhadoras e quinhentos soldados de infanteria. O ataque foi feito quasi de surpresa, depois das nossas forças terem tido uma marcha forçada durante a noite e quando não tinham artilheria nem metralhadoras que tinham ido para Sapelos e que foram mandadas voltar a toda a pressa. Foi, pois, apenas devido a 170 espingardas, á serenidade dos officiaes, á inexcedivel coragem e resistencia dos soldados e ao enthusiasmo e dedicação da população civil pela Republica o não ter caido Chaves em poder dos rebeldes, nas tres primeiras horas de energica defesa até á chegada das nossas duas peças, cujos primeiros tiros fizeram sustar o ataque, que já estava muito enfraquecido pela resistencia que se lhe offereceu. Couceiro retirou, esperando nós perseguil-o e destroçal-o com reforços. Foram feitos prisioneiros D. João de Almeida (Lavradio), official do exercito austriaco, e mais oito conspiradores, e aprehendida uma peça de montanha. Tivemos tres mortos e alguns feridos. Perdemos alguns cavallos; os rebeldes, porém, perderam-nos em muito maior numero — Coronel Gorjão, commandante interino da divisão.

Chaves, 9 — Foi grande a nossa victoria, Paiva Couceiro, derrotado estrondosamente, fugiu para a fronteira, deixando 163 prisioneiros, uma peça de artilharia e muitos feridos. Reina enorme animação.

Ha forças sufficientes para derrotar os traidores

Chaves, 9 — Em Chaves, encontram-se forças militares, sufficientes para derrotar os conspiradores. Tambem estão devidamente armados, duzentos civis, commandados pelo deputado Dr. Antonio Granjo.

*

Eis os nomes de alguns incursionistas feridos: o artilheiro da bateria de Queluz, Faustino de Oliveira, natural de Torres Novas; Francisco Antonio Ferreira, do concelho de Chaves; o tenente-coronel Julio Ornellas de Vasconcellos, de Montemór-o-Velho, filho do visconde da Ponte da Barca; Damião Augusto da Cunha, do Porto, morava na rua do Almada e foi alumno do Lyceu da Victoria; o marinheiro da armada Antonio José de Souza, de Fornos, Villa da Feira, que estando preso no forte do Alto do Duque, fugiu para Villa Nova de Gaia; e Manoel Joaquim Pinto, de Boticas.

Os soldados republicanos mortos na refrega são: José Fernandes, da Ribeira de Pena, de infanteria 19; Pedro Costa, de Villa Franca (Celorico da Beira), tambem do 19; e Albano de Souza Dias, estudante do lyceu, cabo de infanteria 19.

Era muito conhecido nestas paragens o negociante de gado Campos sana, assassinado ante-hontem. Foi um dos mais activos alliciadores dos auxiliares de Paiva Couceiro.

*

Entre os objectos aprehendidos pelas forças republicanas está o capote de Paiva Couceiro.

Sublime heroe!

*

Em Penafiel organizou-se na noite de 9 do corrente uma imponente manifestação á Republica. O povo percorreu a cidade numa grandiosa marcha luminosa, sendo ininterruptos os vivas á patria e morras aos traidores.

*

Em Barcellos foi preso como conspirador o proprietario Eduardo Henriques Neves. Foi tambem ordenada a captura de uma irmã de caridade, que foi superiora de uma casa de instrucção da villa, e que de Tuy fazia para ali frequentes viagens. Parece que é ella quem estabeleceu relações entre os conspiradores da Galliza e os de Barcellos. Era o correio dos paivantes, a "respeitavel matrona."

*

Em Braga, onde ha completo socego, foram presos, entre varios individuos, Duarte Borges (Enfias), que foi commissario de policia; Antonio Leite Reis, José da Silva Esperança, Alfredo Soares Russel e Sebastião da Cunha. Tambem está preso na cadeia de Bragança, armado e fardado com o uniforme dos conspiradores, Fortunato de Almeida, de Guimarães, filho do negociante de couros José de Almeida.

*

Tambem foi cortada, na nite de 8 do corrente, a linha telegraphica entre Penafiel e Amarante. Igualmente o foi a linha que serve o cabo submarino entre Pedras Rubras e Povoa de Varzim. Entre Amarante e Mesãofrio, tambem a linha foi cortada. As reparações fizeram-se de noite, á luz de archotes.

ULTIMAS NOTICIAS DE CHAVES

Transcrevemos de uma correspondencia d'ali:

"Como principiou o combate — A audacia dos da força republicana.

A primeira posição occupada pelas nossas forças foi a entrada do cemiterio novo, causando d'ali logo, aos primeiros tiros, grandes baixas no inimigo. Organizados melhor e mettidos em linha de atiradores, os nossos soldados foram occupar nova posição mais além e uma hora depois, uma outra, constituindo a trinta metros de distancia dos sitiantes um forte nucleo, varrendo ferozmente a guarda avançada, collocada no espaldão.

A's 10 ½ as nossas tropas, num arranco epico, formidavel, calam baionetas e soldados e civis, numa avançada digna dos heroes do Bussaco, avançam sobre a posição dos inimigos, desalojando-os d'ahi. Varridos, porém, pela artilheria inimiga, voltaram a recuar, tendo deixado nos inimigos evidentes signaes da sua bravura, pois que o campo delles ficou com bastantes mortos e feridos. Voltando as nossas forças á sua ultima posição, continuaram sustentando nutridissimo fogo, sendo, então, que cairam feridos tres officiaes, alvejados certamente de preferencia pelos atiradores escolhidos dos "paivantes".

Durante esse momento, ao dar-se este acontecimento, os nossos soldados, todos recrutas, de dezenove a vinte annos, com oito semanas apenas de exercicio, tiveram uma leve indecisão. Mas, exactamente por isto, num novo avanço formidavel, calaram baioneta, abandonaram a sua posição e largaram a correr contra o citado espaldão.

A minha pena não póde agora descrever o que foi esse encontro epico e glorioso. Basta que diga que aquelles bravos se bateram como leões, corpo a corpo, á coronha, á baioneta, a soco, á dente e a tiro. O destroço dos conspiradores tornou-se, então, evidente. Da sua guarda-avançada, os que não morreram ou ficaram feridos cairam prisioneiros dos nossos, entregando-se alguns covardemente, supplicando de joelhos que não lhes fizessem mal e confessando-se uns desgraçados.

Apesar disso, a reserva, onde as baixas eram já tambem consideraveis, tentava resistir, sendo necessario confessar que o inimigo, posto que desalentado pela resistencia dos nossos, sustentou sempre nutrido fogo, não deixando durante um minuto que fosse de incommodar o nosso reduzidissimo numero de soldados. Esta situação tornava-se, porém, insustentavel; e por isso, em um automovel, partiram varios civis a prevenir as forças que estacionavam em Sepões, para que regressassem a toda pressa ao local do combate.

Durante esse tempo a lucta não afrouxou e Maia Magalhães, que estava em casa de sua irmã, apesar de ferido e coxo de uma perna, saiu d'ali amparado por dois soldados, encaminhando-se para a linha de fogo, onde organizou uma pequenissima columna para ir atacar o inimigo de flanco. Minutos depois de abandonar o seu quarto uma granada dos conspiradores entrou no predio contiguo, e, passando a parede, foi-se encaixar no colchão da sua cama, onde o mataria se acaso ainda ali estivesse.

COMO FOI PRESO D. JOÃO D'ALMEIDA — "A BAGAGEM" DO TRAIDOR.

Foi, portanto, quando a sua gente tentava este movimento, que appareceu João de Almeida, montado em um cavallo, passando junto dos nossos soldados de cavallaria 6, que o não conheceram e a quem elle mandou que seguissem avante.

O peior, porém, foi que o sargento Manoel Joaquim Carneiro, de infanteria 19, auxiliado pelos soldados João Baptista e Alipio Manoel e cabo Francisco Amancio Gregorio o reconheceram e, fazendo-o saltar do animal, deram-lhe voz de prisão.

João de Almeida resistiu, tentando puxar da pistola. Mas o sargento, levando a carabina á cara, obrigou-o a levantar os braços e a entregar-se, ao mesmo tempo que o intimava a largar tudo quanto levava, e que era o bastão correspondente ao posto de commandante do estado-maior, a sua pistola, uma magnifica e linda espada fabricada em Toledo, repleta de arabescos, tendo nas copas, a ouro, as imagens da Conceição, S. Miguel e Santo Antonio, e lendo-se na folha os seguintes dizeres: "São Miguel me desembainhe".

Foi-lhe tambem apprehendida a bagagem com livros religiosos, bentinhos, rosarios e diversos artigos de "toilette".

Conduzido pelo sargento e soldados acima citados, João de Almeida, depois de declinar a sua qualidade de official austriaco, viu para a villa, onde esteve para ser lynchado pelos populares, recolhendo em seguida, juntamente com os outros prisioneiros, ao calabouço do regimento de infanteria 19, sem outras attenções ou honras que não sejam as que se costumam dispensar aos presos communs e criminosos que, como elle, se encontram pronunciados pelo crime de homicidio.

Emquanto isto se passava, eram feitos prisioneiros outros traidores, figurando delles o picador Ornelas Vasconcellos, D. Pedro da Costa (Villa Franca), ajudante do tenente Victor de Menezes, ambos feridos gravemente, tendo o segundo morrido no hospital de Chaves, no dia immediato, após ter declinado a sua qualidade e filiação.

Ao mesmo tempo que se effectuavam estas prisões, as nossas tropas combatiam cada vez mais rudemente o inimigo, causando-lhe tantas baixas e não sendo fantasia affirmar que todos, feridos e presos, serão uns cento e cincoenta homens.

Paiva Couceiro, em virtude desta vergonhosa derrota, ordenou que, como "révanche", a artilheria bombardeasse a villa, sendo para ali dirigidas muitas granadas que, embora alvejando os quarteis de infanteria 19 e cavallaria 6, pelas suas más pontarias, se perderam longe.

Umas e outras foram cair em varios predios de Chaves, causando bastantes prejuizos.

O REFUGIO DOS REALISTAS — COUCEIRO, A ESPOSA E FILHA

Os "paivantes", depois do combate, retiraram para Fezes, com tal medo e receio que, tendo-lhes uma patrulha de carabineiros embargado o passo, a levaram na sua frente, gritando: "Vem ahi a cavallaria portugueza".

A mulher de Couceiro e filha, que esperavam em Fezes a victoria do traidor, reuniram-se-lhe e foram pernoitar a Telheiro, em casa do lavrador hespanhol Gandara.

Convém accentuar agora que é enorme o despojo de armamento, munições e fardamentos, deixado pelos conspiradores, encontrando-se ainda hoje em Bustelo uma peça de artilheria encravada e tres mil cartuchos. E é bem que tambem se registe convenientemente que todas as espingardas apprehendidas são fabricadas em Hespanha, lendo-se nestas as palavras "Fabrica Nacional de Oviedo, 1912". E nas caixas de papelão dos cartuchos: "Fabrica Nacional de Toledo. 56 cartuchos de guerra, fuzil Mauser, modelo 1912, carregados em junho de 1912". As baionetas tambem têm a marca da fabrica de Toledo, vindo cada "paivante" municiado com 200 cartuchos.

Os conspiradores tinham montado o seu hospital de sangue em Searinha, mas, na fuga, abandonaram ali, além de muitos artigos de penso e medicamentos, alguns dos feridos. Pessoas vindas hoje de Verin e outros pontos da Galiza contam que a columna de Couceiro foi armada na sexta-feira á noite, vindo oito automoveis trazer-lhes as munições.

Affirmam mais essas pessoas que elles marcharam sobre a nossa fronteira, em uma extensão de seis a oito kilometros, em ordem de marcha, com as peças de artilheria puxadas por mulas e com um comboio excellentemente organizado para conducção do material e armamento, constituindo o mesmo grande quantidade de machos e burros, a maioria dos quaes deixaram, cair em poder dos nossos.

A HESPANHA... LEGALISTA

Reuniu o conselho de ministros sob a presidencia do rei.

Foi demittido o governador de Orense, e transferido o de Pontevedra para Avila, e o de Avila para Pontevedra.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES NO PORTO

No dia 8 responderam em audiencia geral os padres Elias Felinto Affonso, parocho da freguezia de Rebordoinhas (Bragança) e Albino Frederico, tambem de Bragança, ausentes em parte incerta, accusados de haverem amotinado o povo de varias freguezias do districto de Bragança, em 4 de outubro, do anno findo. Diziam estar implantada a monarchia em Portugal.

O jury deu o crime como não provado por maioria, sendo os figurões absolvidos.

E' por estas branduras e benevolencias que o paiz está prejudicado; é por isso que elles ainda se mexem, — embora tenham sempre de fugir vergonhosamente.

O "ALMIRANTE REIS"

Este cruzador, que andava em exercicios de costa, encalhou na tarde de 8 do corrente, proximo de Esposende.

O cruzador pediu soccorro, acudindo o "Vasco da Gama", que tinha saido de Leixões ás 6 horas da manhã, e a canhoneira "Limpopo", que estava nas alturas de Vianna. O "Almirante Reis", entrou mais tarde em Vianna, sem avaria importante, não tendo a tripulação corrido perigo algum.

*

O delegado maritimo de Esposende enviou o seguinte telegramma ao Sr. ministro da marinha:

"O cruzador "Almirante Reis" foi salvo ás 18 horas, aproximadamente. Cheguei agora mesmo do referido navio e garanto não haver novidade de maior. As forças desembarcaram para a "Limpopo" sem confusão e na melhor ordem, tendo os pescadores de Esposende mostrado o maior altruismo. Felicito V. Ex. em nome da Patria."

O cruzador seguiu viagem para o norte.

O ORPHEON DE COIMBRA

VIAGEM AO BRAZIL

Já é sabido que o Orpheon Academico de Coimbra virá ao Brazil, correspondendo amavelmente a um gentil convite dos academicos paulistas.

A respeito dessa projectada viagem, um dos nossos collegas de além-mar, Manoel Cardoso, teve uma entrevista com Julio de Menezes, director do Orpheon, e da qual, por ser interessante, destacamos a parte em que se fala da proxima visita dos academicos de Coimbra aos seus irmãos do Brazil e outros paizes da America:

—Fala-me um pouco dessa viagem pela America. Você comprehende que é tão extraordinario esse projecto dos rapazes, que a gente fica a pensar se tudo não será mais que um bello sonho.

—Um sonho, na verdade, o mais fantastico e o mais romantico de quantos esta velha Coimbra tem sonhado. Será a ultima façanha de um punhado de moços heroicos, tudo o que ha de melhor na geração actual. Já ha dois annos que pensamos nesta viagem. O Brazil teve sempre uma fascinação estranha sobre a imaginação dos portuguezes. Para lá garte o nosso povo, por um irresistivel atavismo de maritimos e de batalhadores. E para lá a nossa fantasia marcha, idealizando paizagens de uma belleza exotica e creaturas de uma classica sadia e forte, onde a elegancia é de contorno languido e a paixão de uma violencia tumultuosa e ardente.

—Seculo dezeseis e legenda, um horizonte alegre de palmeiras e a caravella de Alvares Cabral, surgindo, toda empavezada, na Terra de Santa Cruz!

—Talvez... Mas fica-nos bem este fantasiar. Não somos os netos dos primeiros colonos do Brazil? Por isso, no sangue da nossa raça, doentiamente, ficou a nostalgia dessa patria que foi dos navegadores nossos avós.

—Quanto tempo se demoram no Brazil?

—Perto de um mez. Tencionamos desembarcar pelos fins de setembro. Estaremos no Rio quinze dias, partindo depois para S. Paulo e para Santos.

—Ouvi dizer que a Academia de S. Paulo tinha convidado o Orfeon.

—E' certo. Mandou-nos um convite gentilissimo, exprimindo a sua grande sympathia pelos seus camaradas portuguezes. Por isso comprehenderá você a anciedade com que esperamos o momento de lhes agradecer pessoalmente a sua delicada attenção.

—Depois é uma cidade universitaria como Coimbra, tendo as suas tradições e os seus costumes que os senhores não deixarão de apreciar.

—Por tudo isso a nossa alma anceia pelo momento da chegada. E o encanto que sobre a nossa imaginação exercem as cidades da Argentina e do Uruguay? Montevidéo, Rosario, Buenos Aires — os seus palacios e o seu clima, as suas mulheres bonitas e o luxo da Avenida de Mayo, as pompas sonorosas e as aguas barrentas do Prata...

Conferencias, arte e canções

—Mas o Orfeon não parte só para viajar. Qual é o fim principal dessa extraordinaria excursão pela America?

—Primeiro um grande motivo de patriotismo — fazer despertar no estrangeiro o interesse pelas coisas portuguezas. Depois a nossa obra, o Jardim-Escola, arranjar meios para que elle possa viver desafogadamente, desenvolver-se mais, abrigando mais criancinhas e instruindo mais espiritos. E procuraremos realizar tudo isto cantando, fazendo exposições de arte, dizendo conferencias e representando costumes da nossa terra.

—Conhece o repertorio do Orfeon?

—Levaremos perto de trinta composições: "Serenade", Borodine; "Himno á noit", Beethoven; "Jung Ole", Grieg; "Ich schving mein horn", Brahms; "Minnesanger", Schumann; "Coral", Bach; "Apoteose des Hans Sachs", Wagner; "Aubade", Waeckerline; "Freischutz", Weber; "Fuga", Berlioz; "Rataplan", Meyerber; "Vilanelle", Massenet; "Les titans", Saint Saens; "Le chant du fer", Xavier Leroux; "Notre pére", Marechal; "In coena Domini", Palestrina; "Adoramus", Palestrina; "La ombra negra", Montes; "Alvorada gallega"; "Morena", João Arroio; "Serrana", Alfredo Keil; "Canções transmontanas", Pinto Ribeiro; "Cantares do povo", Antonio Joice; "Barcarola", Pinto Ribeiro; "Canções da nossa terra", Antonio Joice.

Como vê, levamos tudo que é de melhor e que tem produzido os compositores estrangeiros, além das nossas tão apreciadas "canções portuguezas."

— E quem fará as conferencias?

— Contamos com rapazes do Orfeon — Nuno Simões, Ribeiro Lopes e Joaquim Manso, João de Barros e talvez Affonso Lopes Vieira prestar-nos-hão tambem o seu brilhante concurso. Falarão da Coimbra legendaria, da pedagogia em Portugal, da obra de João de Deus e o Orfeon, dos poetas novos portuguezes, da nossa raça e da nossa arte.

— Levam algumas peças de theatro?

— Um grupo de rapazes tem a seu cargo essa parte do programma. Serão representadas duas peças portuguezas, sendo uma de costumes coimbrãos, uma brazileira e outra em hespanhol.

— E quem organizará essa grande exposição de arte portugueza de que os jornaes já falaram vagamente?

— Correia Dias e Manoel Gustavo. O primeiro é o caricaturista delicado e talentoso que tem abrilhantado com os seus desenhos todas as iniciativas do Orfeon e do Jardim-Escola. Manoel Gustavo tornará conhecida essa faiança portugueza, em que Bordallo Pinheiro, o mallogrado artista, poz todo o seu genio e todo o seu carinho.

— Tudo isso é um plano grandioso e bello.

— Contamos com a boa vontade da gente da nossa terra e com a sympathica gentileza dos brazileiros. De toda a parte do paiz temos recebido os mais calorosos protestos de adhesão á nossa idéa. O ultimo ministerio foi extremamente amavel para os nossos representantes que foram a Lisboa tratar de assumptos relativos á viagem. A imprensa tem secundado tambem com palavras de elogioso incitamento todos os nossos projectos. E você não se esquecerá de transmittir ao Sr. Joaquim Pacheco a expressão do nosso reconhecimento pela gentileza com que tem posto á nossa disposição as columnas do "Janeiro".

O Dr. Manoel Labbé nota que Paris, a mais bella cidade do mundo, podia ser tambem com algo de boa vontade por parte dos seus habitantes, a cidade mais limpa. "Toda a gente considera aqui a rua como sendo o caixão do lixo; todos para ella atiram papeis velhos, restos de comida, cascas de frutas". E todos estes detritos, toda esta poeirada que vôa, cae ás portas dos negociantes de comestiveis, nas "étalages" ambulantes das carrocinhas, nos toldos dos salsicheiros e dos padeiros. E é uma coisa muito perigosa esta promiscuidade da rua e dos alimentos, sendo por isso muito conveniente que Paris se inspirasse nos regulamentos de hygiene applicados em Londres, em Nova York e em Copenhague, com tanta efficacia.

OS SUCCESSOS DE BELLO HORIZONTE

A pronuncia dos soldados da 9ª --- O despacho do juiz Gonçalves Chaves --- O juiz manda voltar os autos ao promotor para que denuncie o capitão Fonseca --- A integra desse documento.

Não se apagou ainda da memoria popular a terrivel scena de que foi theatro, na noite de 28 de maio, a cidade de Bello Horizonte, quando um numeroso grupo de soldados da 9ª companhia isolada de caçadores, com séde então ali, deu caça, em pleno coração da cidade, aos guardas civis de serviço, ferindo seis delles e matando dois, para vingar a morte de um companheiro, em quem outro guarda civil, aggredido no seu posto, desfechara um tiro de revólver.

A agitação desse momento, os incidentes presos a esse facto, os episodios que rodearam depois o inquerito e a formação da culpa dos assassinos estão bem vivos para que seja preciso recordal-os. Sabe-se já que o promotor de Bello Horizonte denunciara dezenove desses soldados, que, não só tinham contra si numerosas testemunhas de vista, como confessaram abertamente o crime, desde que conheceram que não podiam contar com a protecção dos chefes militares, como lhes havia sido dito; essa denuncia, porém, não foi além, apesar das accusações e indicios que envolviam a responsabilidade, nesse triste caso, do commandante da companhia.

O juiz municipal, porém — o Dr. Pedro Gonçalves Chaves — em seu despacho de pronuncia, decidiu que, á vista dos indicios vehementes contra o capitão Alfredo Fonseca, que resaltam dos varios testemunhos, de ter emprestado a sua solidariedade ao delicto, os autos voltassem ao promotor para os effeitos da lei.

Tendo obtido, por um esforço de reportagem, cópia desse documento, damol-o hoje na integra, com tanto mais interesse para o publico quanto não foi ainda publicado no orgão official do Estado:

"Vistos estes autos de summario crime contra José Justiniano dos Santos, Anterino Soares de Almeida, Manoel Lourenço dos Santos, José de Lima, Antonio Nogueira, Segundo Verissimo Martins, Alberto de Lima, Domingos Alves da Cruz, Pedro Antonio de Jesus, Bernardino José dos Santos, Salvador Antonio de Souza, Manoel Claudio Dias, João Baptista Tupynambá de Castro, José Paulo da Silva, Artiminio Antonio dos Santos, Sebastião Silvestre, José João da Matta, João Paulo da Silva, Jeronymo dos Santos e Miguel Pinto da Silva, todos praças da 9ª companhia de caçadores do exercito nacional, aquartelada nesta capital: Allega o Sr. promotor da justiça, na denuncia de fls., que em face dos factos delictuosos, minuciosamente historiados na peça inicial do processo, os accusados são criminalmente responsaveis:

a) pelo assassinato de Francisco de Oliveira Malta, em frente ao Theatro Municipal;

b) pelo homicidio de Joaquim Tiburcio Lisboa, na porta do Cinema Commercio, á rua dos Caetés;

c) por tentativa de assassinato na pessoa de João Mariano Diniz e Deodoro Furtado, na rua da Bahia, em frente ao Theatro Municipal;

d) por tentativa de homicidio contra Waldemar Pimenta, na porta do Cinema Commercio;

e) por tentativa de assassinato contra a pessoa de Epaminondas de Castro Reis, na praça do Mercado.

Assim, pois, perpetraram os accusados seguidamente dois homicidios qualificados e quatro tentativas de assassinato, qualificadas pela concurrencia das circumstancias elementares mencionadas nos §§ 2º, 7º e 13º do art. 39 do Cod. Penal, pelo que estão incursos duas vezes no art. 294, § 1º, e quatro vezes no mesmo art. 294, § 1º, combinado com os arts. 13 e 63 do Cod. Penal, todo de accôrdo com o disposto no art. 18, §§ 1º e 2º, e no art. 66, §§ 1º e 4º, do dito Codigo.

Decretada a prisão preventiva dos denunciados, em virtude da representação do 1º delegado auxiliar no seu relatorio de fls. e do parecer do Sr. promotor de justiça opinando pela concessão dessa medida, e recebida a denuncia, procedeu-se ao summario da culpa, no quartel da força publica do Estado, com assistencia dos accusados e do Sr. promotor da justiça e dos auxiliares da accusação.

Constatada pela acta de qualificação a menoridade de cinco dos accusados, foram-lhes nomeados curadores, que acompanharam todos os termos do processo no correr do summario.

Das testemunhas arroladas na denuncia depuzeram onze e mais tres referidas na formação da culpa, tendo o ministerio publico desistido das treze restantes.

Interrogados os indiciados, alguns dos quaes fizeram declarações verbaes narrando pormenorisadamente os factos delictuosos, foi-lhes assignado o triduo legal para defesa escripta.

Ouvido afinal, o Sr. promotor da justiça, opinou pela pronuncia dos accusados, nos termos da denuncia.

Pela narração dos factos delictuosos feita nos depoimentos das testemunhas e nas declarações dos proprios accusados se evidencia que, no dia seguinte ao enterramento de um soldado da 9ª companhia de caçadores, assassinado dias antes por um guarda civil, os réos mencionados na denuncia, resolveram atacar a guarda civil para vingarem a morte do companheiro. Uma vez tomada essa deliberação, trataram de pôr em execução o plano de vingança: armados de revólvers, sabres, facas, punhaes e cacetes, os denunciados, em numero de vinte e dois, sairam do quartel, ás 6 1/2 horas da tarde de 28 de maio, passando por uma cerca de arame e dirigiram-se para a cidade pela avenida Paraopeba, ruas Espirito Santo, Goytacazes e da Bahia, onde atacaram inopinadamente em frente ao Theatro Municipal os guardas civis Francisco de Oliveira Malta, Deodoro Furtado e João Mariano Diniz, nos quaes desfecharam diversos tiros e deram cacetadas e golpes de sabres, vindo o primeiro a fallecer em consequencia dos ferimentos recebidos nessa aggressão.

Abandonando esse ponto da cidade, onde permaneceram poucos minutos, os réos, sob as ordens de Manoel Lourenço, desceram em carreira, a rua da Bahia, tomaram a avenida Affonso Penna e rua Rio de Janeiro, indo sair na rua dos Caetés, que subiram até ao cinema "Commercio".

Ahi, empunhando as mesmas armas, aggrediram os guardas Waldemar Pimenta e Joaquim Tiburcio Lisboa, fazendo no primeiro as lesões corporaes descriptas no auto de corpo de delicto e ferindo gravemente o segundo com tiros de revólvers, cacetadas e golpes de sabres, os quaes lhe produziram a morte horas depois. Encaminhando-se para a praça do Mercado, os denunciados avistaram num bond da linha do Bomfim o guarda Epaminondas de Castro Reis e nelle descarregaram diversos tiros, que não o attingiram.

Isto feito, puzeram-se a caminho do quartel, tendo antes atirado fóra as armas de que se tinham utilizado, as quaes foram posteriormente apprehendidas e por elles reconhecidas. Tendo regressado ao quartel os soldados Gervasio e Machado e ficado em caminho o denunciado Salvador Antonio de Souza, que não resistiu á caminhada até á cidade, o grupo aggressor compunha-se de 19 soldados.

O crime resultando de dois elementos primordiaes — o physico e o moral — a participação criminosa póde provir do um ou de outro destes dois elementos, ou de ambos. Essa participação suppõe o concurso de duas ou mais vontades tendentes á consecução de um fim delictuoso e se manifesta de tres fórmas: a) concurso de vontade, sem concurso de acção; b) concurso de acção, sem concurso de vontade; c) concurso cumulativo de vontade e de acção. Sob cada uma destas fórmas repousa a theoria da co-autoria, que o Codigo Penal allemão define, no art. 47, como — "a execução em commum de uma acção criminosa"; dahi a noção de co-autor dada por Von Listz — "aquelle que toma parte no acto de execução de um crime." (Codigo Penal allemão — tomo I, § 50).

A co-autoria caracteriza-se pelo dolo dos co-delinquentes, tanto assim que somente é applicavel a disposição do art. 47 citado, no caso de concurso "consciente e voluntario" de varios individuos para execução de um crime. (Von Lizst — obr. e liv. cits.) Garraud faz depender a existencia da co-autoria do elemento moral, isto é, "conhecimento e vontade" do agente: "Il faut, dit elle, que l'agent ait "connu" la criminalité de l'acte auquel il s'est associé et qu'il ait "voulu" l'aider, en un mot, qu'il ait participé du delicat "sciemment e "volontairement". (Pr. de Droit Criminal n. 279). A co-autoria presuppõe em cada co-réo a vontade necessaria á integração do elemento subjectivo do crime commum. A existencia da vontade nos co-réos deduz-se da "sciencia" que elles tinham de participar do facto imputavel, a qual, por sua vez, resulta normalmente das circumstancias que cercaram o facto delictuoso. O conceito da participação voluntaria inclue necessariamente a idéa de um "accordo de vontade", o qual, se muitas vezes póde assumir o caracter de "precedente conceito", não o apresenta indispensavelmente, podendo o encontro das demais vontades e operar-se ainda accidental e instantaneamente, antes ou durante a execução do crime. Não é, portanto, concebivel uma participação meramente material, despegada da vontade de praticar o facto criminoso (Manzini — Trattato di diritto penal, vol. II, n. 476). Nypels, commentando o Codigo Penal belga ensina: "a participação em um delicto é possivel quando "voluntaria e consciente"; esta communhão de intenção existe necessariamente na especie, porque todos que tomaram parte no conflicto tinham vontade de offender, de ferir a victima. Pouco importa que se não possa precisar exactamente qual o autor do ferimento que produziu a morte.

A aggressão foi commum, o ataque de um liga-se e prende-se ao ataque dos outros, todos são co-autores do delicto, porque, impossibilitando pelo numero e pela força a victima de se defender, prestaram-se reciprocamente auxilio e assistencia."

Carrara affirma que "la mera presenza benche atto negativo assume il carattere di correità quando tale presenza riunisce le due condizioni di essere stato efficiente e di essere stato intesa a facilitare la esecuzione.

Allora anche la presenza inattiva è un momento materiale e che se congiunga della forza fisica del delitto. Ciò avviene quando la presenza inoperosa ha voluntariamente servito ha incoraggiare lo agente, o ad intimidare la victima." (Curso di diritto criminale, vol. I, § 469).

Do mesmo modo pensa Manzini, quando escreve: "anche la sola presenza preordinata nel luogo del reato qualora altra o possa avere un ufficio utile per gli esecutori securezza, agilegiamento, intimidazioni, guida, etc., concreto gli extremi della partecipazioni immediata". (Trattato di diritto penale, vol. II, n. 472).

Pelo nosso Codigo Penal existem dois generos de delinquentes — os autores, agentes principaes do delicto, e os cumplices, agentes accessorios.

Autores são não só aquelles que executaram materialmente os actos constitutivos do delicto e foram physicamente a sua causa productora e efficiente (art. 18, § 1º) como tambem os que antes e durante a execução prestaram auxilio, sem o qual o crime não seria commettido (art. 18, § 3º).

Estes ultimos, que pela technologia do codigo italiano, têm o nome de "cooperadores immediatos", a lei franceza os denomina de "cumplices necessarios". (Vidal, Cons. de droit criminel, n. 402), e Macedo Soares de "auxiliares necessarios" (Cod. Penal Brazileiro).

Perante o direito penal brazileiro a situação juridica de uns e de outros é identica para os effeitos da penalidade. Tão intensa é a responsabilidade criminal dos autores materiaes e moraes como a dos auxiliares necessarios (Macedo Soares, obra cit., nota 21 do § 3º do art. 18).

Entretanto, a materia não é pacifica; reina grande divergencia nos codigos quanto á solução do problema da repressão dos co-autores e cumplices. As legislações penaes se agrupam em quatro systemas:

1º systema — "Theoria classica — Desigualdade de responsabilidade dos diversos participantes".

Aos autores, tanto materiaes como intellectuaes e aos cumplices necessarios se applica a pena do delicto commettido; aos cumplices não necessarios, participantes secundarios, a mesma pena diminuida de certos gráos.

2º systema — "Igualdade de responsabilidade e de penalidade para os autores e para os cumplices".

O cumplice, associando-se ao delicto de outrem, faz seu esse crime, deve, portanto, soffrer as consequencias penaes da execução do delicto como foi consumado pelo autor. Autor e cumplice respondem "in solidum" pelo crime. A vontade criminosa, a intenção de obter a execução do crime é tão inteira nos autores como nos cumplices; não ha razão para se estabelecer entre elles differença de responsabilidade. Essa responsabilidade commum a todos será fixada pela responsabilidade do delicto, no qual todos tomaram parte com o mesmo desejo de executar o crime.

E' a theoria consagrada pelo codigo francez.

3º systema — "Criminalidade propria dos cumplices".

Adopta esse systema o principio da individualização da responsabilidade e da pena.

Cada co-participante responde como autor de um delicto especial: tem sua responsabilidade propria.

Filia-se aos principios da nova escola positivista italiana. Pune o delinquente graduando e individualizando a pena sem se preoccupar com o papel que elle desempenhou na acção commum. 4º systema. Erige em circumstancia aggravante a participação collectiva, em um crime premeditado, previamente combinado, e pede para os autores e cumplices indistinctamente a aggravação da pena de cada um delles, como um meio necessario de protecção social.

O Codigo Penal italiano, no seu artigo 63, dispõe: "Quando piu persone concorarno nell esecuzioni de un reato, ciascuno degli esecutori e dei cooperatori immediati soggiase alla pena stabelita per il reato commesso." Apesar da parte que os executores e cooperadores immediatos tomam na execução do crime todas dolosas e efficazmente exercitam acção propria no momento da execução. A actividade do cooperador immediato fórma com a do executor directo um só todo, e desde que o nexo de causalidade efficiente, quanto do evento collectivamente querido, se dá tanto no caso de cooperação complexa, tendente á actuação material do proposito criminoso, os executores e cooperadores immediatos são considerados co-réos do mesmo crime. Por isso, o delicto é proprio de todos e de cada um delles, qualquer que tenha sido a sua parte na execução do crime, e, conseguintemente, a imputabilidade e a responsabilidade de todos e de cada um são identicas "Perche tutti i correi sono causa efficiente del reato collettivamente voluto, questo stá per intero e in via principal a carico de ciascuno di essi." Manzini. (Trattato di diritto penale italiano, vol. II § 3º n. 477.)

Esta é tambem a opinião do Dr. José Hygino, que assim se exprime: "No concurso consciente e voluntario e, portanto, doloso de varios individuos para execução de um crime, cada um dos co-autores, embora só tenha executado uma parte do acto delictuoso, responde pelo crime consumado em virtude de actividade collectiva": (Von Liszt. Direito penal allemão vol. 1º n. III do § 50. Outro não é o ensinamento de Carrara:) diz elle: — o co-réo é imputavel da mesma fórma que o autor physico do delicto. E' um accidente, se a mão de um, que não a de outro, haja executado o acto final da violação da lei. Considera-se esse acto como de cada um dos criminosos que, scientemente e em pessoa, assistiram-no. Essa assistencia, inactiva embora, torna mais audaciosa a execução do delicto e impede a victima de se defender, o que tanto basta para que se lhe applique a relação de causa a effeito quanto ao delicto que se tende no momento, a vontade de todas as pessoas presentes (Curso di diritto criminale — Parte geral § 470.) Von Buri firma o principio de que não ha distincção de responsabilidade entre aquelles que tomam parte em um crime, pois que para elles todas as forças que concorrem para realizar o designio criminoso são todas igualmente necessarias, e por isto todos aquelles que tomaram parte em um crime, são todos igualmente responsaveis (João Vieira, Cod. Pen., vol. I n. 29 pag. 117.) "Quando malfeitores se reunem em collaboração para um fim criminoso" e porque se julga incapazes de, isolados, conseguirem o mesmo resultado.

A partilha de esforços diminue a eventualidade do insuccesso. A pluralidade de agentes, augmentando a difficuldade de resistencia, assegura a execução do crime: (Revista de Direito — XVII — 387.)

As declarações dos co-autores de um delicto têm valor quando não são feitas para innocentar-se, quando confessando a parte que tomaram no facto incriminado, mencionam o meio em que consistiu essa assistencia do delicto (Accord. da Corte de Appellação. Rev. cit.)

O Supremo Tribunal Federal, em accordam de 14 de maio de 1898, julgou que as declarações dos co-réos merecem plena fé e fazem prova plena quando forem satisfeitas certas condições de credibilidade; essas condições se verificam quando as declarações são contestes e unanimes e consoantes com a prova documental do processo (Rev. de Jurisprudencia — V 257).

Isto posto:

Considerando que o documento de fl. 156 prova que todos os soldados da 9ª companhia mencionados na denuncia fizeram parte do grupo que atacou os guardas civis, com excepção de Salvador Antonio de Souza, que os denunciados affirmam não ter-se aggregado aos seus companheiros, dos quaes se separou logo ao sair do quartel. (Termos de declarações de folhas);

Considerando que os denunciados declaram que para a execução dos crimes relatados na denuncia Manoel Lourenço se armou com um revólver Mauser e um sabre, Verissimo Martins com um sabre, Jeronymo dos Santos com um comblain, Bernardino José dos Santos com um revólver, Pedro Antonio de Jesus com um punhal, Antonio Soares de Almeida com um arame trançado, os demais com páos e pedaços de ferramentas (termos de declarações de folhas...). Essas armas foram vistas pelas testemunhas em poder dos denunciados, no ataque dos guardas civis. (Depoimentos de folhas);

Considerando que os réos, confessando a parte que tomaram na execução dos factos delictuosos, affirmam que Manoel Lourenço desfechou tiros de revólver contra Francisco de Oliveira, em frente ao theatro Municipal; contra Joaquim Tiburcio Lisboa, na porta do Cinema Commercio; contra Epaminondas de Castro Reis na praça do Mercado; José Justiniano dos Santos atirou em Joaquim Tiburcio Lisboa com um revólver que deste tomara; Bernardino José dos Santos alvejou Epaminondas de Castro Reis na praça do Mercado; José João da Motta confessa que foi o primeiro a dar cacetadas nos guardas civis em frente ao theatro Municipal; Alberto Lima, talvez o mais perverso e certamente o mais cynico de todos os denunciados, diz, com um sorriso nos labios, que agarrou, no salão do Cinema Commercio, um guarda civil pelos cabellos e lhe deu diversos tapas. (Termo de interrogatorio de fls..;

Considerando que os ferimentos recebidos por Joaquim Tiburcio Lisboa — fractura do craneo, contusão cerebral e hemorrhagia cerebral — produzidos por projectis de arma de fogo e machadinha ou sabre, foram, por sua natureza e séde, a causa efficiente da morte do offendido — auto de exame cadaverico de fls. 11 a 13; que a "causa-mortis" de Francisco Malta, com identicos ferimentos quanto á natureza e séde dos mesmos foi a mesma constatada em Joaquim Tiburcio (auto de exame cadaverico de fls. 15 a 17-; que Waldomar Pimenta apresenta lesões na cabeça e na face feitas com sabre (auto de corpo de delicto de fl. 29; que João Mariano Diniz foi ferido no craneo, na face e no corpo por projectis de arma de fogo e instrumento contundente (cabeça — auto de corpo de delicto de fls. 19 e 20; que Deodoro Furtado teve diversos ferimentos no thorax produzidos por projectis de arma de fogo. (Os peritos, nas respostas aos questionarios, consideraram esses ferimentos como mortaes pela sua natureza e séde, podendo, caso não sobrevive a morte, determinar a privação do uso do pulmão direito);

Considerando que os antecedentes dos factos delictuosos, a sua causa determinante, que foi a vingança, a natureza e a variedade das armas empregadas na sua execução, o numero de delinquentes que delles participaram, a violencia do ataque, a multiplicidade dos golpes vibrados, a séde dos ferimentos, a inferioridade numerica dos aggredidos — tudo isso caracteriza perfeitamente a tentativa de assassinato contra João Mariano Diniz, Deodoro Furtado, Waldemar Pimenta e Epaminondas de Castro Reis; prova que os réos agiram com "animus necandi", com vontade positiva e explicita de matar os pacientes, praticando para esse fim actos exteriores que constituem começo de execução dos crimes, a qual não se consumou por circumstancias independentes da vontade delles;

Considerando que os denunciados commetteram os delictos narrados na denuncia com premeditação, havendo decorrido o espaço de tempo superior a 24 horas entre o designio criminoso e a execução;

Considerando que, tendo os réos aggredido inesperadamente e repentinamente os offendidos, praticaram os crimes com surpresa;

Considerando que, os accusados ajustaram entre si a execução dos factos criminosos, que lhes imputa a denuncia;

Considerando que está devidamente provada e constatada a existencia material dos crimes occorridos na tarde de 28 de maio do corrente anno pelo auto de exame cadaverico de fls..., de corpo de delicto de fls.... e havendo nos autos não só os indicios vehementes como tambem prova plena da autoria dos réos, prova essa resultante da combinação dos depoimentos das testemunhas com as declarações dos accusados no interrogatorio e da confissão livre e espontanea de alguns delles, em juizo competente;

Julgo procedente a denuncia em parte, e pronuncio José Justiniano dos Santos, Anterino Soares de Almeida, Manoel Lourenço dos Santos, José de Lima, Antonio Nogueira Segundo, Verissimo Martins, Alberto de Lima, Domingos Alves da Cruz, Pedro Antonio de Jesus, Bernardino José dos Santos, Manoel Claudio Dias, João Baptista Tupinambá de Castro, José Paulo da Silva, Artiminio Antonio dos Santos, Sebastião Silvestre, José João da Matta, João Paulo da Silva, Jeronymo dos Santos e Miguel Pinto da Silva Ramos, incursos duas vezes no art. 294 § 1º do Codigo Penal e quatro vezes no mesmo art. 294, § 4º, combinado com os arts. 13 e 63, por concorrerem na pratica desses crimes as circumstancias elementares mencionadas nos §§ 2º, 7º e 13º, do art. 39, todos do Codigo Penal, e de accordo tudo com o disposto no artigo 18, §§ 1º e 3º, e no art. 66, §§ 1º e 4º, do referido Codigo. Sujeito os réos a prisão, livramento e custas. Julgo improcedente a denuncia quanto ao accusado Salvador Antonio de Souza, a favor de quem mando se expeça alvará de soltura em tempo opportuno. Custas nesta parte, pelo cofre do Estado.

Feitas as intimações legaes, inclusive a dos curadores dos réos menores, e decorrido o prazo legal, subam os autos, em recurso necessario, que ora interponho, á conclusão do juiz de direito.

Em virtude das conclusões do auto de corpo de delicto de fls.... seja submettido a exame de sanidade o guarda civil Deodoro Furtado. No acto formularei os quesitos.

Nomeio peritos os Drs. Octavio Machado e Borges da Costa e designo o dia 25 do corrente, ás 3 horas da tarde, scientes as partes e os peritos.

Resultando dos depoimentos das testemunhas Drs. Borges da Costa, Hugo Werneck, Abilio Machado, Sebastião Xavier e do Sr. Appio Claudio de Menezes, bem como das declarações dos réos José João da Matta, Pedro Antonio de Jesus, Alberto Lima, José Paulo da Silva, Artiminio Antonio dos Santos, Bernardino José dos Santos, José Justiniano dos Santos, vehementes indicios da criminalidade do capitão Alfredo da Fonseca, commandante da 9ª companhia, e dos sargentos Ignacio de Aguiar, Cyrillo Carlos Ferreira, Alberto Mattos e cabo Brito, o escrivão tire cópia destas peças do processo e remetta ao promotor da justiça, para proceder como julgar de direito.

Bello Horizonte, 17 de julho de 1912 — **Pedro Gonçalves Chaves.**"

INSTRUCÇÃO MILITAR

Domingo passado realizou-se um concorrido exercicio de fogo no polygono do Tiro Brazileiro do Leme, sob a direcção do atirador Gastão Nogueira da Costa, director de tiro.

A's 9 horas da manhã achavam-se reunidos nos "stands" muitos socios inscriptos no concurso de 11, 18 e 25 proximo proximos para realizarem mais um ensaio geral.

Estiveram na linha de tiro diversos membros do conselho director, o instructor militar e o 2º tenente Newton Cavalcanti, que levou uma esquadra de praças do 52º batalhão de caçadores, afim de fazerem um exercicio preparatorio para a disputa da prova que lhes compete no programma do grande concurso de agosto.

Os melhores pontos registrados neste exercicio foram:

300 metros — 15 tiros — Rodolpho Kundig, 135; Mario Lago, 132, e 2º tenente Newton Cavalcanti, 119; 200 metros — Alvo c. c. 2 — 15 tiros — Francisco Miguel Pinto, 120; Dr. Otto Baptista, 116, e Gamaliel Borba de Moura, 102; 200 metros — Alvo c. c. 3 — 15 tiros — Ernesto Amaral, 140; Manoel Amaral, 73, e Luiz Alfredo Hoffmann, 72; 50 metros — Alvo c. c. 1 — 30 tiros, com revólver — Alberto Pereira Braga, 269 pontos.

— A commissão representativa no concurso do Tiro Brazileiro de Nitheroy obteve brilhantes resultados, que ainda não podem ser confirmados como victorias, em virtude de não ter sido concluido o concurso.

O Tiro Brazileiro do Leme far-se-ha representar no domingo proximo, no concurso do Tiro Brazileiro da Pavuna, pelos seguintes membros: coronel Cesar Pamnain, presidente; Gabriel Niklaus, secretario; Mario Lago, 2º tenente Reinaldo Lourival e Manoel Christino dos Santos.

Já contam grande numero de inscriptos as differentes provas do grande concurso de agosto proximo, commemorativo ao 4º anniversario da fundação desta sociedade, o qual tem tido franca adhesão das sociedades confederadas.

A' prova "Taça do Leme" concorrerão o Tiro Brazileiro Federal, com tres "equipes"; o Tiro Brazileiro do Leme, com duas "equipes"; o Tiro Brazileiro da Pavuna, o Tiro Brazileiro de Nitheroy e o Tiro Brazileiro Rio de Janeiro, n. 179, com uma "equipe", cada um.

Amanhã, haverá reunião do conselho director, ás 8 horas da noite, á rua da Carioca n. 12, sobrado.

Para disputar o grande concurso de tiro de guerra instituido pelo Tiro Brazileiro da Pavuna, a realizar-se nos dias 4 e 11 de agosto, inscreveu-se mais na prova "Guarda Nacional da Capital Federal", o alferes do 20º batalhão, Manoel Abreu e na prova "20º batalhão", acham-se inscriptos os seguintes atiradores inferiores, cabos e guardas nacionaes: 1º batalhão — Sargentos Heleodoro Luiz Machado, Alpheu da Costa Carvalho, Otero Sanches, Aureliano Lyra Leão e Cassiano Rosas; cabos Carlos Mathias Braga, Chrispim Frederico, Luiz Zeferino dos Santos e Waldemar dos Santos, do 19º e 20º batalhões; sargentos Edgar Nascimento, Francisco França, Demetrio França, Luiz Manoel do Nascimento e cabos Euzebio Pereira Alves e Roberto Francisco Paiva e Otto Fonseca.

Os premios que vão ser conferidos aos vencedores do concurso estão expostos na fabrica de flores Trotte de Brito, á rua do Passeio n. 60. Faltam apenas os premios dos Srs. Drs. Rivadavia Correia, Ennes de Souza, Domingos de Gusmão Gil, e capitão Aureliano Reis.

O 3º logar da prova "Guarda Nacional" é uma charuteira de prata, offertada pelo coronel Ernesto Durisch e o 4º é um alfinete de ouro com um diamante, offertado pelo coronel Mariano Dias, commandante do 2º batalhão.

Entre os representantes das sociedades e da guarda nacional estão inscriptos no concurso 76 atiradores.

MANOBRAS MILITARES

O Sr. ministro da guerra, por aviso de 19 do corrente, approvou, como já noticiámos, o programma organizado no grande estado-maior do exercito para as manobras nas regiões militares, no corrente anno, ficando estabelecido que a epocha para as referidas manobras seja de 10 a 30 de setembro na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 13ª regiões; e de 10 a 30 de novembro na 11ª e 12ª regiões.

Eis em que consiste o programma:

1ª parte

Manobras de acção simples, ou dupla:

a) de destacamento, tendo por base um batalhão de infanteria;

b) de destacamento, tendo por base um regimento de infanteria;

c) de brigada.

Especialmente para as brigadas de cavallaria:

Serviço de reconhecimento e de segurança, patrulhas de official;

Combate a cavallo e a pé, da cavallaria isolada, ou em ligação com a artilheria.

2ª parte

Manobras de dupla acção, de divisão.

Manobras de uma brigada de cavallaria contra outra.

Prescripções

1ª. A primeira parte occupará quinze dias, e a segunda cinco.

2ª. Nas regiões em que o effectivo da tropa não permittir a execução de alguma das partes do programma, os inspectores a substituirão por outros trabalhos de campanha compativeis com a força disponivel, podendo ainda fazer manobrar com quadros.

3ª. E' expressamente prohibido durante o periodo de manobras annuaes fazer exercicios de evoluções em ordem unida, ou outros que não sejam de campanha.

A tropa deve ser exercitada no emprego de fortificação no campo de combate.

4ª. Os themas da primeira parte serão dados pelos inspectores das regiões, ou pelos commandantes de brigada, por delegação daquelles.

Os da segunda parte serão dados pelo chefe do grande estado-maior.

Os themas serão communicados ás autoridades superiores com antecedencia que lhes permitta assistir ao desenvolvimento, se assim entenderem.

5ª. As manobras serão sempre feitas em ordem de marcha, dispensando-se porém, o material de acampamento, quando elle não fôr necessario.

As tropas acamparão, durante o periodo de manobras, em todas as guarnições em que isso fôr possivel.

As manobras da segunda parte serão effectuadas fóra da séde das unidades, em local previamente escolhido, e do qual se fará um levantamento topographico.

Na Capital Federal sua organização será dada pelo grande estado-maior.

6ª. A autoridade que der o thema para uma manobra designará o director da mesma; este é o unico competente para intervir no desenvolvimento da acção.

7ª. Em toda a manobra de dupla acção indispensavel a nomeação de arbitros, a qual deve ser feita pela autoridade que der o thema.

Para a manobra final nesta capital os arbitros principaes e seu chefe serão nomeados pelo ministro da guerra.

8ª. Quando a nomeação não designar a força que cada arbitro deve acompanhar, o director da manobra, que é o chefe dos arbitros, os distribuirá e designará os auxiliares que julgar necessarios.

Esta disposição não se entende com a manobra final.

9ª. Os arbitros receberão do director da manobra os themas com a instrucção geral e particular de cada partido, as ordens e instrucções dadas e as cartas necessarias.

Elles usarão, no braço esquerdo, braçaes brancos e serão acompanhados por ordenanças a cavallo, levando bandeirolas brancas nas lanças.

10ª. Os arbitros têm o direito de pedir aos commandantes de tropa as necessarias informações, e o dever de velar pela boa execução das manobras, dentro de cada partido. De qualquer recusa, no primeiro caso, e de desidia, no segundo, darão sciencia ao director, com a maxima presteza.

a) As decisões tomadas devem ser motivadas e escriptas quando transmittidas por seus auxiliares, devendo o director da manobra ser dellas informado immediatamente, e, bem assim, o chefe do partido a que ellas interessem;

b) se, porventura, no decorrer do exercicio, varios arbitros se acharem reunidos e impossibilitados de se communicarem no momento com o director, ao mais graduado ou mais antigo cabe tomar a decisão e communical-a logo que seja possivel ao referido director.

11ª. Os arbitros serão tirados dentre os generaes e os officiaes superiores, capitães e subalternos que não tomarem parte na manobra, e terão por fim, no desenrolar da acção, supprir a ausencia de circumstancias de ordem moral, physica e material que occorrem em um combate real, firmando suas decisões no que tiverem observado, de sorte que as suas conclusões sejam verdadeiras consequencias das peripecias da lucta.

12ª. A acção dos arbitros deve seguir as situações variaveis do combate em toda a extensão do terreno occupado pelo respectivo partido, só emittindo opinião acerca do que tiverem observado.

13ª. A decisão de um arbitro tem a mesma força que uma ordem dada pelo director; ella deve ser obedecida mesmo por um official superior em posto.

14ª. A decisão sobre o exito de "um ataque" deve ser tomada tendo-se em consideração:

a) a sufficiente preparação pelo fogo;

b) a cooperação mutua da artilheria e da infanteria;

c) a unidade de acção;

d) a intensidade do ataque;

e) a habil utilização do terreno;

f) a superioridade no ponto decisivo;

g) o envolvimento habil e efficaz do inimigo.

15ª. No exito de "uma defesa", se attenderá:

a) á amplitude do campo de tiro;

b) ao agrupamento das forças;

c) á utilização e fortificação do terreno;

d) a cooperação da artilheria até que o ataque seja repellido;

e) ao emprego racional das reservas.

16ª. Os arbitros devem sempre collocar-se em posições que lhes permitta apreciar a marcha das forças e o desenvolvimento da acção.

17ª. Os arbitros devem sempre ter em vista os diversos factores que tornam variavel a efficacia do fogo de infanteria, taes como a distancia em que se acha o inimigo, a avaliação mais ou menos correcta dessa distancia, a determinação apropriada ou não da alça a empregar, a maior ou menor habilidade do atirador, a natureza dos objectivos, a rapidez e a duração do tiro, a disciplina e a fiscalização do fogo, a maior ou menor surpresa causada ao adversario pelo rompimento do fogo, etc.

18ª. Bem dirigido e executado, com sangue frio, o tiro de infanteria é já muito efficaz nas distancias de 1.000 a 1.500 metros sobre uma companhia ou esquadrão em formação cerrada, em marcha ou parado, em terrenos descobertos ou ainda sobre peças de artilheria em bateria e desprotegidas.

19ª. Toda a artilheria que venha a parar, sem estar abrigada, ao alcance aproximado do fogo efficaz da infanteria, será julgada como tendo perdido rapidamente o seu poder de acção.

20ª. O fogo de flanco da infanteria será sempre julgado como particularmente efficaz.

21ª. Levar-se-hão em conta as forças respectivas dos dois adversarios e a proporção das forças desmanadas postas em acção no momento da carga e o modo como foi conduzida esta ultima, as condições em que se achava a tropa do atacante, as disposições tomadas por seu adversario e as particularidades vantajosas ou desvantajosas do terreno.

22ª. A carga de cavallaria caracteriza-se essencialmente pela rapidez, e é difficil julgar convenientemente das suas condições.

a) E' conveniente, portanto, que os arbitros se colloquem, antes da execução da carga, em pontos favoraveis ás suas observações;

b) a cavallaria, mesmo pouco numerosa, poderá obter resultados apreciaveis, se a infanteria, sobre a qual carrega, já está enfraquecida ou desmoralizada;

c) no caso, porém, em que tiver de combater uma infanteria que conserva todo o sangue frio, procurará aproximar-se, a coberto, do seu objectivo ou operar por surpresa. Se esses meios forem impraticaveis, cumpre-lhe transpor o mais rapidamente possivel a zona efficaz do tiro do adversario;

d) toda a carga simulada de cavallaria deve fazer alto a 100 metros, pelo menos, do adversario;

e) na perseguição deverá conservar-se a distancia constante de 100 metros da cavallaria vencida. Esta continúa a sua retirada sem formar os seus elementos, emquanto for perseguida por forças sufficientes;

f) os arbitros não permittirão que a perseguição se prolongue por muito tempo e indicarão ao vencido o tempo em que deve ficar fóra de combate, baseando-se para isso no modo por que foi effectuada a perseguição, e de accordo com a força numerica da tropa que persegue.

23ª. Elementos em ordem unida, como uma companhia ou um esquadrão, não podem estacionar em terreno descoberto á distancia de menos de 2.000 metros do fogo de uma artilheria adversa, atirando com justeza, se não quando batida por artilheria equivalente.

24ª. Na maior parte dos casos o combate entre infanteria e artilheria, ambas abrigadas a 1.000 metros e menos, traria rapidamente um desenlace decisivo.

25ª. A 1.500 metros e a menos, na frente da artilheria em acção, a cavallaria, em terreno descoberto só se poderá mover a galope. A 600 metros e a menores distancias só se exporá ao fogo dos canhões para carregar.

26ª. Logo que termine a regulação do seu tiro, a artilheria pode embaraçar a artilheria inimiga, ainda mesmo em numero superior de canhões.

a) A influencia do numero de canhões sobre a superioridade do fogo só se fará tanto mais sentir quanto menor for a distancia do tiro.

27ª. As indicações acima não constituem para os arbitros mais do que directrizes geraes destinadas a servir de guia para as suas decisões. Com effeito, não se póde tudo prever; nas manobras apresentar-se-hão casos para os quaes é impossivel de antemão traçar regras fixas. Em principio, o espirito militar e a disciplina da tropa deverão ter influencia especial sobre as decisões a tomar-se. Como, porém, não é possivel discernil-os convenientemente nas manobras, isto é, em tempos de paz, dever-se-ha apenas limitar a apreciação, á calma, á boa ordem e precisão com que as ordens forem executadas.

28ª. Nas manobras é prohibido aprisionar, com o fim de apoderar-se das ordens e relatorios dos adversarios, ou capturar animaes, bem como invadir terrenos particulares, cercados, murados e plantados, a não ser com o consentimento dos proprietarios.

29ª. A suspensão de uma manobra não altera as medidas tomadas anteriormente para a execução e nem tampouco permitte mudança dos commandos.

30ª. Os signaes a adoptar-se nas baterias ou suas fracções para indicar o alvo sobre o qual atiram quando em manobra, deverão ser:

1º, contra a artilheria — amarelo;

2º, contra a cavallaria — azul;

3º, contra a infanteria — vermelho;

4º, contra metralhadoras — vermelho e branco.

a) esses signaes constarão de discos de latão de 0m,70 de diametro adaptados por um olhal, á extremidade de uma haste de 2m,50 de altura, voltado para o lado do inimigo. O signal só será levantado quando a bateria ou sua fracção iniciar o fogo.

31ª. Nenhuma manobra ou exercicio de dupla acção será iniciado á distancia menor de cinco kilometros entre os partidos. A 100 metros entre os combatentes cessará o fogo, bem como qualquer movimento para a frente, sendo responsabilizado o chefe da força que ultrapassar esse limite.

32ª. Estando os partidos em acção, ao toque de sentido seguido do de alto, as forças farão alto, conservando suas posições, alguma ordem não lhes podendo ser dada, a não ser para secundar o cumprimento das transmittidas pelos toques.

Isto feito, os chefes dos dois partidos apresentar-se-hão ao director, deixando suas praças á vontade.

a) Se áquelles dois toques seguir-se o de commandante, é signal de que a manobra está definitivamente suspensa. Cada unidade formará em columna de marcha e ficará á vontade, aguardando a volta do seu commandante e o toque de retirar;

b) Duas ordenanças do director levam nas lanças bandeirolas brancas de um metro sobre 0m,80, e a terceira o distinctivo do mesmo director;

c) O director é acompanhado exclusivamente por seu estado-maior.

33ª. Terminados os exercicios e manobras do dia, o respectivo director, no circulo dos commandantes de unidades, fará a critica de todos os trabalhos realizados, devendo antes pedir aos chefes de partidos as necessarias explicações sobre as medidas tomadas no correr das operações.

a) A critica deve ser breve e instructiva, visando unicamente os factos;

b) O director não se deve limitar a um elogio ou a uma censura, não approvando uma medida ou disposição tomada, ou ainda, a execução de um movimento — indicará sómente como se deveria proceder, segundo o seu modo de ver e a razão por que.

34ª. Se no desenvolvimento da manobra algum official for passivel de censura por motivo de erro de officio, esta deverá ter logar immediatamente, mas sob reserva.

35ª. Trinta dias depois de terminadas as manobras serão entregues aos seus directores os relatorios organizados, respectivamente, pelos commandantes das forças e chefes dos serviços que as constituirem, tendo annexos os de seus adjuntos.

36ª. Os officiaes do serviço de estado-maior que tomarem parte nas manobras registrarão devidamente suas observações, em "diario", que por intermedio dos directores das mesmas manobras será remettido ao chefe do grande estado-maior do exercito para o devido julgamento.

37ª. Em todos os relatorios serão mencionados summariamente as operações e serviços realizados, sem entrarem os seus autores em analyses e apreciações sobre o merito delles — detalhadamente as observações que entenderem sobre o estado sanitario das tropas, sobre o modo de alimentação geral, sobre a quantidade de generos fornecidos, sobre o pessoal e respectivo material; e, finalmente, motivado, sobre o fardamento, calçado, equipamento, armamento, munições, animaes, trens, etc., e incidentes que occorrerem a respeito.

a) Taes relatorios serão acompanhados de plantas e "croquis" nas escalas de 1/50000, 1/25000, 1/10000; nas duas ultimas se o terreno for muito extenso ou se os detalhes forem muito importantes, empregando-se em todas as escalas e nas cores convencionaes adoptadas pelo grande estado-maior do exercito.

38ª. Os inspectores das regiões enviarão directamente ao chefe do grande estado-maior do exercito, até 60 dias depois, os seus relatorios, tendo annexos os acima mencionados. Esses relatorios constarão de tres partes contendo:

1º, todas as ordens e instrucções expedidas, providencias e medidas tomadas para a boa execução das operações e serviços;

2º, a narração succinta, dia a dia, das operações realizadas, acompanhadas dos themas geraes e particulares e instrucções dadas á força; sua organização, annexado-se os dispositivos de marcha, "croquis" dos terrenos em que tiverem logar os exercicios com as posições da tropa no correr dos combates em exercicio;

3º, apreciação geral sob o ponto de vista tactico e estrategico das operações realizadas, disciplina e instrucção da tropa.

Aos mesmos relatorios acompanharão os mappas da força e relatorios parciaes dos chefes dos serviços, commandantes, subalternos e encarregados de qualquer missão especial, bem como os relatorios dos arbitros.

39ª. Todos os officiaes em serviço na séde da região ou da unidade em manobra, ainda que não incorporados ás respectivas unidades ou quartel-general, devem acompanhal-a ao menos nas suas phases finaes, como julgar mais conveniente o chefe supremo da zona de manobra.

40ª. O chefe do grande estado-maior do exercito poderá designar officiaes dos que servem na respectiva repartição para serem incorporados aos arbitros ou aos quarteis-generaes, afim de praticarem.

41ª. O uniforme para as manobras será o de campanha.

42ª. Os officiaes de marinha, guarda nacional e outros que tiverem permissão do ministro da guerra para assistirem ás manobras serão distribuidos pelos estados maiores e unidades, conforme julgar mais conveniente o director.

43ª. Os officiaes estrangeiros addidos militares ou não, que assistirem ás manobras, a convite ou com permissão do ministro da guerra, serão acompanhados por um official de patente igual ao do mais graduado entre elles e se lhes fornecerão as respectivas montadas e ordenanças de cavallaria, podendo todos ser incorporados ao estado maior do commando em chefe, ou como determinar o ministro da guerra.

A. G. de Araujo Jorge — *Ensaios de historia diplomatica do Brazil, durante o regimen republicano* — Primeira série (1889-1902) — Livraria Editora de Jacintho Silva, rua Rodrigo Silva n. 7, Rio de Janeiro, 1912. Vol. XII, 184. pags.

Araujo Jorge acaba de publicar a primeira série dos *Ensaios de historia diplomatica do Brazil, durante o regimen republicano*. O simples titulo está a indicar a vastidão da tarefa que se impoz o illustre auxiliar do barão do Rio Branco e actualmente director da *Revista Americana*.

Essa obra marca o inicio do estudo serio e methodico dos varios episodios da nossa vida internacional, coisa de que não têm cogitado, até hoje, os homens, que no Brazil, se entregam ao estudo e exame da nossa historia socio-politica. Não é raro encontrar-se, nas livrarias da Republica Argentina, Chile ou Perú, manuaes da historia diplomatica desses paizes, ao lado de vastos tratados sobre o mesmo assumpto, onde são expostos, examinados e discutidos todos os incidentes de caracter internacional.

O estrangeiro que, entre nós, desejasse ter um conhecimento geral da orientação diplomatica do Brazil, em qualquer dos dois regimens, republicano ou monarchico, não encontraria um só livro que o habilitasse a ter uma opinião assentada sobre a marcha geral das nossas grandes questões de caracter internacional. O livro, por tantos titulos importante, de Joaquim Nabuco, *Um estadista do imperio*, traça, realmente, largos quadros da vida politica do Brazil no segundo imperio; mas, as questões diplomaticas são tratadas incidentemente, a proposito de determinadas individualidades. Os livros de Oliveira Lima já constituem um magnifico repositorio para os estudiosos da historia diplomatica americana; mas nenhum delles, com excepção de *D. João VI*, abrange um largo periodo da nossa evolução internacional, traçando um quadro geral nas nossas relações internacionaes com os outros povos.

Sob este ponto de vista, o livro de Araujo Jorge é precioso e vem constituir a unica fonte segura a que têm de recorrer todos os que necessitarem conhecer, em suas particularidades, as grandes questões internacionaes em que o Brazil foi protagonista durante os primeiros annos da Republica.

Araujo Jorge estuda com pleno conhecimento de causa, dada a sua familiaridade com os documentos officiaes da nossa chancellaria, os diversos e interessantes episodios da historia diplomatica do Brazil, desde 1889, momento da proclamação do novo regimen, até 1902, época em que o barão do Rio Branco tomou a direcção das nossas relações exteriores.

Nos *Ensaios* encontra-se noticia particularizada e completa das varias negociações que deram logar ao reconhecimento do governo republicano no Brazil pelos paizes estrangeiros; da questão de Missões em todas as phases que ella atravessou até a sua liquidação final pela sentença do presidente americano Cleveland em favor dos direitos do Brazil; da intervenção das nações européas por occasião da revolta de setembro de 1893 e das suas consequencias; da occupação da ilha da Trindade pelo governo britannico até o momento de ser restituida ao governo do Brazil, em seguida aos bons officios de Portugal e ao reconhecimento, por parte da Grã Bretanha, da soberania e jurisdição do Brazil; da questão do Amapá entre o Brazil e a França, secular pendencia resolvida em nosso favor pelo laudo arbitral do conselho federal suisso; da questão da Guyana ingleza, defendida por Joaquim Nabuco, e resolvida em favor do governo britannico.

A simples enunciação dos assumptos estudados no livro de Araujo Jorge mostra o seu valor e a opportunidade da sua publicação, e aguardamos a publicação promettida da segunda série, que abrange a administração do inolvidavel barão do Rio Branco, da qual Araujo Jorge nos ha de dar um quadro vivo e palpitante, por ter sido um dos seus mais dignos e illustres auxiliares. — S. B.

O gabinete de identificação durante a semana finda teve o seguinte movimento:

A secção civil identificou 237 pessoas, que requereram carteiras de identidade e folhas corridas.

A secção de informações forneceu 166 informações ás diversas autoridades policiaes e judiciarias; expediu 60 attestados de boa conducta a candidatos a diversos empregos publicos, commerciaes e industriaes; registrou 57 prontuarios e expediu 55 officios.

A secção de identificação criminal identificou 42 detentos; verificou a identidade de 34; procede a sete verificações para fornecimento de informações pedidas pelas diversas autoridades policiaes e judiciarias; verificou a identidade de um individuo para sair da Casa de Correcção e dois para entrarem; escripturou 647 individuaes dactyloscopicas e 57 cartões de photographia signaletica.

A secção de estatistica proseguiu a confecção dos trabalhes referentes á estatistica de reincidencia relativa ao anno de 1910, tendo concluido a de contravenções relativa ao 1º trimestre deste anno.

O CASO DAS JOIAS DE TOLEDO

Uma apprehensão não justificada

No principio do corrente anno dois irmãos Felix Sanz e Marcial Sanz, requereram na 2ª delegacia auxiliar a apprehensão de varios volumes pertencentes a D. Josephina Brulon, e accusaram essa senhora de estar sonegando bens pertencentes ao espolio do pai dos requerentes, o commendador Marcial Sanz.

Esses bens eram numerosas joias, conhecidas vulgarmente por—joias de Toledo.

O 2º delegado auxiliar era então o Dr. Hugo Braga e essa autoridade apressou-se a fazer a apprehensão requerida e abriu um longo e interminavel inquerito a respeito da accusação formulada.

Por intermedio do seu advogado, Dr. Justo R. Mendes de Moraes, póde, porém, D. Josephina Brulon provar a sua legitima propriedade sobre aquellas joias, como se vê do relatorio seguinte, elaborado pelo actual 2º delegado, o illustre Dr. Ferreira de Almeida:

"No dia 1º de janeiro do corrente anno os irmãos Felix Sanz e Marcial Sanz requeram a esta delegacia a apprehensão, como herdeiros de seu finado pai Marcial Sanz, de diversas malas remettidas á estação da Estrada de Ferro Central do Brazil, com destino a S. Paulo, por D. Josephina Brulon, após o fallecimento do pai dos requerentes—Marcial Sanz, com quem vivia essa senhora.

Suspeitavam os requerentes de que D. Josephina, assim procedendo, pretendia lesar o espolio do finado, do qual eram herdeiros, retirando desta cidade os bens em mercadorias por elle deixados na casa n. 124 da avenida Central.

Evidentemente, tratando-se de um crime de furto, foi a petição de queixa deferida e iniciado o processo pelo termo de compromisso dos supplicantes e depoimentos de duas testemunhas, que de sciencia propria depuzeram, affirmando a verdade do allegado na petição de queixa.

Em face desta prova, capaz para autorizar a medida requerida, por despacho de fl., o delegado de então ordenou a apprehensão.

Tendo havido, porém, por parte da directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil demora na expedição das ordens precisas para cumprimento da diligencia requisitada, a supplicada D. Josephina Brulon teve tempo para requerer a reconsideração do despacho que ordenava a diligencia (petição junta aos autos á fl. 9), na qual o seu illustrado advogado procura demonstrar a inexequibilidade da medida requerida. Não sendo, porém, attendida, foi a diligencia novamente requisitada e levada a effeito, como consta do auto de apprehensão á fl. 22.

Não se conformando ainda, dona Josephina com a medida tomada, requereu ao Exmo. Sr. Dr. chefe de policia as providencias necessarias no sentido de não ser mantido o acto que julga altamente violento e lesivo de seus interesses.

Sendo essa petição encaminhada a esta delegacia, acompanhada do officio, foi junta aos autos, á fls. 26, sem que sobre ella se manifestasse o meu antecessor que, por despacho de fls. 29, apenas ordenou a avaliação dos bens apprehendidos, nomeando os respectivos avaliadores.

Devia proceder-se a essa diligencia, quando os interessados, respectivamente, D. Josephina, petição á fls. 30 e Felix Sanz, a fls. 35, requereram que fosse sustada a avaliação, até que sobre o assumpto dos autos, se manifestasse o Dr. chefe de policia, em virtude de nova petição que lhe foi dirigida com outros documentos, e a Côrte de Appellação, sobre o aggravo interposto do despacho do M. juiz da 3ª vara civel, que indeferira o pedido dos supplicantes, feito nos autos de inventario, da entrega das mercadorias apprehendidas. E, por isso, não foi cumprida a diligencia.

Em data de 8 de fevereiro, acompanhada do officio de fls. 37, foi enviada a esta delegacia, pelo Exmo. Sr. Dr. chefe de policia, a nova petição de D. Josephina, referida na de fls. 30, na qual ainda o seu digno patrono, depois de longas considerações, requer a remessa urgente dos autos á autoridade competente.

Por despacho de fls. 42, o Dr. delegado, depois de justificar a legalidade da apprehensão, mandou que se procedesse á avaliação e que fossem ouvidas testemunhas em numero legal. Estava cumprida esta ultima parte do despacho, quando, em 8 de maio, me foram os autos conclusos, por ter assumido o exercicio do cargo de 2º delegado auxiliar, e assim, por despacho de fls. 52, ordenei que fosse cumprido o despacho anterior, procedendo-se á avaliação.

Antes, porém, de realizar esta diligencia, D. Josephina Brulon requereu a juntada nestes autos de diversos rões que se encontram á fls. 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67, acompanhados da longa petição de fls. 54 e seguintes na qual, como clareza, o seu advogado procura justificar a legitima propriedade de sua constituinte sobre os bens apprehendidos. Afinal, no dia 8 do proximo mez, procedeu-se á avaliação dos bens em questão, a qual attingiu á somma de 1:334$, auto de fls. 7.

A fls. 75, vê-se mais uma petição da supplicante, requerendo a juntada de duas certidões — uma declarando que foi julgado deserto o aggravo interposto pelo inventariante Felix Sanz e outra dizendo que o Dr. Aristoteles Ferreira, testemunha da justificação, é advogado na causa.

São essas, em ligeira analyse, as peças mais importantes dos presentes autos.

Finalmente, a meu vêr, em vista dos ultimos documentos apresentados pela supplicante D. Josephina, principalmente os de fls. 58 e 59, creio que ella não incorreu na sancção do art. 330 § 4º do Codigo Penal, e, portanto, não justifica a busca e apprehensão feitas; e esta opinião parece encontrar apoio na recusa dos M. juizes de ausentes e da 3ª vara civel — o primeiro deixando de fazer a arrecadação, e o segundo, negando a entrega dos autos.

No entanto, melhor julgará o M. juiz da 1ª vara criminal, á quem devem ser remettidos, com urgencia, os presentes autos e á cuja disposição ficam os objectos apprehendidos. — Francisco Ferreira de Almeida, 2º delegado auxiliar."

Remettido os autos ao juiz da 3ª vara civel, foi ouvido o respectivo promotor publico, que assim deu o parecer:

"Em 22 de dezembro de 1911, o Dr. curador de ausentes requereu ao Dr. juiz da 2ª vara de ausentes fossem arrecadados os bens do finado Marcial Sanz de Eloy — No dia seguinte, 23, ao iniciar-se a arrecadação, foi esta suspensa por ter Josephina Guillemé-Brulon declarado: 'que o fallecido não era seu marido, mas com ella vivera 24 annos; que deixara apenas 700$, que foram gastos com o seu enterro; que os bens que se acham na Avenida Rio Branco n. 124 são de sua propriedade, e se alguma vez appareceu transmissão em nome do finado, era porque elle era seu procurador' (fls. 12 V. doc.) Em 1º de janeiro de 1912, Felix Sanz e Marcial Sanz requereram busca e apprehensão de um caixote e duas malas contendo mercadorias dos bens, que Josephina Guillemé-Brulon retirara da casa numero 124 da Avenida Rio Branco e pertencentes ao finado Marcial Sanz Elan—Para assim proceder allegam os supplicantes, sem provarem, no entretanto, a qualidade de filhos do fallecido. Só a 17 de janeiro de 1912 dos peticionarios de fls. 2, Felix Sanz assignou termo de inventariante (certidão fls. 17 V.), não tendo feito declaração de bens (certidão de folhas 28 V). A 12 de fevereiro de 1912, foi feita a arrecadação dos objectos constantes do auto de avaliação de fls 70 á 73, pelo 2º delegado auxiliar. As testemunhas de fls 4 e 5, sendo esta advogado de Felix Sanz (certidão fls. 78 V. e procuração fls. 19, bem como as testemunhas de fls 44 e 47, em n. 63, dizem que a casa da Avenida Rio Branco n. 124 pertencia exclusivamente ao finado e que depois da morte deste a accusada Josephina carregou as joias para S. Paulo, joias essas de propriedade do fallecido. Josephina Guillemé-Brulon, com os docs de fls. 57 e 66 provou serem esses objectos e joias apprehendidos de sua exclusiva propriedade e que a casa — Avenida Central — com bijouteria lhe pertencia. Assim não ficou provado que esses objectos apprehendidos pertencem ao fallecido antes ha provas de que Josephina Brulon negociava em bijouteria e o fallecido era apenas seu procurador. Nestes termos, não encontra esta promotoria base para denuncia e requer sejam estes autos archivados.

Rio, 9 de julho de 1912. Souza Gomes" Despacho, Dr. juiz da 1ª vara criminal.

"Archivem-se estes autos como requer o Dr. 1º promotor publico, pois delles não constando procedimento algum criminoso da arguida, á qual, como resulta dos docs. de fls. 57 á fls. 66, pertencem os bens apprehendidos indevidamente pela autoridade policial; e officie-se para a sua entrega, como requer a accusada á fls. 49 e é de direito. Rio 12 de julho de 1912. Machado Guimarães, juiz de direito da 1ª vara criminal."

NOTICIAS DE S. PAULO

Instituto vaccinogenico.

O governo do Estado adquiriu pela importancia de dez contos de réis, um terreno, sito á rua Mazzine n. 189, de propriedade do Sr. Guilherme Netto Guimarães e sua mulher, com 800 metros quadrados.

Este terreno é necessario para a ampliação do Instituto Vaccinogenico, cujo predio actualmente não corresponde ás necessidades daquelle estabelecimento.

Esta escriptura foi lavrada nas notas do 12º tabellião, Sr. Lamartine Delamare, assignando-a, por parte do Estado, o Dr. Eduardo Fontes, sub-procurador fiscal do Thesouro do Estado, e por parte dos vendedores o Sr. Gabriel Giraudon.

Agua e luz.

Deve inaugurar-se no dia 1º de agosto proximo, na estação Engenheiro Brodowski, na linha Mogyana, o serviço de agua e luz.

Reina geral contentamento naquella localidade por tão util melhoramento.

Novo parque.

A Companhia Antarctica Paulista pretende construir na cidade de Mogy das Cruzes um grande parque para diversões e venda de cerveja.

O local, que vai ser adquirido para aquella construcção, é a aprazivel chacara Castellões, que passará por uma completa reforma, estabelecendo-se tambem uma linha de automoveis.

Linhas de bonds.

Em sessão da Camara Municipal, realizada sexta-feira ultima, o vereador Sr. Oscar Porto, em uma indicação, pediu á Prefeitura entender-se com a Light, afim de que, com a maxima brevidade, estenda a sua linha até a freguezia de Nossa Senhora do O'.

E' um melhoramento assás importante, que virá dotar aquelle aprazivel logar com uma communicação facil e barata, attraindo para ali maior desenvolvimento.

Sabemos que a Light tem estudos sobre esta linha, que partirá de Agua Branca á freguezia do O'.

O progresso sempre crescente que ali se nota já é motivo sufficiente para que a população deste suburbio da capital goze tambem deste tão util melhoramento.

Escola de engenharia.

Os Srs. Dr. Carlos Francisco de Paula e Erasmo Braga cogitam organizar em Campinas uma escola pratica de engenharia, que, a julgar pelo enthusiasmo despertado, não tardará em tornar-se uma realidade. Essa escola deve funccionar provisoriamente annexa á Escola do Commercio.

Empreza encampada.

A Camara Municipal de Pindamonhangaba requereu o deposito judicial de 120 contos de réis, preço pelo qual se comprometteu a encampar o serviço de luz electrica naquella cidade, findo o prazo do contrato, que, para tal fim, celebrou com o Dr. Ricardo Villela, director da Empreza Força e Luz Norte de S. Paulo.

Assim procedeu a mesma Municipalidade, por não ter comparecido áquella cidade, afim de proceder á referida encampação, o director ou procurador da outra parte contratante.

Desastre ferro-viario.

Occorreu no dia 26, nas proximidades da estação Antonio Prado, da Companhia Paulista, um lamentavel desastre ferro-viario.

Um trem especial daquella companhia apanhou na linha um troly de trabalhadores, matando dois delles e ferindo levemente diversos outros.

A variola.

Foi instalado no sabbado, no Congresso do Estado, na capital, um posto vaccinico, que funccionará do meio dia a 1 hora da tarde.

O serviço de vaccinação será feito pelos congressistas medicos Drs. Luiz Flaquer, Gustavo de Godoy e Ricardo Baptista, senadores; Rocha Barros, Cesario Travassos, Francisco Sodré e Casimiro da Rocha, deputados.

Sobre isso escreve um vespertino paulista:

"E' um exemplo bellissimo, como acertadamente o constata um collega da manhã, o *Correio Paulistano*; e se assim o reconhecemos, e vemos que por sua parte o povo não é rebelde á vaccinação, não esqueçamos que a essa redacção, como, provavelmente, ás dos outros confrades, têm chegado queixas de falta de lympha vaccinica nos postos, para vaccinar.

—Um outro ponto. Somos avessos a denuncias, mas dada a situação e o caracter do informe que nos chega, talvez deixassemos de praticar um beneficio, não tornando publica.

Segundo essa denuncia, a alguns grupos escolares estão voltando alumnos ainda com signes bem frescos da variola, e de um delles foi ha dias removida para o isolamento uma professora.

Não ha que ver, os alumnos e a professora atacados espalharam a enfermidade no grupo ou grupos, e a medida immediata a ser tomada deveria ter sido o encerramento desse grupo ou grupos. Não se fez isso, e no entanto deveria ter sido uma das primeiras providencias a adoptar.

Quando vemos os deputados e senadores estadoaes prestar o seu concurso profissional, solicitando a instalação de um posto vaccinogenico no Congresso, sendo elles mesmos os operadores—mal podemos perder o ensejo de mencionar lacunas que o publico e a imprensa apontam."

Um bello gesto.

O novo cura da Sé Cathedral de Taubaté, de pleno accordo com as autoridades civis, deliberou que os casamentos religiosos sejam feitos depois de competentemente preparados os papeis do civil.

Agua á capital.

Seguiu para as cabeceiros do rio Cotia o Dr. Pareto, chefe da turma de engenheiros, commissionados pela secretaria da agricultura para proceder á discriminação da vasta area de terras que formam a bacia daquelle rio, abrangendo tambem as numerosas lacrimais mais affluentes, pela margem direita e esquerda, até attingir o ponto de captação, que será a montante e proximo da grande cachoeira da Graça, cujas aguas se despenham de uma altura de 30 metros.

A referida area de terrenos abrangerá uma extensão aproximada de 2.500 hectares.

QUESTÕES ESPIRITAS

IX

Foi, provavelmente inspirado na continuidade de outros estados physicos da materia succedendo ao radiante que G. Delame escreveu:

"Os espiritos nos ensinam que esses modos differentes de rarefacção representam o que chamamos fluidos; existe um grande numero delles, tão differentes por suas propriedades quanto os differentes estados da materia o são para nós. Continuando a condensação da materia unica, o movimento atomico vai, sem cessar, diminuindo e então apparecem as multiplas manifestações da energia que chamamos forças naturaes: ellas traduzem-se pelas vibrações do ether; em seguida, o movimento original diminuindo sempre de amplitude, a rarefacção primitiva torna-se menor e a materia apparece nessas pallidas nebulosas que occupam no seio do infinito logares determinados, onde desenvolver-se-hão os futuros universos."

A genese dos systemas planetarios surge assim sob um fulgor de verdade simples, desataviada de embaraçosas fluctuações e imponente em sua generalidade universal.

Força, movimento, materia, casam-se intimamente no fluido primitivo-reservatorio de todas as possibilidades virtuaes ou objectivadas nos diversos planos da creação.

A lei das condensações gradativas impera como dominadora.

Tanto propoz o atomo em sua minuscula e invisivel estructura quanto dá corpo aos gigantes luminosos do céo arrastando os seus cortejos através das extensões que se infileiram na intermina sequencia da insondavel immensidade.

* * *

A esta origem unica para oppor-se a serie dos elementos simples consignados na classificação da chimica inorganica.

No emtanto, o inaccessivel de sua analyse depende apenas da deficiencia que, por ora, invalida os nossos processos de investigação em tal sentido.

(A decomposição do ytbrium foi obtida por William Crookes e a do ferro considerada como certa pelos estudos do astronomo Lockyer feitos sobre a athmosphera solar.)

As propriedades tão estranhamente diversas que offerecem as substancias, prendem-se aos arranjos moleculares e aos seus modos vibratorios, variaveis ao infinito.

Provam-no a "isomeria e a allotropia" com a bizarra surpreza de seu mechanismo excepcional.

Assim, ha corpos simples que mudam de propriedades sem se lhes alterar por fórma alguma a intima composição.

O phosphoro commum é branco, venenoso e muito inflammavel; aquecido em vaso fechado ou exposto á luz, no vacuo, torna-se vermelho, inoffensivo á saude, não se inflammando pela fricção.

Apesar disto, a mais rigorosa analyse mostrou não existir nenhuma differença constitucional entre esses dois estados da mesma substancia.

Em taes condições, os effeitos assignalados devem ser attribuidos ás relações mutuas das moleculas e aos movimentos (translações e rotações em torno de um ou varios eixos) de que são dotadas.

O espiritismo proclama, dest'arte, a unidade da materia.

A sciencia profana já se pronunciou a respeito, não divergindo sequer ligeiramente desta opinião que se affirma cada vez mais com o aperfeiçoamento dos methodos e com as descobertas recentes verificadas em todos os seus dominios.

Já o astronomo Angelo Secchi a preconizava, em um capitulo da sua "Unidade das forças physicas".

"O estudo da luz e da electricidade leva-nos a encarar como infinitamente provavel que o ether não é mais do que a propria materia levada ao mais alto grão de tenuidade, ao estado de rarefacção extrema a que se denominou estado atomico.

Por conseguinte, "todos os corpos não seriam realmente senão agregados dos proprios atomos desse fluido."

A sciencia sanciona sem discrepancia a theoria das condensações successivas, estabelecendo a continuidade dos estados physicos da materia.

Effectivamente, conseguiu-se liquefazer e solidificar o oxygenio, o azote, o ar atmospherico, empregando altas pressões e grandes abaixamentos de temperaturas. (Ver os trabalhos de Moissau e Raul Pictet sobre o assumpto.)

O que os chimicos praticam em seus laboratorios com o auxilio de apparelhos complexos produz-se no seio da natureza ao influxo das leis preestabelecidas indefectivelmente pela consciencia divina.

De tudo quanto succintamente fica exposto, destaca-se a plena concordancia do ensino espirito com os desenvolvimentos advindos á contextura progressiva da sciencia.

Allan Kardec assignalou esta caracter evolucionista da doutrina, quando accentuou:

"O espiritismo marchando com o progresso, não será jámais excedido, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, elle se modificará neste ponto: se uma nova verdade fôr revelada, elle acceital-a-hia."

Está ahi o segredo da sua invencivel expansibilidade.

Porque, de facto, aprisionar num systema fechado e immovel, como acontece nas religiões em geral, um conjuncto qualquer de verdades relativas, é condemnar-se, de antemão, e irremissivelmente, a um aniquilamento, mais ou menos tardio, mas fatal.

Se as artes, as linguas, as sociedades e até os organismos individuaes se remodelam, melhorando, numa continuidade cujo termo se não póde fixar, porque os principios religiosos ou philosophicos se conservariam isentos ou rebeldes a uma lei tão fundamental?

Acoimam a nossa época de heretica, insubmissa aos credos de quasi todas as igrejas, mas esquecem que são estas mesmas igrejas, inimigas do progresso e da civilização, as unicas culpadas desse indifferentismo contra os seus dogmas caducos.

Sempre, é chamada a uma renovação vivificante que implantará a fé em Deus, na immortalidade da essencia humana, em nossos destinos superiores, por uma fórma que, se ampliando continuamente na direcção de estadios cada vez mais aperfeiçoados, afinal, tornar-se-ha contemporanea de todas as idades e fonte ineffavel de bençãos desdobradas sobre as ancias das gerações porvindouras.

29—7—912.

Vianna de Carvalho.

Dizem de Vienna que o general Bojna, recentemente promovido a commandante do corpo do exercito hungaro de Kaschau, fôra inspeccionar a guarnição de Munkacs.

Os officiaes, segundo a praxe, dirigiram-se todos ao quartel-general para lhe apresentar os cumprimentos do estylo.

Deu-se então uma scena pouco vulgar.

O official apertou a mão a todos os seus subalternos, menos ao tenente-coronel Hirthl.

E não contente com isso, para aggravar mais ainda a affronta feita a esse official superior disse-lhe em voz alta:

— O tenente-coronel Hirthl fica dispensado de comparecer ao banquete que é dado em minha honra.

O official empallideceu e, sem pronunciar uma só palavra, fez a continencia e retirou-se.

A' noite, justamente na occasião em que o banquete ia principiar, o general foi prevenido de que uma joven senhora pretendia falar-lhe.

Mal tinha tido tempo de entrar no aposento visinho da sala onde se realizava o banquete, quando os convivas ouviram um estalido secco, que era, nem mais nem menos, do que uma respeitabilissima bofetada que a filha do tenente-coronel, para vingar o pai offendido, pespegára *ali... á preta*, como diria o nosso collega Guedes de Oliveira, na igualmente respeitabilissima bochecha do general.

Segundo parece, a causa da má vontade contra o tenente-coronel Hirthl, fôra elle ter contrahido matrimonio com uma senhora de familia modesta!

Nunca as mãos doam á briosa rapariga!

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ordinaria hontem effectuada sob a presidencia do Sr. ministro H. do Espirito Santo, presentes os ministros Ribeiro de Almeida, André Cavalcanti, Oliveira Ribeiro, Guimarães Natal, Amaro Cavalcanti, M. Espinola, Canuto Saraiva, Godofredo Cunha, Leoni Ramos e Moniz Barreto, procurador geral da Republica.

Secretario, o Dr. Edmundo Veiga.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus — N. 2.228, de São Paulo; relator, o Sr. André Cavalcanti; paciente, Isaltino Alves Pereira — Concederam a ordem para que o juiz federal preste informações para a sessão de 7 do corrente, unanimemente.

N. 3.222, do Rio de Janeiro; relator, o Sr. Godofredo Cunha; paciente, Angelo Rinco — Idem, para a primeira sessão, unanimemente.

N. 3.224, do Acre; relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; pacientes, Dr. Rodolpho de Faria Pereira e Marcellino Antonio Saraiva —Idem, para a sessão de 14 do corrente, unanimemente.

N. 3.221, da Capital Federal; relator, o Sr. Canuto Saraiva; recorrente, José de Almeida; recorrida, a 3ª camara da Côrte de Appellação — Negaram provimento, unanimemente.

N. 3.223, de Minas Geraes; relator, o Sr. Leoni Ramos; recorrente, Brasilio José, vulgo "Militar"; recorrida, a camara criminal do Tribunal da Relação — Idem.

Appellação civel — N. 1.768, do Amazonas; relator, o Sr. Godofredo Cunha; appellantes, 1º o juizo federal, 2º The Amazon Steam Navigation Co. Ld., 3ª a fazenda nacional; appellado, Tanner David Avon — Deram provimento para julgar improcedente a acção, unanimemente.

N. 1.510, da Capital Federal (habilitação de herdeiros); relator, o Sr. André Cavalcanti; habilitandas, dona Anna Borges Barata Ribeiro e outros —Julgaram habilitados os habilitandos, unanimemente.

N. 1.707, do Maranhão; relator, o Sr. Canuto Saraiva; appellante, o juizo federal; appellado, o Dr. Justo Jansen Ferreira —Não passando a preliminar de nullidade do processo, deram provimento para julgar prescripto o direito do autor appellado, unanimemente.

N. 2.073, do Pará; relator, o Sr. Canuto Saraiva; appellantes, 1º o juizo federal e 2º J. M. Fernandes; appellados, os mesmos — Deram provimento para julgar procedente o pedido que for liquidado na execução, unanimemente.

Recurso eleitoral — N. 268, de Sergipe; relator, o Sr. André Cavalcanti; recorrente, Dr. Leonardo Gomes de Carvalho Leite; recorrida, a junta de recursos — Deram provimento para ordenar que prevaleça o alistamento feito em Simão Dias, unanimemente.

N. 270, do Rio de Janeiro; relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; recorrente, Felippe Macedo Lopes; recorrido, Olympio Marinho Bragança Junior — Negaram provimento unanimemente.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 3ª camara hontem realizada sob a presidencia do desembargador Affonso de Miranda, presentes os desembargadores Sá Pereira e Cicero Seabra.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus—N. 110, relator o Sr. Cicero Seabra; paciente, Alberto Rodrigues — Não tomaram conhecimento do pedido por não estar devidamente instruido, unanimemente.

N. 111, relator, o Sr. Sá Pereira; paciente, Francisco Honorato Bandeira — Concederam a ordem para apresentação do paciente á primeira sessão, informando a respeito o juizo da 3ª vara criminal, unanimemente.

N. 112, relator, o Sr. Sá Pereira; pacientes, João da Silveira e Francisco dos Santos — Não tomaram conhecimento por não estar o pedido devidamente instruido, unanimemente.

N. 113, relator, o Sr. Cicero Seabra; paciente, Roberto Duque Estrada Godfroy — Concederam a ordem, para apresentação do paciente á sessão de 14 do corrente, informando a respeito o Sr. chefe de policia, unanimemente.

Appellação criminal — N. 87, relator, o Sr. Sá Pereira; appellante, Alberto Ferreira, menor; appellada, a justiça — Negaram provimento, unanimemente.

N. 106, relator, o Sr. Cicero Seabra; appellante, Onofre Salles de Avelar; appellada, a justiça — Deram provimento para annullando o processo mandar que o appellante seja submettido a novo julgamento, unanimemente.

N. 124, relator, o Sr. Sá Pereira; appellante, Manoel Lucas; appellada, a justiça — Deram provimento para reformando a sentença appellada, absolver o appellante da accusação que lhe é imputada, contra o voto do relator.

N. 135, relator, o Sr. Cicero Seabra; appellante, Haus Bechttuft; appellada, a justiça — Negaram provimento, unanimemente.

N. 169, relator, o Sr. Sá Pereira; appellante, Manoel Joaquim Alves Machado; appellada, a justiça — Idem.

N. 18, relator, o Sr. Cicero Seabra; appellante, José Maria Barreiros; appellado, Francisco de Assumpção Mello — Deram provimento á appellação, para julgar prescripta a acção penal, interrompida pela pronuncia, visto já haver decorrido mais de um anno da data em que a mesma pronuncia fôra decretada, unanimemente.

JURY

No tribunal do jury foi hontem julgado João Getulio de Mello, accusado de ter assassinado a faca, por motivo futil, a Vicente de Paula João Gonçalves.

O crime occorreu em 20 de junho do anno passado, na rua Cesaria.

João Getulio foi condemnado a seis annos de prisão.

Os seus defensores appellaram.

ASSOCIAÇÕES SCIENTIFICAS

Reune-se hoje, á noite, em sessão ordinaria, o Instituto dos Advogados, sob a presidencia do Dr. Alfredo Pinto.

Nesta sessão devem ser votados: as conclusões da these relativa ás corporações de mão morta e os pareceres da commissão de justiça sobre o divorcio e sobre a inscripção dos advogados nos quadros do instituto.

— O Dr. Deodato Maia apresentou um projecto instituindo o divorcio, para ser pelo instituto encaminhado ao Congresso Nacional, depois de approvado.

A commissão de justiça, composta dos Drs. João Marques, presidente; Paulo de Lacerda, relator; Esmeraldino Bandeira e Eugenio de Barros, levanta no seu parecer duas preliminares. A primeira é se deve ser recebido na legislação patria o divorcio a *vinculo*; a segunda, se é conveniente a decretação de uma lei especial ou avulsa de divorcio.

Quanto á primeira, nota que o instituto já discutiu longa e apaixonadamente a questão, a qual foi tomada em sentido affirmativo, na sessão de 8 de agosto de 1907, por maioria de 15 votos contra oito. Não obstante, entende que num paiz como o Brazil, cujas tradições e costumes têm consagrado ininterruptamente o principio da indissolubilidade do laço matrimonial, cumpre ponderar a existencia de um conceito nacional contra o qual não deve ir a lei, porquanto o divorcio importa numa reforma tão profunda que a lei se tornaria em perigosa tentativa de reforma de costumes, contrariando o conceito historico que constitue para a Nação, mais do que a sua opinião, a sua mesma consciencia e o seu modo de viver.

Quanto á segunda preliminar, parece á commissão manifesta a inconveniencia de uma lei avulsa de divorcio, porque o assumpto é materia do Codigo Civil.

Antes de entrar no exame do merecimento do projecto, o instituto deve, preliminarmente, e sem discussão, decidir as duas questões prejudiciaes levantadas no parecer da commissão.

A Academia Nacional de Medicina reune-se hoje, em sessão ordinaria, ás 8 horas.

Ordem do dia: communicação sobre um caso clinico (com apresentação do doente), pelo professor Dr. Aloysio de Castro.

Realiza-se hoje, ás 7 1|2 horas da noite, na Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas, a sessão mensal, sob a presidencia do professor Frederico Eyer.

Além de interesses sociaes, haverá uma parte scientifica, devendo o Dr. Eeyr apresentar interessante caso clinico de um fibro carcoma do maxillar superior.

A sessão é publica, devendo ser bastante concorrida, pelo grande interesse que sempre desperta na classe odontologica todas as reuniões desta util associação.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin despachou os seguintes requerimentos:

Antonio Candido Botelho — Requeira ao Sr. ministro da viação;

Antonio Modesto de Almeida — Indeferido;

Antonio Moreira — Concedo 90 dias, sem vencimentos;

Antonio Cazelli — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 8 de maio ultimo;

Antonio Crespo — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria;

Antonio da Cruz Almeida — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria, a contar de 11 de maio ultimo;

Antonio José Furtado — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 13 de junho ultimo;

Benedicto José Barbosa — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria;

Cesar Marques — Concedo 90 dias, sem vencimentos;

Companhia Industrial de Electricidade — Deferido;

Companhia Industrial de Electricidade — Deferido, por equidade, e sem prejuizo do serviço regular da estação;

Eduardo Silva — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 10 de junho ultimo;

Esmeraldo José dos Santos — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 14 de junho ultimo;

Florentino João da Silva — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria;

Firmo da Silva — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 5 de junho ultimo;

Felisberto da Silva Paes — Admittir como extranumerario, praticante conductor;

Francisco Paim Tosta Sobrinho — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, em prorogação;

Francisco Barbosa Pinto — Concedo, com 75 e 50 o|o de abatimento, respectivamente;

Francisco Leonardo Gomes — Concedo com 50 o|o de abatimento, exceptuando os trens de luxo;

Francisco Duarte — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria, a contar de 27 de maio ultimo;

Germano Kühne — Aceito a proposta;

Henrique Francisco de Almeida — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

Honorio Manoel Leandro — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria;

Juvenal Rodrigues Lage — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de maio ultimo;

J. A. Gonçalves & C. — Apresentem reclamação em impresso proprio para serem attendidos;

João Porto — Concedo;

João Manoel do Nascimento — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 21 de maio ultimo;

João Rodrigues de Oliveira — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 4 de junho ultimo.

— Ante-hontem a importação da estação de S. Diogo foi de 7.991 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 437.895 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 323.851 kilogrammas.

A renda do dia 27 do mez findo, arrecadada por essa estação foi de 4:192$$000.

— Aos inspectores do trafego e agentes expediu hontem a sub-directoria do trafego, as circulares ns. 58 a 65, 67, 70, 72 e 73, assim redigidas:

"Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins que, conforme resolveu a divisão mons, que, conforme resolveu a directoria, fica demittido do serviço desta estrada, a bem da disciplina, o trabalhador da Maritima João do Nascimento, que, no interior do armazem dessa estação, aggrediu, a 27 de maio ultimo, o conferente Augusto de Souza Castro."

"Communico-vos que, tendo sido aposentado, por decreto de 4 do corrente, o Dr. José Joaquim de Sá Freire, assumi hoje, interinamente, o cargo de sub-director desta divisão, para o qual fui designado pelo director."

"Deveis observar rigorosamente o que determina a ordem n. 2.327 da contabilidade e estatistica."

"Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, que, de ordem da directoria, os especiaes de pagador têm preferencia sobre os trens de cargas, não devendo aquelles ficar retidos nas estações sem justo motivo."

"Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo o teor do aviso n. 4.702, de 2 do corrente, do ministerio da viação e obras publicas:

"A' vista do que informastes em officio n. 2.112, de 5 de junho proximo findo, relativamente ao despacho dos productos pharmaceuticos de Freire de Aguiar Filho, estabelecido em Barbacena, autorizo o transporte dos mesmos productos pela 3ª classe da tarifa n. 3, quando despachados pelo dito fabricante."

"Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo o teor da communicação feita em 24 de junho ultimo, pelo chefe do trafego da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro:

"Communico a V. S. que no dia 1º de julho proximo futuro, será aberta ao trafego de passageiros, mercadorias e serviço telegraphico a nova estação Corredeira, situada no kilometro 34 do ramal de Santos Dumont, desta companhia, em substituição da actual estação do mesmo nome, no kilometro 27 do mesmo ramal, servindo provisoriamente."

"Abaixo transcrevo, para vosso conhecimento e devidos fins, o teor da communicação feita pelo chefe do trafego da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, em 2 do corrente:

"Communico a V. S. que, a partir do dia 5 do corrente, serão abertos ao telegrapho em geral, sómente, os postos telegraphicos Astrapia, situado no kilometro 121, e Miragaia, situado no kilometro 140 da linha do Tronco."

"Para vosso conhecimento e devidos effeitos, abaixo transcrevo o teor do determinado pela directoria:

"Levo ao vosso conhecimento, para os devidos effeitos, que as estações de Maritima, S. Diogo, Alfredo Maia e Norte cobrarão sempre as operações de carga e descarga em todas as mercadorias que forem ali despachadas para seguirem em vagões fechados, embora completem a lotação dos vagões. Exceptuam-se desta regra a farinha de trigo e a cal, em lotação completa de vagão.

Quanto aos materiaes carregados em carros abertos, carvão, madeira, etc., nas mesmas estações, a carga e descarga sómente poderão ser feitas pela parte, quando houver despacho ou vagão completo e a lotação em volume ou peso fôr, effectivamente, a do carro disponivel que tiver sido entregue á parte.

A disposição do § 10 do art. 127 das condições regulamentares, para os carros fechados destinados a estações além Belem, só se applica a carros de 20 toneladas na bitola larga e 12 na bitola estreita.

Fica revogada a circular n. 73, desta divisão, expedida em 17 de julho do anno passado."

"Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo as circulares numeros 99 e 103, respectivamente, de 12 e 22 de junho proximo findo, da Repartição Geral dos Telegraphos:

"Communico-vos que, em 3 do corrente, foi inaugurada a estação telegraphica de Cordeiro, situada no districto do Rio de Janeiro, as iniciaes C. D. R."

"Sendo de 25 réis a taxa de imprensa por palavra, seja qual for o percurso nas linhas da União, fica reduzida a 450 réis a taxa a cobrar de qualquer estação das linhas terrestres a qualquer estação da Companhia Amazon e vice-versa. No primeiro caso credita-se á Amazon 425 réis, e no segundo caso debita-se á mesma 25 réis por palavra."

"Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo o teor da communicação feita em 15 do corrente pelo chefe do trafego da Estrada de Ferro Oeste de Minas:

"Levo ao vosso conhecimento que hontem foi aberto ao trafego de viajantes, bagagens, encommendas, mercadorias, telegrammas, etc., a estação de Juatuba, no ramal de Bello Horizonte, no kilometro 64.986, a contar de Henrique Galvão, e que hoje são entregues ao trafego, nas mesmas condições, as estações de Paiol e S. Vicente Ferrer, na linha de Lavras, nos kilometros 112.700 e 139, a contar de Ribeirão Vermelho."

"Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, em confirmação de minha circular telegraphica de hoje, que fica aberta ao trafego, de ordem da directoria, a contar de hoje, a parada Sergio de Mocelo, no kilometro 317, 515, entre as estações de Ewbank e Palmyra."

"Confirmando minha circular telegraphica de hoje, declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, que os quadros do pessoal desta divisão, na parada S. Bento, kilometro 653, 693, e estação de Santa Barbara, kilometro 659,693, do ramal de Caeté, cuja abertura ao trafego se effectuará a 1º de agosto proximo futuro, serão, respectivamente, os seguintes: um conferente de 3ª classe e um guarda-chaves de 3ª classe, um agente de 4ª classe e dois guarda-chaves de 3ª classe."

— O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem a seguinte estatistica do gado embarcado nesta ferrovia:

Santa Cruz, recebidas, 636 rezes; Matadouro, abatidas, 552; Cruzeiro, embarcadas, 447, e a embarcar, 336; Bemfica, a embarcar, 200, e Sitio, a embarcar, 16.

— Apresentaram parte de doente o telegraphista Jayme de Soares, de Concordia, e os praticantes Joaquim F. Nascimento, de Chiador, e Joaquim Soares Passos, de Austin.

— Regressaram a seus logares os praticantes Eugenio Diogo Cabral, a Entre Rios, e Fideciano Egydio Martins, a Sabará, e o telegraphista João Gomes Machado Junior, a Chiador.

— Vão servir: em D. Clara, o praticante Plinio Tavares; em Corcordia, o praticante Ivo Gonçalves; em Lobo Leite, o praticante Carlos Agricola dos Santos; em General Carneiro, o praticante Antonio Alves Cardoso, e em Austin, o praticante Luiz Soares dos Santos.

— Foram mandados servir: em Carandahy, o praticante Jorge Barreto; em Curvello, o conferente Aurelio Lima; em Taubaté, o praticante Godofredo Novaes; em Bicalho, o conferente João Augusto Carvalho; em Pedro Leopoldo, o conferente Manoel Jacintho Cordeiro de Souza; em Cruzeiro, o praticante Tranquilino Pimenta de Oliveira, e em Deodoro, o praticante Arthur da Silva Rocha.

Marinha.

Foi annullada a concurrencia realizada na capitania do porto do Estado de Sergipe para o fornecimento de carne verde á escola de aprendizes marinheiros do referido Estado.

—O superintendente de portos e costas foi autorizado a encommendar seis casas desmontaveis para residencia dos pharoleiros dos diversos pharóes no Estado do Rio Grande do Sul, pela quantia de 4:760$, postas as mesmas na Alfandega do Rio Grande do Sul.

—Ao seu collega da fazenda o Sr. ministro solicitou o pagamento das seguintes dividas de exercicio findo nas importancias de 201$630, ao capitão-tenente Jayme da Silva Lima; 86$400, ao capitão de mar e guerra graduado reformado Tito Alves de Brito; 891$666, ao 1º tenente Arthur Fontes Ferreira; 12:000$, a Casimiro Cotta, proveniente da primeira prestação das obras realizadas no edificio da directoria de engenharia naval; 1:020$ ao 2º tenente patrão-mór Hermenegildo da Cunha Machado; 3:740$ aos Srs. Eugenio Guimarães Rebello, João José Luiz Vianna, Carlos Harold de Abreu e Augusto Saturnino da Silva Diniz; 19:099$996, á Société d'Entreprises du Brésil e réis 9:368$129, ao capitão de fragata João Jorge da Fonseca.

—Obteve tres mezes de licença, para tratamento de saude, o enfermeiro naval Braz Abru Peixoto.

— Proximamente serão inaugurados, na escola de aprendizes marinheiros, desta cidade, quatro salões, para aulas, com as denominações "Barroso", "Tamandaré", "Greenalgh" e "Marcilio Dias".

Guerra.

O Sr. ministro permittiu que o 2º tenente Hugo de Alencar Mattos se demore 30 dias, no Estado do Ceará.

— O chefe do departamento da guerra mandou que o inspector da 9ª região militar providencie, de modo que o 2º tenente intendente Orlando Mario Pimentel compareça no dia 3 do corrente, ao juizo da 7ª pretoria, sito á rua Dr. Manoel Victorino, no Engenho de Dentro, afim de se ver processar como incurso no artigo 303 do Codigo Penal.

— Obteve alta do hospital central, no dia 27 de julho ultimo, o 2º tenente do 8º regimento de cavallaria Dionysio Affonso Fernandes.

— Foram hontem concedidos 15 dias de dispensa do serviço, com permissão para ir ao Estado de Minas Geraes, ao 2º tenente addido ao 2º regimento de infanteria Pedro Angelo Correia.

— Foram inspeccionados de saude e julgados promptos: em Porto Alegre, no dia 26, o 1º tenente Manoel daa Silva Perdigão; no Pará, no dia 29, o 2º tenente Rodolpho Pinto de Almeida; no Rio Grande, nos dias 24 e 29, tudo de julho ultimo, os 1ºs tenentes Constantino de Souza e Manoel Alves Correia.

— Foi dispensado do serviço por oito dias, o 1º tenente de artilheria Antonio Chastinet.

— Pelo quartel-general da 9ª região foi providenciado no sentido de que o commanadnte da brigada mixta faça apresentar ao inspector da 8ª região o aspirante a official, do 55º batalhão de caçadores Miguel Mariano de Carvalho.

— Está marcado para amanhã o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do sul até Porto Alegre, e no dia 6, o dos portos do norte, os quaes terão logar no antigo Arsenal de Guerra, ás 3 horas da manhã.

— O grande estado-maior do exercito solicitou despacho livre de direitos, para uma caixa, vinda pelo paquete "Santos", contendo espolios de engenharia e destinados á mesma repartição, e bem assim para tres outras caixas, vindas pelo paquete "Amazon", contendo instrumentos de engenharia, com o mesmo destino acima citado.

— Foram remettidos ao Sr. ministro da guerra, os papeis do 2º tenente da arma de infantaria Ildefonso Escobar, pedindo a attenção das autoridades competentes para os seus trabalhos ultimamente apresentados.

O chefe do grande estado-maior do exercito, a quem foram affectos os ditos trabalhos, foi de parecer que ao official acima referido deve ser concedido um premio de animação pelo seu livro "O cathecismo do soldado".

Quanto á gymnastica de flexionamento, o estado-maior é de parecer que o trabalho do tenente Escobar muito veiu contribuir para a educação physica do nosso soldado, não obstante já haver outros trabalhos da mesma natureza, que são incompletos, tratando apenas de gymnastica de flexionamento.

O trabalho, porém, do dito official, attinge as applicações ás necessidades militares, o que o distingue dos demais.

—No dia 12 do corrente, ao meio dia, reune-se na secção de justiça da 9ª região o conselho de guerra a que responde o soldado do 2º regimento de infanteria João Figueiredo dos Anjos, do qual fazem parte o major Alfredo Menna Barreto Ferreira, 1º tenente Carlos Antonio de Paula Costa Junior, 2ºs tenentes Manoel Verissimo da Costa, Mario José Pinto Guedes, Zacarias de Menezes Doria e Ascendino de Avila Mello.

—Apresentaram-se ao departamento da guerra, ante-hontem, os seguintes officiaes: coronel graduado Coriolano de Carvalho e Silva, do 4º batalhão de engenharia, por ter ir assumir o respectivo commando; major Alipio Gama, do quadro supplementar, por ter sido adiado o seu embarque; 1º tenente Antonio Chastinet, do 1º regimento de artilheria, por ter sido transferido; e 2º tenente José Limirio Ribeiro, do 56º batalhão de caçadores, por ter tido alta do hospital central do exercito e sido transferido.

—Foi mandado seguir na primeira opportunidade a reunir-se ao 19º grupo de artilheria de montanha, a que pertence, o 1º sargento Francisco Mathões de Oliveira, que se acha addido ao 2º batalhão de artilheria.

—O 1º sargento amanuense do exercito Carlos Tavares Dias Pessoa pediu ao Congresso Nacional que seus vencimentos sejam equiparados aos dos escreventes da auditoria geral de marinha.

—O engajamento concedido ao 1º sargento da 12ª região militar José Mafra Cabral foi para o 4º batalhão de engenharia. Esse inferior serve actualmente como addido ao 3º regimento de infanteria.

—Foi mandado recolher-se á 13ª região militar, á qual pertence, e não conforme publicou o boletim de trás-ante-hontem, o 1º sargento do 39º batalhão de infanteria Arthur Oscar de Medeiros.

—O 2º sargento addido ao 1º regimento de infanteria João Gualberto Pereira Pinto foi mandado servir addido, por 30 dias, á 4ª companhia isolada, correndo por conta propria as despezas de transporte.

—Foram hontem transferidos: por conveniencia do serviço, do 1º regimento de infanteria para o 53º batalhão de caçadores, o 1º sargento Severino Rodrigues de Souza, e do 2º regimento de infanteria para o 49º de caçadores, o soldado Francisco Pereira da Silva.

—Foram hontem indeferidos os seguintes requerimentos: do 2º sargento do 1º regimento de cavallaria José Palhano de Freitas, 3º sargento Jorge dos Reis Santos, soldado José Freitas dos Anjos, cabo de saude Alexandre Joaquim da Silva, todos do 2º regimento de infanteria, e soldado do 13º regimento de cavallaria Jesuino Soares de Oliveira, pedindo, os tres primeiros transferencia e os dois ultimos licença.

—Pelo Sr. ministro, foram despachados os seguintes requerimentos:

Cirurgião dentista Adalberto Lima de Almeida — Indeferido, em vista das informações;

Aspirante a official Dilermando Candido de Assis — O poder judiciario é quem póde resolver a questão, conforme opina o auditor de guerra;

Paulino José Torres — Prove não ser pensionista dos cofres publicos;

Capitão medico Dr. Francisco Antunes — Não ha lei que autorize;

Tenente-coronel Israel Bezerra de Menezes — Certifique-se, na fórma da lei;

Francisco Gonçalves — Certifique-se, na forma da lei, de accordo com a informação do departamento central;

Thomé Moreira — Apresente attestado de identidade;

Capitão José de Castello Branco — Não ha o que deferir, em vista das informações;

Antonio José da Silva — Dirija-se ao Congresso Nacional.

—O soldado do corpo de bombeiros desta capital Julio Gomes da Fonseca pediu que lhe fosse passada nova excusa do serviço do exercito.

—Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Albino Solon Ribeiro;

A brigada estrategica dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Lamartine;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia, as guardas do palacio Guanabara e Arsenal de Marinha;

A brigada estrategica dá a guarnição, inclusive a guarda do palacio do Cattete e o serviço extraordinario;

O 2º batalhão de artilheria dá guarda do forte de Copacabana;

Uniforme, 5º

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão, dois officiaes, sendo um do 11º batalhão de infanteria e outro, do 3º regimento de cavallaria;

As ordenanças serão dadas pelos mesmos corpos;

Uniforme, 9º.

Brigada policial.

Funcciona hoje o cinematographo desta brigada, para os officiaes, praças e respectivas familias, sendo o programma a exhibir-se o seguinte:

Primeira parte, "Tackend", natural; segunda parte, "A lei do coração", drama; terceira parte, "Solicitador tenaz", comica; quarta parte, "Parada 11 de junho de 1911", natural; quinta parte, "Bella princeza e mercador", drama; sexta parte, "Grande viagem de Marins", comica.

Durante ás sessões tocará um terço da musica do 4º batalhão.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, major Mello;

Official de dia á brigada, capitão Narciso;

Ajudante de parada, o do 4º batalhão;

Medicos: de dia ao hospital, tenente Dr. Gerçon; de promptidão, tenente Dr. Mirabeaux, e interno de dia, alferes honorario Heitor;

Dia á pharmacia, tenente pharmaceutico Barradas e pratico Araldo;

Musica e corneteiros de parada e promptidão, a do 4º batalhão;

Rondam com o superior de dia, os tenentes Pereira de Mello, Limoeiro e Reis, tres inferiores de cavallaria e seis de infanteria;

Rondam no 4º districto, alferes Daniel e um inferior de cavallaria;

Guardas: Caixa de Amortização, alferes Sylvio; Caixa de Conversão, alferes Jesus; Thesouro, alferes Quirino, e Casa da Moeda, alferes Madureira;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, tenente Marinho; no 2º, tenente Sá Peixoto; no 3º, capitão Badaró; no 4º, alferes Lucena; no 5º, capitão Cunha; na cavallaria, capitão Fontes, e no corpo de serviços auxiliares, tenente Barbosa Lima;

Promptidão permanente no 4º batalhão, tenente Soares, e na cavallaria, tenente Martini;

Uniforme, 3º.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 1 de agosto de 1912.

NOTICIAS DIVERSAS

Os accionistas da S. A. Lloyd Brazileiro devem reunir-se hoje, a 1 hora, em assembléa extraordinaria, para eleição de presidente e para alteração dos estatutos.

A assembléa geral da Companhia Cordoaria e Cellulose foi transferida para o dia 7.

Inicia-se hoje o pagamento do 41º dividendo das acções da Companhia Industrial Mineira.

A Companhia Predial e de Saneamento começa de hoje em diante o pagamento do dividendo de 3$ por acção.

Informações prestadas pela Junta dos Corretores aos ministros da agricultura, industria e commercio e da fazenda sobre o movimento dos mercados de algodão, assucar, borracha, café, cereaes e xarque, relativo á semana de 22 a 27 do corrente.

BOLSA DE MERCADORIAS

Os negocios nesta bolsa, na corrente semana tornaram-se bastante volumosos, com especialidade no assucar da safra campista. Os vendedores e compradores desse e outros productos, que diariamente a ella comparecem, apresentam o seu enthusiasmo pela creação dessa instituição commercial, que lhes tem facilitado a compra e venda de suas mercadorias, e incutindo a verdadeira orientação que devem ter os mercados com a fixação das cotações officiaes.

Foram negociados na bolsa, no dia 22:

Assucar, 1.537 saccos; algodão, 800 fardos, e seba, 35 quartolas.

Dia 23 — Assucar, 16.526 saccos; algodão, 1.300 fardos.

Dia 24 — Assucar, 5.985 saccos, e algodão, 500 fardos.

Dia 25 — Assucar, 980 saccos, e algodão, 200 fardos.

Dia 26 — Assucar, 6.131 saccos, e algodão, 389 fardos.

Dia 27 — Assucar, 18.323 saccos; algodão, 1.700 fardos, e bacalhão, 600 caixas.

ALGODÃO

Nesta semana manteve-se o mercado na mesma posição de firmeza, não tendo havido modificação nos preços. Os negocios realizados foram bem regulares, aos preços de 10$700 a 11$ para as primeiras sortes.

O mercado fecha firme.

Durante a semana entraram 4.286 fardos, das seguintes procedencias:

Mossoró	2.045
Ceará	1.139
Sergipe	402
Parahyba	400
Natal	200
Piauhy	100
	4.286

Sairam dos trapiches 2.808 fardos e ficaram em *stock* 19.170.

Pelos corretores foram registrados os seguintes preços, por 10 kilos:

	Por 10 kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	11$000 a 12$200
Idem, 1ª sorte	11$000 a 11$500
Idem mediano	Nominal
Assú', 1ª sorte	10$700 a 11$500
Natal, 1ª sorte	10$600 a 11$000
Idem, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$600 a 11$000
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$700 a 11$000
Idem regular	10$200 a 10$500
Parahyba, 1ª sorte	10$700 a 11$000
Idem, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$000 a 11$000
Idem regular	Nominal
Penedo	10$200 a 10$600
Sergipe (Dores)	Nominal
Idem (Itabaiana)	"
Maranhão, regular	"
Piauhy	"

BORRACHA

Continuando inalterada a posição deste producto em nossa praça, foi ainda registrada a cotação de 48$ para a de Mangabeira por 15 kilos.

Durante a semana entraram nove volumes, sendo por cabotagem, dois, e pelas estradas de ferro, sete.

A borracha da Amazonia teve o seguinte movimento de 1 a 20 de julho de 1912 comparado com igual periodo de 1911 e 1910:

Entradas—Toneladas, 1.128 em 912; 1.556 em 911 e 1.917 em 910; saidas, toneladas, 1.861, em 912; 1.665, em 911, e 1.817 em 910; *stock* em primeiras mãos, toneladas, 300 em 912; 1.296, em 911, e 714 em 910.

Cotações:

Pará, fina, ilhas, por kilo, 4$550 em 912, 4$400 em 911 e 9$100 em 910;

Liverpool, ilhas, por libra, 4|4 em 912, 4|4 e 1|2 em 911;

Nova York, ilhas, por libra, 100 em 912, e 105 em 911.

Durante a semana sairam os seguintes navios com carregamento de borracha:

"Anselm", para Liverpool, 126.829 kilos de 912 e 136.506 de 911; "Gregory", para Nova York, 46.658 kilos de 911 e 12.059 de 910; "Purús", para Nova York, 85.727 kilos de 912, e "Rio Pardo", para Hamburgo, 99.400 kilos de 912 e 84.591 de 911.

ASSUCAR

Novas evoluções de alta apresentou este mercado no correr da semana. Os negocios effectuados em Bolsa, mais volumosos e na sua maioria para entregas futuras, indicam a confiança no futuro deste mercado, agora que os diversos mercados nacionaes se acham com os seus *stocks* reduzidos das qualidades apropriadas á refinação. Os mascavos apresentam maior firmeza e os preços mais altos dos mercados do norte, para os reduzidos *stocks* que tambem possuem, auguram a essa qualidade maior firmeza e alta nas suas cotações.

As noticias do estrangeiro sobre este producto, referem tambem que os preços para o assucar de beterraba apresentavam alguma melhora, apesar das manobras baixistas, que queriam fazer baixar os seus preços. Quanto ás qualidades de canna, conservam-se calmas, á excepção dos mercados americanos, onde os preços conservam-se sustentados e com regular movimento de negocios.

As entradas neste mercado foram de 23.913 saccos de procedencia Campista e 200 do Estado de Minas.

Os refinadores resolveram elevar o preço do assucar refinado e naturalmente elevál-o-hão mais, attendendo a alta do branco cristal, cujos compradores offereciam á ultima hora do dia 27, o preço de 575 réis o kilo para lotes, com vendedores a 580 réis para pequenas quantidades.

O mercado fechou muito firme.

Continuam a ser rejeitadas offertas para negocios em Campos para entregas futuras.

Sairam 33.714 saccos e ficaram em *stock* 300.712.

Pelos corretores foram registrados os preços correntes que vigoraram na semana, estando incluidos os que foram obtidos pelas vendas effectuadas na Bolsa de Mercadorias:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Idem cristal	$520 a	$560
Idem, 3ª sorte	$520 a	$560
2º jacto	$400 a	$520
Somenos	Não ha	
Amarello cristal	$400 a	$490
Mascavinho	$380 a	$400
Mascavo bom	$280 a	$300
Idem regular	$200 a	$280
Idem baixo	—	$260

CAFE'

Informações particulares dão como muito desenvolvidas as plantações de café no Estado do Paraná, na zona que limita com o Estado de S. Paulo, para onde convergiram as vistas de muitos fazendeiros, que impossibilitados de fazereme novas plantações em S. Paulo, em virtude das disposições do convenio paulista, dedicaram a sua actividade cultivando nessas terras o café. Adiantam essas noticias que na safra de 1914 a 1915, essa zona concorrerá com mais de um milhão de saccas.

O registro do movimento diario do mercado de café em nossa praça, fóra da Bolsa, accusa que no dia:

22 — O mercado funccionou regularmente movimentado, sem que as cotações soffressem alteração do preço, que regulou para os negocios da abertura e que foi de 8$715 por 10 kilos para o typo 7; consideravam alguns que a posição era calma, ao passo que outros consideravam-na sustentada, em virtude do numero mais que regular de lotes que foram negociados;

23 — O mercado abriu frouxo e desanimado, os compradores mostravam pouca vontade de adquirir os lotes offerecidos. No decorrer do dia, tornou-se um pouco mais animada a procura, por terem os possuidores cedido um pouco das suas pretensões. Os preços registrados pela manhã foram de 8$647 por 10 kilos e á tarde 8$579 para esse mesmo peso para o typo;

24 — O mercado conservou na abertura a posição frouxa, sendo conhecido o preço de 8$647 por 10 kilos para os poucos lotes negociados. No correr do dia o mercado tornou-se mais fraco e com as exigencias mais moderadas para os cafés exportaveis para os mercados americanos e sustentados para os europeus; sendo divulgados os preços de 8$443 para os primeiros e 8$647 para os segundos;

25 — O mercado regulou frouxo na abertura, com negocios a 8$511 por 10 kilos. Durante o dia manteve-se calmo, apesar de maior numero de vendas ao preço de 8$579 para o typo 7 por 10 kilos;

26 — As vendas do dia accusavam preços melhores, maior procura e alguma resistencia por parte dos possuidores. O preço registrado para o typo 7 foi de 8$647 por 10 kilos, fechando firme;

27 — O mercado conservou-se indeciso, com vendas a 8$647, obtendo alguns lotes o preço de 8$715 por 10 kilos, fechando calmo.

As entradas foram de 46.023 saccas; as vendas de 35.474; os embarques de 45.073, ficando em *stock* 161.206 saccas.

Mercado de Santos—Entraram 129.292 saccas; sairam 84.328; venderam-se.... 55.350 e ficaram em *stock* 1.347.011 saccas.

Bolsas estrangeiras — Nas bolsas estrangeiras foram negociadas 867.000 saccas, assim distribuidas:

Nova York 355.000, Havre 170.000, Hamburgo 275.000 e Londres 67.000; total 867.000.

CEREAES

Poucos têm sido os negocios effectuados neste ramo de commercio, na Bolsa de Mercadorias, apesar dos compradores serem em maior numero. Os corretores têm recebido bastantes ordens para diversas compras que não têm conseguido effectuar, pela divergencia de preços para lotes e da garantia que exigem pelas qualidades a entregar.

Dos preços registrados, evidencia-se a alta no feijão preto e na manteiga nacional e baixa nas banhas, cuja frouxidão era de esperar.

Entraram:

Arroz—Por cabotagem, 2.796 saccos, pelas estradas de ferro, 1.708; total, 4.504 saccos.

Farinha de mandioca — Por cabotagem, 6.095 saccos; pelas estradas de ferro 181; total, 6.276 saccos.

Feijão de diversas qualidades — Por cabotagem, 1.683 saccos; pelas estradas de ferro, 4.893; total, 6.575 saccos.

Milho — Por cabotagem, 1.100 saccos; pelas estradas de ferro, 13.637; total, 14.737 saccos.

Diversos mercados.

Aguardente — Por cabotagem, 50 pipas; pelas estradas de ferro, 130; total, 180 pipas.

Alcool — Por cabotagem, 165 toneis e 170 pipas; pelas estradas de ferro, 41 toneis; total, 206 toneis e 170 pipas.

Alfafa — Por cabotagem, 1.535 fardos; do estrangeiro, 470; total, 2.005 fardos.

Banha — Por cabotagem, 3.494 caixas; pelas estradas de ferro, 1 caixa e 124 latas; do estrangeiro 100 barris; total, 3.295 caixas, 124 latas e 100 barris.

Fumo — Por cabotagem, 15 fardos, 12 rolos e 24 pacotes; pelas estradas de ferro, 84 fardos, 910 rolos e 3.274 pacotes; total, 99 fardos, 922 rolos e 3.298 pacotes.

Manteiga — Por cabotagem, 37 caixas e 37 latas; pelas estradas de ferro, 98 caixas e 1.880 latas; total, 135 caixas e 1917 latas.

Vinho — Por cabotagem, 1.115 quintos e 250 caixas.

XARQUE

O movimento deste mercado, que foi de regular firmeza, não alterou as cotações anteriores.

Entraram 6.017 fardos do Rio da Prata e 1.260 do Rio Grande.

Sairam 8.877 dessas duas procedencias e ficaram em *stock* 15.300 fardos.

Vigoraram os seguintes preços por kilo: Rio da Prata — Patos e mantas, 800 a 900 reis; mantas, 880 a 1$000;

Rio Grande — Patos e mantas, 800 a 880 réis; mantas, 800 a 940 réis.

O mercado fechou firme.

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Companhia Fabril Paulistana, ao meio-dia de 5, para reforma dos estatutos.

—Cordoaria e Cellulose, em 2ª convocação, no dia 7, para augmento do capital.

—Madeiras Nacionaes, a 1 hora de 10, para augmento de capital.

—Industrial de Itacolomy, a 1 hora de 12, para augmento de capital e contas e eleições.

Chamadas de capital.

Carbureto de Calcio, a 3ª entrada de 15 o|o, desde já.

—Tecidos Covilhã, uma entrada de 20 o|o, até 31 do corrente.

—A Familiar, desde já, a 6ª entrada de 10 o|o.

—Generos Congelados, a 2ª prestação desde já.

Locativa e Constructora, 10 o|o por acção, até o dia 5.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices municipaes de Petropolis, desde já, os juros e as sorteadas.

—Apolices do Espirito Santo, os juros de 5 e 6 o|o.

—Apolices de Minas, de 1:000$, os juros semestraes, desde já.

—Camara Municipal de Alfenas, desde já, os juros de 9 o|o por apolice.

—Fiat Lux, desde já, os juros vencidos do 1º coupon de suas debentures.

—Companhia Cervejaria Brahma, desde já, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados.

—A. Januzzi, Filhos & C., os juros das debentures, relativos ao coupon n. 4.

—Fabrica de Sedas Santa Helena, desde já, os juros do 1º semestre.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula, os juros vencidos e os titulos sorteados, desde já.

—Banco da Provincia, desde já, os juros do 1º semestre.

—Companhia Materiaes de Construcção, desde já, os juros do 1º semestre.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros do 1º semestre, desde já.

—Companhia Usinas Nacionaes, os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, os juros das debentures.

—Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

—Rodrigues & C., os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Industrial de Valença, os juros vencidos e os titulos resgatados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros de suas debentures, desde já.

—Companhia Industrial de Cellulose, os juros, desde já.

—Companhia Industrial Nacional, o 2º rateio de sua liquidação.

—Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

—Tecidos Brazil Industrial, o 9º coupon das debentures da 1ª serie.

—Paulo Zsigmondy & C., os juros do semestre findo.

—Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Petropolitana, desde já, os juros do semestre findo.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos, desde já.

—N. S. do Rosario, os juros de suas obrigações, desde já.

—Fluminense de Força e Luz, o coupon do semestre findo, á razão de 5$000.

—Tecidos Santa Rosalia, os juros vencidos.

—Associação dos Empregados no Commercio, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Club de Engenharia, os juros de seu emprestimo, desde já.

—*Gazeta de Noticias*, os juros de seu emprestimo, á razão de 6$, desde já.

—Industrial Campista, os juros vencidos e os titulos resgatados.

Dividendos:

S. Paulo Tramway Light, o dividendo de 10 o|o, ou $250 por acção, relativo ao coupon n. 41.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, o 1º dividendo, á razão de 10 o|o por acção.

—Seguros União dos Proprietarios, desde já, o 35º dividendo, de 4$ por acção.

—Tecidos Confiança, desde já, o semestre findo.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Seguros Garantia desde já, á razão de 10$ por acção.

—Nacional Tecidos de Juta, o 1º semestre, desde já.

—Usinas Nacionaes, desde já, o 2º dividendo.

—Docas de Santos, o 38º dividendo do semestre findo

—Seguros Integridade, desde já, o 75º dividendo.

—Seguros Previdente, desde já, o 71º dividendo, de 16$ por acção.

—Seguros União das Varejistas, desde já, o dividendo do semestre findo.

—S. Luiz a Caxias, o 1º dividendo, de 12 o|o ou 12$ por acção, desde já.

—Companhia de Acidos, o dividendo de 16 o|o, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 26º dividendo e a quota do fundo de garantia, desde já.

—Casa Vivaldi, desde já, o 1º dividendo de 10$ por acção.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 40º dividendo semestral.

—Tecidos Corcovado, o 32º dividendo do semestre findo, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, o 112º dividendo de 30$ por acção, desde já.

—Tecidos Bom Pastor, o 61º dividendo, de 8$ por acção.

—Companhia Vulcano, o dividendo de 12 o|o ao anno.

—Fluminense de Força e Luz, o dividendo de 2$ por acção.

—Tecidos Progresso, desde já, o dividendo do semestre findo.

—Seguros Previdente, o 71º dividendo, de 16$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, o 2º dividendo de 9 o|o, desde já.

—Tecidos Industrial Mineiro, o 41º dividendo, até 3.

—Tecidos S. Felix, o 21º dividendo, até 31.

—Taubaté Industrial, o 23º dividendo, de 20$ por acção, desde já.

—Manufactora de Conservas Alimenticias, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Mercantil e Industrial, desde já, 10$ por acção

—Petropolitana, desde já, o 36º dividendo.

—America Fabril, o 26º dividendo do semestre findo.

Fabrica de Sedas Santa Helena, o 4º dividendo do 1º semestre.

—Melhoramentos no Brazil, o dividendo de 4$ por acção, desde já.

—Companhia Morro da Minas, o 17º dividendo, desde já

—Cervejaria Brahma, o dividendo semestral, desde já.

—Banco do Commercio, o 74º dividendo de 9$ por acção, desde já.

—Banco Commercial, o 91º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Banco Predial e Hypothecario, desde já, o dividendo de 8$ por acção.

—Banco Mercantil, o 4º dividendo de 12 o|o, ou 12$ por acção, desde já.

—Banco Credito Rural e Internacional, o dividendo referente ao ultimo semestre.

—Banco da Lavoura, o 46º dividendo de 7$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, o 12º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Banco Nacional, o 20º dividendo de 9$ por acção.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o 108º dividendo do 1º semestre.

—Banco dos Funccionarios, desde já o 42º dividendo.

—Paulista de Electricidade, o 13º dividendo, de 20$ por acção, a partir de 22.

—Cinematographica, o 4º dividendo de 12$500 por acção, desde já.

—Predial e de Saneamento, desde já, o dividendo de 3$ por acção.

—Loterias Nacionaes, o dividendo de 2$500 por acção, de 3 em diante.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado monetario abriu e conservou-se nas mesmas condições anteriores, funccionando desse modo com trabalhos ainda moderados.

Effectivamente, subsistia a falta de procura do bancario para remessas e continuavam tensas as letras particulares.

Os bancos deram mais uma vez as tabelas officiaes de 16 1|8 e 16 5|32 d., sobre Londres, sacando o do Brazil a 16 3|16 e os estrangeiros a 16 5|32 e 16 11|64 d., contra o particular a 16 13|64 e 16 7|32 d., com poucos vendedores.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por pence)	16 1|8	a	16 5|32
Paris (por franco)	$592	a	$590
Hamburgo (por marco)	$731	a	$728

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence)	16	a	16 1|32
Paris (por franco)	$596	a	$594
Hamburgo (por marco)	$737	a	$734
Italia (por lira)	$596	a	$591
Portugal (réis forte)	$305	a	$302
Hespanha (por peseta)	$572	a	$566
Nova York (por dollar)	3$090	a	3$080
Turquia (por pence)	15 31|32	a	16
Austria (por pence)	15 31|32	a	16
Rio da Prata:			
Argentina (por peso)	3$030	a	3$020
Uruguay (por peso)	—		3$230
Sobre-taxa:			
Café (por franco)	$596	a	$593
Operações:			
Bancario	16 11|64	a	16 5|32
Particular	16 7|32	a	16 13|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 5|32	a	16 1|32
Paris (por franco)	$590	a	$595
Hamburgo (por marco)	$729	a	$735
Sobre-taxa:			
Café (por franco)	—		$593
Alfandega:			
Vales, em ouro (por 1$)	—		1$687
Operações:			
Bancario	—		16 3|16
Particular	—		16 1|4

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 31|32
Paris (por franco)	—	$597
Hamburgo (por marco)	—	$737

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$350

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças	a 90 d.		á vista
Londres (por libra)	16 5|32	a	16
Paris (por franco)	$590	a	$596
Hamburgo (por marco)	$728	a	$735
Italia (por lira)	—		$587
Portugal (réis fortes)	—		$313
Nova York (por dollar)	—		3$085

Operações:

Bancario	16 1|8 a 16	5|32
Particular	—	16 5|32

Libra esterlina (soberanos), 15$025

Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

A Bolsa, hontem, teve regular movimento; entretanto, havia poucas ordens para maiores emprehendimentos, de sorte que as operações não se desenvolveram por isso.

As apolices, conquanto ainda funccionassem activas, tiveram uma pequena baixa, o mesmo se dando com referencia aos papeis de jogo.

Assim, desceram as da Sul-Mineira e Docas da Bahia, tendo os demais ficado frouxos, sem alteração de importancia, como se infere das vendas e offertas adiante:

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 2 a 1:014$, e 1 e 2 a 1:015$000.

Emprestimo de 1909: 3, 6, 13 e 150 a réis 997$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 4, 20, e 30 a 94$500; (ex-juros): 10 a 82$500.

Minas Geraes, de 1:000$: 5 a 913$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 10, 10 e 31 a 203$, e 2, 14 e 200 a 203$500.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 3 a 264$, e 16 e 100 a 265$000.

Comp. de Tecidos Alliança: 8 a 290$000.

Comp. Sul-Mineira: 300, 300, 500 e 593 a 112$; 17, 100, 150 e 300 a 111$, e 100, 200, 200, 200 e 300 a 111$500; (vjc. 30 dias): 600 a 112$500; 500 a 113$, e 200, 300 e 400 a 114$; (até 25 de agosto): 500 a 112$000.

E. F. de Goyaz: 100 a 78$500; (vjc. 30 dias): 200 a 81$000.

Comp. Docas da Bahia: 100 e 100 a 126$; (vjc. 30 dias): 200, 300, 600, 200 e 600 a 128$000.

Comp. de Loterias Nacionaes (vjc. 30 dias): 100 a 71$000.

Comp. Terras e Colonização: 200 a 12$750.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Mercado Municipal: 10 a 207$000.

Comp. de Tecidos Botafogo: 5 e 10 a 208$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:014$000	1:012$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	1:000$000	995$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:032$000	1:025$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	998$000	997$000
Empr. de 1910 (5 o|o)	870$000	850$000
Empr. de 1911 (5 o|o)	994$000	991$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	515$000	510$000
Rio, (6 o|o, nominaes)	510$000	—
Rio, 100$ (4 o|o)	95$000	94$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	975$000	970$000
Espirito Santo (6 o|o)	970$000	—
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:010$000
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	—	204$000
Idem (ao portador)	203$500	203$000
Idem de 1909 (port.)	200$000	190$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	302$000	295$000
Idem (ao portador)	302$000	298$000
Nitheroy (2ª serie)	—	204$000
Idem (ao portador)	207$000	204$000
Idem (nominaes)	207$000	205$000
DEBENTURES:		
Tecidos Manufactora	205$000	200$000
America Fabril	210$000	206$000
Tecidos Carioca (nom.)	—	212$000
Idem (ao portador)	—	213$000
Tecidos Confiança	—	207$000
Tec. S. Pedro (nom.)	210$000	204$000
Tecidos S. Bernardo	207$000	205$000
Fabril Paulistana	205$000	202$000
Brazil Industrial	206$000	—
Comp. Edificadora	—	198$000
Tecidos Botafogo	210$000	—
Tecidos Santo Aleixo	202$000	—
Tecidos Magéense	205$000	—
Tecidos S. Felix	200$000	—
Usinas Nacionaes	—	—
Vera Cruz	210$000	—
Mercado Municipal	—	207$000
Nacional de Electricidade	202$000	[illegible]
Industrial do Brazil	190$000	[illegible]
Industria e Commercio	—	90$000
Comp. Luz Stearica	206$000	204$000
Fiat Lux	200$000	199$500
E. F. S. Paulo-Goyaz	98$000	—
Usinas Nacionaes	—	202$000
Cervejaria Brahma	—	208$000
Comp. Docas de Santos	—	209$000
LETRAS:		
Banco Credito Real de Minas (7 o|o)	104$000	102$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	267$000	—
Commercial	240$000	235$000
Do Commercio	208$000	202$000
Da Lavoura	190$000	185$000
Nacional	—	210$000
Mercantil	290$000	—
Tecidos:		
Companhia Alliança	295$000	290$000
Companhia Corcovado	—	310$000
America Fabril	—	320$000
Comp. Brazil Industrial	350$000	—
Comp. America Fabril	—	310$000
Nacional de Juta	—	180$000
Industrial de Valença	—	400$000
Companhia Confiança	240$000	220$000
Companhia Magéense	160$000	140$000
Companhia Carioca	320$000	290$000
Companhia Progresso	—	310$000
S. Pedro de Alcantara	280$000	—
Companhia da Tijuca	—	200$000
Comp. S. Joaquim	115$000	102$000
Comp. Manufactora	260$000	—
União Lavrense	—	230$000
Companhia Cometa	275$000	255$000
Fabril Paulistana	180$000	—
Industrial Campista	300$000	250$000
Comp. Petropolitana	340$000	—
Tecidos S. Felix	—	85$000
Tecidos S. Pedro	300$000	—
Seguros:		
Argos Fluminense	—	881$000
Companhia Confiança	100$000	—
Companhia Varejistas	—	125$000
Companhia Integridade	75$000	70$000
União dos Proprietarios	—	120$000
Companhia Brazil	—	23$000
Companhia Garantia	285$000	—
Companhia Previdente	—	520$000
Comp. Indemnizadora	31$000	29$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	126$000	125$500
Loterias Nacionaes	70$000	69$000
Minas de S. Jeronymo	20$500	19$000
Terras e Colonização	13$000	12$750
Rede Sul-Mineira	111$500	110$500
Docas de Santos (nom.)	705$000	690$000
Idem (ao portador)	702$000	—
Centros Pastoris	28$000	25$500
E. F. Norte do Brazil	72$000	65$000
E. F. de Goyaz	81$000	78$500
E. F. P. S. Manhuassú	—	50$000
E. F. Noroeste do Brazil	—	80$000
Melhor. no Maranhão	75$000	55$000
Cantareira e Viação	220$000	202$000
Transp. e Carruagens	90$000	85$000
[illegible]	205$000	—
Jardim Botanico	—	210$000
Cinematog. Brazileira	—	280$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 31	22:298$534
Idem de 1 a 31	476:015$109
Em igual periodo de 1911	473:062$552

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 31	160:191$336
Idem de 1 a 30	2.444:445$556
Total	2.604:636$892
Em igual periodo de 1911	2.657:566$521

JUNTA DOS CORRETORES

RIO, 31 de julho de 1912.

Esta junta deu-nos hontem as seguintes informações:

Café.

O mercado de café abriu hontem frouxo, tendo-se realizado vendas de 2.878 saccas, a base de 8$911 e 8$579 sobre o typo 7 (desensaccado), por 10 kilos.

Durante o dia realizaram-se vendas de 5.243 saccas, aos mesmos preços, fechando o mercado frouxo.

Total das vendas conhecidas, 8.121 saccas.

Entradas conhecidas:

Entradas	*Saccos*
Barra Dentro	104
E. F. Leopoldina	4.306
E. F. Central	1.456
Total	5.866

Algodão.

Entradas em 30, 2.500 fardos; saidas em 30, 470, e existencia em 31, 20.255.

Mercado frouxo.

Observações — Mercado de Liverpool, 11 pontos de baixa. As entradas foram de Ceará 950, Maranhão 1.000, Pernambuco 500 e Parahyba 50.

Assucar.

Entradas em 30, 3.818 saccos; saidas em 30, 4.255, e existencia em 31....... 298.324.

Mercado firme.

Observações — As entradas foram de Campos.

MERCADOS DIVERSOS

Bolsa de Mercadorias.

Os trabalhos da bolsa hontem referiram-se ainda ao assucar e algodão, em outros generos não tendo havido trabalhos.

Os negocios realizados, porém, referiram-se a operações feitas no mercado; na bolsa, tendo apenas apresentado trabalhos os corretores Julio Rocha, Cunha Freire e Gaston Wadington.

Em seguida damos a relação das vendas e offertas:

ULTIMOS LANCES

	Vendedor	Comprador
Assucar:	Por 1 kilo	
Cristal bom (vjc. 30 set.)	$590	—
Dito amarello, Sinimbu'	$470 a	$450
Dito, idem, baixo	—	$400
Dito bom (vjc. 31 outub.)	$580	—
Dito novo, sup. (30 setem.)	—	$580
Café:	Por 10 kilos	
Até 30 de setembro	8$200	—

OPERAÇÕES REALIZADAS

Algodão — Por 10 kilos, Parahyba (1ª sorte, outubro e novembro), 600 fardos, 10$900; Assu', idem, novembro, 300 fardos, 10$900; dito, idem, dezembro, 300 fardos, 10$800.

Assucar — De Campos (branco, cristal, bem), 1.000 saccos, $580 por kilo; dito, idme, idem, novo, 433 saccos, $580; Dito, idem 2º jacto, novo, 142 saccos, $480; dito idem, idem, 200 saccos, $520; dito, mascavinho baixo, novo, 96 saccos, $340; dito idem, 64 saccos, $390; Sergipe, mascavo, regular, 2.800 saccos, $275; Pernambuco, branco, 3ª sorte, 200 saccos, $540.

Café.

Esse mercado regulou ainda hontem mal collocado, em consequencia de novas evoluções desfavoraveis dos centros de consumo, que se mantiveram na baixa.

Os vendedores, pois, em face dessas alternativas, tornaram-se ainda menos exigentes, de sorte que a baixa dos preços facilitou a realização de novas operações.

Tivemos assim o mercado regularmente procurado, mas em condições frouxas, tendo havido operações a 12$600, com o predominio, porém, do preço de 12$500, a que o mercado encerrou os seus trabalhos no dia anterior.

Foram vendidas para exportação cerca de 9.000 saccas, contra 3.500 da vespera.

O mercado fechou frouxo a 12$500, mas com poucos compradores a esse preço.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

Barra dentro	103
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	4.306
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.456
Total	5.865

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	9.000
No dia de ante-hontem	3.500
Desde o dia 1 do corrente	141.600
Passaram por Jundiahy	36.600

Pauta da semana, 870 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock actual	160.319
Ultimas entradas	11.948
Total	172.267
Ultimos embarques	7.029
Stock actual	165.238

ENTRADAS

De 1 a 30:

	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	93.353	5.613.300
Estrada de F. Central	64.968	3.898.080
Por via maritima	21.196	1.271.760
Total	179.719	10.783.140

De 1 a 31:

	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	97.861	5.871.660
Estrada de F. Central	66.424	3.985.440
Por via maritima	21.299	1.277.940
Total	185.584	11.035.040

EMBARQUES

Dia 30:

	Saccas	Kilos
Estados Unidos	1.116	66.960
Europa	3.457	207.420
Rio da Prata	—	—
Pacifico	1.867	112.020
Cabo	489	29.340
Cabotagem	100	6.000
Total	7.029	421.740

De 1 a 30:

	Saccas	Kilos
Estados Unidos	24.273	1.456.380
Europa	81.553	4.893.180
Rio da Prata	10.443	626.580
Pacifico	4.769	286.140
Cabo	19.186	1.151.160
Cabotagem	9.305	558.300
Total	149.529	8.971.740

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo			
n. 3	13$400	a	13$300
n. 4	13$200	a	13$100
n. 5	13$000	a	12$900
n. 6	12$800	a	12$700
n. 7	12$600	a	12$500
n. 8	12$300	a	12$200
n. 9	12$000	a	11$900

Achava-se calmo o mercado de Santos, mas depois de ter baixado a 7$750 sobre o typo 7, sendo pequenas as entradas e insignificantes as saidas.

Foram recebidas 10.102 saccas e sairam 2.048, tendo passado por Jundiahy 36.600 ditas.

Desde o dia 1º entraram 652.315 saccas, na média de 21.744, sendo o *stock* de 1.359.319 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das bolsas:

Dia 30 — Nova York, baixa de tres pontos e alta de um nas opções.

Havre, baixa de 1 a 1 1|4 franco. Opção de setembro 81 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|4 a 1|2 pfening. Opção de setembro 66 1|2 pfenings por 1|2 kilo.

Londres, baixa de 3 a 6 d.. Opção de setembro 61 sh. e 3 d, por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Havre	20.000
Hamburgo	60.000
Londres	5.000
Total	85.000

Abertura:

Dia 31 — Nova York, baixa de 3 a 6 pontos.

Havre, baixa de 1|4 de franco.

Hamburgo, baixa de 1|4 a 1|2 pfening.

Londres, baixa parcial de 3 d.

Opções:

Havre—Setembro 81, dezembro 81 1|2, março 81 e maio 81 francos por 50 kilos.

Hamburgo — Setembro 66, dezembro 66 1|4, março 66 e maio 66 pfenings por 1|2 kilo.

Londres—Setembro 61 sh, março 60 sh. e 9 d. e maio 60 sh. e 9 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Havre, baixa de 1|2 franco.

Hamburgo, baixa de 1|2 pfening.

Algodão.

Em Liverpool, a bolsa hontem accusou uma baixa de 11 pontos, reduzindo a cotação do genero de Pernambuco a 8.21 d. por libra.

Este ultimo mercado esteve firme, aos preços de 13$ a 13$400.

O nosso mercado regulou bem collocado e firme, com entradas de 2.500 fardos, sendo 1.000 do Maranhão, 500 de Pernambuco, 950 do Ceará e 50 da Parahyba, tendo saido dos trapiches 470 fardos.

O deposito hontem era de 20.255 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	11$000 a 12$200
Idem, 1ª sorte	11$000 a 11$500
Assu', 1ª sorte	10$700 a 11$500
Idem, mediano	Nominal
Natal, 1ª sorte	10$600 a 11$000
Mossoró, 1ª sorte	10$600 a 11$000
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$700 a 11$000
Idem regular	10$200 a 10$500
Parahyba, 1ª sorte	10$700 a 11$000
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$600 a 11$000
Idem regular	Nominal
Penedo	10$200 a 10$600

Assucar.

Esse mercado continuava hontem em estado bastante prospero, por isso que teve na bolsa desenvolvido movimento e onde ficou com vendedores e compradores de lotes de 10.000 e 25.000 saccos.

Entraram ante-hontem 3.818 saccos e sairam 4.255, sendo o deposito hontem de 298.324 saccos.

Os recebimentos vieram de Campos e, assim consignados: 333 saccos a Meirelles Zamith & C., 550 a Fry Youle & C., 1.032 a Zenha Ramos & C., 586 a F. Gaffrée, 67 a F. Gomes Pedrosa, 700 a F. H. Walter, 450 á ordem e 200 a Duviviers & C.

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Idem cristal	$520 a	$560
Idem, 3ª sorte	$520 a	$560
2º jacto	$400 a	$520
Somenos	Não ha	
Amarello cristal	$400 a	$490
Mascavinho	$380 a	$460
Mascavo bom	$280 a	$300
Idem regular	$200 a	$280
Idem baixo	—	$260

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:		
Paraty (pipa)	190$000 a	200$000
Angra (pipa)	185$000 a	190$000
Campos (pipa)	175$000 a	180$000
Maceió (pipa)	165$000 a	170$000
Pernambuco (pipa)	165$000 a	170$000
Alcool:		
Fino de 38 a 40 grãos	260$000 a	300$000
De 36 grãos	240$000 a	260$000
Assucar:		
Nacional (por kilo)	$190 a	$200
Estrangeiro (por kilo)	$180 a	$185
Arroz:		
Superior (por 100 kilos)	46$000 a	48$500
Idem regular (por 100 ks.)	32$700 a	34$900
Idem do norte (por 100 ks.)	Nominal	
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	Nominal	
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000 a	63$400
Idem inglez (por 100 kilos)	Não ha	
Azeite:		
Prista (litro)	—	2$600
Hespanhol (lata grande)	22$000 a	23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a	38$000
Farelo:		
Moinho Inglez (38 kilos)	—	3$600
Farellinho (38 kilos)	—	4$100
Remoido (38 kilos)	—	4$600
Triguilho (38 kilos)	—	3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500 a	3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a	3$600
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	35$000 a	36$000
Enxofre	23$000 a	24$500
Mulatinho	21$000 a	24$000
Branco nacional	25$000 a	26$000
Vermelho	Não ha	
Diversos	16$000 a	22$000
Branco	40$000 a	41$000
Amendoim	Não ha	
Fradinho	37$000 a	39$000
Manteiga nacional	25$000 a	26$500
Preto de P. Alegre, sup.	26$500 a	27$500
Idem da terra	23$000 a	23$500
Idem Sta. Catharina, sup.	19$000 a	20$000
Fumo de corda:		
Do Rio Novo:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$600 a	2$100
Pomba:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$200 a	1$500
De Minas:		
Conforme a qualidade (kilo)	$900 a	1$500
De Goyaz:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$300 a	1$900
Fumo em folha:		
De Porto Alegre:		
Conforme a qualidade (kilo)	$800 a	1$100
Da Bahia:		
Conforme a marca (kilo)	$550 a	1$900
Fumo:		
Especial (kilo)	1$000 a	1$20[illegible]
Baixo (kilo)	$800 a	$90[illegible]
Goiabada de Campos:		
Ley (kilo)	—	1$200
Cysne (idem)	—	1$200
Dragão (idem)	—	1$200
Super-fina (idem)	—	1$100
Oval, aberta (idem)	—	$540
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a	2$400
Idem pequenas	2$380 a	2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
Lebenson	Não ha	
Mascret	Não ha	
Bram	2$380 a	2$400
Busck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$750 a	2$550
De Minas	3$100 a	3$400
Milho:		
Da terra (100 kilos)	13$500 a	13$700
Idem branco (100 kilos)	13$000 a	13$500
Oleo de alg[illegible]:		
Nacional (litro)	$520 a	$850
Idem de Guiaça, em barril (kilo)	1$100 a	1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	$980 a	1$050
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$9[illegible]
Inferiores	1$700 a	1$7[illegible]
Pinho:		
Americano (pé)	—	$300
Resina (duzia)	—	20$000
Spruce (duzia)	—	86$000
Sueco branco (duzia)	—	86$000
Idem vermelho (duzia)	—	89$000
Do Paraná:		
Superior (duzia)	—	77$000
Inferior (duzia)	—	67$[illegible]
Sal do norte:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$200
Outras procedencias (idem)	—	1$600
Sebo:		
Rio Grande (kilo)	Nominal	
Matadouro (kilo)	—	$580
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	—	160$000
Virgem do Porto (pipa)	330$000 a	340$000
Verde do Porto (pipa)	325$000 a	340$000
Vollares superior (pipa)	300$000 a	380$000
Banha nacional:		
Porto Alegre (60 kilos)	55$000 a	63$000
Lata de 20 kilos (60 ks.)	57$000 a	63$000
Laguna, idem (60 kilos)	54$000 a	60$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	60$000 a	62$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	Não ha	
Idem, lata grande (60 ks.)	Não ha	
Americana:		
Em barris (por libra)	Nominal	
Bacalhão:		
Gaspe (tina)	—	42$000
Noruega (caixa)	—	40$000
Peixeling (tina)	—	38$000
Halifax (tina)	—	40$000
Batatas estrangeiras:		
De Lisboa (por 2|2 caixa)	20$000 a	21$000
Francezas (por 2|2 caixa)	Não ha	
Nova Zelandia (kilo)	$340 a	$380
Breu:		
Escuro (barril)	Nominal	
Claro (280 libras)	35$000 a	36$000
Borracha:		
Mangabeira (15 kilos)	—	48$000
Chá da India:		
Verde (kilo)	6$200 a	9$500
Preto (idem)	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$800 a	$940
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$800 a	$900
Puras mantas	$880 a	1$000
Cimento:		
Conforme a marca (barrica)	11$000 a	12$000
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial (100 kilos)	18$000 a	18$500
Fina (100 kilos)	17$000 a	17$500
Peneirada (100 kilos)	16$000 a	16$500
Grossa (100 kilos)	13$000 a	13$500
De Laguna:		
Fina (100 kilos)	Não ha	
Grossa (100 kilos)	13$000 a	13$500
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Semolina	24$700 a	25$200
Buda (88 kilos)	—	26$700
Nacional (88 kilos)	23$500 a	24$000
Brazileira (88 kilos)	22$700 a	23$200
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo (88 kilos)	24$500 a	25$000
O O (88 kilos)	22$500 a	24$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola (2|2 saccos)	24$700 a	25$200
Santa Cruz (2|2 saccos)	23$500 a	24$000
Avenida (2|2 saccos)	22$700 a	23$200
Mimosa (2|2 saccos)	22$700 a	23$200
Outros generos:		
Phosphoros (lata)	38$000 a	42$000
Idem de cera (lata)	—	60$000
Polvilho (100 kilos)	23$000 a	24$000
Tapioca (100 kilos)	16$000 a	24$000
Toucinho (kilo)	$760 a	$950
Tremoços (100 kilos)	25$000 a	26$000
Aguarraz (kilo)	—	[illegible]
Alpiste (100 kilos)	43$000 a	47$000
Batatas (kilo)	$220 a	$240
Carne de porco (kilo)	$500 a	$560
Canella (kilo)	1$500 a	1$6[illegible]
Cangica (100 kilos)	27$000 a	28$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$200 a	7$400
Favas (100 kilos)	Não ha	
Fubá de Milho (100 kilos)	12$000 a	18$000
Kerosene (caixa)	7$100 a	8$000
Ladrilhos (milheiro)	—	125$000
Telhas francezas (milheiro)	—	330$000
Linguas do R. Grande, uma	1$350 a	1$500
Matte (kilo)	$400 a	$580
Pimenta da India (kilo)	1$100 a	1$2[illegible]

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Itabapoana e escalas, pelo hiate nacional *Candelaria*: varios generos, a C. Moreira;

De Callão e escalas, pelo paquete inglez *Ortega*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itauba*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Liverpool e escalas, pelo paquete inglez *Oronsa*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Montevidéo e escalas, pelo paquete nacional *Jupiter*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Pernambuco e escalas, pelo paquete nacional *Itajubá*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Penedo e escalas, pelo paquete nacional *Iris*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Callão e escalas, inglez *Ortega*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itauba*; Liverpool e escalas, inglez *Oronsa*; Montevidéo e escalas, nacional *Jupiter*; Pernambuco e escalas, nacional *Itajubá*; Penedo e escalas, nacional *Iris*.

Itabapoana e escalas, hiate nacional *Candelaria*.

Vapores saidos:

Porto Alegre e escalas, nacional *Itaperuna*; Callão e escalas, inglez *Oronsa*; Liverpool e escalas, inglez *Ortega*; Santos, inglez *Craigvar*; Rio Grande do Sul, allemão *Woglinde*.

Cabo Frio, hiate nacional *Gamo*; Plymouth e escalas, galera italiana *Erasmo*.

Vapores esperados:

1 Santos, *Wurzburg*.
1 Rio da Prata, *Zeelandia*.
1 Montevidéo, *Pavenir*.
1 Portos do norte, *Campeiro*.
2 Portos do sul, *Itaituba*.
3 Portos do sul, *Itapema*.
3 Santos, *Byron*.
3 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
4 Santos, *Habsburg*.
4 Trieste e escalas, *Eugenia*.
4 Liverpool e escalas, *Euclid*.
4 Portos do norte, *Ibiapaba*.
4 Montevidéo e escalas, *Saturno*.
5 Rio da Prata, *Laura*.
5 Marselha e escalas, *Aquitaine*.
5 Liverpool e escalas, *Raphael*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
5 Portos do sul, *Anna*.
5 Southampton e escalas, *Asturias*.
6 Portos do norte, *Alagoas*.
6 Portos do norte, *Minas Geraes*.
6 Cherburgo e escalas, *Glen*.
6 Rio da Prata, *Provence*.
7 Nova York, *Verdi*.
7 Rio da Prata, *Regina Elena*.
7 Nova York, *Tocantins*.
7 Rio da Prata, *Amazon*.
7 Hamburgo e escalas, *Elbe*.
8 Genova e escalas, *Argentina*.
8 Bremen e escalas, *Aachen*.
9 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
10 Trieste e escalas, *Szeged*.
10 Hamburgo e escalas, *Prussia*.
11 Hamburgo, *Pernambuco*.
12 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
12 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
12 Southampton e escalas, *Vauban*.
12 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
13 Santos, *Santos*.
13 Rio da Prata, *Chili*.
14 Rio da Prata, *Araguaya*.
15 Callão e escalas, *Oropesa*.
15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
16 Buenos Aires e escalas, *Voltaire*.
16 Buenos Aires e escalas, *K. F. August*.

Vapores a sair:

1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
1 Pernambuco e escalas, *Itauba*.
1 Porto Alegre e escalas, *Campeiro*.
1 Nova York, *Orange Prince*.
1 Rio da Prata, *Goyaz*.
2 Santos e escalas, *Angra*.
2 Victoria, *Piala*.
2 Rio da Prata e escalas, *Sirio*.
2 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
2 Santos e Paranaguá, *Piratininga*.
2 Pernambuco e escalas, *Itaquera*.
3 Pará e escalas, *Tapy*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Portos do sul, *Itajubá*
3 Porto Alegre e escalas, *Maroim*.
4 Santos, *Euclid*.
4 Rio da Prata, *Eugenia*.
4 Macahé e escalas, *Rio Itapemirim*.
5 Santos, *Raphael*
5 Portos do sul, *Ibiapaba*.
5 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
5 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
5 Trieste e escalas, *Laura*.
5 Rio da Prata, *Aquitaine*.
5 Buenos Aires e escalas, *Asturias*.
5 Cabo Frio, *Oliveira Botelho*.
6 Marselha e escalas, *Provence*.
6 Portos do norte, *Brazil*.
6 Londres, *B. Glen*.
6 Florianopolis e escalas, *Victoria*.
7 Rio da Prata, *Regina Elena*.
7 Southampton e escalas, *Amazon*.
7 Montevidéo e escalas, *Acre*.
8 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
8 S. Matheus e escalas, *Rio S. Matheus*.
8 Buenos Aires e escalas, *Argentina*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna*.
9 Hamburgo e escalas, *Karthago*.
9 Rio da Prata, *Jupiter*.
10 Manáos e escalas, *Ameaty*
10 Portos do norte, *Gurupy*.
11 Manáos e escalas, *S. Paulo*
12 Rio da Prata, *Hollandia*
12 Hamburgo, *Arabia*.
12 Portos do norte, *Pará*.
12 Buenos Aires e escalas, *Atlantique*.
13 Buenos Aires, *Vauban*.
13 Londres e escalas, *Piner*.
13 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
13 Bordéos e escalas, *Chili*.
14 Southampton e escalas, *Araguaya*.
14 Villa Nova, *Iris*.
15 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
15 Natal e escalas, *Recuino*.
15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
16 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
16 Bremen e escalas, *Crefeld*.
16 Hamburgo e escalas, *Santos*.
16 Nova York, *Voltaire*.
17 Manáos e escalas, *Aracaty*.
18 Portos do norte, *Olinda*.

CASA DA MOEDA

Foi o seguinte o movimento hontem da thesouraria desse estabelecimento:

Remetteu, por intermedio da Estrada de Ferro Central do Brazil, 28 caixas contendo 1.850:000$ em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de S. Paulo, e duas caixas com 25:000$, na mesma especie, para a do Estado de Minas Geraes;

Entregou ao encarregado do Lloyd Brazileiro, afim de seguirem pelo vapor *Sirio*, as seguintes remessas: 21 caixas contendo 687:200$ com destino á Alfandega de Santos, uma com 24:000$ para a delegacia fiscal do Estado do Paraná, e duas com 36:500$ para a do Estado de Santa Catharina, todas em formulas para os impostos de consumo nacional e estrangeiro; á thesouraria geral do Thesouro, 4.000 apolices da divida publica, numeros 118.001 a 119.000, da emissão autorizada pelo decreto n. 9.345, de 24 de janeiro de 1912;

Recebeu da officina de impressão, conferiu e empacotou 8.235.640 formulas para os impostos de consumo nacional e estrangeiro e sellos adhesivos, na importancia de 2.003.669:200, e da de laminação e cunhagem, 10 medalhas de ouro pesando 220 grammas no valor metalico de 245$410 e 16 de cobre, pesando 224 grammas, pertencentes á Federação Brazileira das Sociedades do Remo:

Trocou para esta praça 350$ em moedas de nickel do novo cunho por papel moeda.

1º DE AGOSTO — SANTOS MACHABEUS, Irm. Mm.

Igreja abbacial de S. Bento.

Neste templo haverá amanhã, ás 5 3|4, 7 e 8 horas missas, sendo esta ultima conventual.

Curato do Alto da Boa Vista.

Na capela de S. Geraldo, no Alto da Tijuca, haverá amanhã, ás 6 ½ horas, missa conventual.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Neste santuario será rezada amanhã, ás 8 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

A's 9 horas, será celebrada amanhã, pelo capelão monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, missa conventual acompanhada de orgão. A's 7 horas da noite será celebrado o septenario que precede a grande festa em honra aos oragos.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Pelo respectivo commissario será celebrada amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

De accordo com os estatutos dessa irmandade, tomarão hoje posse dos cargos de mordomos do hospital dos Lazaros e Asylo Gonçalves de Araujo os Srs. Carlos Alberto Fernandes e Antonio José Ferreira Braga, e como zeladoras as Exmas. Sras. DD. Christina Ferreira e Guilhermina Guinle.

Circulo dos Operarios da União.

A directoria e o conselho deliberativo reunem-se amanhã, ás 7 ½ horas, em sessão ordinaria.

Partido Socialista Brazileiro.

Reunem-se hoje, ás 7 ½, o directorio e conselho, em sessão semanal, para tratar de assumptos urgentes.

Centro Civico Sete de Setembro.

Conforme foi annunciado, realizou-se sabbado ultimo a 20ª sessão da congregação geral deste centro, que foi presidida pelo Dr. Honorio Menelik, tendo comparecido todos os membros da referida congregação.

Lida a acta da sessão anterior, foi discutida e approvada.

Em seguida, o secretario Rosalvo de Queiroz Costa procedeu á leitura de um cartão do Exmo. Sr. Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo; de um outro do Dr. Julio Furtado, e do officio do Exmo. Sr. Dr. Enéas Martins, concebido nos seguintes termos:

"Ministerio das relações exteriores, sub-secretario de Estado. N. 5.331. Sr. director. Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de 10 do corrente, em que V. Ex. me communica, em nome da congregação geral do Centro Civico Sete de Setembro, que fui unanimemente eleito socio honorario dessa instituição, pelo concurso por mim prestado á memoria do barão do Rio Branco, e á elevação da instrucção gratuita da pobreza do Rio de Janeiro, patrocinada pelo mesmo centro. Agradecendo esta honrosa attenção, aproveito o ensejo para reiterar a V. S. os protestos da minha estima e consideração."

Tambem foi lido um officio do coronel Francisco Flaury, digno commandante do 52 batalhão de caçadores, que terminou com os seguintes termos:

"Agradeço a V. Ex. a inclusão na polyanthéa da ordem do dia em que dei conhecimento ao batalhão do passamento do grande estadista e sincero amigo do exercito, e prevaleço-me da opportunidade para apresentar á V. Ex. os protestos da minha estima e elevada consideração."

Passando-se á ordem do dia, ficou assentado que, em homenagem ao saudoso professor Eustachio Alves de Castro, o centro realize uma sessão funebre no trigesimo dia do seu passamento.

Tambem ficou combinado que o centro solemnize no dia 7 de setembro o seu anniversario, com solemnidade de caracter externo, tendo sido votada, para tal fim, uma série de considerandos, que serão publicados opportunamente.

Foram eleitos socios honorarios, pelos relevantes auxilios prestados á instrucção da pobreza do Rio de Janeiro, os Srs. coronel Trotte de Brito, Del Bosco Osterwohlt & C. e Aquino Silva.

DIA 28

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Rucinela, filha de Chistino dos Santos Passos, 15 mezes, rua Tavares Bastos n. 296; Walter, filho de Manoel Lopes Chrispiniano, 4 dias, rua Cornelio n. 36; Julieta Rosa dos Santos, 22 annos, casada, rua Faria n. 33; Maria Pereira das Dores, 26 annos, casada, rua Thomaz Coelho n. 34; Henrique José Barbosa, 62 annos, solteiro, rua D. Anna Nery n. 63; Esmeralda Rosa de Sant'Anna, 20 annos, solteira, rua S. Luiz Gonzaga n. 216; Antonio Joaquim da Silva, 34 annos, solteiro, Santa Casa; Alcione, filho de Achilles Pinto da Costa, 2 annos, rua S. Francisco Xavier n. 435; Rosa, filha de Gaspar Ferreira da Silva, 6 annos, rua Senador Pompeu n. 202; Asperides, filho de João Jorge, 4 dias, rua Thomaz Rabello n. 32; Alberto, filho de Chispim Joaquim dos Santos, 8 mezes, rua Bello Horizonte n. 43; Luiza, 28 annos, solteira, Necroterio municipal; Domingos Cinelo, 56 annos, viuvo, Santa Casa; féto, filho de José Alvarenga, Santa Casa; Anna Maria Saboia, 57 annos, solteira, rua Petrocochino n. 82; Americo da Conceição, 25 annos, hospital do exercito.

CEMITERIO DO CARMO

Josino Ribeiro de Castro, 47 annos, solteiro, hospital do Carmo.

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Féto, filho de Rufino Luiz Cordeiro, avenida Gomes Freire n. 129; Maria de Lourdes, filha de Manoel Neves, 13 mezes, rua Aqueduto n. 573; Antonio da Silva Coelho, 35 annos solteiro, Necroterio municipal; Elidio José Dantas, 22 annos, solteiro, ladeira do Faria n. 21; Plinio José Correia, 21 annos, solteiro, Hospicio Nacional; Adelaide Pereira Ribeiro, 48 annos, viuva, fortaleza de São João; Irene, filha de José Rodrigues, 11 mezes, rua de S. Clemente n. 260; Gertrudes Maria da Conceição, 88 annos, solteira, rua D. Marciana n. 5; Maria José, filha de Luiz S. F. Surigué Filho, rua Theophilo Ottoni n. 119; Primitiva Christina, 20 annos, solteira, rua General Severiano n. 74; Manoel Pessini, 11 annos, Necroterio policial; Albertina, filha de Celestina Gonzaga, 2 annos, travessa Fernandina n. 82; Alarico, filho de Octaviano Mathias Moreira, 1 annos, rua Real Grandeza n. 365.

DIA 29

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Hortencia, filha de Guilherme Augusto de Medeiros Rocha, 3 mezes, praia do Galeão n. 20, ilha do Governador; Marieta Costa Souza, 13 annos, rua S. Leopoldo n. 61; Noemia, filha de Agostinho Ferreira Pinto, 15 mezes, rua da Alfandega n. 334; Emygdio de Barros Guimarães, 36 annos, hospital do exercito; Francisco Silvestre dos Santos, 49 annos, viuvo, rua Aristides Lobo n. 188; Jayme Bragança de Lima, 15 annos, solteiro, rua Faria n. 34; Elvira, filha de José Lopes, 6 annos, rua Felippe Camarão n. 338; Julião Manoel, 27 annos, casado, rua Acre n. 65; Constança Gomes da Costa, 41 annos, casada, estação Braz de Lima; Gaspar Andrade da Silva Bastos, 78 annos, solteiro, Necroterio municipal; Julia Sandy, 60 annos, viuva, rua Capitão Rezende n. 75; Maria da Conceição, 120 annos, solteira, rua Senador Pompeu n. 216; Jandyra, filha de Joaquim José Martins, 10 mezes, rua Benedicto Hippolyto n. 111; féto, filho de Salvador Molenare, rua Benedicto Hippolyto n. 135.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Conselheiro Narciso Fernandes da Silva Neves, 72 annos, viuvo, rua Imperial n. 5.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Alfredo Francisco, filho de Domingos Orlando, 7 mezes, rua Barão de Guaratiba n. 120.

DIA 29

CEMITERIO DO REALENGO

Olmiro, 12 mezes, Realengo; Rita de Freitas, 40 annos, Realengo; Francelina de Moraes, 36 annos, Bangú.

DIA 30

CEMITERIO DE INHAUMA

Dolores, 9 annos, rua José dos Reis n. 137; Elisa Candida de Simões, 30 annos, rua Sá n. 370; Luiz José Camaro, 58 annos, morro de Maria Angú; Manoel Rodrigues Fernandes, rua do Cattete s/n.; Alvaro Rabello Leite, 23 annos, rua Salvador Pires n. 21; Maria José, 23 mezes, rua da America n. 49; Pedro, 2 annos, estrada da Penha n. 8; Manoel, 1 anno, estrada da Penha n. 8; Felismina, 8 mezes, rua Teixeira Pinto n. 37; Rogia, rua Camarista Meyer n. 18; féto, rua 2 de Fevereiro n. 89; Nair, 2 annos, serra dos Pretos Forros s/n.; Antonio, 4 dias, travessa Medeiros n. 99.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Legislativo

DECRETO N. 1.401—DE 30 DE JULHO DE 1912

Autoriza o Prefeito a mandar contar, tão sómente para os effeitos da jubilação, ao professor Manoel Nicoláo Figueira, o tempo de serviço que menciona.

O engenheiro civil Gabriel Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, etc.

Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu promulgo, de accordo com o art. 26 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a mandar contar, tão sómente para os effeitos da jubilação, ao professor cathedratico Manoel Nicoláo Figueira o tempo que serviu na Estrada de Ferro Central do Brazil, desde 1890 até 1895, no total de 1.675 (mil seiscentos e setenta e cinco) dias.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, em 30 de julho de 1912—GABRIEL OZORIO DE ALMEIDA.

Actos do Poder Executivo

Por actos de 31:

Foi nomeada interinamente Carlota Costa Santos porteira do Instituto Profissional Feminino, durante o impedimento da effectiva, que se acha licenciada.

—Foram concedidas as seguintes licenças:

Na fórma da lei, para tratamento de saude:

De trinta dias, á professora adjunta de 2ª classe Celia Palhares dos Santos.

Nos termos do art. 178 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911:

De sessenta dias, ás professoras adjuntas de 2ª classe Amasiles Rocha Xavier de Barros e Emilia Mac-Guines Xavier.

Sem vencimentos:

De seis mezes, á professora adjunta de 2ª classe Consuelo Azamor.

Gabinete do Prefeito

CIRCULAR N. 32

Em 31 de julho de 1912

Srs. chefes das repartições geraes da Prefeitura:

O Sr. Prefeito do Districto Federal recommenda-vos que até o dia 12 de agosto proximo futuro, envieis a este gabinete o relatorio das occurrencias havidas até hoje nas repartições que dirigis e nas que lhes são subordinadas e, bem assim, as informações necessarias para a elaboração da proposta do orçamento para o exercicio de 1913.

Saude e fraternidade.

GREGORIO FONSECA, secretario.

Requerimentos despachados:

De Antonio Teixeira da Cunha Bustamante—Não ha vaga.

De Manoel R. da Motta Vasconcellos—Pague o imposto de expediente do documento.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 31 de julho de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Alfredo da Costa Palmeira—Deferido.

Pelo Sr. director geral:

Luiz Barsuk—Satisfaça a exigencia.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Antonio Luiz de Souza, multado em 300$, por infracção do § 4º do artigo 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (não ter dado cumprimento ao laudo da vistoria realizada no predio n. 11 do becco dos Ferreiros);

Antonio Cid Loureiro & C., multados em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o funccionamento de uma agencia commercial á rua da Carioca n. 83, loja, sem a respectiva licença).

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

Carvalho & Fernandes, estabelecidos á rua Visconde de Maranguape numero 2, multados em 100$, por infracção do art. 37 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite alterado com agua).

Pelo agente do 6º districto, **Santa Thereza**:

Marques Sampaio & C., estabelecidos á rua Santa Christina n. 3, multados em 100$, por infracção do art. 36 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite desnatado).

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Carlos de Figueiredo, multado em 100$, por infracção do § 1º do art. 2º do decreto n. 727, de 23 de novembro de 1899 (falta de pagamento da taxa de fiscalização do motor electrico que funcciona em sua garage á rua Christovão Colombo n. 81).

Pelo agente do 11º districto, **Gamboa**:

Victor Uslander & C., representados pelo primeiro, estabelecidos com negocio de machinas, á rua da Saude n. 176, multados em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o funccionamento do seu negocio, sem a respectiva licença).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Manoel Pereira Ribeiro, com estabulo, á rua Netto Teixeira n. 20, multado em 50$, por infracção do art. 34 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estar vendendo leite em vasilhame sem a devida rotulagem).

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

Antonio Salgado, com estabulo, á rua da Piedade n. 35, multado em 100$, por infracção do art. 34 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estar fazendo entrega do leite á freguezia, em vasilhame não rotulado).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

João Pereira de Magalhães, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o funccionamento de uma casa de pasto á estrada da Penha n. 1.190, sem a respectiva licença).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇAS

(Inicio de negocio)

Foram intimados, na conformidade do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem as licenças dos seus negocios, no prazo de dez dias, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Antonio Cid Loureiro & C., estabelecidos á rua da Carioca n. 83.

Pelo agente do 11º districto, **Gamboa**:

Victor Uslander & C., estabelecidos á rua da Saude n. 176.

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

João Pereira de Magalhães, estabelecido á estrada da Penha n. 1.190.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a cumprir o laudo da vistoria, no prazo de oito dias, sob pena de revelia:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Dr. Antonio José Dias de Castro, representado por seu procurador, proprietario do predio n. 162 da rua da Saude.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 14 de agosto vindouro, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 16º districto, **Tijuca**, á rua Pinto de Figueiredo n. 12:

Lote n. 1

Tres cobertores de algodão e uma colcha.

Lote n. 2

Quatorze calças de riscado.

Lote n. 3

Dez ceroulas ordinarias e dezoito camisas de meia de cores.

Lote n. 4

Quinze camisas de meia de algodão crú.

Lote n. 5

Um paletó de riscado, um lenço de cor, dois suspensorios, tres camisas de riscado e quatro camisas de meia.

Lote n. 6

Dois cobertores e uma colcha.

Lote n. 7

Um espelho e um quadro.

Lote n. 8

Dois quadros.

Do 17º districto, **Engenho Novo**, á rua Vinte e Quatro de Maio numero 146:

Lote n. 1

Uma caixa de sabonetes, quatro papeis de alfinetes, tres peças de cadarço, dois pentes, um pente-travessa, dois maços de grampos, um vidro de oleo de babosa, quinze alfinetes de fralda, tres carreteis de linha, um vidro de brilhantina, um vidro de extracto, um pão de cosmetico, tres duzias de botões de madreperola, nove duzias de botões de vidro e duas duzias de alfinetes de pressão.

Lote n. 2

Um chale, diversos retalhos de fazenda e uma duzia de carreteis de linha.

Lote n. 3

Uma touca de lã, duas peças de renda estreita, duas caixas de sabonetes, dois vidros de perfumaria, nove carreteis de linha, duas caixas de pó de arroz, uma dita de pó para dentes, uma de botões, seis duzias de botões de vidro, duas duzias de botões de madreperola, oito maços de grampos, uma tesoura, dois espelhos pequenos, um pente fino, dois pares de travessa, dois pentes finos, dois grampos para cabello, dois talheres para criança, duas peças de ponto russo, meia carta de alfinetes de fantasia, cinco papeis de agulhas, tres agulhas de crochet, duas fivelas e vinte alfinetes de fralda.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 31 de julho de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 25 do corrente, será vendido em leilão, no deposito da agencia da Prefeitura abaixo indicado, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 18º districto, **Meyer**, á praça do Engenho Novo n. 18:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 31 de julho de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 1º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de julho findo:

Gabinete do Prefeito, Secretaria do Conselho Municipal e Directorias de Fazenda, Patrimonio e de Policia Administrativa.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal de magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. director geral:

Laurinda Idalina da Silva e Otheganiz W. Aroeira—Certifiquem-se.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 31 de julho de 1912

Despacho do Sr. Dr. Prefeito:

Deferido:

João Pereira Castiogo.

Despachos da Sub-Directoria:

Joaquim Catramby, Raphael Augusto de Vasconcellos Junior e Arthur Mario Teixeira de Azevedo—Certifiquem-se.

Antonio Manoel da Costa—Mantenho o lançamento, á vista da sublocação.

Alice Lemgruber—Inscreva-se por 1:836$; Manoel José de Magalhães Machado—Idem, o sobrado, por 2:520$000.

Alice Lemgruber—Idem, nos termos da informação.

Arthur Dias da Costa, Amalia Sayão e outra, Constança Pinto Peixoto da Silva Netto, João Rodrigues da Silva, Francisco Pedro Tosta, Leocadia P. Torres de Medeiros, Manoel Antunes de Aguiar, Antonio Augusto L. da Costa, Manoel E. da Cunha e José Alves de Oliveira—Attendidos.

Charles I. Wallace—Não ha direito á exoneração.

Mathilde de Souza Bastos (2), Francisco da Silva Oliveira, Augusto dos Santos, Madahil, Dr. Antonio Felicio dos Santos, Adriano Vieira da Silva e José Domingos Nunes—Exonerem-se, de accordo com a informação.

Agostinho José Alves (2), Costa Fontes & C., Luiz Lopes de Souza, Pio de Oliveira Pereira, Maria Rasper, Manoel Rodrigues e Oscar da Silva Costa—Transfiram-se.

Thereza de Almeida Cruz e outros, Maria da Gloria Brandão, Manoel F. de Sá Azevedo, Carmen e Dulce das Chagas Ribeiro, Innocencio Costa Souto, Pedro Rodrigues Pires, Seraphim T. Lopes e Raymundo Augusto Maranhão—Satisfaçam as exigencias.

José Mendonça Menezes (collecta)—Satisfaça a exigencia.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Costa & Figueiredo, Costa Pinheiro & C., Edgard Lima, Guerrino Socci & C., M. R. dos Santos, Nicanor & Irmão, Nicolares & Nagib Magdelany, Antonio Sily, Benjamin Rimer, Manoel Rodrigues Pinheiro, Carvalho & Couto, C. Gomes & C., Sierpe & Lima, Alfredo Musso, A. Miranda & C., Plinio Pinto, A. Martins Pereira, Olivia Pereira & C. e Lopes Castanheira.

Alberto Chrispim—Indeferido.

Exigencias:

Delmino Fernandes de Oliveira, Euclides Pereira Gomes, J. M. Sampaio & C., Miranda & Affonso, Miguel Antonio de Oliveira, Nelson Mercicllo, Rosas & Pereira, Alberto Nobre da Silva, Antonio Procopio do Valle Junior, João Rosa & Pereira, Almeida & Moreira, Antonio Augusto de Moraes, Benigno Sobrinho & C., Silvestre Alves de Magalhães e Bernardo Clemente Pereira de Figueiredo.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 31 de julho de 1912

Actos do Sr. Dr. director geral:

Designando:

A professora elementar Rita Garcia de Mattos Pimentel, para reger a 3ª escola feminina nocturna do 11º districto;

Maria Dias Bezerra de Menezes, para a 5ª escola feminina do 3º districto, a cargo da professora Beatriz Sespes Fernandes;

Hortencia Pastorina da Silva Figueiredo, para a 2ª escola masculina do 8º districto, a cargo do professor Aureliano Esperança de Andrade e Silva;

Maria Guiomar Teixeira, para a 1ª escola masculina do 8º districto, a cargo da professora Leonor das Neves Bittencourt Camara;

Noemia Rocha, para a 8ª escola mixta do 8º districto, a cargo da professora Alice Nabuco de Araujo;

Cacilda Cardoso, para a 10ª escola mixta do 8º districto, a cargo da professora Castorina de Oliveira Timotheo;

Maria Furtado de Mello, para a 2ª escola mixta do 11º districto, a cargo da professora Amelia de Magalhães Lemos.

Requerimento despachado:

Maria Loretti de Mattos—Indeferido.

EDITAES

Decretos e portarias

São convidados a vir a esta directoria receber os seus decretos e portarias, afim de pagar os respectivos emolumentos, os funccionarios abaixo mencionados:

Venancia de Carvalho Reis.

Rita Garcia de Mattos Pimentel.

Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães.

Rita Josephina de Campos.

Geny Pinto Lopes.

Amelia Brito dos Reis.

Maria Rita Vieira Ferreira.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Titulos e portarias

São convidados os funccionarios abaixo mencionados a vir a esta directoria geral buscar seus titulos e portarias, que aqui ficaram para ser registrados:

Titulo de nomeação:

Ernestina Gomensoro Ferreira

Titulos de designação:

Helena Brand.

Maria Isabel Duarte Moreira.

Hortencia Pyrrho.

Titulos de licença:

Fernando da Silva Santos (2).

Anna Augusta da Costa.

Olympia Campos da Luz.

Maria Rachylla Carneiro Lavoura.

José Caetano de Faria.

Francisca Caldeira de Alvarenga Costa.

Luciola de Paula Barros.

Edith Pires.

Rachel Orosco.

Titulo de disponibilidade:

Maria Peçanha de Magalhães Reys.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

14º districto escolar

Tendo o Dr. director resolvido subdividir este districto, afim de facilitar a sua inspecção, communico aos professores das escolas primarias, 1ª masculina, primeira, quarta, quinta e sexta femininas, primeira, terceira, quinta e sexta mixtas e das elementares primeira, segunda, terceira e decima masculinas, sexta e oitava mixtas, que deverão dirigir toda a correspondencia para a ilha do Governador, praia do Zumby n. 11, onde resido—O inspector escolar, DR. ARTHUR MAGIOLI.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 31 de julho de 1.

Requerimentos despachados:

Pelo Sr. director geral:

Luiz Augusto Monteiro—Deferido.

Rodolpho Lacé Brandão—Deferido.

Isaias da Costa Ferreira—Deferido, quanto á gratificação e ao expediente fixo.

Pelo Sr. general Prefeito:

Angelina Ribeiro da Rosa—Concedo, pelo credito n. 10 do decreto n. 859.

Idalina Maria Caldas—Concedo, pelo credito n. 10 do decreto n. 859.

Maria Peçanha de Magalhães Reys—Indeferido.

Maria Peçanha de Magalhães Reys—Pague-se o ordenado até a data da disponibilidade.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 31 de julho de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

João Teixeira Cavalcanti—Indeferido; Vicente de Ouro Preto—Deferido, de accordo com a informação; Barros & Castro—Deferido; Correia da Costa & C.—Restituam-se com a deducção do valor das multas; Arthur Watson—Deferido; Antonio Cid Loureiro & C., Carlos Cesar de Oliveira Sampaio, Empreza Auto Avenida, João Pinto Monteiro, Augusto Cesar Menezes, Francisco Barbosa Sanches, Joaquim Ferreira Souza e Miguel, Lafayette & C.—Restituam-se.

Despachos do Sr. director geral:

Alberto Rodrigues Correia e Antonio Ferreira Chavão — Indeferidos; Agostinho C. Figueiredo—Junte prospecto da construcção da fabrica; Joaquim Marques Pinheiro—Concedo trinta dias, pagando a multa; Tito Costa & C.—Legalizem as obras.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Alexandre Soares de Mello—Como pede; João José da Silva—Prove o pagamento da placa; Benjamin M. Coelho de Castro—Sim, mediante recibo; Antonio L. Figueiredo e José N. Almeida Pinto—Certifiquem-se; Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Luiz Ferreira de Abreu e Manoel de Almeida Neves—Passem-se alvarás; Augusto Ferreira Franco de Sá—Compareça nesta sub-directoria; baroneza de Itacurussá—Satisfaça a duvida da circumscripção; Companhia Light and Power (n. 12.419)—Passe-se alvará; Manoel José Fernandes—Prove o que allega; Companhia Light and Power (n. 11.177)—Compareça nesta sub-directoria.

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:

Lafayette & C. (rua Santa Luzia)—Junte as contas dos meios-fios ás contas do calçamento de asphalto.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Luiz Brun—Satisfaça a exigencia; Costa & Fragoso, Dr. Vicente de Ouro Preto e Matheus & Baptista—Deferidos; Antonio do Rio Rodrigues—Dirija-se á Assistencia Publica; Domingos J. da Silva Cunha, Luciano C. Lima, Manoel Cotta, David G. B. Romaguali, Joaquim Ferreira da Costa, Paulino Correia Madeira, Alberto de Albuquerque, Alberto Augusto Nogueira, João Rodrigues de Almeida, João de Campos, Antonio Ferreira Pontes e A. Dias Costa—Compareçam.

Exames de conductores de automoveis

No saguão principal do Paço Municipal, á praça da Republica, serão chamados hoje, ás 2 ½ horas em ponto, os seguintes candidatos:

Turma de exame—Noredino Alves de Sá, Petter Willey Muckofeld, João de Souza, Antonio Macedo Taveira e José da Silva Mello.

Turma supplementar—José Ferreira Serpa, Antonio Rodrigues Ferreira, Antonio Ferreira da Silva, Elisiario da Silva Reis e Armando Ferreira Campos Guimarães.

Nota—O exame se realizará na garage da Inspectoria de Mattas, no jardim da praça da Republica.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Abilio Hendy Alves e H. J. Lins de Almeida—Indeferidos; Guinle & C.—Concedo trinta dias; Manoel José M. Machado—Deferido; Antonio Rodrigues de Araujo—Passe-se alvará, em cumprimento do despacho, pela rua aceita; Antonio Joaquim Machado, Manoel José Martins, Luiz Carlos Hobbert, Nicoláo Leiey, visconde de Moraes, Antonio Luiz D. Guimarães, Rodrigues & Anselmo, Estephania Mendes dos Reis, Felippe Gomes Duque Estrada, Bernardino Luiz Teixeira, Constancia de Paula Antunes, José Antonio Martins, Joaquim Soares, Antonio Portella, M. Mattos, Napoleão José da Silva, Manoel Silva Leitão e Antonio Gonçalves Leite—Passem-se alvarás; Adriano Reis Quartim e Francisco Amado Machado—Passem-se alvarás, depois de assignado o termo; Manoel José F. Guimarães e Jacintho Balduranissé—Passem-se alvarás.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Joaquim Machado Mello, Perseverança Internacional e Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico—Passem-se guias; Companhia de Seguros Equitativa, Oswaldo Guimarães e João E. Guimarães—Podem habitar; Antonio C. Ribeiro Junior—Apresente talão do imposto predial do predio existente; Equitativa dos Estados Unidos do Brazil—Apresente projecto que satisfaça o § 8º do art. 14 do regulamento de construcção.

2ª circumscripção:

Heitor Pereira Santos, Ismael B. Jorge Abreu e Companhia Cinematographica Brazileira—Passem-se guias; José Ribeiro e Santa Casa da Misericordia (2) (becco dos Ferreiros n. 18, e ruas do Riachuelo n. 160 e da Misericordia n. 24)—Habitem-se.

3ª circumscripção:

Veneravel Irmandade S. Gonçalo Garcia—Satisfaça as duvidas anteriores; Pereira & Pinto, Julio de Souza, Irmandade de S. Pedro e Sociedade A. M. Montepio das Familias—Passem-se guias; Augusto Santos M. da Silva—Prove posse legal do predio a reconstruir.

4ª circumscripção:

Francisco José Cruz Camarão—Junte planta do terraço; João Costa—Indique na planta os muros que fecham o terreno em que vai construir; Carlos A. Miranda Jordão—Abra os predios e facilite o exame da cobertura; Ignacio Pinto da Fonseca, Maria M. Agra Coelho, Antonio Pinto Monteiro, Joaquim Gonçalves Cunha, Ladislão Dias Cunha & C. e Maximino P. Mendes—Habitem-se.

5ª circumscripção:

Octavio Costa, Manoel Silva Leitão e Manoel J. Cruz—Habitem-se; João Santos M. Junior—Selle a planta do cadastro e dê a cópia ar e luz directos; Arthur Ferreira de Mello—Amplie as janelas dos quartos.

6ª circumscripção:

João Amaral—Compareça; José J. Teixeira—O predio está em zona de recúo, não podendo ser feito as obras projectadas; José Joaquim Silva—Continúa a duvida.

7ª circumscripção:

Lauriana A. Caldeira—Junte o alvará com que foi licenciada.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

José A. P. Castro, Joaquim Araujo Maia, Barnabé M. Lopes, Julio A. Costa, José M. B. Cavalcanti, Celestino Silva, José Gomes Andrade, Colombo Menguarelli, Manoel R. Aguiar, João Costa Miragaia e Franch Taylor—Deferidos; Manoel C. Silva Filho, Henrique Holl e Eduardo Ferreira Cardoso—Compareçam; Antonio M. Barreto Aragão—O terreno não testando para logradouro publico, aceito, não é caso de planta para o fim allegado; Francisco V. Castro—Junte procuração.

EDITAL

Fornecimento e assentamento de 20.000 metros de meios fios nas zonas comprehendidas pela 1ª, 5ª e 6ª circumscripções da directoria geral de obras e viação.

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas no dia 10 de agosto, ás 2 horas, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar talão de deposito da importancia de 1:000$000.

As propostas só serão recebidas em cartas fechadas e devidamente selladas.

No acto da assignatura do contracto, provará o proponente preferido ter elevado o deposito a 5:000$000 e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Serão motivo de preferencia os menores preços propostos.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 31 de julho de 1912 —O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª

O solo será préviamente nivelado e comprimido antes de serem assentados os meios fios.

2ª

Os meios fios serão de cantaria, apicoados e terão 0m.20 a 0m,22 de largura, 0m,50 de altura e nunca menos de um metro de comprimento. Os proponentes devem apresentar a amostra da pedra a empregar.

3ª

As cabeças dos meios fios serão calçadas á alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia, na proporção de 1 por 3, sendo soldadas as juntas dos mesmos com argamassa de partes iguaes de cimento e areia.

4ª

O contractante fará o aterro ao lado dos meios fios, de modo a garantir a sua conservação, sempre que isso for julgado necessario e a juizo do engenheiro fiscal da obra.

5ª

O prazo para a execução dos serviços será no maximo de dez mezes, não podendo o contractante entregar menos de 2.000 metros de meios fios assentados, por cada mez que decorrer do seu contracto.

6ª

O prazo de conservação será de um anno, contado da data da entrega de cada rua prompta.

7ª

Para garantia da conservação, será descontada a quota de dez por cento das contas pagas pela Prefeitura ao contractante.

Os proponentes devem apresentar os preços para o fornecimento de meios fios rectos e curvos, em separado.

Visto — (Assignado), TOBIAS AMARAL.

EDITAL

Exames de conductor de automoveis

Para conhecimento dos interessados, se faz publico que o Sr. Prefeito do Districto Federal approvou as seguintes instrucções, que devem ser observadas, a partir desta data, nos exames de candidatos ao titulo de conductor de automovel.

Em 26 de julho de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Carris, machinas, electricidade e contratos especiaes

Instrucções a observar nos exames dos candidatos ao titulo de conductor de automoveis:

Art. 1º. Só poderão conduzir automoveis os individuos que se mostrarem habilitados em exame, perante uma commissão de engenheiros da Directoria de Obras e Viação.

Art. 2º. A commissão examinadora dos candidatos ao titulo de conductor de automoveis será composta dos engenheiros que forem designados pelo director de obras e presidida pelo sub-director da 3ª sub-directoria.

Art. 3º. Os candidatos ao titulo de conductor de automoveis, para serem examinados, deverão fazer o pedido de exame em requerimento dirigido ao Prefeito e provarão, antes do pagamento dos emolumentos estabelecidos na lei orçamentaria:

a) que sabem ler e escrever;
b) que são maiores de 18 annos;
c) que têm folha corrida;
d) que não soffrem de molestia contagiosa;
e) que são os proprios, juntando a carteira de identificação.

Art. 4º. O attestado exigido na letra d do art. 3º, será passado gratuitamente pelos medicos da Assistencia Publica Municipal, mediante requerimento do interessado, independente de pagamento de quaesquer emolumentos e após o exame medico a que deve se sujeitar o candidato.

Art. 5º. O exame se realizará em logar, dia e hora previamente determinados pelo sub-director da 3ª sub-directoria, que fará publicar a chamada, no jornal official, depois que os candidatos provarem ter pago os emolumentos taxados na lei orçamentaria que vigorar na occasião do pedido. Ao presidente da mesa incumbirá, nos casos de adiamento por força maior, marcar novo dia de exame.

Art. 6º. Cada chamada constará de duas turmas de cinco candidatos, cada uma. A turma de exame e a supplementar. No dia do exame, só serão examinados os cinco candidatos da turma de exame, de accordo com as presentes instrucções, e, no caso de falta de candidatos da turma de exame, serão chamados, pela ordem de collocação, os da turma supplementar. Esgotada a turma supplementar, por falta dos candidatos da turma de exame, nenhum candidato estranho ás turmas do dia poderá ser admittido a exame sem que tenha precedido a respectiva chamada no jornal official. Os candidatos da turma supplementar do dia, quando não examinados, farão parte da turma de exame do dia subsequente, marcado para novo exame.

Art. 7º. Para serem examinados, os candidatos se apresentarão no local que lhes for designado, com o vehiculo em que tenham de ser examinados e a respectiva carteira de identificação.

Art. 8º. Não serão examinados os individuos que forem surdos ou que tiverem defeitos nos orgãos visuaes, nas mãos ou nos pés, que os tornem apparentemente incapazes de exercer a profissão de conductor de automoveis, salvo se provarem á commissão examinadora que se sujeitaram ao exame de sanidade designada pelo Prefeito, juntando attestado de capacidade physica para a profissão. Esse attestado será passado independentemente de qualquer despeza por parte do interessado.

Art. 9º. Os candidatos serão obrigados a exhibir, desde que lhes sejam exigidos pela commissão examinadora, em qualquer tempo, os documentos a que se referem as letras a, b, c, d e e do art. 3º e o exigido pelo art. 8º. Será dispensada a folha corrida quando a carteira de identificação tiver a declaração, com valor de folha corrida.

Art. 10. O exame, que só será effectuado em lingua portugueza, constará de duas provas: a oral, em que o candidato demonstrará o conhecimento de todas as peças que interessarem o movimento do vehiculo e necessarias a execução de todas as manobras exigidas no trafego, freios e apparelhos de lubrificação; a pratica, em que o candidato executará o manejo de todas as peças essenciaes e de conducção do vehiculo e manobras communs na sua direcção, observando rigorosamente as disposições que determinam que os conductores de automoveis devem dirigil-os, sempre conservando a sua direita e tendo de passar por outro vehiculo, que siga na mesma direcção, devem sempre passar pela esquerda. Para parar ou mudar de direcção, o conductor de automovel deverá fazer o signal convencional, estender o braço para o lado de fóra do vehiculo. Na via publica, onde houver refugio, sempre que um automovel delle quizer sair, em demanda de uma rua transversal, deverá contornar o refugio mais proximo dessa rua, deixando a esquerda.

Art. 11. Na prova oral, perante a commissão examinadora, só poderá fazer exame um candidato de cada vez, e o candidato será arguido durante 10 minutos, para cada examinador. Essa prova será eliminatoria para o candidato que for inhabilitado na prova oral. Na prova pratica, o candidato se apresentará com o seu carro, de modo que a lotação permitta a presença da commissão examinadora em todo o percurso da prova, e os examinadores exigirão as manobras que julgarem convenientes. O voto do presidente da mesa decidirá no caso de desaccordo de julgamentos dos dois examinadores e prevalecerá para o julgamento definitivo do exame oral ou contra o candidato.

Art. 12. O candidato que satisfizer plenamente as perguntas e manobras das duas provas será approvado. O candidato que fizer prova oral deficiente será inhabilitado. O que conduzir mal o seu carro na prova pratica, depois de habilitado em oral, provando desconhecer as determinações legaes e o manejo dos mecanismos necessarios á conducção do carro na via publica, será reprovado.

Art. 13. O candidato que faltar ao exame só poderá entrar em nova chamada 15 dias depois, salvo se justificar a falta com attestado de medico, caso em que poderá entrar em ultimo logar da turma supplementar, para o exame subsequente á sua justificação.

Art. 14. O candidato que, por motivo imprevisto, não tiver carro para a prova pratica, ou cujo carro, por occasião da prova pratica soffrer avarias que determinem impossibilidade de continuar a prova, fará, a juizo do presidente da commissão examinadora, a prova de direcção no dia que lhe for designado.

Art. 15. O candidato que for inhabilitado em exame oral ou reprovado só poderá entrar em novo exame 90 dias depois do dia em que tiver sido inhabilitado ou reprovado.

Art. 16. O resultado dos exames será publicado no jornal official.

Em 26 de julho de 1912 — COSTA FERREIRA, sub-director interino da 3ª sub-directoria. Visto — CUPERTINO DURÃO, director geral interino. Approvo — BENTO RIBEIRO.

EDITAL

Construcção de um trecho de muralha na rua Atilia

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 5 de agosto, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 500$, que servirá de garantia á assignatura do contrato; deposito que será elevado a 1:000$ por occasião de ser firmado o contrato pelo proponente preferido.

Os Srs. concurrentes deverão juntar ás suas propostas a prova de quitação do imposto de constructor.

Constituem motivo de preferencia para aceitação da proposta o menor prazo e preço propostos.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas apresentadas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 30 de julho de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Reconstrucção da ponte sobre o rio Trapicheiro, na travessa S. Salvador

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 1º de agosto, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 300$000.

As propostas serão apresentadas em cartas fechadas e selladas.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 800$ e bem assim achar-se quite dos impostos municipaes e federaes, relativos a constructores.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 23 de julho de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1.ª

A ponte a ser reconstruida terá 6m,00 de vão, os alicerces de concreto e os encontros de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia, sendo que o seu estrado será feito com vigas de ferro duplo T e abobadilhas de tijolo com argamassa ainda de cimento e areia.

2.ª

O contratante fará a demolição da abobada existente e de um dos encontros até o nivel do fundo do rio. Caso o estado de segurança do outro encontro não permitta o seu aproveitamento, será o mesmo demolido e reconstruido.

3.ª

Os alicerces dos encontros, que serão de concreto, com um volume de cimento, tres de areia e cinco de pedra britada, terão 1m,20 de largura, 13m,20 de comprimento e a profundidade que for necessaria a juizo do engenheiro fiscal da obra.

4.ª

Os encontros, que terão 0m,80 de largura, 13m,20 de comprimento e 2m,30 de altura, serão construidos com alvenaria de pedra e argamassa de um volume de cimento e dois de areia.

5.ª

Os encontros terminarão, nas extremidades, por muros de alas construidos do mesmo modo que os encontros, quanto ao material e de accordo com o projecto.

6.ª

As vigas a empregar no estrado serão de ferro laminado, de fórma duplo T, em numero de 19, tendo cada uma 6m,80 de comprimento, sendo espaçadas, de eixo a eixo, de 0m,73. Taes vigas serão constituidas por duas mesas, tendo 0m,25 de largura e 0m,03 de espessura; quatro cantoneiras com 0m,06 de largura e 0m,008 de espessura e uma alma com 0m,25 de altura e 0m,008 de espessura, sendo a altura total de 0m,31. De 1m,05 a 1m,05 de distancia serão, conforme mostra o projecto, as vigas ligadas entre si por tirantes, tendo 0m,01 de espessura, 0m,03 de altura e 0m,80 de comprimento, munidos nas extremidades de rosca e porca.

7.ª

As abobadilhas terão um vão de 0m,73, uma flexa de 0m,05 e uma espessura de 0m,22, sendo os tijolos dispostos ou arrumados como manda a arte e com argamassa de um volume de cimento e dois de areia. Só poderão ser empregados tijolos de 1ª qualidade e da maior resistencia. As cintras das abobadilhas só poderão ser retiradas oito dias depois de concluidas as

8.ª

Serão construidas no alinhamento dos predios duas guardas, com 0m,25 de espessura, 1m,35 de altura e 7m,60 de comprimento, de alvenaria de tijolo com argamassa de um volume de cimento e dois de areia, embocadas e rebocadas. Taes guardas, a partir da altura de 0,m35 acima do estrado da ponte, armadas como indica o projecto.

9.ª

Os materiaes a empregar na ponte serão todos de 1ª qualidade, a juizo do engenheiro fiscal da obra, sendo, em caso contrario, multado o contratante em 200$ e obrigado a demolir toda e qualquer porção de obra feita com tal material, sem direito a indemnização alguma.

10.ª

Toda porção de obra feita em desaccordo com o projecto e especificações, será demolida pelo contratante no prazo de 24 horas, depois de intimação do engenheiro fiscal e, em caso contrario, pelo pessoal da Prefeitura, correndo todas as despezas por conta do contratante.

11.ª

O contratante iniciará as obras no prazo de cinco dias e as concluirá no de 90 dias, contados da data da assignatura do contrato.

12.ª

O contratante conservará, pelo prazo de um anno, toda a obra que executar. Para garantia dessa conservação, das contas pagas pela Prefeitura ao contratante se deduzirá a quota de dez por cento (10 %).

13.ª

As experiencias de resistencia serão feitas 30 dias depois de concluida a obra e só depois de realizadas as mesmas poderá ou não, conforme o resultado obtido, ser a obra aceita.

14.ª

As experiencias de resistencia constarão da passagem de um compressor de 12 toneladas sobre a ponte e occupando as posições mais desfavoraveis em relação ás vigas e ás abobadilhas—Rio de Janeiro, em 6 de julho de 1912 —A. MOREIRA LIMA.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Durante o corrente mez de agosto o serviço a cargo dos Drs. commissarios e sub-commissarios de hygiene e assistencia publica nas circumscripções municipaes, fica organizado da fórma seguinte:

1º districto

Gavea—Dr. Lassance Cunha, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Marquez de S. Vicente n. 22, agencia.
Lagoa—Dr. Vicente Luz, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Voluntarios da Patria n. 20, agencia.
Gloria—Dr. Augusto Guimarães, de 10 horas ao meio dia, na rua do Cattete n. 192, agencia.
S. José—Dr. Mario Salles, de 10 horas ao meio dia, na rua da Quitanda n. 11, agencia.
Santa Thereza—Dr. Ernesto Alves, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Aqueducto n. 92, agencia.

2º districto

Candelaria—Dr. Torres Vianna, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua Sete de Setembro n. 42, agencia.
Sacramento—Dr. Guilherme do Valle, de 10 horas ás 12 da manhã, na rua da Carioca n. 32, agencia.
Santa Rita—Dr. Marques Canario, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua Camerino n. 10, agencia.
Engenho Velho—Dr. Cesar do Amaral, de 11 a 1 hora da tarde, na rua do Mattoso n. 204, agencia.
S. Christovão —Dr. Bastos Mello, de 10 ás 12 horas da manhã, no Campo de S. Christovão n. 140, agencia.
Andarahy—Dr. Oscar Brandt, de 10 ás 12 horas da manhã, na rua Pereira Nunes n. 10, agencia.

3º districto

Santo Antonio—Dr. Pinheiro dos Santos, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Rezende n. 92, agencia.
Sant'Anna—Dr. J. Soledade, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Visconde de Itauna n. 159, agencia.
Gamboa—Dr. Arruda Beltrão, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Senador Euzebio n. 199, agencia.
Espirito Santo—Dr. Deocleciano Doria, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua de S. Christovão n. 2, agencia.
Engenho Novo—Dr. Moniz Freire, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Vinte e Quatro de Maio n. 146, agencia.
Meyer—Dr. Julio da Cunha, de 11 a 1 hora da tarde, na rua Castro Alves n. 40, agencia.

4º districto

Campo Grande—Dr. Francisco A. Barbosa, de 10 ás 12 horas, na Estrada Real de Santa Cruz n. 327, agencia.
Santa Cruz—Dr. Pedro Rodrigues de Vasconcellos, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua da Matriz ns. 50 e 52, agencia.
Guaratiba—Dr. Raul Barroso, das 7 ás 10 horas da manhã, no arraial da Pedra, residencia do Dr. commissario.
Jacarépaguá —Dr. Nabuco de Freitas, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua do Tanque n. 2, agencia.
Inhauma—Dr. Victor Teive, das 12 a 1 hora da tarde, na rua Manoel Victorino n. 271, agencia.
Irajá—Dr. Bernardo Figueiredo, das 7 ás 9 horas da manhã, na Estrada do Braz de Pinna n. 55, estação da Penha, residencia do Dr. commissario.
Tijuca—Dr. João José de Castro, das 12 a 1 hora da tarde, na rua Pinto de Figueiredo n. 12, agencia.
Ilhas—Dr. Paulo da Cunha, das 4 ás 6 horas da tarde, na rua Commendador Lage n. 4, Paquetá.
Zumby (ilha do Governador)—Dr. Paulo da Cunha, nas terças e sextas-feiras, ás mesmas horas.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, 1 de agosto de 1912—O director geral, DR. PAULINO WERNECK.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para a acquisição de uma machina de freizar, horizontal, com seus pertences

De ordem do Sr. general Prefeito, está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 7 do mez proximo vindouro, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, do material acima indicado.

As propostas devem se cingir exclusivamente aos termos do edital e deverão ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima citado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 50$ (cincoenta mil réis), a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantia de sua proposta.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central da superintendencia, nos dia uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, em 30 de julho de 1912—SOUZA E SILVA, superintendente.

EDITAL

Concurrencia para reparos na machina da lancha "Quatro de Maio", pertencente á Secção Maritima desta superintendencia

De ordem do Sr. general Prefeito, declaro que está aberta concurrencia publica para o serviço acima, até o dia 7 do mez proximo vindouro.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 100$ (cem mil réis), a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantia de sua proposta.

A lancha póde ser examinada pelos proponentes na ponte Vinte e Cinco de Março, onde a mesma se acha.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central da superintendencia, nos dia uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, em 30 de julho de 1912—SOUZA E SILVA, superintendente.

TURF

Derby Club.

Para a grande corrida a realizar-se domingo proximo, no prado Itamaraty, ficou hontem organizado o seguinte programma:

Pareo "Dezesete de Setembro" — 1.500 metros — 1:500$ — Radium, Humaytá, Pyr, Dieudonat, Voluntario e Milonga.

Pareo "Extra" — 1.500 metros — 2:000$ — Agadir, Senado, Brazão, Pirajá e Therezopolis.

Grande premio "Derby Club" — 3.200 metros — 10:000$ — Dora, 56 kilos; Rio Pardo, 49 kilos; Astro, 51 kilos; Bien Aimée, 52 kilos; Roxana, 57 kilos; Evché, 51 kilos, e Cangussú, 51 kilos.

Grande premio "Dr. Frontin" — 3.200 metros — 20:000$ — Aventureiro, 51 kilos; Lamartine, 55; Corindon, 55; Topazio, 55; Opala, 5[illegible]; Rocambole, 55; Rio Claro, 55; Soberano, 60; Maestro, 55; Morisco, 55; Gerfaut, 55; Mogy Guassú, 51; Jequitaia, 49; Condor, 51; Nobel, 55; Voluptuosa, 53.

Pareo "Novos" — 1.500 metros — 1:500$ — Isabeau, Monopolista, Helios, Senado, Hebréa, Dirigivel, Creeus, Vanguarda, Invejosa e Vestal.

Pareo "Itamaraty" — 1.609 metros — 1:500$ — Scythian, Discreto, Hudson Lowe, Quo Vadis ? e D. Bonifacia.

Pareo "Cosmos" — 1.609 metros— 1:500$ — Pompéa, Odalisca, Marjoleta, Veneza e Manola.

Diversas.

Nos primeiros leilões de Newmarket, na Inglaterra, já foram adquiridos varios animaes para o nosso "turf". Além dos dois potros de dois annos, filhos de Santry e Speed, que, conforme noticiámos na ultima semana, foram comprados pela firma C. Coutinho & Fonseca, sabemos que a mesma firma já possue tres "yearlings", filhos de Ladas, Grey Leg e Arizona, tres garanhões de grande nomeada, e que o intermediario das compras para o Jockey Club Fluminense já comprou uma filha de Fowling Piece por 40 guinéos, uma filha de Stronard por 35 guinéos e uma filha de Avington por 45 guinéos.

Para o "turf" de S. Paulo, o Sr. A. Lara comprou, em França, dois "yearlings", sendo um filho de Ajax e outro de Flying Fox, os dois reputados "sires" do afamado "haras" de Jardy.

—Um distincto brazileiro, paulista, que esteve ultimamente em visita ao "haras" de Verberie, que a firma C. Coutinho & Fonseca possue em Paris, pretende adquirir todo o lote de "yearlings" que a referida firma tem actualmente nesse "haras", entre os quaes um irmão materno de Maestro e o potro tordilho Imperador, por Le Samaritain e Egypte, esta mãi de Homero.

Caso se realize o negocio, esses "yearlings" serão embarcados para Santos.

—O "stud" Dois de Fevereiro adquiriu ao Sr. Lourenço Alcoba o cavallo Lamartine, que tão brilhantemente tem figurado na actual temporada.

O filho de Uncle Mac correrá domingo, no grande "Dr. Frontin", por conta do referido "stud".

—Dirigindo o potro Creeus, estréará domingo no nosso "turf" o jockey paranáense Antonio Vaz, irmão de Dinarte Vaz.

—Publicaremos amanhã, além de varias notas sobre a corrida de domingo proximo, uma carta que nos enviou de Lisboa o distincto "turfman", Sr. Carlos Coutinho.

—A casa Labanca, no largo de São Francisco n. 36, vai tambem instituir os bolos.

E' uma noticia que, de certo, agradará aos leitores, muito principalmente porque o Sr. Labanca confiou a gerencia dos seus concursos ao estimado "turfman", Sr. Mario de Oliveira, o inventor dos populares certamen, cuja honestidade e competencia não podem ser postas em duvida. A entrada do Sr. Oliveira para a gerencia da casa Labanca é a mais completa garantia de que os bolos vão ser escrupulosamente organizados e de que vão alcançar um exito estupendo. As inscripções custarão, como de costume, apenas 1$000.

—Estréa domingo o potro francez Senado, por Gingal e Lavande Ambrée, de propriedade do Sr. Bernardino de Andrade. O pensionista de Figuerôa parece ser um bom animal, mas ainda está em incompleto "entrainement".

—Dentre o grande numero de animaes nacionaes de puro sangue que farão parte da turma de dois annos de 1913, destacam-se os seguintes:

Guttenberg, S. Paulo, por My Pet e Anisette, criador, coronel Juliano Martins de Almeida;
Gendarme, S. Paulo, por My Pet e Miss Fortune, criador, o mesmo;
Gibelin, S. Paulo, por My Pet e Obélisque, criador, o mesmo;
Goliath, S. Paulo, por My Pet e Khaki, criador, o mesmo;
Ganay, S. Paulo, por My Pet e Eunice, criador, Dr. Galeno Martins de Almeida;
Erinna, S. Paulo, por Zimpanet e Vivi, criador, Dr. Linneo de Paula Machado;
Expedicto, S. Paulo, por Flaneur II e Juracy, criador, o mesmo;
Eolo II, S. Paulo, por Flaneur II e France, criador, o mesmo;
Thalia, S. Paulo, por Dieppe e Talna, criador, coronel Silvano Corrêa Pacheco;
Republica, S. Paulo, por Oséas e Bagageira, ex-Madame, criador, coronel Francisco Gomes Leitão;
Campinas, S. Paulo, por Quito e Espadilha, criador, João Pereira & Irmãos;
Orita, S. Paulo, por Garboso e Frivole, criador, Dr. Firmino de Moraes Pinto;
Omnibus, S. Paulo, por Garboso e Lucy, criador, o mesmo;
Morro Alto, S. Paulo, por Zoral e Fascinatrice, criador, José Guathemozin Nogueira;
Caiman, Rio Grande do Sul, por Foxy Flyer e Serraria, criador, Dr. J. F. de Assis Brazil;
Clarim, Rio Grande do Sul, por Foxy Flyer e Antofogasta, criador, o mesmo;
Gaúcho, Rio Grande do Sul, por Remember e Zingara, criador, Zeferino Costa Filho;
Maravilha, Rio Grande do Sul, por Free Forester e Juvandyr, criador, João Tofehin;
Olga, Rio Grande do Sul, por Free Forester e Flor do Liz, criador, o mesmo;
Josephus II, Rio Grande do Sul, por Remember e Heroina, criador, José Thomaz M. de Azevedo;
D'Artagnan, Rio Grande do Sul, por Duque d'Alba e Marambaia, criador, Augusto da Silva Tavares;
Diamant, Paraná, por Premier Diamond e Miruca, criador, Carlos Dietzsch;
Sinal, Estado do Rio, por Sizergh e Tempestuous, criador, Carlos Coutinho;
Tupy, Estado do Rio, por Varus e Aprikosa, criador, Adalberto de Andrade;
Elah, Minas Geraes, por Scotch Demon e Zarina, criador, Dr. João Teixeira Soares;
Marciano, Minas Geraes, por Scotch Demon e Salambô, criador, o mesmo;
Iracema, Capital Federal, por Catty Crag e Stitch-in-Time, criador, Dr. Alfredo Novis.

Como se vê, a criação indigena, a despeito do absoluto descaso das nossas sociedades hippicas, vai em franco progresso.

E, em 1913, teremos ainda um "Cruzeiro do Sul", ou, como dizem, pomposamente, um "Derby Brazileiro", de 5:000$000 ?

—O "Correio do Sport" publicará no proximo sabbado um numero especial, dedicado ao Derby Club, cujo anniversario se commemora sexta-feira.

Esse numero, no qual collaboram distinctos e competentes "turfmen", entre elles os Srs. Dr. J. F. de Assis Brazil, Raul de Carvalho e Thomaz Rabello, será impresso em papel "couché" e será fartamente illustrado.

TORNEIO DE JULHO

DECIFRAÇÕES DO DIA 22

Problemas ns. 50, de *Philoca*: RONCO-RONCA; 51, de *Oravla*: ACCESSO; 52, de *Onofre*: PERITO-RI.

Decifradores: Santelmo, Trabuco, Ilhéo, Onofre, Typão, Alleluia, Isaac, Aviarás e Chaperó.

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 1

CHARADA AUGMENTATIVA

(Rolando.)

2 — Da Sardenha veiu um lagarto verde, grande inimigo das cobras

Problema n. 2

ENIGMA PITTORESCO

(A. B. C.)

Problema n. 3

CHARADA CASAL

(Pamonha.)

3 — E's capaz de desvendar o enredo de uma historia.

Correspondencia

Gambetta e *Oravla* — Recebidos os trabalhos.

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Goyaz, para Paranaguá, Antonina, São Francisco e Rio da Prata, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Laguna, para Angra, Paraty, portos de S. Paulo, Coritiba e Florianopolis, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Itauba, para Victoria, Bahia, Maceió e Pernambuco, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas até as 5 ½, com porte duplo até as 6 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Campeiro, para Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 1/2 e com porte duplo até as 9.

Crefeld, para S. Francisco e Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 1/2 e com porte duplo até as 2.

Zeelandia, para Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10 e cartas até as 11.

Devonshire, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 1/2 e com porte duplo até as 2.

Amanhã:

Sirio, para Santos, mais portos do sul e Montevidéo, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 1/2, com porte duplo e para o exterior até as 9, e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 3ª loteria do plano n. 217, 172ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 25:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
27095	25:000$000	7381	100$000
4543	2:000$000	9957	100$000
34933	1:200$000	10577	100$000
34848	1:000$000	14189	100$000
56896	1:000$000	18225	100$000
5459	500$000	19931	100$000
39141	500$000	22142	100$000
57853	500$000	22210	100$000
552	200$000	24230	100$000
2598	200$000	25440	100$000
7459	200$000	27683	100$000
25716	200$000	28464	100$000
28459	200$000	29347	100$000
29463	200$000	29752	100$000
33639	200$000	30925	100$000
35474	200$000	31998	100$000
37032	200$000	33716	100$000
37490	200$000	35371	100$000
38[illegible]97	200$000	35844	100$000
39149	200$000	36886	100$000
41091	200$000	42091	100$000
49392	200$000	50523	100$000
57703	200$000	56699	100$000
60333	200$000	58832	100$000
957	100$000	61539	100$000
3050	100$000	6[illegible]94	100$000
7133	100$000		

APPROXIMAÇÕES

27094 e 27096	300$000
4542 e 4544	200$000
34932 e 34934	100$000
34847 e 34849	100$000
56895 e 56897	100$000

DEZENAS

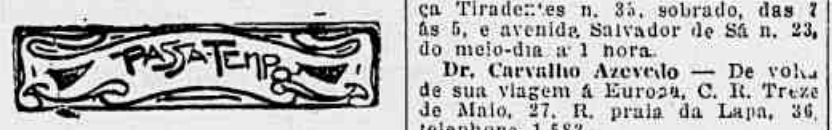
27091 a 27100	40$000
4541 a 4550	30$000
34931 a 34940	20$000
34841 a 34850	20$000
56891 a 56900	20$000

CENTENAS

4501 a 4600	6$000
27001 a 27100	8$000
34801 a 34900	4$000
34901 a 35000	4$000
56801 a 56900	4$000

Todos os numeros terminados em 95 têm 4$ e os terminados em 5 tem 2$, exceptuando-se os terminados em 95.

O fiscal do governo, *Manoel Cosme Pinto* —O director-presidente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires* — Pelo director-assistente, Dr. *Eduardo Tavares*, secretario —O escrivão, *Firmino da Candelaria*.

MEDICOS

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, d. 1 ás 5.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Residencia: avenida do Fonseca n. 7, Nitheroy, e consultorio: rua da Assembléa n. 73, sobrado, das 2 ás 4 horas.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, das 7 ás 5, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27, R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Osvaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dra. Ephigenia Veiga de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana, 21, res. rua das Laranjeiras n. 374.

Dr. E. Vidigal—Mols. do pulmão, do coração e syphilis. Cons. das 2 ás 4, rua Primeiro de Março n. 14.

Dr. C. d'Utra Vaz — Clinica medica. Consultas: rua Uruguayana numero 114, das 10 ás 11 horas. Residencia: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, de 1 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Bezerra Cavalcanti — Especialista das molestias dos pulmões, tuberculose. Chamados pelo telephone 898, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges —Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606 em injecções intra-musculares indolores. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

OPERAÇÕES EM GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS (CYSTOSCOPIA E URETHROSCOPIA).

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 4.560. Chamados só para a especialidade.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias bronco-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS INTERNAS, PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS

Dr. Eduardo Meirelles — Da Polyclinica Rio de Janeiro—R. Carioca 33, ás 3 horas, Haddock Lobo 458.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Mauricy Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Paissegur, ex-assistente do professor Seblaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, de 1 ás 3. Telephone, 415. Res.: Uruguay, 339, Telephone, 1.189, Villa.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio do "Jornal do Commercio", 1 andar, sala 6, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras n. 354.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris, antigo substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 2 ás 5 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 26, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 7 ás 8, no hospital da Misericordia.

MOLESTIAS INTERNAS, PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS

Dr. Eduardo Meirelles — Rua Carioca n. 33, ás 3 horas, Haddock Lobo 458.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

PARTOS, OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Cons.: rua da Quitanda 15, esquina da de Assembléa, das 2 ás 4 — Gratis aos pobres — Res.: Real Grandeza 84, Botafogo.

PHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Assembléa, 85. Paysandú, 236.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — 35, rua do Hospicio, das 8 ás 4.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

Dr. Edilberto Campos — Com longa pratica aqui e nos hospitaes de Vienna d'Austria. Hospicio n. 77. De 2 ás 4.

MOLESTIAS DA MULHER, VIAS URINARIAS, SYPHILIS E OPERAÇÕES URETHROSCOPIA, CYSTOSCOPIA, ETC.

Dr. Cesar Magalhaens, applica o 606 e "Das Elecktrische Vierzellen—Bad", na cura da diabetes, mycomas uterinos, hemorrhagias, metrites, hydrargyrização "indolor" do organismo, etc. Consultorio: rua do Passeio n. 56, sob.; telph., 2.369. Residencia, rua da Lapa n. 36, sobrado.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega

OPERADOR E PARTEIRO

Dr. Bastos Mello — Especialidade, molestias das senhoras. Res. Conde Bomfim, 172. Tel. 129 (Villa). Cons. Carioca, 44, das 3 ás 5.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

IMPOTENCIA

Neurasthenia, esgotamento nervoso, perda das forças por excessos de Venus ou solitarios, derrames nocturnos, ejaculações prematuras, atrophia dos orgãos sexuaes; cura radical e permanente, sem o uso de drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar; consultas das 9 ás 11 da manhã e de 1 ás 4 da tarde e por correspondencia.

TIRA:

sardas, espinhas e pannos do rosto — Usando VINAGRE ANCORA. Pharmacia e drogaria Azevedo — Assembléa n. 73.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e **Mauricio de Medeiros**, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio. 2.503; da residencia, villa 566.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua da Carioca numero 31, das 4 ás 5.

DENTISTAS

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema White e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dra. Marie Antoinette Gliekiere — Cirurgião-dentista--Participa que mudou o seu consultorio da rua Treze de Maio para a rua de S. José n. 83, onde se acha á disposição dos amigos e clientes.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

Anna Cavalcanti Teixeira Leite — Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro Consultas das 2 ás 4 horas da tarde Telephone n. 5.260. Residencia, rua de Santa Luzia n. 126.

Mme. Helena D. Parodi — Parteira das Faculdades de Medicina de Buenos Aires e Rio de Janeiro. Praça José de Alencar n. 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Dr. Astolpho Rezende, advogado, Rua do Carmo n. 56.

Drs. Irineu Machado, Gastão Victoria e Carlos Machado — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas. Teleph. n. 4.988.

Dr. J. de Sá Ozorio — Gonçalves Dias, 4.

Dr. Caio Monteiro de Barros — Uruguayana n. 142. Teleph. n. 4.546.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim—Especialidade em lavagem de sedas; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarró — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Perfumaria Hortencε — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

JOALHERIAS

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

LOTERIAS

Loteria de São Paulo — Hoje, quinta-feira, 1º de agosto, 30:000$; segunda-feira, 5, 20:000$000.

Loteria da Capital Federal — Sabbado, 3 de agosto, 50:000$, e sabbado, 10, 200:000$, por 17$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

A Minhota — Casa de petisqueiras á portugueza, inaugurada recentemente com todo o capricho, para servir ao povo com o maximo asseio e promptidão. Recebem directamente todos os artigos para consumo de seu negocio e vinhos de todas as qualidades. Costa, Frazão & C., praça Tiradentes n. 11.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$100 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Corrêa, Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653, Arsene Cuminge.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casa. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

DIVERSAS

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; a rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Merino — Rua do Ouvidor n. 163.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

SECÇÃO LIVRE

Com superior vantagem

E' surprehendente e até maravilhosa a acção da Emulsão de Scott sobre o systema.

Na declaração do distincto medico de Fortaleza, Ceará, Dr. José Lino de Justa, inspector de hygiene do Estado do Ceará, etc., diz:

"Attesto que tenho empregado com superior vantagem a Emulsão de Scott em todos os casos de debilidade constitucional, com especialidade no rachitismo e na escrophulose."

A Avenida

Leiam domingo.

Semanario illustrado. Critica, humorismo, litteratura, theatros, sport. 200 réis.

Recommendamos o vinho ARRIAGA, superior a todos.

Representantes, Costa Simões & C.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Coronel João Rodrigues Braga

O coronel Felinto Alcino Braga Cavalcanti e familia mandam rezar, amanhã, sexta-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de seu presado parente JOÃO RODRIGUES BRAGA.

Donatilla Costa Coelho

PROFESSORA

A familia Sebastião Vieira de Souza, não tendo assistido á missa que por alma de DONATILLA COSTA COELHO foi celebrada em Campo Grande, manda rezar missa no altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Conceição, do Engenho Novo, hoje, quinta-feira, 1 de agosto, ás 9 1/2 horas, pelo eterno repouso de sua alma e em signal de gratidão.

Georgina Becker Gonçalves

José Bento Gonçalves e seus filhos, Delminda Honorina Macôn Becker e seus filhos, Dr. Sebastião Tamborim P. Guimarães e sua senhora, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes da sua sempre chorada esposa, mãi, filha, irmã e cunhada D. GEORGINA BECKER GONÇALVES, e de novo lhes rogam o piedoso obsequio de assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar, hoje, quinta-feira, 1 de agosto, na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 1/2 horas. Não ha convites por cartas.

Firmina Alves do Espirito Santo Pereira

Eulalia Maria de Souza Lopes, penhorada, agradece a todas as pessoas que a acompanharam na dor pela perda de sua sempre lembrada e infeliz sobrinha FIRMINA ALVES DO ESPIRITO SANTO PEREIRA e roga ás demais pessoas de sua amisade, e caridoso obsequio de assistirem á missa que por sua alma manda rezar, hoje quinta-feira, 1 de agosto 17º dia de seu passamento, na igreja do Senhor do Bomfim, em S. Christovão, ás 9 horas, confesando-se desde já eternamente grata, por este acto de religião e caridade.

João Teixeira da Costa

Ex-sacristão-mór da Irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé.

Emilia de Miranda Teixeira da Costa, José Teixeira da Costa, mulher e filha, Francisco Teixeira da Costa, mulher e filhas, Zilda Teixeira da Costa Braga, Heloisa Teixeira da Costa Braga, Aguinaldo Teixeira da Costa Braga e mais parentes, presentes e ausentes, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes do seu sempre lembrado esposo, pai, sogro e avô, JOÃO TEIXEIRA DA COSTA, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar na matriz do Santissimo Sacramento, amanhã, sexta-feira, 2 de agosto, ás 9 horas, e por esse acto de religião, antecipam os seus sinceros agradecimentos.

1º tenente Francisco Tavares do Canto Sobrinho

Regina Pacca Tavares do Canto e filhos, 2º tenente Léon de Campos Pacca e senhora, Marcial Tavares do Canto penhorados agradecem aos bons e dedicados amigos que compareceram á missa de 7º dia pelo repouso eterno de seu querido e inesquecivel esposo, pai, cunhado e primo, 1º tenente FRANCISCO TAVARES DO CANTO SOBRINHO, e novamente os convidam para a missa de 30º dia, mandada rezar na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, confessando-se mais uma vez summamente gratos por esse acto de religião.

Dr. Jorge da Cunha

Carolina C. M. da Cunha, Maria da Gloria C. Vianna, Henriqueta da Cunha (ausentes), Jorge da Cunha Filho e Bernardo de Souza Vianna (ausente); viuva, filhos e genro do finado Dr. JORGE DA CUNHA, convidam os seus amigos e parentes para assistirem á missa de 30º dia, que mandam celebrar, amanhã, sexta-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

Americo da Conceição

Directoria Geral de Instrucção

Os funccionarios do almoxarifado das escolas primarias, gratos á memoria do seu bom companheiro AMERICO DA CONCEIÇÃO, convidam os amigos e parentes do finado para assistirem á missa que, pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar depois de amanhã, sabbado, 3 do corrente, 7º dia de sua morte, ás 9 1/2 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, da matriz de Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos, antecipando a sua gratidão por esse acto de religião e caridade.

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Dr. Joaquim Tavares Guerra Filho requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas e accrescidos, no morro da Viuva, na praia de Botafogo. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 23 de julho de 1912 — O chefe, Arthur A. Machado.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

2º OFFICIO

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 31 de julho de 1912

Compareceram e foram condemnados: Luiz Turano & Irmão, que appellaram; e absolvido, José Tosta Parreira.

Não compareceram e foram condemnados á revelia: Dr. curador de ausentes, João Perrote, Joanna Antonia & C., A. Plairo e Falcon, Joaquim Pacheco da Rocha e Manoel Pereira Carvalheiro.

Rio, 31 de julho de 1912 — O escrivão, José de Oliveira Machado.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

1º OFFICIO

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 31 de julho de 1912

Compareceram e foram condemnados: Pereira & Areias, que appellaram.

Não compareceram e foram condemnados á revelia: Antonio Silva e Francisco Petraglia.

Rio, 31 de julho de 1912 — O escrivão, Tobias N. Machado.

ESTADO DE MATTO GROSSO

Concurrencia para os serviços de mercado e matadouro

De ordem do Sr. intendente municipal, faço publico que no dia 31 de dezembro de 1912, ás 9 horas da manhã, serão recebidas nesta secretaria propostas selladas e em envelloppes fechados, para os serviços de construcção, uso e gozo de um mercado e de um matadouro publicos, sob as seguintes condições:

CLAUSULAS GERAES

1ª. Os concurrentes deverão apresentar propostas para cada serviço, separadamente.

2ª. Os edificios para o mercado e matadouro serão construidos de alvenaria, ferro ou cimento armado e terão capacidade e distribuição sufficientes ás necessidades desta cidade e da freguezia do Ladario.

3ª. As propostas para concessão deverão ser acompanhadas dos planos completos da obra respectiva, em dupla via.

4ª. Os projectos para construcção deverão ter em vista os mais modernos aperfeiçoamentos da hygiene, da commodidade e da technica.

5ª. O tempo de duração do privilegio não poderá ser superior a quarenta annos, findo o qual reverterá todo o material em perfeito estado de conservação para a municipalidade, independentemente de qualquer indemnização.

6ª. O concessionario terá o direito de desapropriar, por utilidade publica, os terrenos de dominio particular julgados necessarios para o estabelecimento dos serviços acima.

7ª. A municipalidade poderá encampar, se assim o entender, qualquer das concessões, decorridos vinte annos da data da inauguração do serviço, mediante indemnização, que ficará estabelecida no contrato.

8ª. O deposito para apresentação de propostas será de um conto de réis.

9ª. O deposito para garantia de execução do contrato será de quatro contos de réis.

10ª. São condições de preferencia, além das de ordem technica, a idoneidade do concurrente e os prazos para inicio e terminação da obra.

11ª. A intendencia reserva-se o direito de annullar a concurrencia, no caso de não julgar aceitavel nenhuma das propostas apresentadas, sem que d'ahi resulte direito algum de indemnização aos concurrentes, salvo quanto á devolução da caução acima referida.

12ª. O concessionario ficará dispensado dos impostos municipaes e a intendencia se obriga a requerer isenção de direitos para todo o material importado necessario á installação dos serviços.

Clausula especial do mercado

a) Os compartimentos do mercado serão alugados por preços fixados em tabela prèviamente approvada pela intendencia e revista de tres em tres annos.

Clausulas especiaes do matadouro

a) O concessionario do matadouro será obrigado a abater e talhar a quantidade de gado bovino, ovino e suino que lhe for apresentada para o consumo, havendo para cada especie compartimento separado.

b) O concessionario gozará tambem do privilegio do transporte, quer fluvial, quer terrestre, dos productos da matança.

c) Os meios de transporte poderão ser adaptados á conducção de passageiros.

d) As taxas para os transportes referentes ás clausulas acima serão fixadas em tabelas, prèviamente approvadas pela intendencia e revistas de tres em tres annos.

e) O matadouro será localizado á margem direita do rio Paraguay, abaixo desta cidade, em local escolhido de commum accordo com a intendencia.

Quaesquer outros esclarecimentos serão prestados nesta secretaria. E para constar eu, Themystocles Sandoval de Almeida Serra, secretario, lavro o presente edital, que será publicado pela imprensa, neste Estado e no exterior. Secretaria da Intendencia Municipal de Corumbá, 17 de abril de 1912—Themystocles Sandoval de Almeida Serra, secretario.

DECLARAÇÕES

A BONIFICADORA

3º peculio pago

Convidam-se todos os socios do grupo C, inscriptos até o dia 16 de junho, inclusive, a virem pagar a quantia de 14$, quota devida por fallecimento da nossa consocia D. Lucia de Siqueira Ribeiro, em seguro mutuo com seu marido Francisco Xavier Agnello Ribeiro, fallecimento esse occorrido nesta cidade, a 17 de junho deste anno.

Barbacena, 22 de julho de 1912 — O director thesoureiro, José Severiano de Lima Junior.

Escola Naval

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra director, previno aos interessados que a commissão examinadora dos candidatos á carta de piloto se reune no proximo dia 2 de agosto, ao meio dia.

Escola Naval, 29 de julho de 1912 — AMADOR BUENO DE ANDRADE, 1º official.

ASSOCIAÇÃO CENTRAL BRAZILEIRA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS

Séde: rua Gonçalves Dias n. 78

Sessão ordinaria, hoje, ás 7 ½ horas da noite.

Interesses sociaes e uma parte scientifica.

Rio, 1º de agosto de 1912 — O 1º secretario, BENJAMIN GONZAGA.

Sociedade Beneficente dos Empregados Municipaes

De ordem do Sr. presidente, faço publico, para sciencia dos interessados, que:

a) existem 1.166 socios quites;

b) falleceram os socios Augusto Guilherme Coelho, João José Garcia e Honorina Braga;

c) de accordo com os §§ 1º e 2º do art. 5º dos estatutos, os descontos serão feitos até novembro de 1914.

Séde social, 31 de julho de 1912 — O escripturario, GENARO LEMOS. Visto — NELSON LESSA DE VASCONCELLOS, 1º secretario.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA N. 72

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, hoje, quinta-feira, 1º do corrente, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia — Leitura e votação dos novos estatutos e interesses sociaes — O 1º secretario, VICTOR MELLO.

Devoção de Nossa Senhora da Piedade, da Cruz dos Militares

Realizando essa devoção as suas septenarias compromissaes, a começar de sabbado, 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, convido as irmandades da Santa Cruz dos Militares, São Pedro Gonçalves e Irmãos da Piedade para assistirem a esses actos religiosos — A secretaria, ISAURA BELLO DE GO'ES.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

Septenarios do Senhor Desaggravado

De ordem do Exmo. Sr. general provedor, convido as Exmas. zeladoras e demais membros e devotos de Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Dores e S. Pedro Gonçalves, todos os irmãos desta irmandade e os fieis em geral para assistirem aos septenarios do Senhor Desaggravado, que precedem as festas compromissaes, a realizarem-se em 21, 22, 23 e 27 do proximo mez e que se efetuarão em nossa igreja, todas as sextas-feiras (de 2 de agosto a 13 de setembro) ás 7 horas da noite. A parte musical está a cargo do maestro João Raymundo Rodrigues—O irmão da capela, coronel Dr CANDIDO MARIANO DAMASIO.

Club Dramatico do Realengo

Tendo quatro dos principaes membros da directoria desse club solicitado exoneração dos respectivos cargos que occupam, resolvo, como unico restante, convocar uma assembléa para hoje, ás 7 horas da noite, afim de deliberar sobre o caso.

Realengo, 1º de agosto de 1912 — MAXIMIANO F. DA COSTA, director de scena.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE um menino de 16 annos, para pharmacia, tendo tres annos de servente; trata-se na rua Sete de Setembro n. 31, drogaria Mattos Saldanha.

ALUGA-SE um rapaz de 17 a 18 annos de idade, para ajudante de "chauffeur"; quem precisar dirija-se á rua do Hospicio n. 30. Dorme no aluguel.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira e arrumadeira, em casa de familia séria; na rua Tavares Bastos n. 67, Cattete.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira, prefere casa de familia ou do commercio; na rua do Cattete n. 41.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco, para ama seca, prefere casa séria; trata-se na rua João Caetano n. 79, das 6 da tarde em diante.

ALUGA-SE uma moça hespanhola, para serviços domesticos; trata-se na rua do Cotovello n. 63.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para todo o serviço; na rua Paula Mattos n. 85.

ALUGAM-SE duas criadas, para todos os serviços; afiançadas, sendo uma branca; na rua Barão de S. Felix n. 180, sobrado.

ALUGA-SE uma moça, para arrumadeira, copeira, cozinheira e engommadeira; na rua Barão de São Felix n. 180, sobrado.

ALUGA-SE uma senhora portugueza, de 26 annos de idade, para copeira ou arrumadeira; leva comsigo um menino de 6 annos de idade; na rua Formosa n. 20.

ALUGA-SE uma senhora estrangeira, para arrumadeira e dama de companhia; é muito carinhosa, para crianças; na rua Fonseca Lima n. 40, S. Christovão.

ALUGA-SE uma menina, de 15 a 16 annos, para qualquer serviço; quem precisar dirija-se ao jardineiro do instituto, á Praia Vermelha, Botafogo.

ALUGA-SE uma arrumadeira ou copeira; na rua de S. Clemente numero 40, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira e copeira, com pratica em casa de tratamento; na rua Paulino Fernandes n. 65, casa n. 5, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para cozinhar e lavar, dormindo no aluguel; na rua de Sant'Anna n. 212.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira ou lavadeira; na rua Real Grandeza n. 287.

ALUGA-SE uma moça, hespanhola, para lavar e passar roupa a ferro, em casa de familia; na rua Santa Clara n. 144, Copacabana.

ALUGA-SE um criado, para todos os serviços; na rua dos Invalidos numero 10, sobrado.

ALUGA-SE uma senhora, de meia idade, para fazer companhia e alguns serviços leves; na rua Silva Manoel n. 10.

ALUGA-SE uma ama de leite portugueza, chegada ha pouco, de conducta afiançada; trata-se na rua Visconde Sapucahy n. 177.

ALUGAM-SE duas criadas portuguezas, para arrumadeiras, copeiras, ou amas secas; na rua Camerino numero 89; preferem Botafogo ou Copacabana.

ALUGA-SE uma criada hespanhola; na rua Vaz Toledo n. 168, Engenho Novo.

ALUGA-SE uma lavadeira e engomadeira; na rua Dr. Correia Dutra n. 81, quitanda.

ALUGAM-SE duas meninas portuguezas, com pratica de serviços de casa; na ladeira João Homem n. 35, 3º andar.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; na rua D. Polixena n. 23, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira ou ama seca, dando boas informações; na rua Marquez de Abrantes n. 226.

ALUGA-SE uma moça, para arrumadeira e copeira; na praia de São Christovão n. 191.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; na rua das Laranjeiras n. 174, quitanda.

ALUGA-SE uma copeira e arrumadeira, para casa de familia; na rua Taylor n. 2, Gloria, quitanda.

ALUGA-SE uma arrumadeira, com pratica de hotel ou pensão de primeira ordem; dá boas referencias e dorme fóra; na rua Christovão Colombo n. 101, Cattete.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira, em casa de familia, dá fiança de sua conducta; trata-se na rua dos Prazeres n. 116, casa n. 3, Rio Comprido.

ALUGAM-SE duas moças, portuguezas, para copeiras ou arrumadeiras, sabendo alguma coisa de costura; dão boas referencias; na rua Carvalho da Silva n. 6, quarto n. 5, largo do Machado.

ALUGA-SE um menino de 15 annos, com pratica de serviços da casa de familia; trata-se na rua de São Januario n. 265, S. Christovão.

ALUGA-SE uma perfeita arrumadeira e tambem lavando alguma roupa, em casa de tratamento; na rua Paulino Fernandes n. 65, casa n. 5, Botafogo.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de forno e fogão; na rua do Cattete n. 316.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de forno e fogão; para casa de familia de tratamento; na rua Theophilo Ottoni n. 33, 2º andar.

ALUGA-SE uma moça, para arrumadeira de casa, não faz questão ir para fóra; na rua Paysandu' numero 127, antio 29.

ALUGA-SE uma moça, estrangeira, com pratica para copeira ou arrumadeira; na rua Voluntarios da Patria n. 61.

ALUGAM-SE cozinheiros, copeiros, arrumadeiras e cozinheiras, copeiras, lavadeiras e engommadeiras; na Barão de S. Gonçalo n. 12, em frente ao theatro Lyrico, com Rodrigues.

ALUGA-SE um impressor, de machinas de cylindro, com bastante pratica, chegado ha pouco de Portugal; quem precisar é favor escrever para a rua Aristides Lobo n. 37.

ALUGA-SE uma boa cozinheira para o trivial; na rua do Roso n. 60.

25$ a 80$000

ALUGAM-SE optimos aposentos, a moços decentes, no confortavel palacete da rua Conde Bomfim n. 255.

30$000

ALUGA-SE um quarto, para guardar trastes; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo, completamente independente; na praia de S. Christovão n. 75; bonds de 100 réis á porta.

ALUGA-SE um quarto, a um senhor; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

35$000

ALUGA-SE um quarto, a um senhor do commercio, em casa de um casal sem filhos; na rua da Alfandega n. 120, 2º andar.

ALUGA-SE um porão, na Saude; trata-se na rua da Misericordia n. 64, com o encarregado, das 2 ás 4 horas.

40$000

ALUGA SE um bom porão, para pequena familia ou officina; na rua Major Pinto Sayão n. 13, e trata-se na de Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo; na rua S. Diniz n. 18, Estacio de Sá.

ALUGA-SE um bom commodo, completamente independente, com bonds de 100 réis á porta; na praia de S. Christovão n. 75.

43$000

ALUGA-SE um commodo, a moços decentes, em casa de familia; na praça Tiradentes n. 43, sobrado.

45$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, com luz electrica; na rua Rodrigo Silva n. 10, sobrado, entre Assembléa e S. José.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, a uma ou duas senhoras, em casa de familia sem crianças ou outros moradores; na rua Abilio n. 14, casa n. 7; bonds de S. Januario.

50$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a moços solteiros ou casal decente; na rua Monte Alegre n. 39, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um quarto; na rua Primeiro de Março n. 115, 2º andar.

ALUGA-SE um bom commodo, com luz electrica, a moços solteiros, empregados no commercio; na rua do Riachuelo n. 206.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moço muito serio, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

60$000

ALUGA-SE um bom commodo, dividido em tres compartimentos, proprio para casal decente ou moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado, com o Sr. Rodrigues.

ALUGA-SE uma boa sala, a empregados no commercio; na rua da Carioca n. 48; trata-se na loja de pianos.

ALUGA-SE uma boa sala, a empregados no commercio; na rua da Carioca n. 48; na loja de pianos.

70$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em 2º andar, á rua São José, para moços do commercio ou casal sem filhos, com gozo de chuveiro e luz electrica; não é permittido cozinhar.

ALUGA-SE a boa casa da rua Silva n. 19, Encantado, tendo magnifico pomar; as chaves estão na esquina, com o Sr. Fernandes, e trata-se na rua Frei Caneca n. 12, sobrado.

ALUGAM-SE dois grandes commodos, com janelas para um jardim; com todas as commodidades hygienicas; na rua do Senado n. 329.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rego Barros n. 64; as chaves estão no n. 62 e trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 548.

90$000

ALUGA-SE o predio novo, com dois quartos, duas salas, cozinha, chuveiro, etc.; da villa Candida; na rua Dr. Ferreira Pontes n. 28, e trata-se no n. 36, Andarahy Grande.

95$000

ALUGA-SE a casa da rua Barcellos n. 61; trata-se na rua de S. Christovão n. 324, onde estão as chaves.

ALUGA-SE, no Meyer, á rua Miguel Angelo n. 460, a boa casa nova, para familia de tratamento, com bom quintal; as chaves no vizinho e trata-se na rua da Candelaria n. 20, com o Sr. Gustavo.

100$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, a pessoa de tratamento; na rua Paulino Fernandes n. 9, em casa de familia.

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, em casa de familia; na rua da Lapa, e tratam-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, a estudantes ou moços do commercio, tendo gaz e limpeza; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga D. Luiza.

120$000

ALUGA-SE a casa I, da villa Ambrosina; na praça Affonso Penna numero 89; a chave está no armazem da esquina.

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha e mais pertences, para ver e tratar na rua Visconde de Santa Isabel n. 73, em Villa Isabel.

ALUGAM-SE dois quartos, pelo preço acima cada um; na rua Nova n. 150, parallela á Avenida Rio Branco, por trás da Escola de Bellas Artes.

ALUGA-SE a boa casa, da rua General Bruce n. 105, com duas salas, dois quartos, cozinha e mais dependencias; informa-se no local.

ALUGA-SE uma casa, com tres salas, tres quartos; na rua Torres Homem n. 216, Villa Isabel; as chaves estão no açougue, e trata-se na da Assembléa n. 49.

130$000

ALUGA-SE o magnifico 1º andar do predio n. 52 da rua do Cotovello, com tres grandes salas, dois bons quartos, cozinha, etc.; póde ser visto a qualquer hora.

140$000

ALUGA-SE um predio, acabado de construir, na ladeira Smith Vasconcellos n. 20; as chaves estão na rua Senador Octaviano n. 126, armazem, e trata-se na rua Nova Guanabara n. 41, Laranjeiras.

142$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 101; ás chaves no n. 18 A, e trata-se á rua do Hospicio n. 12, 1º andar.

150$000

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Visconde do Rio Branco n. 43, sobrado, com ou sem pensão, para casal.

ALUGAM-SE uma sala de frente e dois quartos seguidos, com serventia na cozinha; na rua Gonçalves n. 33, 2º andar.

ALUGA-SE o chalet da rua Pedro Americo n. 251, Cattete, com linda vista, duas salas e quatro quartos; as chaves estão, por favor, no n. 121, venda.

ALUGAM-SE sala e quarto, com ou sem pensão, á rua de S. José n. 59, 2º andar, em frente á rua da Quitanda.

ALUGA-SE, em casa de um casal sem filhos, uma sala de frente e dois comodos seguidos; na rua Gonçalves Dias n. 33, 2º andar.

40$ a 100$000

ALUGAM-SE commodos esplendidos, em predio novo, com illuminação electrica, banhos quentes, frios e de duchas, sala para leitura, etc.; na praça da Republica n. 114.

ALUGAM-SE tres moços, para todo o serviço, pelos nomes de Pedro, Rosa e Albina; na rua do Hospicio n. 309, sala da frente.

ALUGA-SE, por 250$, um sobrado, novo, para pequena familia de tratamento; na rua Senador Euzebio n. 20, e trata-se na charutaria.

ALUGA-SE a casa da rua Fonseca Guimarães n. 21, em Santa Thereza.

ALUGA-SE um quarto, a moços solteiros empregados no comercio, em casa de familia; na rua D. Luiza numero 38, Gloria.

ALUGA-SE por 152$ o predio da rua Barão Bom Retiro n. 127, com bons commodos e quintal, illuminação electrica; as chaves estão no numero 132; trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado, das 11 a 1 hora; condições: fiador commerciante.

FOLHETIM 308

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

SEXTA PARTE

As barricadas

XXIII

—Pois bem, prometto demorar-me aqui oito dias.

De repente a vela apagou-se.

—Que fazes? exclamou Henrique.

—Boa noite, meu senhor.

—Como! pois deixas-me?

—Sim, visto que estou morto. Não tarda que rompa o dia, e só tenho licença para de noite. Adeus, meu senhor. Deus guarde a vossa magestade.

A voz afastava-se á medida que fallava.

—Tornar-te-hei a ver? perguntou Henrique.

—Não sei... adeus, repetiu a voz já ao longe.

—Mauvepin... Mauvepin, chamou Henrique.

—Que quer, meu senhor?

—Os que parecem aproximar-se.

—Sabes daquelle meu pequeno

—Está no Louvre, meu senhor.

—Não lhe fizeram mal algum?

—Nenhum.

—Recommendo-to... Adeus, Mauvepin...

—Adeus, meu senhor.

Então o rei chamou em voz alta um dos seus pagens que dormia, num gabinete proximo.

O pagem levantou-se, appareceu com uma vela, e pareceu muito admirado de ver o rei a pé.

O rei verificou o desapparecimento do pergaminho que investia o Sr. de Crillon no governo de Paris.

XXIV

Que se passara, entretanto, em Paris? Com certeza que aquelle que entrasse na capital do reino de França, ás dez horas da noite, quer fosse pela porta Bordelle, quer fosse pela de Chaillot, ou pela de Charenton, veria diante dos olhos um espectaculo singular.

As ruas estavam cehias de barricadas e de juncadas de mortos, e o sangue corria como regatos.

Reinava por toda a parte um silencio sepulcral, e o combate havia cessado.

Unicamente o Louvre estava illuminado, como se o real edificio quizesse dar nesse dia uma festa no proprio theatro da carnagem.

Que fôra feito dos combatentes? Os burguezes de Paris haviam recolhido para suas casas, e o Louvre não caira em seu poder.

Sobre cada barricada havia duas sentinellas, dois suissos do rei, de mosquete ao hombro, ou de espada na mão.

No meio daquelle profundo silencio, apenas uma rua tinha uma tal ou qual animação.

Era a rua dos Padres de S. Germano l'Auxerrois.

Uma casa, que ficava a meio della, do lado esquerdo, estava cercada por uma centena de homens, que pareciam dispostos a defendel-a até á ultima extremidade.

Eram os gascões do rei de Navarra que protegiam a casa de mestre Jodelle, onde o seu senhor estabelecera quartel general.

Contudo, Henrique não estava lá.

Deixara Noé e Lahire, e fôra para o Louvre reunir-se ao senhor de Crillon.

Aquelle estava em conselho de guerra, e escolhera para isso o gabinete do rei.

Tinha á direita o rei de Navarra, e á esquerda Epernon, e na frente uma mesa.

Na extremidade da mesa havia um logar vago, destinado ao que parecia a um quarto personagem, por quem se esperava com impaciencia.

—Meu senhor, e vós Sr. duque, dizia Crillon, dirigindo-se aos seus dois companheiros, parece á primeira vista que fizemos já uma boa parte da tarefa.

O successo dera animo a Epernon, que respondeu com jactancia:

—Parece-me que dispersámos todos os burguezes.

—Certamente que sim.

—E que estamos senhores de Paris.

—Pelo menos, provisoriamente.

—E' minha opinião, disse o rei de Navarra, que fizemos um bom lanço de rêde, apoderando-nos da minha formosa prima, a duqueza de Montpensier. E esteja descansado, meu caro duque, Noé e Lahire guardam-na á vista, e não a deixarão fugir.

—Assim o creio, meu senhor, mas o duque de Guise é que eu queria ter nas mãos.

—Oh! emquanto a esse, disse Epernon, que se tornava valente depois de passado o perigo, aproveitou-se da noite, e está a caminho de Nancy.

—Sei isso.

—Então, que receia?

Crillon abanava a cabeça.

—Sou, talvez, máo politico, disse elle, mas, vejo as coisas bem, e receio, sobretudo, as pessoas a quem sirvo.

Nos labios de Henrique de Navarra deslisou um sorriso.

—Adivinho-o, duque, disse elle, receia que meu primo, o rei de França, por quem derramámos rios de sangue, esta noite não venha atravessar-se nos nossos planos.

—Exactamente, disse Crillon.

—Pois bem, esperemos pelo regresso do nosso mensageiro.

—Ah! é que eu ha mais de vinte annos que sirvo o rei de França e não vi ainda nenhum tão fraco e tão irresoluto. Se a fatalidade quer que elle entre em Paris, antes de tres dias, teremos novas barricadas.

—Felizmente não entrará, disse uma voz do limiar da porta.

Crillon voltou-se, e viu Mauvepin, que entrou sorrindo, e disse:

—Representei perfeitamente o meu papel... o rei julga-me morto.

—Morto! exclamou Crillon, admirado.

—Sim, mas, em primeiro logar, eis aqui o que me encarregou de alcançar do rei, disse Mauvepin.

E apresentou o pergaminho que nomeava Crillon governador de Paris.

Depois contou, não a sua entrevista, mas a sua conversação com o rei.

—Mas, perguntou Crillon, como eu não sou feiticeiro, não posso explicar como foi que o Sr. Mauvepin esteve tão perto do rei sem que elle o visse.

—Estava escondido, por intervenção de um pagem, que é meu amigo, num grande cofre onde o rei guarda a roupa.

—Muito bem, mas elle devia perceber que a voz partia do tal cofre.

—Não, porque a minha voz descia umas vezes do tecto, outras vinha através das paredes, ou subia do chão.

—E' isso justamente que eu não sei explicar.

—E comtudo não é de admirar.

Aquella resposta arrancou um triplice grito ao Sr. de Crillon, a Epernon e ao rei de Navarra, porque pareceu sair do tecto, e não da boca de Mauvepin que continuava a sorrir.

—Mas então o senhor é feiticeiro? exclamou Crillon.

—Não, respondeu Mauvepin, sou ventriloquo.

E accrescentou com voz que parecia sair da espessura das paredes:

—Quer isto dizer que, sendo necessario, falo com a barriga.

Crillon e o rei de Navarra puzeram-se a rir.

Em seguida Mauvepin continuou:

—Meus senhores, é minha opinião que devemos, salvo melhor conselho, pôr quanto antes mãos á obra.

—Penso do mesmo modo, disse Henrique de Navarra. Se querem julgar a duqueza, é preciso andar ligeiros, porque meu primo Henrique não tem o mesmo pensamento tres dias seguidos.

—O Parlamento, que é pelo rei, deve reunir-se esta noite.

—Sim, mas não ousará condemnar á morte a senhora de Montpensier.

—Quem sabe? disse Crillon. O depoimento do frade é de grande peso.

—Mas falará o frade?

—Com a applicação da tortura conseguir-se-ha isso, respondeu Mauvepin.

—E onde está elle? perguntou Crillon.

—No carcere.

—No Louvre?

—Certamente.

—Estou com desejos de o ir ver.

—Se me quer acreditar, aconselhou Crillon, não se aproxime delle. O olhar do frade é máo.

E Crillon foi assaltado por um presentimento singular e triste. Passou a mão pela testa, e murmurou:

—Não é a senhora de Montpensier, quem se devia julgar e condemnar.

—Então quem é? perguntou Mauvepin.

—Esse tal frade.

—Ora!

—Não quiz elle matar o rei?

—Elle era unicamente o braço, que opera, e não a cabeça que pensa.

—E' o mesmo, disse Crillon com uma especie de tenacidade, tenho o presentimento de que nos causará alguma grande desgraça.

—Ora! replicou Mauvepin, eu vou preparal-o para que diga a verdade por bem ou por mal.

E, dirigindo-se ao rei de Navarra, accrescentou:

—Meu senhor, vossa magestade é de humor mais alegre que o Sr. de Crillon, se quer acompanhar-me, aposto que o vou divertir um pouco.

—Eu, disse Crillon, vou mandar chamar Herlay, conselheiro do parlamento, e entender-me com elle para o processo da duqueza. Não teremos paz senão no dia em que ella for encerrada em Vincennes.

Mauvepin e Henrique de Navarra sairam do gabinete real, e o bobo mostrou o caminho.

O carcere no qual haviam encerrado o frade Jacquot era uma sala subterranea, é verdade, mas assás espaçosa e na qual entrava o ar e a luz por uma fresta que dava para o Sena.

O frade, atravessado pela espada de Mauvepin em Chateau-Thierry, fôra conduzido em liteira como um principe, e tratado pelos medicos do rei.

Nem por isso, porém, deixara de ser encarcerado, e de dia e de noite era guardado á vista através de um postigo gradeado, por uma sentinella collocada por detrás da porta.

(Continúa.)

A' venda em todas as Perfumarias do Rio e S. Paulo—Depositario: Rua de S. José, 56.

IODOSALINA

Efficaz contra as affecções do ESTOMAGO, do FIGADO, dos INTESTINOS, dos RINS, da BEXIGA, do CORAÇÃO, ARTHRITISMO, OXALURIA, DIABETES, etc.

Este sal é o mais efficaz e o melhor depurativo racional que se possa usar; alcaliniza, fluidifica e purifica o sangue refrescando o corpo.

Fazendo delle uso diariamente, pela sua acção alcalina previne a *Estitiques*, as *Inflammações* organicas, os *Calculos*, a *Renella*, a *Apoplexia* e as *Congestões* cerebraes.

Em todas as drogarias.

Depositarios: BIFANO & C.—Rio de Janeiro.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.°, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.°

Rua do Rosario n. 156

Antigo 116

RIO DE JANEIRO.

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro.

FUMEM CIGARROS YANKEE

BREVEMENTE NOVO E GRANDE CONCURSO DE LINDOS E VALIOSOS BRINDES

LOTERIA FEDERAL

200:000$000

EXTRACÇÃO

Em 10 do corrente

CONCURSOS HIPPICOS BRAZILEIROS

CONCURSO DE 1912

NA 2ª QUINZENA DO MEZ DE OUTUBRO

1º DIA

I — Concurso de animaes de sella, montados — Cavalleiros — Premios: 200$, 100$ e 50$000.

II — Corrida de obstaculos, para alumnos do Collegio Militar — Premios: 150$, 100$ e 50$000.

III — Prova de equitação corrente e primeira parte do campeonato de cavallo de armas — Premios: 400$, 200$ e 100$000.

IV — Corrida de obstaculos, para inferiores do exercito e de outras corporações militares — Premios: 150$, 100$ e 50$000.

2º DIA

Apresentação e exame de garanhões de raça — de puro sangue — Premios: 3:000$, 500$ e 200$000. Arabes — Premios: 3:000$, 500$ e 200$000.

3º DIA

I — Percurso de caça, para officiaes de qualquer corporação militar e civis — Premios: 300$, 150$ e 50$000.

II — Concurso de amazonas — Premios: 200$, 100$ e 50$ (objectos de arte).

III — Corrida de obstaculos, para praças do exercito e outras corporações militares — Premios: 150$, 100$ e 50$000.

IV — Concurso de viaturas a dois animaes — Premios: 200$, 100$ e 50$000.

4º DIA

I — Apresentação e exame de animaes de commercio, para sella e tiro — 1ª categoria (animaes de sella), para corridas — Premios: 1:000$, 500$ e 200$000. 1ª categoria (animaes de sella) para guerra — Premios: 1:000$, 500$ e 200$000. 1ª categoria (animaes de sella) para caça —Premios: 1:000$, 500$ e 200$000. 1ª categoria (animaes de sella) para passeio — Premios: 1:000$, 500$ e 200$000. 2ª categoria (animaes de tracção), para tiro pesado — Premios: 1:000$, 500$ e 200$000. 2ª categoria (animaes de tracção) para tiro leve — Premios: 1:000$, 500$ e 200$000. 2ª categoria (animaes de tracção) para tiro de luxo — Premios: 1:000$, 500$ e 200$000.

5º DIA

I — Prova de animal corajoso — Premios: 200$, 100$ e 50$000.

II — Segunda parte do campeonato de cavallo de armas.

III — Concurso de salto, em altura, para officiaes de qualquer corporação militar e civis — Preimos: 400$, 200$ e 100$000.

IV — Concurso de viaturas, a quatro animaes — Premios: 300$, 150$ e 50$000.

6º DIA

I — Percurso de campanha e terceira parte do campeonato de cavallo d'armas — Premios: 500$, 200$ e 100$000.

(Vencedor do campeonato de cavallo d'armas — Premio: 1:000$000.)

7º DIA

I — Concurso de salto, em largura, para officiaes de qualquer corporação militar e civis — Premios: 400$, 200$ e 100$000.

Distribuição dos premios e marcha dos vencedores.

E' facultativo qualquer typo de sella para todas as provas.

Nas provas destinadas a inferiores e praças é limitado o maximo de dois concurrentes por esquadrões ou baterias.

Será vedada a entrada aos conductores de animaes que não se apresentarem decentemente trajados.

Chama-se a attenção dos Srs. concurrentes para as alterações feitas no regulamento.

As inscripções acham-se abertas, desde já, e serão recebidas todos os dias uteis, na secretaria, á rua dos Ourives n. 29, 1º andar.

A commissão.

LEILÃO DE PENHORES

6 de agosto

E. Samuel Hoffmann & C.

13 Travessa do Rosario 13

JOIAS

podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

VICIOS DO SANGUE
MOLESTIAS da PELLE, ASTHMA,
CURADOS PELAS
SOLUÇÃO E GRAGEAS SOUFFRON
IODURETO e BI-IODURETO Chimicamente puros.
Labº. SOUFFRON, Phº 26, Rue de Turin, Paris

Despertadores americanos, a............	4$500
Ditos lamparina, a..	20$000

37 PRAÇA TIRADENTES 37

Fundos da Empreza de Mudanças Coimbra

TELEPHONE. 866

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

EXPERIMENTAE

UMA CAIXA DE

PASTILHAS VALDA

ANTISEPTICAS

e ficareis rapidamente convencidos da sua

MARAVILHOSA EFFICACIA

para EVITAR ou CURAR

Constipações, Defluxos, Dores de Garganta, Laryngite, Bronchites, Grippe, Influenza, Asthma, Emphysema

e todas as MOLESTIAS dos BRONCHIOS e dos PULMÕES

VENDEM-SE

em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes

Srs. FERRERIA & NEWKAMP

rua da Quitanda 164

Caixa, N. 35

RIO DE JANEIRO

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

Os emplastos porosos de *Allcock* são originaes e genuinos. É um remedio padrão, que se vende nas drogarias em toda a parte do mundo civilisado.

Applique-se em toda a parte que esteja dolorida.

Fundada em 1752

Pilulas de Brandreth

● *O Grande Tonico e Purificador do Sangue.* Para Constipações, Billis, Dôres de Cabeça, Vertigens, Indigestão, etc.—*Puramente Vegetaes.*

GRATUITAMENTE

Premios aos freguezes

Casa Edison e FILIAES

rua do Ouvidor, 135
rua Marechal Floriano, 66
rua Sete de Setembro, 90
rua da Carioca, 54

Foram sorteados no mez de julho os seguintes numeros

1º premio, 3.160; 2º premio, 3.486; 3º premio, 315; 4º premio, 406 e 5º premio, 2.726.

Sempre novidades em discos duplos ODEON, JUMBO e FONOTIPIA

Preços especiaes para revendedores da capital e interior com enormes descontos. Pedir catalogos a FRED. FIGNER.

Banco Español del Rio de la Plate

ESTABELECIDO EM 1886

CASA MATRIZ, Reconquista, 200, Buenos Aires

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA........ RS. 188.193:382$149

SUCCURSAES NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO, rua da Alfandega n. 2

S. PAULO, rua Alvares Penteado, esquina da rua da Quitanda

SANTOS, rua Quinze de Novembro n. 37

Saques directos sobre qualquer parte do mundo. Recebe valores e titulos em custodia. Expede cartas de credito, circulares, utilizaveis em qualquer parte do mundo. Realisa operações de desconto. Encarrega-se de administração de propriedades, cobranças de letras etc. e de qualquer operação bancaria.

PAGA POR DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE 2 %

A 60 dias..................	3 %	A 90 dias......	4 %
A seis mezes...............	4 1/2 %	A um anno.....	5 1/2 %

Depositos a premio, até 10 contos. 4 %

HEMORRHOIDAS CURAM-SE EM 6 a 14 DIAS.

O UNGUENTO PAZO cura hemorrhoidas comichosas internas, sangrentas ou salientes, não importa ha quanto existam. Paris Medicine Co., St. Louis, Mo., E. U. A. Deposito no Rio de Janeiro. Endereço: Caixa Postal No. 1102.

LEILÃO DE PENHORES

Em 14 de agosto.

Rocha & Farrula.

Rua Sete de Setembro n. 179.

Rogam aos Srs. mutuarios reformarem as cautelas até a vespera do leilão.

GRANDE SORTIMENTO

de relogios de parede de todos os feitios

Especialidade em concertos de relogios.

F. KRÜSSMANN

84 RUA OUVIDOR 84

LEILÃO DE PENHORES

EM 9 DE AGOSTO

Guimarães & Sanseverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

E

1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA MORAES & C.

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE GRANDIOSO SUCCESSO HOJE

A'S 7 3/4 E 9 3/4 DA NOITE

A REVISTA EM TRES ACTOS

Enchentes todas as noites —(:)— Successo incomparavel

AMANHÃ — Sexta-feira, 2 de agosto — AMANHÃ

A'S 8 3/4 DA NOITE

Espectaculo completo. Récita de gala em homenagem ao Exmo. Sr. Dr. BERNARDINO MACHADO, mui digno ministro de Portugal

A revista portugueza em tres actos — **O diabo que o carregue.** Apresentação do 2º acto da patriotica revista — **Peço a palavra,** finalizando com uma brilhante marcha allusiva á briosa marinha portugueza **A Portugueza** — Cantada por toda a companhia. Grandiosa apotheose á Republica Portugueza, pintada pelo distincto scenographo portuguez LUIZ SALVADOR. Espectaculo sensacional.

HOJE — **O DIABO QUE O CARREGUE** — HOJE

PREÇOS DE CINEMA

Segunda-feira, 5 — O *vaudeville* em tres actos — **A LUVA BRANCA.** Genero livre. A seguir, a revista nacional em tres actos — **Tudo nos une...**

THEATRO APOLLO

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

de que faz parte a notavel primeira actriz

ANGELA PINTO

HOJE DOIS ESPECTACULOS HOJE

A's 2 horas da tarde e 8 3|4 da noite

Ultimas representações

da celebre peça em cinco actos e seis quadros de W. SHAKSPEARE

HAMLET

A parte de protagonista é desempenhada pela PRIMEIRA ACTRIZ

ANGELA PINTO.

Na representação toma parte toda a companhia. Scenarios, vestuarios novos, ricos e a caracter.

Tendo-se retirado muitas pessoas, por falta de camarotes, para a ultima representação da **PRIMEROSE,** amanhã, sexta-feira, 2, será representada mais uma vez a encantadora peça.

Domingo, 4 -- MATINÉE.

THEATRO MUNICIPAL

Empreza Theatral Brazileira — Direcção LUIZ ALONSO

Grande companhia dramatica italiana Clara Della Guardia

Direcção do artista ETTORE PALADINI

HOJE -- Quinta-feira, 1 de agosto -- HOJE

1ª RÉCITA DE ASSIGNATURA

A'S 8 3|4 EM PONTO

1ª representação da magistral peça em tres actos, original francez do escriptor italiano Dario Nicodemi

L'AIGRETTE

DISTRIBUIÇÃO: Suzanna Leblanc, CLARA DELLA GUARDIA; Claudio Leblanc, ETTORE PALADINI; La Contessa di Saint Servent, G. de Sanctis; La Duchessa di Frontenac, D. G. Gemmó; Raimonda, M. Casale; Giulietta, M. Sampieri; Enrico di Saint Servent, E. Rizzoto; Carlo Latrille, C. Bianchi; Flavigny, A. Clement; Edoardo, E. Cattani; Blavin, maestro di scherma, V. Brambilla; Raul, C. de Paoli; Miguel, notaio, E. Musso; Giacomo Entienne, G. Colelli;; Bernardo, E. Musso; Didier, maggiordomo, E. Martini; Augusto, cameriere de Enrico, A. Chicchi; Un domestico, G. Valentini; Impiegato d'Albergo, G. Colelli; Un groom, G. Valentini.

Tempo presente—1º atto: in casa della Contessa di Saint Servent, a Heully; 2º atto: in casa di Claudio Leblanc, a Parigi; 3º atto: in un Albergo, a Parigi.

Preços avulsos—Frizas ou camarotes de 1ª, 40$; camarotes de 2ª, 20$; poltronas, 8$; balcões, letras A, B e C, 5$; ditos, letras D, E e F, 4$; galerias, 2$000.

Os bilhetes á venda no edificio do "Jornal do Brazil", até 5 horas da tarde, desta hora em diante na bilheteria do theatro.

Amanhã: Descanso—Sabbado: 2ª récita de assignatura, a peça de Gabriele d'Annunzio: SOGNO DI UMA NOTTE D'AUTUNNO.

THEATRO RECREIO

COMPANHIA TAVEIRA

Tournée PALMYRA BASTOS

HOJE Quinta-feira, 1 de agosto de 1912 HOJE

A'S 8 3|4

1ª representação

da opereta, de successo mundial, em tres actos, de JORGE OKONKONSKY versão do Sr. AZEREDO COUTINHO musica de JUAN GILBERT,

A CASTA SUZANNA

PALMYRA BASTOS a insigne artista, desempenhará a parte de protagonista.

Toma parte toda a companhia

Luxuosissimos scenarios! Deslumbrantes effeitos de luz electrica! Caprichosa "mise-en-scene" de Affonso Taveira. Direcção musical de Luiz Filgueiras.

Amanhã e todas as noites — A Casta Suzanna. Domingo, "matinée", ás 2 horas. Os bilhetes acham-se á venda para todas as récitas. Não se acceitam encommendas pelo telephone.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco ns. 53 e 55

Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo actor Martins Veiga — Regente da orchestra, maestro Costa Junior.

HOJE Quinta-feira, 1 agosto HOJE

A's 7 1|2 e 9 horas

5ª e 6ª representações da burleta em tres actos e cinco quadros, adaptada por OZORIO DUQUE ESTRADA, da zarzuella "Las bribonas", musica de RAFAEL CALLEJA

AS EXCOMMUNGADAS

Amanhã—AS EXCOMMUNGADAS.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62 — Empreza M. PINTO — Telephone n. 1.937
Endereço telegr.—IDEAL

HOJE SENSACIONAL E GRANDIOSO PROGRAMMA HOJE
COMPOSTO DE FILMS DE GARANTIDO SUCCESSO

PRIMEIRA PROJECÇÃO

PALAVRA DE HONRA

Grandioso e arrebatador drama da vida real da série d'Arte da fabrica allemã NE TER, com 1.200 metros, dividido em tres partes e 155 quadros

SEGUNDA PROJECÇÃO

AMOR E PSYCHÉ OU CUPIDO VENCEDOR

Bella e interessantissima comedia de amor

TERCEIRA PROJECÇÃO

O HOMEM E A FÉRA

Grandioso episodio dramatico, desenvolvido nos sertões da America do Norte, film da série Excelsior da fabrica GAUMONT, com 600 metros.

Como extra na matinée: PRESENTE DE NUPCIAS (Ou a gratidão do bandido) — GRANDE DRAMA.

SEXTA-FEIRA — Tres films de grande metragem — Conspiração contra Murat, film historico colorido com 1.000 metros em duas partes. A pedra de Joah Smithsn, drama moderno com 800 metros em duas partes. O ESTRANHO, grandioso film da vida real com 1.200 metros em tres partes.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal
Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Quinta-feira, 1 de agosto HOJE

Pomposa funcção !!
Extraordinaria attracção !!
Successo garantido !!

Reentrada dos notaveis e queridos acrobatas e aramistas

THE 5 WITERLEYS

NOVIDADE !! ATTRACÇÃO !!

LALANZA

CONTORCIONISTA RELAMPAGO

William e Perys

EXCENTRICOS E SALTADORES

Terminará a 2ª parte do programma, com a representação do emocionante drama

OS FILHOS DE LEANDRA

AMANHÃ — Grandiosa funcção da moda.

AVISO—Na proxima semana, novas estréas.

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 | CINEMA THEATRO RIO BRANCO | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE ! QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO HOJE !...

SENSACIONAL ACONTECIMENTO !...

com a 4ª, 5ª e 6ª representações, neste theatro, da celebre revista em tres actos, quatro quadros e uma apotheose, de Alvaro Peres, musica de diversos autores e ampliada com coros

O PA'OSINHO

Tomando parte no seu desempenho toda a companhia

ESMERADA MISE-EN-SCÈNE DO ACTOR BRANDÃO

O papel de soldado Lucas, pelo actor Augusto Campos e no qual tem notavel creação desde a primitiva.

As sessões terão começo ás 7.30, 8.50 e 10.30

20 ----- NUMEROS DE MUSICA ----- 20

E' observada a maxima moralidade !...

Scenarios novos, de Jayme Silva. Guarda roupa de F. Storino Adereços de J. COSTA.

Classe distincta, 2$; cadeiras numeradas, 1$500; cadeiras de 1ª, 1$; e de 2ª, 500 réis.

Hoje e todas as noites—O páosinho. Domingo, *matinée*, as 2.30.

PALACE THEATRE

(South American Tour)

HOJE! Quinta-feira, 1 de agosto HOJE

2 IMPORTANTES ESTRÉAS 2

LES DORELLY'S

Bailarinas a transformação

La Sorrentina

cantora italiana

Rentrée de

MERCEDES ALFONSO

Cantora e bailarina hespanhola

THE 5 WHITELEY'S

Acrobatas musicaes e arame

THE GREAT JACKSON'S

Cyclistas mundiaes

Terça feira, 6 de agosto — Grande festival artistico e despedida of The 5 Whiteley's.

Quarta-feira, 7 de agosto — Grandiosa estréa de PARIS CHANTECLER — Revuette expresse.

PREÇOS E HORAS DO COSTUME.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES, A PREÇOS DE CINEMA

HOJE --- Quinta-feira, 1 de agosto --- HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular !

A's 7 e ás 8 3|4

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da hilariante burleta em tres actos

FORROBODÓ

AVISO — Hoje não haverá 3ª sessão, para ter logar o ensaio geral da grande revista POMADAS E FAROFAS, que amanhã sobe á scena.

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

EXITO ABSOLUTO

A's 8 e ás 10 horas da noite

A engraçadissima revista em dois actos

PERDEU A FALA!

Duas horas do mais franco bom humor

A seguir:

ESTÁ CÁ DENTRO!

revista de grande espectaculo

Continúa a exposição de figuras de cera e das tres sereias authenticas á praça Tiradentes n. 21.

-50- Praça Tiradentes -50- Telephone 131 | Cinema Paris | Empreza COUTO PEREIRA & COMP.

HOJE ULTIMO DIA DESTA HOJE

MARAVILHOSA CONCEPÇÃO ARTISTICA INCOMPARAVEL SUCCESSO DA FABRICA POLAR-FILM

CONTINUAÇÃO DOS QUATRO DIABOS

Estupendo trabalho da fabrica POLAR FILM
Estrondoso acontecimento cinematographico

Maravilhoso drama de successo garantido
Um prologo, quatro actos, 104 quadros e uma apotheose

O FILHO DO CONDE E A ACTRIZ

A cidade santa junto ás bordas do Gange—Bellissima fita do natural.
Bobilardi é demasiadamente honesto—Engraçadissima fita comica.

BREVEMENTE
A ESCRAVA BRANCA (3ª série)—Monumental film da acreditada fabrica Nordisk-Film.

Continuação dos QUATRO DIABOS

AMANHA -- PROGRAMMA NOVO --- SUCCESSO!!!

THEATRO MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto—Tournée Segreto

HOJE — QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1912 — HOJE

2 GRANDIOSAS ESTRÉAS 2

Los Nelson — Pintores relampago
Irmãos Gassio — Acrobatas patinadores

A seguir o maior successo da actualidade !

QUITA LA PULGA ! pela

LA BELLA OLYMPIA

NAS SUAS DANSAS SUGGESTIVAS

CHIFONETTE em suas canções excentricas

Compartilham das estrondosas ovações populares

40 ARTISTAS! 38 NUMEROS!

A'S 8 1|2 EM PONTO

PREÇOS DO COSTUME

COMPANHIA INTERNACIONAL CINEMATOGRAPHICA

CINEMA CENTRAL

HADDOCK-LOBO

1ª PARTE
EM TRIPOLI, ASCENÇÃO DE RUGGERONE
2ª PARTE
VELHO CARTEIRO
3ª PARTE
Um homem além de tudo
4ª PARTE
MENSAGEIRO MUDO
5ª PARTE
Seus costumes teimosos

CINEMA CHIC

Boulevard 28 de Setembro
VILLA ISABEL

1ª PARTE
IRMÃ DE LEITE
2ª PARTE
A ferradura venturosa

NO PALCO
Pela 2ª vez a apparatosa revista em tres actos, quatro quadros e tres apotheoses, original de G. Brifer, intitulada

ELIXIR DA VIDA

Rua do Ouvidor | CINEMA OUVIDOR | Rua do Odvidor

HOJE Novo programma---Cujos films synthetizam a epopéa da cinematographia HOJE

PRIMEIRA PROJECÇÃO — GUERRA ITALO-TURCA — (1ª parte—Batalha de Duas Palmas

O maior assombro até agora conseguido em cinematographia. Não se conseguiu em cinematographia um combate verdadeiro no acceso de guerra alguma titanica. Neste "film", entretanto, por inacreditavel "tour de force", um habilissimo operador conseguiu apanhar distinctivamente, "pari-passu", os renhidos e famosos combates em 18 de junho ultimo, de Gargaresk e Zanzur, denominados "Batalha das duas Palmas". Bem caro custou ao operador a sua audacia, pois saiu bastante ferido. Vêem-se com nitidez os tiroteios da infanteria, o assalto da cavallaria, as manobras em meio do nutrido fogo, envolvendo o inimigo. Os combates continuos succedem-se, a avançada em marcha forçada, o estrondar da artilheria, dizimando as forças contrarias, assaltos aos reductos inimigos, a victoria e os cadaveres em aspecto desolador apresentam-se num crescendo de emoção e de sensação.

——):(——

SEGUNDA PROJECÇÃO — GUERRA ITALO-TURCA — (Batalha de Duas Palmas — (2ª parte)—Continuação das bellas manobras; os brilhantes cercos; os canhões protegendo a avançada dos soldados até a victoria decisiva.

TERCEIRA PROJECÇÃO — OS DOIS DESTINOS (primeira parte)

QUARTA PROJECÇÃO — OS DOIS DESTINOS (segunda parte)

QUINTA PROJECÇÃO — OS DOIS DESTINOS (terceira parte

Sob a brutalidade de um amante terrivel, Anna repudia-o em absoluto e, assim, tem um epilogo triste esse amor desgraçado. Consumida pela dor, vai á praia, onde procura esquecer, na immensidade das aguas, as pungentes maguas que a empolgam. Mas, vencida pelo desespero, tomba no cáes, onde um cego, eximio violinista, a encontra, e a conduz para casa, em que Anna recebe hospitalidade e conforto. Dotada de argentea voz, associa Anna seus recursos á vida do musico cego, que, assim, encontra na existencia uma companheira leal e sincera.

Nessa existencia de socego floresce a joven, que, em pouco, em um café, seduz, com a sua belleza, o seu examante, que pretende fazel-a voltar á antiga vida, no que encontra repulsa energica. Por uma dessas tentativas, é descoberta, pelo cego, a presença do intruso, com quem se empenha em lucta corporal, resultando a quéda mortal do bandido e a prisão do cego. Procurando Anna seguir seu bemfeitor e não o podendo fazer, tenta novamente buscar a morte, no recesso das vagas, em que é obstada por um casal, que a acolhe e, apreciando os seus dotes intellectuaes, a leva a Paris, a estudar, de onde volta uma actriz de fama.

Neste interim, é absolvido o cego pela inexistencia de crime. Em vão, se procuram mutuamente, vindo, finalmente, encontrar-se então livres de embaraços, podendo gozar o resto de um feliz destino.

) : (

COLISEU CINEMA

123 RUA D. PEDRO 123
CASCADURA

HOJE Quinta-feira HOJE

UMA UNICA SESSÃO

A'S 7 1|2 HORAS

dará começo ao espectaculo um bellissimo programma de cinco fitas

NO PALCO

Segunda representação do commovente drama realista em tres actos

JOÃO DARLOT

Distribuição

Luiza, Isabel Camara; Sra. Bizet, Carmen Alves; João Darlot, Mauro de Almeida; André, Delamare Paiva; Langlois, Nicolino Sarly; um homem, José Ferrão.

Acção em Paris--Epoca actualidade

AMANHÃ
o drama em tres actos
MAR DE LAGRIMAS

Preços---Cadeiras de 1ª, 1$; de 2ª, 500 réis.

A seguir—A morte civil.

CINEMA EDISON

(MEYER)

1ª PARTE
Ideal
2ª PARTE
IDYLLIO SELVAGEM
3ª PARTE
Collegio Militar
4ª PARTE
MOINHO DE VAL-FLOR
5ª PARTE
COMEDIA INSULAR

NO PALCO
Inigualavel successo do illusionista comico original
MICHELIN

CINEMA PIEDADE

PIEDADE

1ª PARTE
GUERRA ITALO-TURCA
2ª PARTE
MISSÃO DO PADRE
3ª PARTE
Cinematographo revelador
4ª PARTE
CORAÇÃO DE NICHETTE
5ª PARTE
NAMORADO GALANTE

NO PALCO
Novos trabalhos pelo celebre artista japonez—YANK-HOE, successo inigualavel.

CINEMA EXCELSIOR

Rua do Cattete n. 271, esquina da rua Dois de Dezembro

Esta casa, uma das mais importantes da Capital Federal, começa hoje a trabalhar por conta da COMPANHIA INTERNACIONAL CINEMATOGRAPHICA, que acaba de adquiril-a; por isso, espera merecer a mesma consideração que até agora têm dispensado os seus illustres frequentadores á antiga empreza, certos de que encontrarão programmas variados e esplendidos, como os até então dados á projecção.

1ª parte --- Cruzador chinez - Bellissima fita do natural.
2ª parte --- Amor e aversão - Grandioso drama da afamada fabrica EDISON
3ª parte --- OS PEQUENOS ANNUNCIOS -- Finissima comedia da Lux.
4ª parte NELLY - (1ª parte) Commovente drama, com 1.200 metros, dividido em tres partes.
5ª parte --- NELLY (2ª parte) || 6ª parte --- NELLY (3ª parte)
7ª parte --- NOIVASINHA DE JOÃOSINHO -- Hilariante fita comica. Verdadeira fabrica de gargalhadas.

Brevemente incorporar-se-hão á companhia diversos outros cinemas que já entraram em negociações.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

PROPRIETARIA DOS MAIS IMPORTANTES CINEMATOGRAPHOS DO DISTRICTO FEDERAL, SÃO PAULO E MINAS GERAES

PROGRAMMAS DOS CINEMAS

PATHE'

Orchestre française – Musica e canto – Conjunto artistico

HOJE—PATHÉ FRÉRES, GAUMONT, ECLAIR e THANAUSER—HOJE

PROGRAMMA

A FAUNA SUBMARINA
Curiosos especimens
A ESPIRITUOSA COMEDIA
CRIMINOSO Á FORÇA
PENARD PROTECTOR DE ANIMAES
CUPIDO VENCEDOR
O extraordinario e trabalhoso film verdadeiro triumpho da fabrica Gaumont
O homem e a féra
Sensacional !! Emocionante !!

Sexta-feira—Um film de grande metragem — O ESTRANHO, 1.200 metros, tres partes. Max Linder numa APOSTA ORIGINAL.

AVENIDA

HOJE PROGRAMMA NOVO HOJE

Reunindo soberbos films das mais afamadas fabricas do mundo
Na soirée, esplendido concerto de orchestra

PALAVRA DE HONRA

Grandioso drama social em 2 actos, 1.200 metros e 52 quadros, desempenho da notavel actriz Mlle. Hermy Portem e trabalho primoroso da importantissima fabrica allemã Messter-Film.

Uma aldeia Dayak (Ilha de Bornéo)

Scenas pittorescas ao ar livre, mostrando a vida indigena no interior desta grande ilha da Oceania. Valioso film documentario, colorido pelo notavel processo Pathécolor—Paris.

O regresso da sogra

Original e divertido episodio comico, critica finissima aos genros, da conceituada fabrica americana Lubin—Nova-York

Na proxima semana, a extraordinaria concepção artistica, A PADEIRA, de Xavier de Montepin, 1.200 metros.

ODEON

HOJE --- ULTIMO DIA --- COM EXTRA PROGRAMMA --- HOJE

A MULHER FATAL

1.200 metros em tres partes

Não obstante as chuvas incessantes o nosso programma alcançou um verdadeiro successo; por isso repetimos pelo ultimo dia este grandioso film d'art do afamado fabricante Pathé Fréres, além do nosso programma novo abaixo descriminado.

GRATIDÃO DE BANDIDO PRESENTE DE NUPCIAS — Possante acção dramatica da Savoia Film

CHAUFFEUR, RAPARIGA E POLICIA — Viva comedia de Essanay, cheia de fina verve

UM DIA NA CAPITAL (CONTO DO VIGARIO) — Alegre burleta comica de Cines

CINE-JORNAL-BRAZIL N. XXVIII — Importante revista semanal de acontecimentos nacionaes de Paulino Botelho

Amanhã verdadeiro acontecimento cinematographico ?? — Conspiração contra Murat—Episodio historico, de delicado enredo. Romance de amor terno e delicioso ricamente colorido, que recommendamos ás almas romanticas e lyricas... Edição do inexcedivel Pathé Fréres.

SUCCESSO SEM PRECEDENTE